

SAMAEL AUN WEOR

**FUNDAMENTOS
DA *GNOSIS***

PRIMEIRA CONFERÊNCIA

A LIBERDADE DE FALAR SOBRE ASSUNTOS ESOTÉRICOS

(Conferência totalmente revisada da gravação original)

Estamos numa época em que, afortunadamente, podemos falar sobre assuntos esotéricos publicamente, à luz do dia ou nas trevas da noite. Mas nem sempre foi assim. Pensemos, por exemplo, na Idade Média, com sua famosa Inquisição, que alguns atribuem a Gregório IX e, outros, a São Domingos. Em todo caso, a Inquisição foi um processo espantoso. Isto não quer dizer que na Idade Média não existia o Esoterismo; sim, existiu e foi muito intenso. Recordemos Cornélio Agripa, Felipe Theofrastus Bombast von Hohenheim, Aureola Paracelso e também o não menos famoso doutor Fausto, encantador e mago. Esses três homens foram discípulos do venerável e respeitável grande Mestre, o abade Tritemus, que ensinava o Esoterismo em pleno monastério medieval. Milagrosamente, não foi queimado na fogueira.

Portanto, ao lado da horrível Inquisição e das fogueiras acesas pela Igreja de Roma ou Igreja Católica, o Esoterismo era praticado dentro dos próprios mosteiros. No entanto, não se podia falar publicamente, tal como fazemos hoje em dia. Quem assim procedesse era julgado como herege ou bruxo e, depois, era queimado vivo, em praça pública. Muito se tem falado sobre a Inquisição e vale bem a pena repassar um pouco todas essas questões para servir de ilustração.

Naquela época, afirmavam que a filha de um conde era seqüestrada diariamente por pessoas do *aquelarre* e levada para participar do *Sabat*. Isso ocorreu no século XV. A partir daí, a Igreja Católica acendeu suas fogueiras com um furor espantoso: milhares de pessoas, acusadas de bruxaria eram queimadas vivas; fato lamentável, não é mesmo?

Por aí não faltam, entre tantos que escreveram sobre a Inquisição e o Santo Ofício, quem tenha descrito, com minuciosidade de detalhes, as torturas inquisitórias. Lembremos certo autor que chegava a dizer o seguinte: *“Como acontecia que as bruxas, ao serem jogadas na água, não se afogavam, mas flutuavam porque os demônios as ajudava, era preciso, então, submetê-las a outras torturas”*. Alguns inquisidores sugeriam que o acusado de bruxaria e heresia fosse amarrado com as mãos para trás, com o corpo sustentado por um cabo preso ao púlpito, para que flutuasse pendurado em uma corda; imaginem vocês esse tipo de martírio... quão espantosas dores sentiam a vítimas. O inquisidor afirmava que esse sistema era magnífico porque o acusado de feitiçaria, nessas circunstâncias, por si mesmo, através de sua bruxaria e com a ajuda do Demônio, retornaria ao púlpito. Com isso, o bruxo “entregava-se”, ou seja, confessava seu delito.

A Inquisição também chegou à Turquia, apesar de os turcos serem, antes de tudo, maometanos. Alguns desses escritores inquisitoriais, ao descreverem as torturas diziam *que levantavam as unhas dos bruxos e colocavam pregos para que sentissem terríveis dores; prendiam-nos na torre de martírio e queimavam-lhes os pés, pois tudo isso era parte da justiça divina e humana*. Pensem vocês nessa maldade criminosa, nesse sadismo espantoso da Inquisição!

Num desses casos, acusaram um pobre padre que cometeu o despropósito de confessar que há quarenta anos vinha mantendo relações sexuais com uma “mulher-demônio”. O bom ancião, já com seus noventa anos, foi jogado na fogueira. Outro caso é o de um monge que se dizia sempre acompanhado por uma “mulher-demônio”, invisível, e que há anos vivia copulando com ela. Essa declaração foi suficiente para que ele fosse incinerado vivo em uma dessas terríveis fogueiras da Inquisição.

Entre todas as “Atas de Fé” da Inquisição, existe uma que diz que, na Alemanha, uma pessoa que andava por um bosque encontrou-se com um grupo de pessoas que participavam de um *Sabat*. Quando essas pessoas se sentiram descobertas, obviamente, submergiram-se completamente na “quarta vertical” e desapareceram. No entanto, deixaram no solo uma taça onde figuravam distintos nomes de personalidades famosas. Evidentemente, e não era para

menos, a taça foi parar nas mãos dos inquisidores e todas as pessoas cujos nomes estariam relacionados aí foram queimadas na fogueira. Falavam também que os papas Silvestre e Leão Magno eram considerados bruxos, além de muitas outras coisas. Em todo caso, as fogueiras da Inquisição, agindo em pleno furor, foram terríveis.

Não negamos que tenham existido *aquelarres*, mas também muita gente acusada de heresia foi queimada, inclusive muitos gnósticos. Temos o caso dos albigenses que foram queimados na fogueira e diversas comunidades esotéricas como os Templários, condenados por heresia e bruxaria, também foram perseguidos. Todavia, os Cavaleiros Templários continuaram atuando secretamente. Entre tantos relatos da Idade Média, figura aquele em que o Diabo aparecia diante dos bruxos, diante das “harpas” e dos “zangões” sob a forma de um bode, de um gato negro, ou de um fantasma. Todos aqueles que pregavam culto tinham o direito de participar dos *aquelarres*.

Falar disto hoje, em pleno século XX – considerado como o “Século das Luzes”, ainda que de luz não tenha nada – torna-se um pouco extemporâneo, algo como que “fora da onda”, sobretudo nesta época em que se fala sobre átomos, raios alfa, beta, gama e sobre raio *laser* que, em poucos segundos, chega à Lua. Não obstante, a bruxaria realmente existiu.

O papa Gregório IX trovejava e relampagueava, lançando seus anátemas contra os bruxos. Ele dizia que o Alto Clero estava cheio de bruxos que lançavam raios, faziam chover granizo e faziam as colheitas se perderem. Em síntese: “*À fogueira, à fogueira com todos eles!*”

Quando havia alguma tempestade muito forte diziam que a culpa era deles, e quando havia por aí qualquer pessoa de quem suspeitassem, sem mais nem menos, atiravam-na dentro da fogueira. Desse modo, morreram milhares de pessoas anualmente, deixando toda a Europa enlutada porque, para os inquisidores, todos eram bruxos.

Até mesmo o famoso doutor Bacon foi julgado como bruxo e, embora não o queimassem vivo, tiraram-lhe a liberdade e o prenderam em um calabouço da Inquisição, onde morreu.

Ainda, não sei como explicar como o doutor Fausto escapou dessa armadilha e, sendo tão famoso, riu-se da Inquisição, pois possuía poderes extraordinários. Quanto a Cornélio Agripa, que parecia um vagabundo e andava sempre errante de cidade em cidade, foi acusado de ser bruxo, feiticeiro e coisas semelhantes, jamais foi apanhado pelos senhores do Santo Ofício. Na Alemanha existia um bruxo que, segundo diziam, em pleno meio-dia se levantava do solo e, depois de flutuar, penetrava na “quarta vertical” diante de muitas pessoas, ante o veredicto solene da “consciência pública”. Sua mulher, muito assustada, tratava de prendê-lo pelos pés enquanto as pessoas enfurecidas desembainhavam suas espadas para feri-lo; não obstante, nem a espada conseguia feri-lo. O que aconteceu com esse bruxo? Ninguém sabe.

Existiram alquimistas muito famosos, como o grandioso Nicolas Flamel, que escreveu magníficas obras e fez tanto pela humanidade. Ele ensinou, detalhadamente, todas as etapas da Grande Obra e, por milagre, não caiu nas “garras” da Inquisição. Não foram atingidos também nem Sendivogius e nem o famoso Raimundo Lúlio. Este último morreu vítima de apedrejamento em uma cidade árabe, depois de ter ministrado seus conhecimentos aos mouros, no afã de levar o Cristianismo Esotérico para o povo árabe. Se ele houvesse ensinado sua doutrina aos Sufis, nada de mal lhe ocorreria, mas, desafortunadamente, dirigiu-se a pessoas fanáticas que nada sabiam sobre o Esoterismo e que o mataram a pedradas.

Acerca de Nicolas Flamel, famoso alquimista medieval, afirmo que ele ainda vive e goza de perfeita saúde, porque possui o *Elixir da Longa Vida*. Enfatizo, por conseguinte, para que fique gravado o que estou dizendo, que Flamel ainda vive e goza de perfeita saúde. Vive no Hindustão com sua antiga esposa Perenelle, possuem o *Elixir da Longa Vida*, a Medicina Universal, a Pedra Filosofal, realizaram toda a Grande Obra. São imortais!

Por essa razão, ainda que pareça estranho o que falo além “da poeira dos séculos” e das “fossas sepulcrais”, surgiram mestres que ainda vivem até hoje, com o mesmo corpo físico que tiveram naquela época. O conde Saint Germain é um grande *Mahatma* imortal. Certa vez foi assistir a uma festa de bruxos, não porque fosse ali para participar, dançar ou coisa parecida, senão, com o propósito de investigar, observar, estudar... o que é diferente.

Se aqui tratamos de bruxaria e de tantas perseguições, não é de estranhar que o próprio Jesus de Nazaré tenha sido acusado de ser bruxo, e por isso foi crucificado. Todo o seu processo

teve como ponto culminante o momento em que foi levado por Lúcifer à parte superior do templo e principalmente ao cume da montanha. Fica demonstrado que Lúcifer – que não é senão o reflexo do *Logos* em cada um de nós – possui tremendos poderes. Por isso, Jesus não pôde evitar que o acusassem também de feitiçaria e que o conduzissem ao Gólgota. Assim tem sido a humanidade e assim sempre será. Por isso, digo a vocês que, hoje, não obstante a Idade de Trevas, do cientificismo e do pseudocientificismo ultramoderno e subjetivo em que vivemos, podemos falar, publicamente, sobre assuntos esotéricos e isso, por si mesmo, é vantajoso, já que antes não era possível.

Prosseguindo com esta dissertação, direi que é muito importante converter-se em investigador da vida nas dimensões superiores da natureza e do Cosmo. Quando uma pessoa aprende a “sair” do corpo físico, voluntariamente, então pode “ver”, “ouvir” e “tocar” as grandes realidades dos mundos supra-sensíveis; quando alguém consegue “sair” do corpo denso, intencionalmente, pode mover-se na “região desconhecida”, na “quinta dimensão” e também conhecer, diretamente, os mistérios da vida e da morte; o importante é fazê-lo.

Realmente, toda pessoa comum e corrente, abandona o corpo físico durante as horas do sono normal. É sabido que, nos momentos em que estamos dormindo, os distintos *eus* que possuímos rompem as conexões com os cinco centros da máquina orgânica e, então, podem se dar o luxo de “viajar” fora do corpo físico. Manifestamente, se a pessoa prestar atenção nesse processo psicológico existente entre a vigília e o sonho poderá voluntariamente “sair” do corpo físico para se deslocar pelos mundos supra-sensíveis. A chave é simples: **consiste em aproveitar o estado de transição entre a vigília e o sono**. Nos instantes em que a pessoa está adormecendo, ela pode “escapar” do corpo físico por vontade própria e penetrar na região supra-sensível. Aqui não se trata de um processo meramente intelectual e deve ser traduzido em termos práticos. Quando afirmamos que **a pessoa deve levantar-se da cama no instante em que está adormecendo**, não queremos que isso seja feito mentalmente, senão que se aja com toda a naturalidade, como quando se levanta pela manhã, depois de haver dormido, para tomar o café da manhã e se dirigir para o trabalho.

O importante é levantar-se quando está no estado de transição entre a vigília e o sono, porque as conexões com o corpo físico e com os “cilindros da máquina humana” ficam soltas; com isso, o corpo fica na cama, enquanto a Essência se retira – ainda que engarrafada dentro do *ego* – para viajar através do tempo e do espaço. Em outras épocas, quando se ensinavam esse procedimento restrito, as pessoas obtinham êxito de imediato. Desafortunadamente, a involução humana entrou em seu ciclo mais destrutivo, no final descendente desta Idade de *Kali-Yuga*. O corpo e a psique das pessoas de hoje já estão muito degenerados, principalmente no aspecto psicológico, razão pela qual as pessoas em geral e vocês que escutam esta doutrina têm hoje muito mais trabalho para “sair” do corpo físico, voluntariamente.

Se refletirmos um pouco sobre esse estado de “saída em astral” voluntariamente, descobriremos que é apenas uma questão de **atenção**. Realmente todas as pessoas, ao adormecerem, repito, rompem as conexões com os “cilindros da máquina” e “saem” do corpo denso, porém involuntária e inconscientemente. Quando se presta a atenção, imitando ou fazendo o que a natureza faz, resolve-se o problema, porque é realizado de forma espontânea. O que era feito sempre em estado de desatenção passa a ser feito em estado de atenção; o que era feito de forma inconsciente passa a ser feito conscientemente. É o mesmo processo e não vejo nenhuma dificuldade nesta questão. De forma geral, não há quem não “saia” do corpo físico. Quanto aos que dizem que o “desdobramento da personalidade” é um processo perigoso porque o corpo pode ser “tomado” por outra pessoa, estão muito equivocados. Todas as noites, as pessoas “saem” dos seus corpos e, tão logo adormecem, imediatamente “se desdobram” do corpo físico.

O ato de “desdobrar-se” intencionalmente equivale a se dar conta de suas próprias funções naturais e não vejo por que isso seria perigoso conscientizar-se de suas funções naturais e cooperar com a natureza. Portanto, o “desdobramento” jamais poderá ser perigoso. Uma das vantagens do “desdobramento” voluntário consiste em que a pessoa, por si mesma, pode conhecer os mistérios da vida e da morte, o que é bastante interessante. Há pessoas que crêem que sabem muito, pelo fato de terem lido; porém, na prática, não sabem nada. Vocês podem colocar uma biblioteca dentro de suas cabeças, depositá-la na memória, não obstante, fiquem

absolutamente certos de que, se não se tornarem conscientes de tudo o que armazenaram na memória, não fizeram nada. Na hora da morte, toda classe de conhecimentos meramente intelectuais, será perdida. Vocês querem uma prova disto que estou dizendo?

Observem bem que, quando uma pessoa vem ao mundo, precisa retornar à escola e começar a ler, voltar a aprender a escrever, retornar ao curso primário, secundário... Se em uma existência anterior foi um advogado – como é o caso aqui de nosso irmão A. S. L.– que na existência anterior era o advogado Honorato Rayón – na presente existência, ele teve que voltar a estudar numa Universidade o Curso de Direito até se tornar um profissional. Com isto, quero dizer que tudo o que a pessoa deposita só na memória perde-se. Realmente, só permanece com a pessoa o que ficou depositado em sua Consciência, certo? Neste último caso, tudo nasce com a pessoa ao retornar ao mundo. Quando se fala de “conhecimentos inatos”, refere-se, exclusivamente, a esses princípios que foram depositados na Consciência.

Existem pessoas que falam maravilhas sobre a Doutrina da Reencarnação e há muitos peritos que explicam, profundamente, as Leis do Eterno Retorno de todas as coisas. Tais pessoas se crêem “a mamãe dos pintinhos” ou “o papai do Tarzan”. Acontece que não sabem nada nem sobre a Lei da Reencarnação, nem sobre a Lei do Carma e nem sobre a Lei do Retorno. E por quê? Porque, na hora da morte, toda essa classe de conhecimentos armazenados apenas na memória é perdida, nada lhes resta, perderam lamentavelmente seu tempo.

A pessoa deve fazer-se consciente de toda sabedoria adquirida. Quando alguém aprende a “sair” do corpo físico voluntariamente, na “quinta dimensão” pode dar-se o luxo de rever suas vidas anteriores, porque isso é algo que permanece na Consciência. Quando uma pessoa aprende a “sair” do corpo físico à vontade, nos mundos superiores pode conversar com os *Elohim* e aprender sublimes verdades.

Algumas pessoas crêem que, pelo fato de terem adquirido todos os conhecimentos relacionados com a Lei do Carma, já são idôneas neste assunto. No entanto, se elas jamais em suas vidas penetraram, conscientemente, no Palácio de Anúbis; se nunca negociaram no Templo de Anúbis seus próprios carmas; se não revisaram seus “Livros da Vida”, o que realmente sabem sobre a Lei do Carma? Nada, absolutamente nada! Desse modo, *despertar a Consciência* é vital, fundamental.

Afortunadamente, repito, estamos nesta Época Moderna. Um curso deste, ministrado em plena Idade Média (quando a Igreja agia furiosamente e promovia suas fogueiras terríveis), era mais do que suficiente para que todos os que estamos aqui fôssemos levados diante dos Tribunais do Santo Ofício. Embora seja certo que estamos, hoje, numa época de obscurantismo, pelo menos, pode-se falar publicamente acerca destes assuntos sem que ninguém nos acuse de bruxo. Nesta situação, devemos aproveitar esta brilhante oportunidade para *despertar a Consciência*, o que é essencial. Enquanto uma pessoa não *despertar*, nada saberá. O que poderia saber um “adormecido”? “Sair” voluntariamente do corpo físico é interessantíssimo porque implica, de fato, um impulso para o *despertar*.

Não é estranho que, em épocas antigas, nos tempos medievais, existissem pessoas que colocavam o corpo físico na “quarta vertical”, como foi demonstrado por Jesus de Nazaré ao caminhar sobre o mar da Galiléia. Na Idade Média, se Jesus realizasse esse prodígio, seria levado ao Tribunal do Santo Ofício.

É certo também que, depois que a pessoa aprender a “sair” do corpo físico, conscientemente, pode dar-se o luxo de passar para um estágio mais avançado desse conhecimento. Ainda que pareça difícil ou estranho para muitos, se a pessoa, ao estar “fora” do corpo físico, pedir ao “Anjo da Guarda” que “traga” diante dela o corpo que ficou adormecido na cama, vocês fiquem completamente seguros de que ela será assistida, e o “Anjo da Guarda” poderá levar, realmente, o “veículo físico” até o lugar solicitado. A pessoa pode mover-se com seu corpo denso na “quinta dimensão” para, depois, regressar a sua casa e ao seu leito.

Agora já não há mais perigo como na Época Inquisitorial em que um marido ofendido não tinha nenhum inconveniente em denunciar a sua mulherzinha. Acontecia que aquele bom senhor, ao adormecer, não suspeitava nada da esposa, porém, ao acordar, não a encontrava na cama. A princípio pensaria, francamente, que ela lhe estava pondo “um par de chifres” e é claro que ficava aborrecido. A esposa, percebendo que o marido desconfiava de suas “escapadas noturnas” – e o pior é que ele a estava julgando equivocadamente – via-se obrigada a confessar

que participava do *Sabat*, e até lhe ensinava algumas fórmulas para “transportar” o corpo. Como aprendiz de bruxo, o marido assim procedeu e “transportou” seu corpo. Na Idade Média havia mais fé, isso não se pode negar; a “fé” é essencial. Dizem os cronistas inquisitórios que aquele casal participou da festa dos bruxos. Quem poderia negar? O mais grave sucedeu quando ele regressou à sua casa... espantado, horrorizado, apresentou denúncia formal ao Tribunal do Santo Ofício, e a pobre mulher foi queimada na fogueira.

Desse modo, irmãos, discorri sobre tudo isso, para fazer vocês entenderem como o Esoterismo – que em outras épocas era ensinado com tanta dificuldade e secretamente – hoje pode ser divulgado publicamente.

É claro que existem dois tipos de *Jinas*: os *Jinas* da “mão esquerda”, os “tenebrosos”, as “harpías” citadas por Virgílio, o Poeta de Mântua, em sua obra *Eneida*; em contrapartida, existem outros tipos diferentes de *Jinas*, denominados de “*Jinas*-luminosos”, sobre os quais muito falara Dom Mário Roso de Luna, insigne escritor espanhol. Ele menciona, por exemplo, os Tuathas de Danand que levaram à Irlanda, entre seus objetos preciosos, quatro símbolos extraordinários: a lança de aço, a lança de Longinus ou lança de Minerva, que é um símbolo fálico extraordinário; uma grande taça simbolizando o *yoní*; a maravilhosa “Pedra da Verdade” e também a “espada flamígera”. Dizem que esses “*Jinas*-luminosos” fundaram na Europa quatro cidades mágicas. Ninguém pode negar que eles fugiram da Irlanda, mas quando regressaram, declararam formalmente guerra aos “magos das trevas”, sobre os quais triunfaram.

Depois que a Atlântida submergiu, ninguém soube mais nada acerca desses *Jinas*-brancos. Compreendo que eles ficaram, definitivamente, na “quarta vertical”, com corpo físico e tudo. Pessoalmente, conheço uma raça formidável de *Jinas* que vive com o corpo físico na “quarta vertical”. Os homens e mulheres dessa raça são belíssimos, formam preciosos lares e adoram seus filhos... É uma raça humana, que está bem próxima à nossa, aliás, está em todas as partes porque, se nós vivemos aqui neste “mundo tridimensional”, eles vivem na “quarta vertical” com corpo de carne e osso. Repito: eles bebem, reproduzem-se, não saíram do Paraíso, vivem em estado paradisíaco, são felizes, razão pela qual os denominamos *Jinas*-brancos.

Conseqüentemente, se alguém aprender a “sair” do corpo físico à vontade será muito importante, para poder estudar, diretamente, os mistérios do Universo ou o Ritual da Vida e da Morte enquanto chega o oficiante. Quando se aprende a manejar o corpo físico em “estado-*Jinas*”, ainda melhor, porque o corpo físico possui muitas faculdades que, ao serem desenvolvidas, o tornam maravilhoso. Com esse corpo a pessoa pode colocar-se em contato com raças e povos que vivem na “dimensão desconhecida”.

Porém, se vivermos unicamente “engarrafando” teorias e mais teorias; se não realizarmos nada de prático, se não nos conscientizarmos daquilo que estamos estudando, deixando tudo exclusivamente na memória, tudo se perderá inevitavelmente.

A memória é o princípio formativo do centro intelectual. Quando se busca algo mais, quando se anela, através da meditação, fazer-se consciente daquilo que está depositado na memória, como por exemplo, dos assuntos da última cátedra que ministramos ou do último livro esotérico, esses valores passam ao setor emocional do centro intelectual. Quando alguém quer conhecer o profundo significado de tais conhecimentos, quando se entrega à meditação com emoção profunda e grande anelo, tais conhecimentos passam ao centro emocional propriamente dito, situado no coração. Nesse caso, a pessoa passa a senti-los no fundo da Alma. Por sua vez, quando se quer, realmente, penetrar com anelo bem profundo, vivenciando-os intimamente os valores cognoscíveis, estes ficam depositados na Essência ou Consciência. Nesse caso, nunca serão perdidos e a Essência se enriquecerá. Portanto, esta é a forma de nos conscientizarmos dos próprios Conhecimentos Gnósticos que vamos recebendo.

A meditação é formidável também para nos conscientizarmos dos próprios conhecimentos, porém não cometamos o erro, repito, de deixar os conhecimentos depositados, exclusivamente, na memória, porque se assim procedermos, no momento da morte, nós os perderemos. Isto é indispensável: meditar sobre os conhecimentos, compreendê-los, refletir sobre eles.

Pergunta: Mestre, o que o senhor acaba de expor neste momento, penso que constitui, no fundo, o processo que integra a Teoria do Conhecimento Gnóstico. Minha

pergunta é se este aspecto tem alguma relação com a percepção transcendental a que se refere Kant em sua Crítica da Razão Pura.

Resposta: Bom, Kant em sua obra *A Crítica da Razão Pura* faz uma plena diferenciação entre o que são os conceitos, propriamente ditos, com conteúdos elaborados diretamente com as informações recolhidas pelos cinco sentidos e o que são os *intuitos*. Obviamente, os *intuitos* descendem do Alto, do Céu de Urânia, convertendo-se em mecanismos sobre os quais se baseia a Razão Pura. É claro que a Razão Pura, em si mesma, é a Razão Objetiva, totalmente diferente do Racionalismo Subjetivo. Com o Racionalismo Subjetivo não podemos conhecer *a coisa em si* sobre a qual falara Immanuel Kant, o filósofo de Königsberg. Por outro lado, mediante os *intuitos* e através da Razão Pura, sim, é possível conhecer *a coisa em si*. Analisada a questão deste ponto de vista, observamos que, quando um conhecimento se torna consciente, obviamente, converte-se em um *intuito* que serve de fundamento para a Razão Pura. A Razão Pura nos dá a percepção extraordinária *da coisa em si*. É assim como devemos compreender esta questão à luz da filosofia kantiana. Com isto, dissemos tudo.

SEGUNDA CONFERÊNCIA

A MENSAGEM GNÓSTICA

A inquietude espiritual deste século foi iniciada através da Mestra Helena Petrovna Blavatsky. Não quero dizer que não existiram Escolas Esotéricas nos séculos anteriores. O que estou assinalando é que a inquietude esotérica contemporânea começou com o labor dessa Mestra.

Realmente, ela esteve em Shangrilá e o seu guru foi o grande Mestre Kout-Humi. Ainda jovem, casou-se com o já ancião conde Blavatsky, porém não chegou a ter vida marital. Ela permaneceu em companhia do conde apenas alguns meses, viajando pelo Egito, Índia, Tibete, porque, naquele tempo, era muito mal visto uma mulher viajar sozinha. Foi durante aquelas viagens que Blavatsky conheceu seu Mestre.

É correto dizer que ela tinha poderes extraordinários e que esteve relacionada, espiritualmente e de forma pessoal, com os Mestres do Tibete. Escreveu obras notáveis tais como: *A Doutrina Secreta*, *Ísis sem Véu*, *A Voz do Silêncio etc.* Blavatsky teve que suportar terríveis sofrimentos ocasionados, precisamente, pela difícil missão que lhe foi encomendada: a de convencer os céticos aos quais demonstrou seus notáveis poderes psíquicos.

Ela motivou o inglês Sinnet e o Mestre Kout-Humi a estabelecerem uma importantíssima correspondência. Em certa ocasião, após uma solicitação de Sinnet, o Mestre Kout-Humi respondeu: “*Estás seguro de que, depois de visitar-me, não perderás o interesse que tem por minha correspondência?*”. É assim que conhecemos a sapiência dos Mestres! Asseguro a vocês que, se aqui aparecesse o Mestre Hilarión, Moria ou o conde Saint Germain, para conviverem conosco, nos primeiros dias, vocês não sairiam daqui; os cinco milhões de pseudo-ocultistas, espiritualistas e simpatizantes demonstrariam vivo interesse em conhecer esses Mestres. Depois, quem sabe se até não deixariam de cumprimentá-los?

Existem milhões de afiliados e simpatizantes por estes estudos; todavia, na hora da prova, no momento de se decidirem e de se definirem, realmente, pelo Ser ou pelo Não-Ser da Filosofia, todos sentem a gravidade da questão e fogem apavorados, não fica um. A maior parte das pessoas busca estes estudos por diversão, como quem vai a uma tourada ou ao cinema.

A Mestra Blavatsky teve que sofrer muitos insultos e humilhações, apesar de haver feito prodígios e maravilhas, demonstrando seus poderes para convencer os incrédulos. Essa foi sua missão, por certo muito dura, porque depois de convencer dez incrédulos, surgiriam mil; depois de haver convencido mil incrédulos, surgiriam dez mil. Sendo assim, quando terminaremos de convencer os incrédulos?

De nossa parte, estamos cumprindo uma missão transcendental: **a de entregar a mensagem à humanidade!** Neste caso concreto, não nos dedicaremos a convencer os incrédulos; dedicar-nos-emos, exclusivamente, a formar o Exército de Salvação Mundial e a trabalhar de acordo com o *Círculo Consciente da Humanidade Solar*, sobre as bases de uma nova civilização e de uma nova cultura.

Apesar de estarmos há trinta e cinco anos neste labor, considero que estamos apenas começando. Há uns cinco milhões de gnósticos espalhados pelo mundo que estudam nossa Doutrina Gnóstica. Todavia, considero que estamos apenas no começo desta Grande Obra.

A mensagem que devemos entregar à humanidade se divide em três partes: a primeira é o “Kinder”, ou Jardim de Infância; a segunda é o Ensino Superior, contido nas Mensagens de Natal de cada ano; e a terceira é a parte mais transcendental.

Não tratarei de convencer os incrédulos, não perderei tempo com coisas inúteis. Aquele que quiser aceitar a Doutrina Gnóstica, que a aceite; aquele que quiser rechaçá-la, que a rechace. Que cada um a interprete com sua mente como bem queira. Aquele que quiser crer, que creia; aquele que não quiser crer, que não creia; isto não nos interessa.

Obviamente, não podemos esperar que o Anticristo da falsa Ciência dê seu braço a torcer, “porque sim”. Nós o conhecemos muito bem, sabemos que seus seguidores são soberbos, crêem que sabem tudo. O mais certo é que lançarão sua “baba difamatória” e nos atacarão, porém isso não nos pegará de surpresa. Se assim fosse, aconteceria conosco o mesmo que ocorreu com madame Blavatsky que, após sofrer tantas calúnias, morreu de tristeza sendo cognominada de “Grande Mártir” do século passado. Não sentirei dor pelas calúnias das pessoas. “*Não sou mais por me elogiarem, nem menos por me insultarem; sou sempre o que sou*”. De maneira que, se dizem algo, que digam; se não dizem, que não digam. Somente uma coisa me interessa: entregar a mensagem, isso é tudo!

Falamos assim, apoiados na experiência. Poderíamos fazer muitas demonstrações, mas não teriam valor. Tentar convencer os incrédulos é um grande erro. Isso foi, precisamente, o que levou à morte madame Blavatsky. É claro que a mulher é delicadamente sensível e quando ela se viu tão insultada, humilhada e caluniada publicamente, adoeceu e morreu.

Já sabemos como é a humanidade. Conhecemos esse sorriso zombeteiro dos incrédulos. Como já dissemos, anteriormente, se hoje convenceremos dez mil cétricos, amanhã aparecerão milhares e nunca terminaremos com essa tarefa absurda.

Nós somos, neste sentido, mais práticos: entregamos as chaves para que cada qual se convença, por si mesmo. Se alguém quer se convencer, que experimente “em sua própria pele” e não com a nossa.

Ensinamos, por exemplo, como “sair em corpo astral” para que cada qual se convença por si mesmo. Ensinamos as técnicas para se colocar o corpo físico dentro da “quarta dimensão”, para que cada qual vá, em corpo de carne e osso, experimentar as coisas do ultra. Assim, quem quiser ver, ouvir e apalpar as grandes realidades dos mundos superiores terá que se dar à tarefa de trabalhar sobre si mesmo.

Entregamos os segredos do Grande Arcano e também a Doutrina Gnóstica escrita em muitos livros espalhados pela Terra. Estamos realizando o trabalho encomendado pelo *Círculo Consciente da Humanidade Solar*: o de formar o Movimento Gnóstico, que será cada vez mais poderoso. São milhares de pessoas que estudam nossos livros e se multiplicarão muito mais no futuro.

Empreendemos uma grande campanha publicitária na América Latina, Estados Unidos, Canadá, Europa, América e Ásia. Enviamos missionários para todas as partes divulgando a *Gnosis* nas universidades, casas culturais, emissoras de rádio e de televisão e casas de família. Além disso, fundamos institutos onde se estudam os Grandes Mistérios e os aspectos científicos do Cosmo infinito.

Propomo-nos a criar o Exército de Salvação Mundial. Que existem reacionários? É verdade! Vocês sabem que há muitas falsas Escolas Esotéricas ou Ocultistas, que continuam fiéis às teorias do passado e de forma alguma aceitam algo novo. Precisamos deixá-los em paz com seus projetos antiquados e rançosos. Somos revolucionários, e os reacionários não poderão estar conosco. Nossos Ensinos Gnósticos são para aqueles que aceitam a Revolução da

Consciência. Necessitamos desintegrar o *ego*; necessitamos fazer com que os “agregados psíquicos” sejam eliminados totalmente e assim possamos nos libertar do erro e da dor.

Porque realmente, o animal intelectual chamado equivocadamente de homem, só tem a Essência, o material psíquico que nada mais é do que uma fração da Alma Humana (o Manas Superior da Teosofia). Em outras palavras, o humanóide ainda não possui Alma.

Em todo caso, o mais importante na vida do ser humano é transformar-se em um homem de verdade, em um “chamberón” ou seja, em um “sábio”, em um “santo”, no sentido mais completo da palavra. É claro que, para ser sábio e santo, é necessário morrer dentro de si mesmo porque de outra forma é impossível converter-se em um “chamberón”.

A Tríade Imortal: *Atman-Budhi-Manas* está citada em muitos textos sagrados, mas quem a encarnou? Foi necessário no passado que muitos iniciados não revelassem toda a verdade. Era necessário falar naqueles termos para despertar o interesse do público. Talvez as pessoas tivessem rejeitado a verdade que o ser humano ainda não tem encarnado a sua Alma Humana e que tem apenas uma fração de Alma encerrada dentro do *ego*.

O Dr. Rudolf Steiner, em 1912, profetizou que “chegaria um Ensino do tipo superior”. É óbvio que isso já está acontecendo. Seria preciso preparar primeiro o ambiente e é claro que já está preparado. Somente assim se poderia entregar à humanidade esse Ensino Superior.

Sabemos que a Essência é uma fração de Alma, com a qual, no entanto, podemos elaborar o que o *Tao* chama “Embrião Áureo”. Esse Embrião Áureo estabelece em nós um perfeito equilíbrio entre o material e o espiritual. Todavia não é possível elaborá-lo sem que não tenhamos antes liberada a Essência que se encontra engarrafada dentro do “ego”, do “eu”, do “mim mesmo”. Desintegrando o *ego*, a Essência o *Budhata* se transforma em Embrião Áureo.

Só quem possui o Embrião Áureo está consciente. Quem consegue elaborar dentro de si o maravilhoso Embrião Áureo, desperta em todas as regiões ou mundos do espaço e encarna a sua Tríade Imortal. Inquestionavelmente, quem logra esse propósito transforma-se em homem legítimo, em adepto do Círculo Consciente da Humanidade Solar. E isso é tudo!

TERCEIRA CONFERÊNCIA

A RAZÃO DE SER DO MOVIMENTO GNÓSTICO

A todos os irmãos do Movimento Gnóstico Cristão Universal, aqui reunidos para este grande evento, dirijo minhas palavras neste momento.

Chegou a hora de compreender que, realmente, somos uma grande família, sem distinção de raça ou de nações. Realmente, estamos formando o verdadeiro Exército de Salvação Mundial, custe o que custar.

Aproximam-se momentos terríveis para a humanidade. Nosso Sistema Solar terminou sua trajetória em torno do Cinturão Zodiacal, significando o fim do Ano Sideral. Quero que todos saibam, de forma clara e precisa que, assim como existe o Ano Terrestre, também existe o Ano Sideral. Da mesma forma que a Terra faz sua trajetória ao redor do Sol, de igual maneira nosso Sistema Solar viaja ao redor do Cinturão Zodiacal. Do mesmo modo que temos as quatro estações do ano, o Ano Sideral também tem quatro estações. Primavera: Idade de Ouro. Verão: Idade de Prata. Outono: Idade de Cobre. Inverno: Idade de Ferro. O atual Ano Sideral está chegando aos seus últimos graus na Constelação de Aquário. Noutras palavras, o Ano Sideral está terminando. Cada vez que se conclui um Ano Sideral, inquestionavelmente, ocorre um Grande Cataclismo Cósmico. Quando o Ano Sideral da antiga Atlântida terminou, aquele gigantesco continente, que outrora brilhara esplendoroso no oceano Atlântico, submergiu nas suas pavorosas ondas. Quando o Ano Sideral finalizou na Época Lemúrica, os lemurianos pereceram entre fogos e terremotos. Agora, o Ano Sideral está chegando ao fim nesta nossa Raça Ária e, inquestionavelmente, pereceremos entre fogos e terremotos.

Os “Tempos do Fim” chegaram e estamos neles; tudo está perdido e o mal do mundo é tão grande que já chegou aos Céus. *“Babilônia, a grande, a mãe de todas as abominações da Terra, será destruída. De toda esta perversa Civilização de Víboras, não ficará pedra sobre pedra”*. A humanidade está suficientemente madura para receber o castigo final.

Por isto, queridos irmãos gnósticos, estamos aqui reunidos neste recinto para celebrar uma verdadeira festa de amor, uma confraternização mística. Quero que saibam, definitivamente, que trabalhamos de acordo com os planos da Irmandade Branca. Meu Real Ser interior profundo é o *Manu* da Sexta Raça-Raiz. Esta é a razão pela qual estamos formando, nestes momentos, o núcleo humano que servirá de base para a formação da futura grande raça.

Na primeira etapa, haveremos de divulgar o Ensino Gnóstico em todas as partes da Terra. Nosso Movimento Gnóstico se tornou poderoso desde a América do Norte até a Patagônia. É um Movimento forte, o mais poderoso de todos os que foram fundados, atualmente. Logo, começaremos nossa campanha pela Europa, prosseguiremos pelo Oriente Médio e, de acordo com o que está escrito, por último, o Movimento Gnóstico produzirá uma verdadeira Revolução Espiritual no continente asiático. Quando isso ocorrer, minha pessoa, juntamente com alguns outros irmãos, iremos nos deslocar para a meseta central da Ásia, para uma caverna solitária. Aí será necessário aguardar certo tempo para que “a levedura fermente”.

Antes que chegue o Cataclismo Final, retornaremos para reunir todos os que tiverem trabalhado na Grande Obra do Pai e selecionar os que tiverem dissolvido, pelo menos, cinquenta por cento do “ego animal”. Aqueles que merecerem, serão levados para o novo Êxodo, em determinado lugar do oceano Pacífico, de onde assistiremos à catástrofe e observaremos o duelo entre o fogo e a água, por vários séculos.

A presença de um gigantesco mundo que viaja através do espaço precipitará o processo de revolução dos eixos da Terra. É um planeta seis vezes maior do que Júpiter, chamado *Hercólubus*, que passará por um ângulo de nosso Sistema Solar. Sua força de atração é tão

poderosa que atrairá o fogo-líquido contido no interior da Terra, reativando vulcões por todas as partes. Obviamente, a reativação dos vulcões originará espantosos terremotos e terríveis maremotos. As águas, por sua vez, mudarão de leito devido à revolução nos eixos da Terra. Os oceanos se deslocarão e os continentes atuais submergirão entre as embravecidas ondas dos mares. Toda a humanidade perecerá porque já está “madura” para o castigo final. Somos uma humanidade vergonhosa, que merece o carma que advirá. Esta humanidade não quis escutar nem a palavra dos profetas, nem as palavras de Jesus, o Cristo. Apedrejou Estevão e diversas vezes encarcerou Paulo de Tarso; envenenou Milarepa e Gautama, o Buda Sakya-Muni; perseguiu os Santos do Eterno e, agora, deverá pagar até o último centavo.

É bom que todos os presentes compreendam que os “Tempos do Fim” chegaram, e *Hercólubus*, o gigantesco mundo que produzirá a revolução dos eixos da Terra, já é visível em todos os observatórios astronômicos do mundo. Não se trata, pois, de uma quimera. Nenhum dos astrônomos ignora que existe, num Sistema Solar muito distante, um planeta que vem em direção à Terra. Refiro-me ao Sistema Solar de Tylo, onde *Hercólubus* gira e mantém seu centro de gravidade, desenvolvendo uma velocidade gigantesca, rumo à órbita da Terra. Desse modo, o que estou dizendo poderá ser debatido por milhões de seres humanos. Sei que muitos zombarão, mas escrito está que “*aquele que ri do que desconhece está no caminho de ser idiota*”.

Nos tempos da Atlântida, nós, os iniciados, demos a voz de alerta: advertimos àquela humanidade que adviria uma grande catástrofe e muitas pessoas zombaram e lançaram a “baba” de suas críticas. No entanto, quando viram a catástrofe, quando sentiram os terremotos e viram os mares se deslocarem, eles quiseram nos seguir, embora já não fosse mais possível. Somente foi salvo o “Povo Seletos”, o Exército de Salvação Mundial que foi formado da mesma maneira como o estamos formando nestes instantes.

Este é o objetivo pelo qual criamos o Exército de Salvação Mundial: o de reunir o “Povo Seletos”, para que sirva de base para a Sexta Raça-Raiz.

Alegre-me vê-los aqui, reunidos nesta ágape. Sentimos, verdadeiramente, que nosso coração se inflama de amor ao contemplar cada um dos irmãos... Só aspiro, em nome da Grande Verdade Cósmica, que a Luz nos ilumine e brilhe em cada um dos que estão aqui presentes. Anelo, sinceramente, que cada qual siga o processo da auto-realização íntima até o triunfo total. Espero, sinceramente, que a Estrela Interior que nos guia individualmente nos conduza à bem-aventurança. Desejo, sinceramente, que o Povo Gnóstico, à base de sacrifícios, de esforços conscientes e de padecimentos voluntários, chegue, finalmente, à libertação real.

Que todos aqui presentes não se esqueçam do trabalho esotérico; que se dediquem, verdadeiramente, ao trabalho sobre si mesmos, aqui e agora. Aquele que escuta a palavra e não a realiza dentro de si mesmo se parece, certamente, com uma pessoa que se olha diante de um espelho, dá as costas e se retira. Irmãos, não basta escutar a palavra, é necessário “*realizar*” a palavra.

Conforme lutarmos cada vez mais, receberemos auxílio interior. Quero que saibam que o Cristo Íntimo vem a nós quando, realmente, trabalhamos incansável e diuturnamente. Quero que saibam que Jesus, o Grande *Kabir*, deu ao mundo e nos trouxe, há mil novecentos e setenta e cinco anos, a Doutrina do Cristo Íntimo. Se por alguma razão dizemos que é grandiosa a vinda de Jesus, o Grande *Kabir*, é porque nos trouxe a Doutrina do Cristo Interior. Quando Paulo de Tarso fala sobre o Cristo, não se refere exclusivamente ao Jesus Histórico, refere-se ao Jesus Íntimo.

Muitos aguardam a vinda do Grande Mestre, porém digo a vocês, meus queridos irmãos, que Ele vem de dentro, do fundo de nossas Almas. Conforme vamos lutando e perseverando no trabalho para eliminarmos os “elementos inumanos” que levamos em nosso interior, acercar-nos-emos cada vez mais do Cristo Íntimo. Um dia, Ele virá para nos salvar, assumindo todos os nossos processos mentais, emotivos, sentimentais e sexuais... Um dia, o Cristo Íntimo se incorporará em nós, convertendo-se em um ser humano de carne e osso em cada um de nós, para poder nos transformar, embelezar e dignificar.

Chegou a hora de amar o “Senhor dos Martírios” que, realmente, está disposto a se sacrificar em nós, por nós e dentro de nós, aqui e agora.

O Cristo Íntimo é o nosso Salvador. Por conseguinte, declaro formalmente, diante de vocês nesta confraternização, que o Cristo Íntimo é o nosso Salvador. O Cristo Íntimo é sublime

e nos ama; nós outros, também devemos amá-Lo, posto que Ele se oferece como Cordeiro Imolado para nos redimir. O Cristo Íntimo sofre dentro de nós e quer nos transformar radicalmente. Quem não amaria, por exemplo, um bom amigo que, sabendo que estamos presos, nos visitasse e até conseguisse a nossa liberdade? Quem não amaria um grande amigo que, no caso de estarmos enfermos e abandonados, trouxesse remédios para nos curar? Quem não amaria um amigo que, vendo-nos na miséria, desse-nos a mão e nos alimentasse? Quem não amaria sua mãe que, desde que éramos crianças, velou por nós, alimentou-nos com seu leite, fez tudo o que pôde e sofreu por nós, levantando-nos e nos redimindo do estado atual em que nos encontramos?

Pois bem, meus queridos irmãos, o Cristo Interno faz mais do que tudo isso: Cristo Íntimo vem a nós quando trabalhamos sinceramente na Grande Obra do Pai e quando lutamos, verdadeiramente, para eliminar nossos defeitos psicológicos. O Cristo Interno vem a nós quando trabalhamos incansavelmente para eliminar todos esses *eus* que, em seu conjunto, constituem-se no “mim mesmo”, no “si mesmo”. O Cristo Íntimo vem a nós quando estamos trabalhando verdadeiramente por nossa própria libertação. O Cristo Interno sofre do fundo de nossa própria Alma e vem para assumir nossas emoções, pensamentos e desejos. O Cristo Íntimo vem para combater, em nós mesmos, os “elementos inumanos” que levamos em nosso interior. O Cristo Interno se converte em uma pessoa de carne e osso, ainda que as pessoas não o conheçam. O Cristo Íntimo volta a viver o Drama Cósmico, aqui e agora, dentro de nós mesmos, de instante a instante, de momento a momento. O Cristo Interno volta a ser, outra vez, atraído por Judas, “o Demônio do Desejo”; por Pilatos, “o Demônio da Mente” que, para tudo, tem uma desculpa; e por Caifás, “o Demônio da Má Vontade”. O Cristo Interno volta a ser outra vez humilhado, esbofeteado por todos esses *eus* que carregamos em nosso interior. O Cristo Íntimo torna a suportar a coroa de espinhos e, novamente, a ser açoitado com mais de cinco mil chicotadas, em nosso interior, aqui e agora. Por último, converte-se em Cordeiro Imolado, elimina nossos próprios pecados, sobe ao Gólgota do Supremo Sacrifício e exclama com voz tonitruante: “*Meu Pai, em tuas mãos encomendo meu Espírito!*”. Finalmente, o Cristo Íntimo desce ao sepulcro e com a morte mata a própria morte... “*A morte é aspirada com vitória! Ó morte, onde está tua vitória?*”.

Portanto, irmãos, chegou a hora de amar o Cristo Íntimo. Este é o ensinamento que nos trouxe o Grande *Kabir* Jesus. Quando o “Senhor de Perfeições” – dentro de nós mesmos, aqui e agora – ressuscita, nós ressuscitamos Nele e Ele em nós para nos converter, efetivamente, em criaturas esplêndidas e imortais. Antes de recebermos o Cristo Íntimo estamos, verdadeiramente, “mortos”. Somente depois de recebermos o Cristo Íntimo em nosso interior, teremos vida em abundância.

Irmãos gnósticos reunidos aqui, nesta noite, em confraternização mística, quero que amem, da forma mais profunda, o Cristo Íntimo. Quero que trabalhem, realmente, sobre si mesmos, a fim de que um dia o Cristo Íntimo possa surgir em cada um de nós, transformando-nos, definitivamente!

Ainda que o Cristo tenha nascido mil vezes em Belém, de nada serviria se Ele não nascesse em nosso coração também; mesmo que o Cristo tenha sido morto e ressuscitado, de nada serviria isso se Ele não morresse e não ressuscitasse também em nós.

Amemos o Adorável que, verdadeiramente, sacrifica-se por nós, aqui e agora! Irmãos, amemos o Cristo! Amemos o Cristo!

QUARTA CONFERÊNCIA

RESPOSTAS SOBRE A FORMAÇÃO DO MOVIMENTO GNÓSTICO

***Pergunta:** Senhor, gostaria de saber como se iniciaram estes estudos, como surgiu esta Sociedade de Antropologia Gnóstica e como o senhor se tornou seu Mestre e seu Presidente?*

Resposta: Assim é! Certamente, a inquietude pode muito. Ocupamo-nos com o estudo das peças arqueológicas, investigamos muitos códices, analisamos a sabedoria das antigas civilizações e fizemos muitos estudos comparativos entre México, Egito, Índia, Tibete, Grécia e em outros países. Pouco a pouco, graças ao conhecimento da Sabedoria Antiga, pudemos decifrar códices e antigos manuscritos.

A inquietude que tive foi suficiente para que, juntamente com alguns amigos, nos associássemos para estudar. Depois, criamos a Organização Gnóstica, registramo-la como Pessoa Jurídica e nos dedicamos plenamente à investigação. Estes conhecimentos são compartilhados por nós desde o México, com todos os irmãos da América Central, da América do Sul etc. Em todas as partes chegam os nossos Ensinos Gnósticos. Todos que estamos aqui somos mexicanos e desde o México dirigimos esta Organização Gnóstica.

***Pergunta:** Vocês têm contato com as Escolas Orientais tradicionais que existem no mundo? Os estudos sobre as mesmas serviram para a Filosofia Gnóstica?*

Resposta: Investigamos fontes da China, obras sânscritas da Índia, velhos manuscritos tibetanos e chegamos à conclusão de que a Sabedoria Universal é sempre a mesma, modificando apenas os distintos aspectos de acordo com os povos, nações, línguas etc.

***Pergunta:** A que o senhor atribui o fato de que esta Associação Gnóstica tenha florescido com maior força aqui, na América?*

Resposta: Está claro que, na América, existe maior inquietude espiritual do que na Europa, por exemplo. Aqui existem certos anelos incógnitos, devido à nossa origem mexicana, incaica, entre outras; trazemos em nossas veias o intimismo da Filosofia Arcaica. Quando sentimos ânsias de saber algo, ocupamo-nos mais pelas coisas do Espírito do que pelas questões meramente materiais.

Pergunta: *Qual é o método que o senhor considera necessário para se promover essa mudança proposta, do “homem-máquina” para o “Homem-Integral”?*

Resposta: Bom, temos toda uma filosofia, uma ciência, uma mística e também uma arte que podem direcionar as mentes humanas para a transformação radical. O importante é estudar toda a Sabedoria Gnóstica, a fim de que a humanidade dela se beneficie.

Pergunta: *O que pensa o Movimento Gnóstico acerca dos grandes profetas da humanidade tais como Maomé, Confúcio, Daniel, entre outros?*

Resposta: Verificamos que existe uma religiosidade cósmica que assume distintas formas ou figuras, de acordo com a época e com os lugares. Em nome da Verdade sempre sabemos também que as Religiões Antigas contêm, dentro de seus versículos sagrados, sapiência que as pessoas, atualmente, desconhecem. Estamos absolutamente seguros que, dentro dos versículos do Alcorão, do Bhagavad Gita, do Chilam Balam de Chumayel e do Livro dos Mortos dos Egípcios, sempre se escondem as mesmas Verdades Cósmicas da Religião Universal ou Cósmica.

Pergunta: *Diante da atual crise de valores humanos, sobretudo, o que recomenda o Movimento Gnóstico para a humanidade?*

Resposta: Diante da atual crise de valores humanos, o Movimento Gnóstico recomenda a dissolução do “ego animal”. Precisamos efetivar a auto-exploração psicológica para nos autoconhecermos. Somente dissolvendo o *ego* se faz possível a convivência fraterna em toda a humanidade.

Pergunta: *Senhor, o Movimento Gnóstico toma como teoria própria a questão de uma “humanidade sem fronteiras”?*

Resposta: “Toda teoria é cinza e só é verde a árvore de dourados frutos que é a vida”, disse Goethe, o grande filósofo e dramaturgo alemão. Claramente, podemos traçar lindos planos com relação a um mundo sem fronteiras, ou um “éden terrestre”, não obstante continuaremos como estamos, se não eliminarmos de nossa natureza os fatores psicológicos que produzem guerras em todo o mundo; são os “elementos psicológicos” que geram discórdia e produzem ódio. Sem a eliminação do “ego animal” o mundo irá de mal a pior.

Pergunta: *Senhor, por favor, esclareça-me uma dúvida pessoal: o Movimento Gnóstico acredita na vida além-túmulo?*

Resposta: O Movimento Gnóstico conceitua que a existência é integral, única, que não existe esse tal “mais-além”, que tudo está dentro de nós mesmos, aqui e agora. Se chegarmos a conhecer a nós mesmos, nossas vidas, nossos mundos internos e psicológicos, conheceremos a vida interior psicológica de todo o planeta Terra e do Universo em geral.

Pergunta: *Então, o que opina o Movimento Gnóstico sobre a Alma?*

Resposta: O Movimento Gnóstico nunca negou os princípios anímicos, étnicos e espirituais das pessoas. Apenas afirma, enfaticamente, que dentro de nós mesmos está tudo. Orienta que devemos nos auto-explorar para nos autoconhecermos. No dia em que dissolvermos o “ego animal”, falando no sentido mais completo da palavra, experimentaremos, por nós mesmos e de forma direta, isso que se chama Alma, isso que é o Ser.

Pergunta: *A Gnosis considera justo o fato de que milhões de seres humanos vivam na mais completa ignorância sobre questões como a Evolução, a Reencarnação, a auto-realização e o despertar da Consciência?*

Resposta: Nós, os gnósticos, achamos injusto não haver predicadores suficientes, ou seja, muitos missionários para levarem o Ensino Gnóstico a todas as partes. No entanto, não temos culpa disso. O que ocorre é que a única coisa por que a humanidade se interessa é divertir-se, conseguir dinheiro e entregar-se aos prazeres mundanos. Se as pessoas fossem compreensivas se ocupariam mais pelos Ensinos Gnósticos e os divulgariam.

São muitas as pessoas que nos escrevem buscando consolo, pedindo um bálsamo precioso para sanar seu dolorido coração, mas são poucas aquelas que se ocupam em consolar os aflitos... São muitos os que nos escrevem para nos relatar o estado miserável em que vivem, porém raros são aqueles que partem o único pão que têm dividindo-o com os necessitados. As pessoas não querem entender que, por trás de todo efeito, existe uma causa e que, somente quando alteramos a causa, é que modificaremos o efeito. O *eu*, nosso “querido” *eu*, é energia que viveu em nossos antecessores e que originou certas causas pretéritas...

QUINTA CONFERÊNCIA

A GNOSIS, O ÚNICO CAMINHO

(Conferência totalmente revisada da gravação original)

A hora atual é, realmente, crítica e terrível. Há alguns anos, o “Rei do Mundo” (Melquisedeque) que, como já sabemos, mora em Agarta, fez, no Tibete, algumas profecias que se estão cumprindo. Disse que: “*a meia lua (referindo-se aos povos árabes) seria destruída e que as tribos árabes terminariam guerreando-se umas contra as outras...*”

Estamos começando a ver tudo isso, a exemplo dos revolucionários árabes, os palestinos e jordanianos que já estão em guerra. Estamos vendo, agora, todos os povos árabes se lançarem contra Israel, armados até os dentes e, desafortunadamente, sendo derrotados novamente. A divisão árabe inquieta atualmente o mundo, devido aos interesses criados. O controle do petróleo é atualmente disputado entre os Estados Unidos e a União Soviética. A questão é que as jazidas petrolíferas estão se esgotando em todo o planeta. Portanto, meus caros irmãos, os árabes possuem as mais ricas jazidas de petróleo, constituindo-se no motivo da disputa entre as Grandes Potências nestes instantes.

Assegurou Melquisedeque, “Rei de Salem e do Mundo,” tal como dissera Paulo de Tarso: “*Haverá uma guerra mundial terrível; guerrearão na Terra, de norte a sul, de leste a oeste, em todas as partes, sob os mares, no espaço, até a destruição da raça humana*”. Profetizou também que: “*ocorrerão delitos que até agora não estão catalogados nas leis humanas; que um verão terrível assolará o mundo, haverá pestes, enfermidades, misérias e grandes cataclismos*”. Falou ainda que: “*de cada dez mil, quando muito, um poderá ser salvo da morte. Não obstante, os poucos que conseguirem ser salvos destruir-se-ão uns aos outros e os raros sobreviventes serão tanto incapazes de levantar uma choça, quanto de buscar alimento... terminarão protestando contra Deus, contra a Divindade*”. Assegurou claramente o “Rei do Mundo” que, no momento final, enviará um povo totalmente desconhecido das pessoas, que será chamado para iniciar uma nova ordem sobre a face da Terra.

Se estudarmos Nostradamus evidenciaremos que, de igual forma, ele fez profecias que se estão cumprindo e que se seguirão cumprindo. Profetizou tanto a Primeira quanto a Segunda Guerra Mundial e por uma letra, não deu o nome completo de Hitler. Tudo o que aconteceu na Segunda Grande Guerra foi predito por esse grande sábio.

Nostradamus também assegurou que no ano de 1999, no sétimo mês, um gigantesco mundo se acercará da Terra. Seu brilho será tão intenso que parecerá um segundo Sol. Isso dá a entender, ainda de acordo com Nostradamus, que a Terra passará por uma revolução dos seus eixos, fazendo com que fique mais afastada, no vazio, como se estivesse caindo, fora de órbita, provocando catástrofes terríveis.

Também é certo que Nostradamus enviou cartas a um determinado parente, antes de morrer, dizendo que não podia escrever tudo o que sabia a respeito do “Fim dos Tempos” (que vivemos atualmente), nem acerca da religião (tal como as pessoas conheceram na Idade Média), nem também sobre as nações e estados. Tudo isso porque os fatos seriam tão distintos e estranhos para aquela época que, se houvera falado ou exposto tudo, tanto os Chefes da Igreja como os Chefes de Estado não ficariam contentes. Por isso, enfatizava que se via na necessidade de guardar silêncio. No entanto, escreveria um livro relatando tudo o que haveria de suceder nos “Tempos do Fim”. Esse livro ele deixaria escondido sob um monumento e, no dia previsto, uma criança o descobriria, guardado em uma caixa; após abri-la, a criança seria ferida e morreria. Dizem que o livro contém, em si mesmo, tudo o que haverá de ocorrer, de forma detalhada, nos “Tempos do Fim”.

Tudo isso confirma que Michel de Nostradamus não ignorava nada do que atualmente está ocorrendo, muito menos os acontecimentos que estão por vir. Nestes instantes, estamos diante do dilema de Ser e de Não-Ser da Filosofia: ou resolvemos chegar à auto-realização, ou não.

Ao chegar a este ponto, muitos perguntariam: qual é a Via? Por onde é o Caminho? Meus queridos irmãos, é necessário compreendermos a Senda, de forma judiciosa. Há Escolas Esotéricas que enfatizam a idéia de que existem doze “Caminhos”, que estão correlacionados com as doze Constelações Zodiacais. Existem instituições que supõem que existem “Sete Caminhos”. Precisamos analisar para saber qual é o Caminho, sobretudo, os aspirantes a instrutores gnósticos. Os irmãos devem ter consciência acerca do caminho e compreendê-lo porque não seria possível que nos tornássemos conscientes de algo que não compreendêssemos. É necessário analisar, refletir, pois só assim poderemos compreender o caminho. Com muita seriedade, quero que ajuizemos esta questão.

Jesus, o Cristo, que foi o maior instrutor dos últimos tempos, nunca disse que existem vários Caminhos. Nós que temos estudado profundamente tanto os Quatro Evangelhos, como também os chamados “Evangelhos Apócrifos”, que de “apócrifos” (falsos) não têm nada, não mencionam a existência de vários Caminhos.

Quando investigamos acerca de Gurdjieff e de seus discípulos Ouspensky, Collins, Nicoll, verdadeiros exégetas do “Quarto Caminho”, fica evidenciado que, realmente, eles só aceitam um Caminho. Gurdjieff disse que existem Quatro Caminhos, não obstante, quando os analisamos, ficam reduzidos a um Único Caminho.

O primeiro, seria o caminho do Faquir; Gurdjieff, para exemplificar, relata que conheceu um faquir que permaneceu por trinta anos à porta de um templo, sustentado apenas sobre a ponta dos pés e dos dedos das mãos: ficou durante trinta anos nessa posição. Para tomar banho, seus discípulos o amarravam e o levavam ao rio, davam comida e voltavam a colocá-lo diante da porta do templo. Os faquires fazem esforços tremendos, sobre-humanos. Na Índia existem faquires que permanecem de pé durante toda a vida, em meio aos vendavais e sob o calor do Sol. Suas pernas se atrofiam a ponto de não mais poderem caminhar. Outros se deitam sobre uma pedra ou carriços, ou levantam um braço e não voltam a baixá-lo nunca mais em toda a vida; alguns se sentam sobre um formigueiro, até que as formigas os despedacem. No entanto, o que buscam esses faquires? Uma única coisa: criar o “corpo da vontade consciente”. Será que os faquires poderiam criar o “corpo da vontade consciente”, denominado de “corpo causal”, através dessa classe de exercícios físicos? Aqueles que alcançaram o *adeptado* sabem muito bem que qualquer corpo, seja físico ou supra-sensível, só pode ser criado através da sábia transmutação do hidrogênio sexual Si-12. A única coisa que os faquires conseguem é desenvolver o poder da vontade e nada mais, porém não criam o “corpo da vontade consciente”, que é completamente distinto e diferente.

Mais além do Caminho do Faquir temos o Caminho do Monge. Se uma pessoa em alguma existência, tiver se dedicado ao faquirismo, com anelo de seguir a Senda, seguramente,

em sua próxima existência, poderá desenvolver o aspecto emocional de seu Ser, tornando-se monge. É claro que um monge desenvolve a emoção superior, mas isso não quer dizer que consiga criar o “corpo astral” nem algo pelo estilo. Isso é distinto porque, como já disse a vocês, cada corpo é criado, unicamente, mediante a transmutação dos hidrogênios. Nisso se incluem os quatro “corpos gloriosos” denominados de: *nirvanakaya*, *adikaya*, *sambogakaya* e *dharmakaya*. De tal modo, não é possível se criar nenhum “veículo” quando se exclui o hidrogênio sexual Si-12. Podemos dizer que um monge desenvolve a parte emocional? É certo, mas isso não é tudo. Em novas existências, os que foram monges retornam como iogues, sabendo-se que existem muitas classes de Iogas, a exemplo da *Hatha-Ioga*, que está desqualificada pela Venerável Loja Branca. Por outro lado, existe outro tipo de *Hatha-Ioga*, denominada de Ioga Tântrica, que não está desqualificada, ao contrário. Existe a *Bakti-Ioga*, ou seja, a Ioga da Devoção, que desenvolve a parte mística de forma extraordinária. A devoção elevada nos pode levar à Iluminação, porém, tampouco nos pode levar à auto-realização Íntima do Ser. Existe a *Gnana-Ioga*, ou seja, a Ioga Mental, que almeja o conhecimento de si mesmo e que está relacionada com as distintas disciplinas da mente e, mesmo que proporcione o samádi, não conduz à auto-realização. Também temos a *Raja-Ioga*, que objetiva o desenvolvimento dos *chacras* e dos poderes ocultos. Esse tipo de Ioga consegue certo desenvolvimento, não há dúvida, entretanto não nos conduz à auto-realização. Quanto à *Kundalini-Ioga*, também chamada de *Agni-Ioga* ou Ioga do Fogo, que nos leva às portas do Quarto Caminho. Em si mesma, a *Kundalini-Ioga* está muito mais além dos Caminhos do Faquir, do Monge e da Ioga. Sem embargo, o Quarto Caminho tem aspectos dos Caminhos do Faquir, da Ioga e do Monge sem que tenha, especificamente, a ver com nenhum deles.

O Quarto Caminho é a *Gnosis* de Hermes Trismegisto, a *Gnosis* dos essênios, dos peratas ou peraticenos. É a *Gnosis* dos gregos, de Jâmblico, de Pitágoras, dos grandes alquimistas medievais como Raimundo Lúlio, Nicolas Flamel, Bernardo Trevisano, entre outros. É a *Gnosis* de Jesus de Nazaré, de Paulo de Tarso, dos Mistérios de Mitra, de Tróia, de Roma, de Cartago, do Egito, dos maias, dos druidas, dos *nahuas*... *Gnosis* significa: sapiência, conhecimento.

Disse com justa razão Gurdjieff: “*Existe uma chave, a da Arca da Ciência, e nós a temos. Como chegou a nós? Não importa como. Pode ser que alguém a tenha roubado ou que nos tenha sido presenteada. Não importa, o certo é que a temos!*” Porém, qual é a chave da Arca da Ciência? Inquestionavelmente, o Grande Arcano, o *Sahaja Maithuna*, o Tantrismo, tanto oriental como ocidental. Por essa razão, irmãos, os Quatro Caminhos pertencem a um Único Caminho, apertado, estreito e difícil, que está representado pelas quatro pontas da cruz, pelos Quatro Vedas, pelos Quatro Evangelhos.

Francamente, preferimos ir direto à *Gnosis*, como dissera em uma de suas obras Dom Mário Roso de Luna, insigne escritor espanhol: “à *Gnosis!*”. (Dom Mário Roso de Luna foi teósofo, no entanto, no fim da vida, tornou-se gnóstico. Ele era conhecido como o famoso Mago de Lofrosant). Agora não existe mais tempo a se perder passando anos no faquirismo. Encontramo-nos em um momento crítico e difícil. Já estamos vivendo nos “Tempos do Fim” e haverá muitas catástrofes até culminar com a grande catástrofe que selará todo o Apocalipse. Agora já não podemos mais passar uma vintena de existências fazendo papel de faquires, monges e iogues, temos pressa. No momento em que nos encontramos se nos exige que, de uma vez, tomemos o Quarto Caminho, a *Gnosis*, a Quarta Via, que é o mais prático.

Continuando com esta análise, meus caros irmãos, evidenciamos no terreno da vida prática que, certamente, nem todos os seres humanos estão preparados para a auto-realização, aqui e agora. Tenha-se em conta que as pessoas desta Idade de *Kali-Yuga* são completamente débeis e degeneradas; não são capazes de poder, verdadeiramente, seguir a Quarta Via. Elas terão que começar a regenerar o cérebro, e isto só é possível mediante a transmutação do esperma em energia. Todavia, como estão degeneradas em sua maioria, não têm, nem ao menos, a força de vontade nem a continuidade de propósitos que se requer para regenerarem o cérebro. Por isso, estamos diante de uma situação embaraçosa...

Os astecas não ignoravam nada disto. Claramente, nos dizem os *nahuas* que: “*mais além de tudo o que existe, há quatro Céus ou Regiões*” que denomino de “Mundos Atômicos”. Eles nos falam, por exemplo, do Reino de *Tláloc* e do Reino de *Quetzalcóatl*. Dizem que

inúmeros “guerreiros” (referindo-se não de forma denotativa aos guerreiros de tribos no aspecto físico ou no sentido vulgar da palavra, senão no sentido interior do conceito): “*que se propõem a se libertar depois da morte física, para viverem em qualquer desses Paraísos, terão que passar por terríveis provas*”. Dizem que: “*eles se transformam, ou seja, desintegram os elementos inumanos até que, finalmente, a Alma ou Essência pura dos guerreiros se eleva e penetra mais além do “Terceiro Céu”, ou seja, submerge-se no Espírito Universal de Vida. Essa classe de seres se propõem, por meio desse sistema, a emancipar-se, libertar-se por um tempo, enquanto finaliza esta nossa Idade do Quinto Sol ou Idade de Kali-Yuga*”. Posteriormente, afirmam que: “*muitos dos que se libertaram renascerão na futura Sexta Grande Raça*” ou, como dizem os nahuas, “*no futuro Sexto Sol*”.

Conheci uma dessas pessoas que havia chegado a um bom nível de *despertar da Consciência* e que, após a desencarnação, defrontou-se com os “terrores da morte”. Essa pessoa pôde reviver toda a sua existência em forma retrospectiva: desde a hora da morte, o período da velhice e do nascimento. Concluída a revisão, foi julgada pelos Senhores da Lei, sentiu o “Furacão ou Vento do Carma”, não obstante, permaneceu serena. Infinitas aparições espectrais intentaram fazê-la regressar ao interior de alguma “matriz”, mas permaneceu impassível. Tinha somente um anelo: emancipar-se! Finalmente, entrou numa Região Inefável, numa dessas “Regiões Atômicas” controladas por determinadas Deidades Cósmicas, dando-lhe permissão de escolher. Teve um renascimento, não físico, mas sobre-humano ou sobrenatural, naquelas regiões inefáveis. Com a ajuda de sua Divina-Mãe-*Kundalini*, continuou trabalhando, eliminando os “elementos inumanos” que levava dentro, até que a Essência ficou completamente pura, isenta de toda classe de “dejetos”.

Do mundo físico também lhe ofereceram ajuda e, quando intentava regressar ao plano denso, escutava a voz dos iniciados que lhe diziam: “*Afasta-te, afasta-te, afasta-te!*”. Finalmente, quando pôde desintegrar a última “larva do eu”, quando a Essência ficou cristalina, diamantina, então, submergiu-se entre o seio da Grande Realidade, como um Buda-*Elemental*. Porém, antes de passar ao seio da Grande Realidade, teve que atravessar quatro fases distintas: a primeira, relacionada com os *nirmanakayas*; a segunda, correspondente aos *adikayas*; a terceira, relacionada com os *sambogakayas* e, finalmente, a que classificamos como *dharmakayas*. Estes são os quatro “Estados de Esplendor e de Vazio Iluminador” pelos quais teve que passar.

Dessa maneira, quando consegui submergir-se, definitivamente, no seio da Grande Realidade, converteu-se em um belo menino, cheio de formosura. Antes de alcançar esse estado, assumiu distintos e extraordinários aspectos psicológicos. Agora, vive nessa Região da Luz, entre o Grande Oceano, não como um *Mahatma* ou como um Anjo – porque não é nem um nem outro – senão como um Buda-*Elemental*. É claro que para ele não estão encerradas as oportunidades, porque a todos se nos outorgam três mil ciclos de vida. O iniciado terá que aproveitar as oportunidades com que se deparará na futura Sexta Raça, na Idade de Ouro, depois do Grande Cataclismo que se aproxima. O que fez foi retardar sua auto-realização para a futura Sexta Raça-Raiz. Reflexionou sobre o que faria vivendo nesta “cloaca do *Samsara*”, sofrendo, expondo-se à Involução, uma e outra vez, dentro do “Mundo Submerso” e por isso, sentindo-se incapaz, retardou seu processo para regressar na futura Idade de Ouro.

Assim, estamos ante o dilema do Ser e do Não-Ser. Ou andamos pela “Quarta Via”, que nos leva à auto-realização, ou resulta melhor, nesse caso, prorrogar. Porque triste seria seguirmos nesta “cloaca do *Samsara*”, horrroso sermos obrigados a descer aos Mundos Infernais, para recomeçar a jornada. Precisamos nos auto-examinar: ou servimos ou não servimos; ou nos sentimos capazes de trilhar a Senda, ou não. No caso de, honradamente, não nos sentirmos capazes, é melhor que dissolvamos o *ego* e despertemos a Consciência, para depois, submergirmo-nos no seio da Grande Realidade. Na futura Sexta Raça-Raiz, através da qual surgirá uma nova Idade de Ouro, as condições serão favoráveis. Não há mais tempo, repito: temos que nos auto-examinar, judiciosamente.

Existe no Tibete a “Escola dos Bons”, que merece uma reflexão muito séria. Blavatsky enfatiza a idéia de que eles são Magos Negros de “capacete vermelho” e assegura também que os “Dugpas” são tenebrosos. No entanto, é necessário examinar este ponto. Sobre os “Dugpas”, francamente, é indubitável que eles são “Magos Negros”, que praticam o Tantrismo Negro com a ejaculação do *ens seminis*, e se convertem em Tântricos tenebrosos, disso não se tem dúvida.

Quanto aos “Bons”, temos que analisar e retificar. A “Iniciação Bon” é terrível. Se um indivíduo, por exemplo, quer seguir a senda, é submetido a rigorosas provas: o sacerdote soa uma trombeta, formada com ossos de mortos e adverte ao neófito sobre todos os perigos; invocam-se os *eus* psicológicos, o conglomerado de “elementos inumanos” que ele carrega dentro de si, torna-os visíveis e tangíveis no mundo físico e ordena a esses agregados animalescos que devorem e traguem o neófito. Quando o neófito permanece sereno, nada acontece, caso contrário, pode morrer devorado pelos seus próprios “agregados psíquicos”, materializados fisicamente. É dessa forma que o neófito fica sabendo acerca de seus *eus*, de seu *ego*.

Quando permanece sereno, compreende a necessidade que tem de dissolver os “elementos inumanos” que carrega. (Os próprios *eus* do neófito são materializados para que ele possa vê-los). Então, ele fica sabendo qual é o procedimento: desintegrar seus defeitos! A “Iniciação *Tantra* dos Bons” é formidável e, logo após, começa a prática do Tantrismo: inicia-se o trabalho com a transmutação do esperma em energia juntamente com sua “esposasacerdotisa”. Os sacerdotes lhe ensinam a desenvolver todas as faculdades e poderes, até chegar à auto-realização íntima do Ser. Todavia, se o neófito não quiser regressar, por não se sentir capaz de se auto-realizar, pode prorrogar o processo para a futura Sexta Raça-Raiz. Neste caso, são ensinados dois mantras para que ele vocalize e seu corpo seja fulminado, instantaneamente. Logo após, já fora de seu “veículo físico”, começa a ser instruído pelos “Bons”, que o fazem passar por todos os “terrores” que existem. Finalmente, dissolvido o *ego*, o neófito pode emancipar-se e submergir-se, como um Buda-*Elemental*, no seio da Grande Realidade, aguardando aí, até que passe esta Idade de *Kali-Yuga*.

Sim, é terrível a presença de um sacerdote “Bon”, quando ele se apresenta com seu avental, formado por crânios e ossos de mortos, com sua mitra vermelha e o seu punhal na mão direita; tudo isso assombra e horroriza. É por causa disso que Blavatsky qualificou-os de “Magos Negros”, mas analisando esta questão, judiciosamente, evidenciamos que não são “Magos Negros”, pois não praticam o “Tantrismo Negro”. Para ser “Mago Negro” tem que se praticar “Tantrismo Negro”, e os “Bons” não o praticam. A Iniciação que eles promovem, quando alguém quer se meter pela Senda do Fio da Navalha, é a do “Tantrismo Branco”. Os “Bons” ensinam ao iniciado a transmutação do esperma em energia, entregam os mantras para ativar os *chacras* conduzindo-o pela Quarta Via. Portanto, os “Bons” não são “Magos Negros”, eles são radicais, “violentos”, ninguém os entende, nem Blavatsky, que os julgou equivocadamente. Dos “Dugpas” não duvido muito, porque estes ensinam o “Tantrismo Negro”. Portanto, no que diz respeito aos “Bons”, toca-nos retificar.

Estamos diante do dilema do Ser e do Não-Ser da Filosofia. Por outro lado, existem alguns que querem trabalhar na Quarta Via, que querem chegar à Quinta Iniciação do Fogo, quer dizer, buscam se tornar *Adeptos* para ingressarem na Fraternidade Oculta. Quem chega à Quinta Iniciação se encontra diante de Dois Caminhos, porém somente quando se chega à Quinta Iniciação. Um é o “Caminho Direto”, que o leva até o Sagrado Sol Absoluto, e mais ainda, até o Absoluto-Imanifestado-*Shakti*. O outro é o “Caminho Espiralóide”, a “Via dos Nirvanis”, daqueles que se submergem em meio à felicidade do *Nirvana*. Os primeiros, os da “Via Direta”, renunciam ao *Nirvana* por amor à humanidade. Os segundos não renunciam ao *Nirvana* e se submergem em si mesmos, só tomam corpo em raríssimas ocasiões, vivendo em um estado de felicidade inconcebível, mais além do bem e do mal. Quando tomam corpo, dão um passo mais adiante e voltam a submergir-se no *Nirvana* para sempre. Por isso, é maior sua felicidade e pouca a sua dor. Finalmente, podem chegar ao Absoluto em algum futuro *Mahamvantara*. Sem embargo, para poderem chegar ao Absoluto terão que passar por muitíssimos *Mahamvantaras*, talvez por milhões de *Mahamvantaras*, porque aí vivem felizes e não têm o afã de chegar ao Absoluto. Eles são felizes e isso é tudo.

Na Alquimia, as duas Vias possuem as seguintes denominações: “Via Direta”, que é chamada de “Via Seca”; e “Via Espiralóide”, que é chamada de “Via Úmida”. Afirmam os alquimistas que, para se realizar o trabalho na “Via Direta”, na “Via Seca”, são gastos “oito dias”. Dizem os mesmos alquimistas, os grandes mestres da Arte Hermética, que, para realizar o Grande Trabalho, a Magna Obra, na “Via Úmida” são gastos “dezoito meses”. Naturalmente, estamos falando de números simbólicos. Esses “oito dias” são realmente “oito anos” para que o

indivíduo realize a Grande Obra. Qualquer alquimista medieval, depois de haver preparado seus fogos durante muitos anos de sacrifício e esforço, finalmente, consegue ingressar na Grande Obra, a qual, repito, realiza-se em “oito anos”. Depois, advém a auto-realização e a ressurreição, quando o Rei (Hiram Abiff) sai do “mais-além”, levanta-se de seu sepulcro de cristal, chega aqui ao mundo físico e penetra dentro de um corpo humano para fazer um grandioso trabalho.

Quanto aos outros, diz-se que realizam a Grande Obra em “dezoito meses”. Quando examinamos cabalisticamente a soma dos dígitos, observamos o número nove duas vezes (9+9). Isto significa que eles sempre estarão em contato, uma e outra vez (em intervalos), com a “Nona Esfera”, durante milhões de anos, ou seja, através de sucessivos *Mahamvantaras*. Esta é a linguagem alquimista e cabalística.

Estamos diante do dilema do Ser e do Não-Ser da Filosofia. Temos mostrado o caminho que existe para a emancipação dos que não querem se auto-realizar por agora, que querem adiar (e muitos adiam) o processo. Dissemos que os que entram no caminho, ao chegarem à Quinta Iniciação do Fogo se defrontam com duas opções: a “Via Espiralóide” e a “Via Direta”. Na terminologia alquímica são: a “Via Úmida” e a “Via Seca”. Ao examinarmos cuidadosamente a auto-realização, verificamos que é necessário se trabalhar com a energia criadora do Terceiro *Logos*, com essa força maravilhosa que nos trouxe à existência. De modo algum seria possível criar os corpos existenciais superiores do Ser à base de puras teorias, preconceitos, eruditismo ou através dos exercícios físicos praticados pelos faquires e *hatha*-iogues.

Contrariamente, trata-se de criar e, para tanto, necessitamos apelar para essa mesma força com a qual o *Logos* cria. De igual forma, como no Universo tudo tem um “Caos”, de onde brotou ou foi gerada a Criação, assim também o “microcosmo-homem” tem o seu “Caos”, que é o seu esperma sagrado. Esse “Caos Metálico”, onde estão todos os elementos em desordem, é um “Caos” muito similar ao que existe no espaço, antes de surgir um mundo ou um Sistema Solar. Igualmente, como o *Logos* Arquiteto gerou no “Caos”, ordenando onde havia desordem através da separação das “*águas superiores das águas inferiores*”, assim também temos que fazer como esse “Caos” que existe no nosso microcosmo, de acordo com o axioma que diz: “*Tal como é em cima, é embaixo*”.

Devemos repetir, em miniatura, o que o Criador fez no macrocosmo: trabalhar com as mesmas forças do Criador, as forças naturais. É claro que o superior e o inferior se encontram correlacionados. São dois *Logos*: o Uno, no macrocosmo com seu “Caos”, e o outro, no “microcosmo-homem”, também com o seu “Caos” específico.

Como trabalhou o Demiurgo Arquiteto? Como manejou as leis que criaram o Universo? Da mesma forma, se queremos criar o “universo interior” dentro de nós mesmos, temos que utilizar a mesma técnica criadora. Só assim vamos saber de que maneira o Criador gerou o Universo. Ao trabalharmos em nós mesmos, manejaremos as mesmas leis que o Criador manejou quando criou o macrocosmo. Imaginemos, por um momento, o espaço infinito e o *Logos* criando... Ao criarmos dentro de nós, em nosso “Caos Metálico”, o que fazemos é ampliar a Criação do *Logos*. Toca-nos uma parcela do espaço, falando figurativamente, para projetarmos nela uma criação. Noutras palavras, faremos no âmbito do microcosmo o que o *Logos* fez em todo o imenso espaço macrocósmico. Projetamos e ampliamos assim, a Criação do *Logos*, aprofundamos sua Criação e vimos a criar em nós mesmos, dando vida ao nosso “universo interior”, o microcosmo. Completaremos a obra do Criador em nós mesmos, convertendo-nos em deuses, ou seja, o *non plus ultra* da Criação do *Logos*. Finalmente, poderemos ver o resultado da Sua obra por nós mesmos. É dessa maneira que temos que “imitar” o Criador.

Há alguns anos, instruíram-me sobre este ponto de forma tremenda. Vi-me no “Amanhecer do *Mahamvantara*” e revivi algo que se havia passado comigo durante a “Aurora do *Mahamvantara*”... Vi-me com a minha *Walkiria*, não com uma “sacerdotisa-terrena”, mas com minha *Walkiria* ou com minha “Mulher-Salamandra”. E qual é essa “Mulher-Salamandra”? Pois é a Alma-Espírito de si mesmo, a “esposa-espiritual”, a *Sulamita* do sábio Salomão, aquela para a qual ele entoou o seu maravilhoso “Cântico dos Cânticos”. É a “esposa interior” que cada um leva dentro. Vi-me na “Aurora da Criação” como um *Cosmocrator* que fez parte do “Exército da Palavra”. Foi assim que trabalhei com minha *Walkiria* e servimos como *Cosmocratores*. Ela me fez subir, por assim dizer, em seu Ser, na “água superior”,

separando-a da “água inferior caótica”; enquanto Ela colocava a água eu colocava o fogo. Então, a água “carregada com o fogo” foi fecundada e tornou a cair no “Caos”, formando algo extraordinário: um novo tipo de “Caos”, de onde brotou a “sementeira da vida”.

Igualmente como procedi, procederam todos os *Cosmocratores*, fazendo surgir o Universo no “Amanhecer”, depois da “Noite Profunda”, depois do Grande *Pralaya*...

SEXTA CONFERÊNCIA

O QUINTO DOS SETE: SAMAEI

(Conferência totalmente revisada da gravação original)

Com o maior prazer, vou ministrar uma cátedra de caráter esotérico e transcendental. Antes de tudo, é conveniente sabermos o motivo pelo qual estamos reunidos e o que ocasionou esta reunião. Inegavelmente, existem em vocês inquietudes iguais às minhas e, assim, vocês estão aqui para ouvir-me e estou para falar para todos. Antes de tudo, temos que compreender a necessidade de nos entendermos, reciprocamente, já que, juntos, vamos inquirir, buscar, indagar e procurar saber qual é, realmente, o propósito da nossa existência.

É indispensável sabermos de onde viemos, para onde vamos, por que e para que estamos aqui. Viver por viver, trabalhar para comer, comer para existir, não podem ser, verdadeiramente, os únicos objetivos da vida. Indubitavelmente, temos que decifrar o enigma de nossas existências, precisamos entender o sentido de nossas vidas.

Nosso Movimento Gnóstico Internacional tem cinco milhões de pessoas e se encontra estabelecido em todo o hemisfério oriental. Em breve, conquistaremos a Europa, o Oriente Médio e todo o continente asiático. Formamos uma Organização Esotérica-Cristã que tem um só motivo: a auto-realização íntima do Ser.

Por isso é chegada a hora de sabermos quem somos. O corpo físico não é tudo; mesmo quando vemos o organismo físico de qualquer pessoa, não significa que conhecemos, realmente, o seu Ser. O organismo é composto de órgãos; os órgãos, de células; as células, de moléculas, e as moléculas, de átomos. Se fracionarmos qualquer átomo, liberaremos energia. Em última síntese, o organismo humano é composto por diversos tipos e subtipos de energia.

Einstein afirmou: *“Energia é igual à massa, multiplicada pela velocidade da luz ao quadrado. A massa se transforma em energia, e a energia se transforma em massa”*. Em síntese, diremos que a vida é formada por energia, determinada por antigas ondulações vibratórias, geradora de novas frequências oscilatórias.

Os cientistas podem conhecer a mecânica da célula-viva, porém nada sabem acerca do “fundo vital”. Em nome da Verdade, diremos que os cientistas são capazes de fabricar poderosos foguetes que viajam à Lua, enormes barcos e bombas atômicas, contudo, até agora, não foram capazes de criar um “germe vegetal” que pudesse se desenvolver.

Os cientistas continuarão a fazer inseminações artificiais e a manipular muitos experimentos com zoospermas e com óvulos, “gerando bebês de proveta”. É inquestionável que qualquer espermatozóide unido a um óvulo pode originar, em circunstâncias favoráveis, uma célula germinal (a célula-mãe), que possui todas as possibilidades de desenvolvimento. Através dessas experiências podem nascer os “filhos de laboratório” e disso não duvidamos. Não obstante, em que pesem todos esses avanços, isso não quer dizer, de modo algum, que os cientistas resolveram o problema da vida e da morte.

Se colocássemos as substâncias químicas de um zoosperma e de um óvulo sobre uma mesa de laboratório, para serem manipulados, estou seguro de que os cientistas poderiam, perfeitamente, elaborar um zoosperma masculino e um óvulo feminino, torná-los semelhantes aos elementos naturais. Não obstante, também estou absolutamente convicto de que, jamais, tais gametas artificiais poderiam gerar um novo organismo humano.

Dom Alfonso Herrera, um dos maiores luminares do nosso querido México, conseguiu construir uma célula artificial. Ele foi o autor da “Teoria da Plasmogenia”, que originou uma célula muito parecida com a célula natural. Apesar de sua criação, aquela célula nunca teve vida, foi sempre uma célula sem vida. É desse modo que os cientistas “brincam” com a mecânica dos fenômenos, com as criações da natureza, sendo incapazes de criar uma simples “semente-vegetal” que possa germinar. Por outro lado, eles sempre se pronunciam contra o Real, contra o Sagrado, contra o *Divino Arquiteto do Universo*. É muito fácil se pronunciar contra o *Logos*; é facilímo alguém negar o *Divino Arquiteto*, porém demonstrar suas convicções e suas negações é tão difícil que, até agora, não apareceu sobre a face da Terra um só cientista capaz de criar uma semente artificial, mesmo da mais insignificante erva, com possibilidade de germinação. Poderão fazê-la, aparentemente, de forma muito exata, mas não germinará, permanecerá inerte. Os cientistas podem decompor amebas, conjugar organismos protoplasmáticos com outros, contudo, nunca criarão nenhum tipo de vida. Limitam-se sempre a brincar com o que já está feito e criado. Fazem enxertos nas plantas adulterando fundamentalmente, a flora e corrompendo os frutos, já que os enxertos não possuem os mesmos valores energéticos dos frutos originais ou naturais. Com isso, os cientistas “brincam” com a mecânica dos fenômenos, “manipulam” o que já está criado e não passam disso.

Quando se trata de explorar o organismo humano, os cientistas estudam a célula-viva, mas desconhecem a sua força vital. Obviamente, o organismo humano tem um *nisus formativus*, ou seja, um “fundo vital” orgânico. Quero me referir, de forma enfática, ao *lingam-sarira* dos teósofos, ao “corpo vital”, à condensação termoeletromagnética. Os cientistas russos, neste momento, estão estudando o “corpo vital”. Eles possuem um aparelho extraordinário de percepção ótica, com a qual fotografam o “corpo vital”, estudando sua relação com o corpo físico e também extracorpórea.

Eles denominam o “corpo vital” de “corpo bioplástico”. Realmente, o corpo físico tem um “assento vital”, sem o qual não poderia existir. Porém, isso não é tudo, porque além do corpo físico e de seu “assento vital orgânico” existe o *ego*.

Muito se tem discutido sobre o *ego* e inumeráveis teorias contraditórias se digladiam entre si. São inúmeros os adoradores do *ego* e os defensores do “alter-ego”. Para algumas escolas, o *ego* é sagrado; para outras, o *ego* é dual. Fala-se de um “eu superior” e de um “eu inferior” e se propugna que “o eu superior deve dominar o eu inferior”, porém, isto é falso. Para se poder falar sobre o *ego* com autoridade é necessário se desenvolver o sentido da auto-observação psicológica. Somente assim, e por experiência direta, pode-se falar com clareza meridiana sobre o *eu*, sobre o “mim mesmo” ou o “si mesmo”. Ler alguma teoria sobre o *ego*, torná-la própria e “defendê-la com a capa e com a espada” é muito empírico. Filiar-se a tal ou qual instituição, para acioná-la em defesa da “consciência egóica”, demonstra pouca inteligência. Necessitamos de saber o que é esse *ego*, esse *eu*, que domina o “corpo vital” e o corpo físico. Defender teses sem a devida experiência direta é paradoxal, incongruente, ilógico e não resiste, realmente, a uma análise mais profunda.

Poderíamos utilizar os silogismos ou prosilogismos da Lógica Dedutiva ou Indutiva de qualquer disciplina intelectual do Oriente ou do Ocidente para defendermos nossas teses a respeito do *ego*. Cada um é livre para valer-se dos procedimentos que quiser e defender seus pontos de vista relacionados com a questão egóica, contudo, tampouco denota inteligência. Temos que ir mais longe e experimentar, porque só com base na vivência direta (não indireta), poderemos, realmente, fixar axiomas matemáticos exatos, a respeito do “mim mesmo” e do *ego*.

Obviamente, os melhores psicanalistas e teósofos têm conceitos errados a respeito do *ego*. Fulano de Tal (nome inaudível na gravação original), descrevendo o *ego* como um aspecto “sublime”, falha lamentavelmente. O “alter-ego” dos grandes espiritualistas tampouco resiste a uma análise superlativa e transcendental: no fundo são teóricos. Até mesmo Blavatsky se

equivocou quando considerou o *ego* como algo “divinal”. Se ela tivesse experimentado a realidade do *ego*, não teria defendido tanto a “consciência egóica”.

Mas, o que é esse *eu*, esse “mim mesmo” ou “si mesmo”, que em nosso interior carregamos? Somente quando nos auto-observarmos psicologicamente descobriremos o que são: manobras de desejos, recordações, pensamentos, opiniões, conceitos, paixões e volições. Evidentemente, o *ego* nem sequer é uma unitotalidade ou unidade, porque o *eu* ou *ego*, no fundo, é pluralizado. Esta é a razão pela qual dizemos com inteira claridade que o *ego* é múltiplo. Isso me faz recordar dos tibetanos que afirmam de forma enfática que, dentro de cada ser humano, existem muitos “*agregados psíquicos*”. Indubitavelmente, esses “agregados” representam, na verdade, nossos defeitos psicológicos tais como: ira, cobiça, luxúria, inveja, orgulho, preguiça e gula.

O Evangelho Cristão do Grande *Kabir* Jesus diz que Jeshuá expulsou do corpo de Maria Madalena “sete demônios”. Evidentemente, trata-se dos “sete pecados capitais”. Todavia, esses “sete pecados” podem se multiplicar por outros sete, mais outros sete, outros mais e, no fundo, resulta que nossos defeitos se apresentam multifacetados. “*Ainda que tivéssemos mil línguas para falar e um palato de aço, não conseguiríamos enumerar todos os nossos defeitos cabalmente*”.

Fala-se de “sete demônios”, mas poderíamos citar milhares de “demônios”, pois repito: nossos defeitos são muitos e também polifacéticos. Conseqüentemente, toda essa miríade de “demônios”, toda essa multiplicidade de *eus* forma o *ego*. Inquestionavelmente, “o *ego* é um conjunto de *eus*”. Existe o *eu* da ira, o *eu* da cobiça, o *eu* da luxúria, o *eu* da inveja, entre outros. Toda essa multiplicidade de *eus* parece pessoas, indivíduos psicológicas dentro de nós. Os *eus* se combatem entre si, mutuamente, não tendo ordem nenhuma. Quando um *eu* da “legião” consegue dominar os centros principais da “máquina humana”, esse *eu* se crê único, amo e senhor, porém, logo é substituído por outro. Estamos cheios de muitas contradições na vida: tão rápido afirmamos algo, logo o negamos; não temos um centro de gravidade permanente. Isso demonstra com absoluta clareza que somos uma multiplicidade de “elementos indesejáveis”. E o mais grave em tudo isso é que em cada “elemento inumano” encontra-se enfrascada a Consciência.

Os psicólogos antigos, do século passado, denominavam de “objetivo” tudo que se corresponde com o mundo físico, com a experiência sensorial, e de “subjetivo” a tudo o que se relaciona com os processos psíquicos. Nós, os gnósticos, somos diferentes: chamamos de “Objetivo” o Real, o Espiritual, o Verdadeiro; e de subjetivo o sensual e sensorial. Infelizmente, todos os “elementos indesejáveis” que levamos em nossa psique são subjetivos. A Consciência, a Essência, encontra-se engarrafada, enfrascada e aprisionada entre todos esses “elementos subjetivos”. Por isso explicamos o porquê da Consciência das pessoas encontrar-se nesse estado de inconsciência, ou seja, “adormecida”.

Infelizmente, as pessoas não aceitam, de modo algum, que “dormem”. As multidões supõem que estão “despertadas” e quando alguém enfatiza que elas têm a Consciência “adormecida”, ofendem-se. Se as pessoas tivessem a *Consciência desperta*, poderiam ver, ouvir, tocar e apalpar as grandes realidades dos mundos superiores. No entanto, as pessoas “dormem” e têm a Consciência mergulhada em “sonhos”.

Despertar é indispensável, urgente e inadiável. Todos os que estão aqui presentes “dormem”, estão “adormecidos” e nunca viram o mundo como ele é realmente. Vocês sonham com um mundo que não conhecem, vêem o mundo com a “consciência onírica”. Jamais viram a Terra como é realmente e acreditam que conhecem o planeta, mas não o conhecem. Vou mais adiante e digo seguramente que ninguém conhece um só fio do próprio cabelo. Pergunto a qualquer homem aqui presente: quantos átomos tem um fio do bigode e quem poderia me dar uma resposta matematicamente exata? Quem poderia ir ao quadro-negro para demonstrar a soma total desses átomos em uma equação aritmética, ou fazer uma premissa que conduza a um silogismo exato? Estou seguro de que isto não é possível. A Consciência de todos vocês, aqui presentes, está “adormecida”.

Quem de vocês alguma vez vivenciou a Verdade? Quem conhece a Verdade? Quando a Jesus, o Cristo, foi perguntado: “*O que é a Verdade*”, Jesus guardou silêncio. Quando fizeram a

mesma pergunta a Gautama Sakya-Muni, Buda deu as costas e se retirou. “A Verdade é o desconhecido de instante a instante, de momento a momento...”.

Somente com a morte do *ego* se desperta a Consciência. Através da Consciência desperta podemos experimentar o Real, “Isso” que não é do tempo, que está mais além do corpo, dos afetos, da mente... a Verdade. Enquanto não experimentarmos a Verdade, nada saberemos sobre os mistérios da vida e da morte. Seria impossível experimentarmos o real antes de despertarmos a Consciência, sem que antes extraíssemos a Consciência do meio de todos esses “elementos indesejáveis” que formam o *ego*. Quando destruímos os diversos “elementos inumanos e subjetivos” que formam o *eu* da Psicologia Experimental, a Consciência será livre e soberana. Só assim conheceremos a Verdade e experimentaremos o Real.

Vivemos “sonhando”, não enxergamos, repito, o planeta Terra tal como ele é. “Sonhamos” esse “sonho da Terra” que é um processo ilusório para nós. Quando a nossa Consciência desperta, veremos que a Terra é muito diferente do “sonho da Terra” sob o qual estamos mergulhados. Quando despertarmos a Consciência, veremos a Terra com suas várias dimensões, conheceremos o “veículo vital” deste “Corpo Planetário” onde vivemos e descobriremos os mistérios da vida e da morte de tudo o que é, de tudo o que foi e de tudo o que será. Quando a Consciência desperta, entraremos em contato com outras humanidades que vivem junto a nós e que até agora ignoramos.

Não somos os únicos habitantes da Terra. A humanidade terrestre, de modo algum, é a única humanidade que vive sobre a face da Terra. Na Terra, que gira ao redor do Sol, convivemos conosco outras humanidades. Nas dimensões superiores da natureza existem raças humanas – os chamados Povos *Jinas* – que desconhecemos. Nem todos os seres humanos saíram do Éden, e ainda existem raças humanas que não saíram do Éden e que vivem na “quarta vertical”, no gigantesco “veículo vital” deste “Corpo Planetário” que gira ao redor do Sol. Existem povos, repito, que vivem felizes, em estado paradisíaco, povos do Éden, dos Campos Elísios, da Terra Prometida, onde: “*nos rios de água pura da vida, correm leite e mel*”. São pessoas que nunca saíram do Paraíso, que vivem ao nosso lado e ainda que não as vejamos, nem as toquemos, elas existem. Repito, vocês não vêem o planeta Terra, não o conhecem. Vêem em “sonhos” um planeta deformado, um planeta ilusório, um “planeta-sonho”.

Despertar a Consciência é indispensável. Os seres comuns e correntes só possuem três por cento de Consciência desperta, sendo que noventa e sete por cento da Consciência estão “adormecidos”. Raro é aquele que possui dez por cento de Consciência desperta. Se a humanidade, em geral, tivesse pelo menos dez por cento de Consciência desperta, não haveria mais guerras. Quando desintegrarmos o *ego* e o reduzirmos a poeira cósmica, quando efetivarmos a “aniquilação budista”, a Consciência despertará totalmente, cem por cento. Conseqüentemente, abrir-se-ão para nós as portas maravilhosas da Terra Prometida; entraremos em contato com os deuses antigos citados pela Mitologia Grega e descobriremos, verdadeiramente, o que é a “Religião-sabedoria”. Nada disso será possível se antes não nos decidirmos a passar por uma mudança radical. Assim como estamos, com a Consciência “adormecida”, num estado de inconsciência total, somos verdadeiros “cadáveres-vivos”, estamos “mortos” para o Ser e não temos realidade nenhuma.

Em nome da Verdade, digo a vocês que somos vítimas das circunstâncias. É necessário aprendermos a criar novas circunstâncias porque como estamos, somos vítimas das circunstâncias. Só o Ser pode “fazer”, nós não podemos “fazer” nada. Existimos sobre a face da Terra, exclusivamente, com o propósito de servirmos à economia da natureza. Cada um de nós é uma “máquina” encarregada de captar determinados tipos de energia cósmica. Cada “máquina” transforma as diversas formas de energia, retransmitindo-as para as diferentes camadas do “organismo planetário”. Somos “máquinas” a serviço da economia da natureza apesar de nos julgarmos muito grandes e sábios quando, verdadeiramente, somos apenas “máquinas” a serviço da imensa natureza. A humanidade inteira é como um “órgão da natureza” encarregado, precisamente, de assimilar e eliminar determinadas substâncias e energias. E ainda nos cremos muito poderosos quando, em verdade, não somos.

É indispensável reconhecer o que somos. Acreditamos que já somos “Homens” no sentido mais completo da palavra quando, realmente, não o somos. Ser “Homem” é algo muito grandioso e equivale a ser Rei da Criação. Nem sequer reinamos sobre nós mesmos, nem ao

menos sabemos dirigir, conscientemente, nossos processos psíquicos... e, ainda assim, pensamos que somos grandes. Temos que começar, se quisermos mudar, reconhecendo o que somos de verdade. Inquestionavelmente, não somos mais do que “animais intelectuais”, condenados à pena de viver... todavia, nos achamos muito sábios.

O *Logos*, o Sol, está realizando, nestes instantes, uma grande experiência no “tubo de ensaio da natureza”: quer criar “Homens”. Na época de Abraão, foram efetivadas muitas criações; durante os primeiros oito séculos do Cristianismo, também se conseguiu criar uma certa quantidade de “Homens”. Atualmente, o *Logos* está fazendo um novo esforço no sentido de, novamente, gerar “Homens”.

O Sol depositou nas glândulas sexuais do ser humano os “germens” necessários para gerar “Homens”. Apesar disso, essas “sementes” podem se perder porque não há certeza nem segurança de que se desenvolvam. Se quisermos que o “Homem” nasça em nosso interior – como uma mariposa que sai da crisálida – precisamos cooperar com o Sol. Só assim essas “sementes” podem se desenvolver em nosso interior. Obviamente, é necessário um “terreno” adequado para o desenvolvimento das “sementes do Homem”: necessita-se da “disponibilidade ao Homem”. Se alterarmos nosso organismo e nos prestarmos às experiências como transplantes glandulares e de órgãos, o nosso “terreno orgânico” perderá toda a favorabilidade para o desenvolvimento das “sementes do Homem”.

No passado existiu uma raça humana (da Era Primária ou Secundária) que estabeleceu uma ditadura política, de forma definitiva. Os ditadores proibiram tudo o que se relacionasse com questões religiosas, posto que a religião atrapalhava seus fins políticos.

A livre iniciativa foi eliminada e, como conseqüência, a inteligência começou a degenerar-se. Aquela raça se entregou a toda classe de experiências com glândulas e transplantes. Com o tempo, começou a degenerar-se, alterando fundamentalmente a morfologia, intensificando os processos degenerativos cada vez mais, a ponto de diminuir de estatura com o passar dos séculos. Passaram-se muitos milhões de anos e a involução foi se tornando cada vez mais atroz, terminando num “círculo mecânico” horrível, nefasto. Aquela raça, agora degenerada, ainda vive sobre a face da Terra: refiro-me, enfaticamente, às formigas (raça humana que se degenerou).

Não estou afirmando isto de forma dogmática, como supõem algumas pessoas neste auditório. Quem desenvolveu as faculdades superlativas e transcendentais do Ser, quem dominou completamente os “legominismos” do grande Avatar, Ashiata Shiemah, aquele que despertou a Consciência Superlativa e Transcendental e que também eliminou o *ego* pode estudar as Tabuletas *Akâshicas* da Natureza e verificar, por si mesmo, de forma direta (e não indiretamente), o que aqui estamos afirmando, categoricamente. Discordar por discordar, criar antíteses argumentais com o propósito de desacreditar as afirmações que fizemos resulta muito superficial e sem base, principalmente quando não se experimentaram os “legominismos” de Ashiata Shiemah.

Por conseguinte, se não cooperarmos com as “experiências solares” será impossível que as “sementes do Homem” se desenvolvam em nosso interior. Existem apenas os germens para obtermos o “corpo astral, o corpo mental e o corpo da vontade consciente” ainda não construídos pelos seres humanos. Sem dúvida, os teosofistas, os pseudo-rosacruianos, os ióguicos, os aquarianistas, entre outros, crêem que possuem todos esses corpos e muito mais, acreditam possuírem o “septenário teosófico”; crêem que são “Homens íntegros e unitotais”, que caminham para serem deuses inefáveis, ainda que vivam se embriagando nos botequins.

A crua realidade de tudo isso é que, ou colaboramos ou não, com o Sol. Precisamos dissolver o “ego animal” e criar os corpos existenciais superiores do Ser. Precisamos da sexualidade transcendental para aprendermos a manejar o *mercúrio* da Filosofia Secreta. Precisamos entrar na verdadeira Senda da Regeneração Sexual, porque os degenerados da infra-sexualidade, os fornicários, os adúlteros, os homossexuais e as lésbicas são “sementes podres” das quais nunca pode nascer um “Homem”; desses tipos degenerados só nascem “larvas”...

Ou nos regeneramos ou marcharemos em forma descendente, involutivamente, rumo aos Mundos Infernais! Estamos diante do dilema da Filosofia de Ser ou Não-Ser. Este não é momento para palavreado inútil, insubstancial e ambíguo; não é hora para nos deleitarmos com

os “sofismas de distração”. Encontramo-nos num momento terrível, de definição: ou nos transformamos em “Homens” ou involuiremos nas “entranhas” da Terra!

Vocês poderiam me perguntar o seguinte: “*Com que autoridade afirma estas coisas tão categoricamente? Em que se baseiam suas afirmações?*”. Em nome da Verdade, devo dizer-lhes, gostem ou não, acreditem ou não, que sou o “Quinto dos Sete, sou Samael, o Regente de Marte”. Não me importa se vocês crêem ou não. Nos tempos de Jesus, também rejeitaram o Grande *Kabir*, e nunca acreditaram nos mestres que vieram à Terra, em nenhum Avatar. Por isso, não posso esperar que creiam em mim. Não acreditaram em Buda, que foi envenenado; não creram em Milarepa, que também foi envenenado; não acreditaram em Jesus de Nazaré, que foi crucificado; não creram em Apolônio de Tyana, que foi condenado a morrer num horrível cárcere de Roma. Eis a razão de falarmos que a humanidade odeia os profetas e, por isso, sei que vocês não crêem e não admitem, de jeito nenhum, que meu Ser seja um Avatar. Não obstante, digo o que sei, tenho coragem para dizê-lo tanto para os que crêem, quanto para os que não crêem: todos os seres que povoam a face da Terra não são “Homens”, e sim “animais ou bestas”, porque comem, dormem e vivem como os animais. Enquanto não nos decidirmos a criar os corpos existenciais superiores do Ser, continuaremos sendo “bestas”.

Por isso, se quisermos criar os corpos existenciais para recebermos os princípios anímicos e espirituais que nos transformarão em verdadeiros “Homens”, necessitaremos passar pela regeneração sexual. Devemos acabar com os terríveis vícios da fornicação e da masturbação e também precisamos eliminar o homossexualismo, o lesbianismo e o asqueroso adultério. Só assim, agindo com firmeza, poderemos nos regenerar. Para que serve termos a cabeça cheia de teorias, se estamos podres de adultério e de fornicação? De que vale lermos os livros de todas as bibliotecas do mundo, se continuamos sendo o que somos? Mesmo que nos exaltemos que “somos e somos”, não seremos mais do que o que realmente somos.

Por esta razão, é essencial iniciarmos o processo de regeneração. Transmutar as energias criadoras é básico, mas as pessoas odeiam a transmutação. E odeiam a transmutação porque o *ego* odeia tudo o que significa regeneração. O *ego* não quer morrer; ninguém gosta que lhe apontem um revólver para o peito ou que o ameacem com uma metralhadora. Igualmente, o *ego* não gosta da doutrina relacionada com a transmutação sexual e com a regeneração. Isso vai contra o “prazer sexual”, contra as orgias e os vícios, aspectos que mais agradam ao *ego*.

Sendo assim, temos duas alternativas: ou nos regeneramos ou pereceremos. Logo, em pouco tempo, um gigantesco planeta se aproximará da Terra. Refiro-me a *Hercólubus* que irá alterar totalmente os eixos da Terra, inundando os mares e os atuais continentes. Os fornicários, os perversos e os adúlteros terão que penetrar nas “entranhas” da Terra, para involuirem no tempo. Quem lê ou ouve estas palavras pode dizer que é injusto, que não há amor, porém se enganam. Há amor, sim, o que não há, de modo algum, é sentimentalismo, hipocrisia, não há tolerância ou complacência nem com os delitos e nem com os vícios.

Nesta noite, estamos aqui para estudar o que somos e o que devemos ser. Tenho dito que o *ego* não é mais do que um “montão de diabos” em nosso interior. Tenho afirmado que necessitamos aniquilar todos esses defeitos psicológicos, necessitamos de criar os corpos existenciais superiores do Ser, que ainda não possuímos, para nos convertermos em “Homens”. A transmutação é essencial para a formação desses corpos. Precisamos transmutar o esperma sagrado em energia criadora, ou seja, no *mercúrio* da Filosofia Secreta, no “*mercúrio* dos sábios”. Com essa energia maravilhosa podemos criar os corpos existenciais superiores do Ser.

Em Alquimia fala-se do *sal*, do *enxofre* e do *mercúrio*. Nós somos o “*sal* da terra”, e este *sal* deve ser fecundado pelo *mercúrio* e pelo *enxofre*. O *mercúrio* é a “*alma metálica do esperma*”, a energia criadora do Terceiro *Logos*. O *enxofre* é o “fogo divino” em nós, o *foat*, a ígnea chama que se deve desenvolver na espinha dorsal. Quando conseguirmos a completa fusão do *sal*, do *enxofre* e do *mercúrio*, através da transmutação e da sublimação, obteremos o material para criarmos o “corpo astral”, o “corpo mental” e também o “corpo da vontade consciente”. A chave é muito simples e não há inconveniente nenhum em ensiná-la a vocês que estão reunidos aqui neste auditório:

“*Conexão do lingam-yoni, sem ejaculação do ens seminis, porque no ens seminis está a virtude do fogo*”.

Este artifício maravilhoso, extraordinário, é o *secretum secretorum* dos alquimistas medievais. Antigamente, no Egito dos Faraós, este *secretum secretorum* da Ciência de Hermes somente era entregue de lábios a ouvidos e sob juramento. Foi assim que o recebi na Terra dos Faraós. Quem violava o juramento era condenado à pena de morte. Os papiros egípcios dizem: “*que se cortava a cabeça, arrancava-se o coração, queimava-se o corpo e as cinzas eram lançadas aos quatro ventos*”. Atualmente muitos não aceitam esse artifício do *secretum secretorum*, porque o estamos dando gratuitamente. No Antigo Egito custava até a vida e, por isso, este segredo era valorizado. Os sábios sempre guardaram o segredo da preparação do *mercúrio*: não o guardo e entrego a vocês este segredo.

Se vocês fabricarem o *mercúrio*, criarão os corpos existenciais superiores do Ser e poderão receber os princípios anímicos e espirituais, convertendo-se em “Homens Verdadeiros”. Entretanto, é necessário eliminar os “elementos indesejáveis” que temos em nosso interior, porque mesmo que fabricássemos os corpos existenciais superiores do Ser, mesmo que criássemos os “veículos transcendentais do Ser” mas não eliminássemos os “elementos indesejáveis” que em nosso interior carregamos, converter-nos-íamos em *hanasmussens* com duplo centro de gravidade. Advirto sobre esta questão porque não quero uma “colheita de *hanasmussens*”. Trabalho para criar “Homens”, mas “Homens Solares”, “Homens Verdadeiros”, “Homens Reais”. Este é o objetivo da missão que estou cumprindo: vim para criar “Homens!”.

Em nome da Verdade afirmo que é indispensável eliminar o “*mercúrio seco*”, ou seja, os *eus* que em seu conjunto se constituem no *ego*. A eliminação se baseia em três aspectos fundamentais. Precisamos desenvolver o sentido da auto-observação psicológica. No terreno da vida prática, na relação com nossos amigos e com as pessoas com quem trabalhamos, os defeitos que temos escondidos aparecem espontaneamente; se estivermos em estado de alerta-percepção, alerta-novidade, eles serão descobertos. Defeito descoberto deve ser estudado, analisado e compreendido. Não obstante, a compreensão não é tudo. Necessitamos de matá-los, dissolvê-los, eliminar cada um desses defeitos. Faz-se indispensável eliminarmos o defeito que já foi previamente compreendido. A mente, por si mesma, não pode alterar, fundamentalmente, nenhum defeito; a mente poderá rotulá-los com diversos nomes, passá-los de um nível para outro, escondê-los em si mesmos e dos demais, justificá-los ou condená-los, porém, nunca poderá alterá-los radicalmente. Se quisermos a eliminação, faz-se necessário um poder superior à mente. Felizmente esse poder existe latente em cada um de nós. Quero referir-me enfaticamente à *Devi-Kundalini-Shakti*, à “Serpente Ígnea” de nossos mágicos poderes: *Tonantzín*, Ísis, Rea, Cibele, Adônia, Insobera, “Deus-Mãe”. Só implorando a ajuda de *Devi-Kundalini-Shakti*, somente suplicando à “Ísis-Adônis” que elimine de nossa psique cada defeito descoberto e compreendido, conseguiremos a sua desintegração total.

Assim, é chegada a hora de eliminarmos nossos defeitos. Se fabricássemos os corpos existenciais superiores do Ser e nos transformássemos em “Homens”, mas se não eliminássemos da nossa psique os defeitos psicológicos, fracassaríamos e converter-nos-íamos, lamentavelmente, em “abortos” da Mãe-Cósmica, em fracassados, em *hanasmussens*, com duplo centro de gravidade. Um *hanasmussen* tem duas personalidades interiores: uma divina e outra tenebrosa. Todo *hanasmussen* deve, necessariamente, envolver nas “entranhas” da Terra até se transformar em poeira cósmica. Nós não queremos de forma alguma uma “colheita de *hanasmussens*”.

O trabalho precisa ser completo: deve-se trabalhar na “Nona Esfera” para criar os corpos existenciais superiores do Ser; também se deve eliminar o “ego animal” e, por último, levantar bem alto a nossa “tocha”, sacrificando-nos pelos outros, iluminando os seus caminhos. Dessa forma efetivaríamos em nosso interior uma transformação total. Somente assim nasceria em nós o “Homem” e assim estaríamos, verdadeiramente, salvos. Mas, atualmente, o “animal intelectual” pensa que sabe tudo, quando realmente nada sabe. Falando em linguagem socrática, diremos que: “*as pessoas não somente ignoram, como desconhecem que ignoram. Não somente não sabem, como nem sequer sabem que desconhecem*”.

Um códice antigo diz: “*Os deuses criaram os homens de madeira e, depois de tê-los criados, uniram-nos à Divindade...*”. Por outro lado, enfatiza: “*Nem todos os homens conseguiram unir-se à Divindade*”.

Portanto, temos que criar “Homens”, mas é necessário que os “Homens” se integrem à Divindade, porque os *hanasmussens* são, precisamente, a resultante de não se haver dissolvido o *ego*, de não se haver conseguido a integração com o divinal. Para chegarmos à estatura de um “Super-Homem” é necessário nos integrarmos com o Real, com a Divindade. Primeiro cria-se o “Homem” e depois o “Super-Homem”, que está além do bem e do mal. O “Super-Homem” é o “Cristo Vermelho, Revolucionário, Rebelde, Terrível”. O “Super-Homem” está acima dos códigos morais rançosos e torpes, mais além das Teorias de Evolução e Involução e de tudo o que foi escrito em matéria de Teosofismo, falso Rosacruçianismo barato, falsa Ioga, Espiritismo... O “Super-Homem” além do bem e do mal empunha a espada da Justiça Cósmica, dirige o curso dos séculos, transforma o chumbo em ouro e possui o *Elixir da Vida Eterna*. O “Super-Homem” pode viver com seu corpo durante milhões de anos, é rei da natureza, rei do fogo flamejante, rei dos ares, das águas, da terra...

Com que objetivo nos dedicamos a estes estudos esotéricos? Por acaso será para nos distrairmos? Desgraçadamente, muitos dos que procuram o pseudo-Esoterismo, o pseudo-Ocultismo barato (tão abundante nas Escolas *Kalkianas*), realmente, o que buscam é distração e diversão. Quando são chamados a tratar sobre a “Sabedoria da Serpente”, sobre a “Águia”, a deixarem seus dogmas, fogem apavorados escondendo-se atrás de suas teorias. Não buscam a auto-realização, senão diversão, e suas mentes estão acostumadas a vagar: hoje se distrai com uma teoria, amanhã com outra; hoje vão a um cinema, amanhã a outro; hoje vão ao circo, amanhã ao restaurante. Porque ser sério é muito difícil, são pouquíssimos os que querem ser sérios. Nós, os gnósticos, somos revolucionários, rebeldes, terríveis... Vamos contra o Dogma da Evolução e vamos contra todas as teorias estabelecidas pelas pessoas *kalkianas* do século XX. Queremos *despertar* em nós a “Cobra Sagrada”, a “Divina Víbora”, a “Serpente Sagrada” terrivelmente sublime. Refiro-me à *Kundalini*, à “Serpente” que se desenrola e se desenvolve na espinha dorsal; à “Serpente” que só desperta com a Magia Sexual, com a transmutação da libido sexual citada por Santo Agostinho. E isso tudo ainda não é o suficiente... Os hindustânicos falam acerca da *Kundalini*, do seu desenrolar e do seu desenvolvimento, mas digo, em verdade, que ainda que os iogues afirmem que os *chacras* se abrem com a *Kundalini*, inquestionavelmente, ninguém poderá usar os poderes dos *chacras*, os poderes ocultos e esotéricos, se antes não tiver sido “tragado pela Cobra”.

Entre os maias, em Yucatán, encontrei um templo onde aparece uma grande “Serpente” engolindo um iniciado. Dizem os maias que nós precisamos ser “devorados pela Serpente”. Sim, a “Sabedoria da Serpente” é extraordinária, necessitamos de *despertar a Serpente* em nós, através da transmutação sexual para, em seguida, sermos “devorados pela Serpente”. Com o passar do tempo, muito mais tarde, a Águia (o *Logos*) tragará a “Serpente” e, assim, nos transformaremos em “Super-Homens”. Isso vale mais que todas as teorias que se tem escrito no mundo e do que todos esses milhares de volumes que os sectários de todas essas falsas escolas lêem; isso vale mais do que todo sentimentalismo incongruente e do que todas as falsas poses e mansidões fingidas; isso vale mais do que todas as falsas fraternidades...

Necessitamos, na verdade, de *despertar a Serpente* e sermos “devorados pela Serpente”. Precisamos nos transformar em “Serpentes”. Por isso, chegou a hora da grande decisão e não é mais cabível “colocarmos panos quentes”: nos definimos, ou não; ou resolvemos seguir o caminho que nos leva ao nível de “Super-Homens”, ou involuiremos nas entranhas da Terra. Diante de nós estão estes dois caminhos e devemos decidir... um passo em falso e estaremos perdidos.

Os corpos existenciais superiores do Ser devem converter-se em “veículos de ouro puro” quando tencionamos chegar à integração com o divinal, assim ensina a Alquimia Sexual. Porém, para que o “corpo astral” se transforme, por exemplo, em um “veículo de ouro” da melhor qualidade, faz-se necessário eliminar desse corpo os “elementos indesejáveis” da ira, da inveja, da luxúria, da cobiça, do orgulho, da preguiça e da gula. É dessa forma como o “corpo astral de ouro puro” é “devorado pela Serpente Sagrada”. Um “corpo mental de ouro puro”, livre das paixões e dos desejos, é “tragado pela Cobra Sagrada”. Um “corpo da vontade consciente”, perfeito, sem “elementos indesejáveis” é “devorado pela Víbora Divina”. Quem possui “corpos de ouro puro”, quem chegou ao estado arcangélico, quem foi “tragado pela Serpente”, será também “devorado pela Águia” e se converterá na “Serpente Emplumada”,

como *Quetzalcóatl*, como Manco Capac, no Peru dos incas, como Hermes Trismegisto, o “Três Vezes Grande Deus Íbis de Thot”, no Egito dos Faraós.

Nós temos que nos transformar em deuses e isso só é possível com a transmutação sexual, através da eliminação de todos os nossos defeitos e, por último, por meio do sacrifício pelos nossos semelhantes. Até aqui, minha exposição. Se alguém tem algo a perguntar, pode fazê-lo com toda a liberdade.

Pergunta: (*Faz-se uma pergunta (inaudível) ao Mestre que parece tratar-se de algo relacionado com a humanidade das épocas arcaicas, sobre a Era Primária ou Secundária e o Mestre Samael responde*):

Resposta: Com o maior prazer responderei à tua pergunta. Certamente, num passado antiqüíssimo, há muitos milhões de anos, houve uma raça humana, se não igual a nossa – porque é impossível – pelo menos muito parecida. Aquela raça desenvolveu uma civilização de tipo, diríamos, “comunistóide”. (Não quero aqui usar o termo “comunistóide” no sentido literal da palavra, assim como hoje o conhecemos, mas sim como similar, análogo, parecido). Que aquela raça se dedicou à Ciência é certo, porque também existia a Ciência naquela época. Os Atlantes realizaram transplantes, não somente de glândulas e vísceras, como também de cérebros. Assim, os transplantes não são de agora. Todavia, por causa de todas essas experiências, os Atlantes se degeneraram, tiveram sua morfologia alterada fundamentalmente e, através de milhares de anos, involuíram até o estado atual em que se encontram: refiro-me, claramente, às formigas.

Ao observarmos um formigueiro nos maravilhamos ao vermos a ordem formidável de suas construções (palácios), resultado de um grande esforço. Indiscutivelmente, no começo, foram necessárias verdadeiras “ditaduras” para estabelecer a disciplina, mas com o tempo os movimentos se tornaram mecânicos e passaram de pais para filhos e ainda continuam assim em qualquer formigueiro. Se acabássemos com a iniciativa individual, se continuássemos com os transplantes glandulares de forma contínua, a mesma desgraça nos alcançaria. Afortunadamente, no nosso caso concreto, uma grande catástrofe impedirá que sigamos o processo das formigas e das abelhas, que resultaram de experiências similares. Como sabemos, logo haverá uma grande catástrofe. Isso é um fato inegável, pois todos os astrônomos do mundo, embora não o divulguem, já sabem que o planeta *Hercólubus* se aproxima e que alterará os eixos da Terra. Os astrônomos se calam e não são autorizados a falar para não promoverem psicose coletiva. Até aqui, minha resposta. Alguma outra pergunta?

Pergunta: (*Pergunta inaudível, mas que se relaciona ao que o Mestre disse na conferência sobre a morte do ego*).

Resposta: Obviamente, a eliminação do *ego* tem Três Fatores bem definidos. Recordem que, durante as guerras, os espões primeiro são descobertos, depois julgados e finalmente levados ao paredão de fuzilamento. Igualmente, devemos proceder também com os *eus* ou “elementos inumanos” que carregamos no nosso interior. Primeiro, temos que descobri-los com a auto-observação psicológica; depois, temos que compreendê-los e isso se faz através de profunda meditação, através da auto-reflexão do Ser. Quando alguém medita sobre seus defeitos e apela para a reflexão do Ser, verdadeiramente, pode compreendê-los. Não estou falando de meditações complexas e difíceis; estou falando de meditações naturais, a exemplo de quando alguém descobre que tem o defeito do ciúme: primeiramente, constata que tem o *eu* do ciúme, depois, entrega-se à meditação para compreendê-lo, para depois chegar à conclusão de que tal defeito é absurdo. A eliminação é a última etapa. Para a eliminação do defeito devemos apelar para *Devi-Kundalini-Shakti*, a “Serpente Ígnea” de nossos mágicos poderes, isso quando, realmente, queremos desintegrar o defeito que foi previamente compreendido em todos os níveis da mente.

Isso é o que tenho falado e repetido: esses Três Fatores básicos. Através dos Três Fatores destruiremos, reduziremos a cinzas e a poeira cósmica o *ego*; com isso, *libertaremos a Consciência, despertaremos*, experimentaremos a Verdade e nos iluminaremos totalmente, isso é tudo. Recomendo a todos os presentes que leiam meu livro *Psicologia Revolucionária*. Estou preparando outro livro, que logo estará nas livrarias. Refiro-me à obra intitulada *A Grande Rebelião*, que se seguirá à edição de *Psicologia Revolucionária*. Logo vocês poderão adquiri-las... Alguém mais tem algo a dizer? Que o faça com a mais completa liberdade.

Pergunta: (*Outra pergunta inaudível, relacionada com a conferência sobre o Quinto dos Sete*).

Resposta: Em nome da Verdade devo dizer o seguinte:

O Primeiro Anjo é o Regente da Lua e se chama *Gabriel*.

O Segundo Anjo é *Rafael*, o Espírito-Planetário de Mercúrio.

O Terceiro, *Uriel*, o Regente de Vênus.

O Quarto, *Miguel*, o Regente do Sol.

O Quinto, *Samael*, minha Mônada, que se encontra localizada no centro de gravidade do planeta Marte; sou seu *Dyani Bodhisattva Samael*...

O Sexto, *Zachariel*, o Regente de Júpiter.

E o Sétimo é *Orifiel*, o Regente de Saturno.

Estes são os “Sete, diante do Cordeiro”. Nada mais tenho a acrescentar. Alguém tem algo mais a perguntar? Não fiquem com nenhuma dúvida, todos têm o direito de perguntar e quem não estiver de acordo tem o direito de discordar; aqui temos uma tribuna para que todos possam falar... Bem, como não escutamos ninguém mais perguntando, creio que daremos por encerrada esta conferência.

SÉTIMA CONFERÊNCIA

A REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

(Conferência proferida no dia 2 de setembro de 1975)

Amigos, vivemos numa época de grandes inquietudes. É necessário reflexionarmos profundamente, revermos princípios e ordenarmos nossas mentes, com o propósito de nos orientarmos sabiamente na *Senda da Revolução da Consciência*.

A Evolução e a Involução são leis que trabalham de forma coordenada e harmoniosa em toda a Criação. Ambas se constituem, em si mesmas, no eixo mecânico da natureza. Existe evolução na semente que germina, na planta que cresce e se cobre de flores e de frutos. Existe involução na árvore que perde suas folhas, murcha, seca e, por último, transforma-se em um monte de lenha. Há evolução na criatura que se gesta no ventre materno, na criança que cresce e

se desenvolve, no jovem e no homem maduro bronzeado pelo Sol. Existe involução no ancião que envelhece e, finalmente, morre. Há evolução num planeta que surge do “Caos”, com vida pujante e ativa. Existe involução num planeta que envelhece e, no fim, converte-se em uma nova lua...

Não negamos a existência da Lei da Evolução. Não obstante, compreendemos que nem a Lei da Evolução, nem sua contraparte correspondente, a Lei da Involução, nos podem levar à auto-realização íntima do Ser. Quando fazemos da Evolução um dogma, convertemo-nos em criaturas retardatárias e inúteis. Então, convido vocês a fazerem uma revisão completa de princípios.

Na natureza existem fenômenos extraordinários que, devidamente aproveitados, muitas vezes dão-nos oportunidade de entrarmos na Senda da Revolução da Consciência. Não será demais recordarmos o que é um *Solioonensius*. De vez em quando, o cometa Solni aproxima-se muito do Sol *Baleoto*, produzindo uma grande tensão. Essa tensão repercute também no nosso Sol de *Ors*, causando tensões elétricas tremendas, abalando todo o Sistema Solar, incluindo o planeta Terra. Isso é exatamente o que se chama de *Solioonensius*.

Recordemos o *Solioonensius* de 1917, cujo resultado foi a Revolução Bolchevista, na Rússia. No antigo Egito dos Faraós, aconteceram *Solioonensius* que provocaram gigantescas hecatombes, que ainda são lembradas. Por isso, toda vez que se manifesta um *Solioonensius* surgem desordens violentas, imensos holocaustos humanos e derramamento de sangue. O *Solioonensius* que provocou a Revolução Francesa trouxe de fato uma grande reforma social ao mundo inteiro. Se o *Solioonensius* de 1917 provocou a Revolução Bolchevista, na União Soviética, também fez aparecer grandes iniciados que fundaram Escolas de Regeneração.

Portanto, o *Solioonensius* pode ser usado para a Revolução da Consciência. O efeito do *Solioonensius* de 1917 ainda é sentido nos dias de hoje. Se bem é certo que nestes tempos estamos num grande caos, existe fome, anarquia, desordens pelo mundo, também é certo que surgiu o Movimento Gnóstico Revolucionário. E é bom que se saiba, de uma vez por todas, que nós, os gnósticos, andamos pela Senda da Revolução da Consciência. Sobre este caminho o Cristo falou no seu Evangelho o seguinte: “*Estreita é a porta, apertado o caminho que conduz à luz, e muito poucos são os que o trilham*”.

O que estamos dizendo, meus estimados jovens gnósticos, não seria entendido nunca por aqueles que seguem o “Caminho do Bom Dono de Casa”. O Grande *Kabir* Jesus, referindo-se a essas pessoas, disse: “*Hipócritas, fariseus, sepulcros caiados, perversa geração de víboras, que lavam o copo e o prato por fora, mas por dentro estão cheios de sujeira. Sepulcros branqueados, formosos por fora, porém por dentro cheios de ossos e de podridão*”.

E o que se entende por “bom dono de casa?”. O que se deve compreender por aquele que segue o “Caminho do Bom Dono de Casa?”. Ouçam: A “Senda dos Bons Donos de Casa” é a Senda dos Reacionários, dos que não gostam da Revolução da Consciência, de gente retardatária e atrasada. Nós, os gnósticos, somos diferentes: trilhamos o caminho de Rebeldia Psicológica, porque sabemos que este é o único que nos conduz à libertação final. Entretanto, ainda sentimos no ar os efeitos do *Solioonensius* de 1917 e devemos aproveitar tais efeitos e vibrações, não para entrarmos pela Senda Reacionária, Retardatária ou simplesmente Anarquista e Sangrenta, senão pelo caminho da Revolução da Consciência.

Amigos, é urgente compreender o estado em que nos encontramos atualmente. Nos antigos tempos da Lemúria, época em que “*os rios de águas puras de vida manavam leite e mel*”, a humanidade era governada pelo “Princípio *Fulasnitiano*”. Tal princípio dava aos seres humanos uma vida muito longa em que se vivia, normalmente, de dez a quinze séculos. Naquela época, havia tempo mais do que suficiente para formar em nós mesmos os corpos existenciais superiores do Ser. Hoje em dia tudo é diferente. A raça humana é governada atualmente pelo “Princípio *Itóclanos*”, um “Princípio Animal”, de acordo com o qual se morre quando menos se espera e a existência é muito curta. No Egito dos Faraós ainda se alcançava viver até cento e quarenta anos. Na Idade Média, o tempo médio de vida variava de noventa a cento e dez anos; agora, neste momento, vive-se muito pouco.

Estamos vivendo sob o “Princípio de Vida Animal – *Itóclanos*” que torna a média de vida muito curta. Se na época da Lemúria, quando se vivia de acordo com o grande “Princípio *Fulasnitiano*”, havia tempo mais do que suficiente para se criar os corpos existenciais

superiores do Ser e eliminar da psique todo elemento inumano, agora tudo é diferente. Inevitavelmente, devemos trabalhar de forma intensiva sobre nós mesmos, com o propósito de nos auto-realizar rapidamente, porque a vida tornou-se muito curta. Agora, apenas se chega aos sessenta ou setenta anos. O tempo de vida foi encurtado de tal modo que quase não se vive.

Revedo e revisando princípios, estudando nossa posição na vida, veremos por nós mesmos que a juventude é fugaz, que murcha como uma flor, em poucos anos. Por esta razão, é necessário que os jovens gnósticos se tornem mais reflexivos. Quando somos jovens, ficamos tão fascinados pela própria juventude que nos esquecemos da velhice. Quando falamos aos jovens sobre a velhice, eles consideram a velhice como algo tão longínquo, achando que não vale a pena se preocupar. Sem dúvida, fatos são fatos: passam-se os anos rapidamente e, quando menos esperamos, atingimos a velhice. Alguns jovens se entusiasma com a auto-realização íntima do Ser. Aceitam com prazer os princípios da Revolução da Consciência. Todavia, fascinados pela etapa da juventude, só se dão conta de fazer o trabalho sobre si mesmos muito tarde, no ocaso de suas existências. Então, já é muito tarde e, certamente, não podem concluir a obra, deixando-a para uma existência futura. Se os jovens se propusessem, realmente, a aproveitar o tempo, poderiam realizar toda a Grande Obra nessa mesma existência, aqui e agora.

Nestes momentos me vem à memória o caso de Bernardo, o Trevisano, grande alquimista medieval que começou jovem, realizou e concluiu o trabalho na Grande Obra. Se os jovens soubessem aproveitar o tempo, conseguiriam realizar a Grande Obra nesta mesma existência. Infelizmente, se deixam iludir pelo brilho maravilhoso dos seus dezoito, vinte ou vinte e cinco anos de idade. Quero, através da presente gravação, convidar a juventude gnóstica para uma revolução, porém, não com aguardente e sangue. Falo de algo muito mais grandioso: refiro-me enfaticamente à Revolução da Consciência. Realizar a Grande Obra em si mesmo é mais importante. Quero dizer-lhes, mais uma vez enfaticamente que, se realmente se dedicarem ao Grande Trabalho, podem, se assim quiserem, transformar-se em deuses “terrivelmente divinos”, com poderes sobre o fogo, o ar, sobre as águas e sobre a terra.

Infelizmente nestes tempos, o *Anticristo* tem-se manifestado muito e mantém as multidões fascinadas. O *Anticristo* existe no fundo e dentro de cada criatura *humanóide*. Muito se tem falado sobre o “eu psicológico”, entretanto, hoje, faz-se necessário recordar o *Anticristo*. Este, em si mesmo, é a raiz do *ego*, do “mim mesmo”, do “si mesmo”. É, por assim dizer, o reflexo, o desvio, a sombra distorcida do Cristo Íntimo dentro de cada ser humano. Fala-se que o *Anticristo*, a Grande Besta do Apocalipse, tem sete cabeças e dez cornos, o que nos leva a recordar a Roda do Arcano 10 do Tarô: a Roda Fatal de *Samsara*. É por isso que se diz que: “*a Grande Besta sobe do abismo e vai à perdição*”. Diante da “Grande Besta” encontra-se o “falso profeta”: o *ego*, “a Besta de Dois Chifres”, que “fala maravilhas” sobre o *Anticristo*. Para entendermos bem isto, devemos ver no *Anticristo* o autor de tantas aparentes maravilhas: bombas atômicas, foguetes que viajam até a Lua, máquinas de todas as espécies. Quem não se inclina diante da “Besta”? quem não a adora? Todos dizem: “*Não há nada como a Besta*” e, genuflexos, a veneram. Conseqüentemente, a juventude não se deve fascinar com todos os “falsos milagres” da “Grande Besta”. Saibam que toda a falsa Ciência Moderna vem diretamente do *Anticristo*, ainda que seja fascinante e todos se ajoelhem diante dela. Quando alguém não se dobra ante a “Besta”, os demais o criticam, considerando-o reacionário, antiquado...

Portanto, esta fascinação que produz a “Besta” é espantosa e as pessoas se esquecem que existe a Ciência Pura. As pessoas preferem a podridão das teorias modernas e os milagres e prodígios enganosos do *Anticristo*. Este é o maior perigo para a juventude moderna, para a juventude gnóstica revolucionária. Os jovens devem aprender a usar todos os sistemas e meios de locomoção e transporte, sem se deixar fascinar pelos “milagres” do *Anticristo*. Os jovens não devem se esquecer de que existe uma Ciência Pura, bem distante desta podridão das teorias modernas. Quem se auto-realiza intimamente tem o direito de entrar no anfiteatro da Ciência Pura. Então, recebe o *Elixir da Vida Longa*, imortaliza seu corpo físico, podendo viver muito além do normal, milhões de anos. Já vimos alguma vez o *Anticristo* fabricar um soro que permitisse alguém viver milhões de anos? Sem dúvida, o *Anticristo* fascina e, por isso, a juventude deve ter muito cuidado...

Quem conseguir a auto-realização íntima do Ser poderá transmutar o chumbo em ouro e conhecer a Medicina Universal, com a qual pode realizar curas surpreendentes...

OITAVA CONFERÊNCIA

OS TRÊS FATORES DA REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA

(Conferência totalmente revisada da gravação original)

A Revolução da Consciência, vocês já sabem, tem Três Fatores bem definidos: **Morrer, Nascer e Sacrifício pela Humanidade**. Nascer é um problema completamente sexual. Morrer requer também a função sexual. O Sacrifício pela Humanidade se faz através do trabalho esotérico em benefício de todas as pessoas.

NASCER

Começemos pelo Primeiro Fator: Nascer. Certamente, o ser humano ainda *não é um ser completo*. Todas as criaturas nascem completas, exceto o ser humano. Um cachorro nasce sendo um cachorro e como tal está completo; uma águia nasce completa com suas enormes asas e capacidade de visão muito apurada que lhe permite caçar as menores cobras a longas distâncias. Quanto ao pobre “animal intelectual”, equivocadamente chamado de “Homem”, nasce incompleto... nasce sem os corpos que deveria ter: nasce sem o “corpo astral”, sem o “corpo mental” e sem o “corpo causal”.

Então, nasce com que corpos? Nasce com um corpo físico, um “corpo planetário”, com seu “assento vital” e nada mais. E o que tem além disso? Tem o *ego*, que é de natureza animal. O pobre “animal intelectual” possui uma Consciência? Sim, não obstante, está aprisionada no *ego*, evidentemente. Uma Consciência adormecida, ou seja, condicionada por seu próprio engarrafamento ou aprisionamento.

Resumindo, diremos concretamente que o ser humano nasce incompleto. O gérmen que penetra em uma matriz para se desenvolver convenientemente, pelo fato de ter nascido, de modo algum significa que tenha concluído seu desenvolvimento. O gérmen desenvolvido no ventre materno nasceu e veio ao mundo, porém, permanece incompleto em todos os sentidos. Primeiro, porque não possui os corpos existenciais superiores do Ser. Segundo, porque não chegou nem a desenvolver completamente o seu corpo físico. O corpo físico se desenvolve completamente, em etapas, com o passar dos anos. Primeiro até sete anos, daí aos catorze e depois até chegar aos vinte e um anos. Graças à energia criadora, o corpo físico pode ser gerado no ventre materno; graças à energia criadora, o corpo físico continua seu desenvolvimento até os sete, daí aos catorze e até aos vinte e um anos de idade. De forma que o próprio corpo físico, pelo fato de não estar completo, necessita de desenvolver-se.

Desgraçadamente, vemos como os adolescentes que ainda não desenvolveram completamente seu corpo físico já estão fornicando. Isso é manifestamente absurdo, uma vez que a energia sexual que estão desperdiçando seria necessária, indispensável para completar o desenvolvimento do corpo físico. De modo que o funcionalismo sexual só deveria começar aos vinte e um anos, não antes, porque o gérmen que penetrou no ventre materno não completou ainda o seu processo de desenvolvimento. Portanto, submeter-se à cópula sexual antes dos vinte e um anos resulta absurdo.

Olhando as coisas por este ângulo, meus estimados irmãos, vale a pena reflexionar um pouco. Dos vinte e um anos em diante, a energia sexual fica livre para ser empregada em outras atividades. Antes dos vinte e um anos, a energia sexual tem um só objetivo: completar o desenvolvimento do corpo físico. Depois dos vinte e um anos, a energia sexual fica livre para ser utilizada na construção dos corpos existenciais superiores do Ser, viabilizando o “segundo-nascimento”. Lamentavelmente, as pessoas não sabem utilizar essa energia criadora que fecundou o ventre materno, permitindo o desenvolvimento do feto que nasceu e passou pelas idades de sete, catorze e vinte e um anos... As pessoas não sabem utilizar essa energia. Quando já está liberada, em vez de utilizá-la para a sua auto-realização e ir completando sua construção, porque o ser humano nasce incompleto, acontece o pior: a eliminação e o desperdício da energia sexual. Sabemos que as pessoas que extraem do seu organismo o *exiohehari*, ou seja, o esperma sagrado, incorrem em um gravíssimo erro.

Quando falamos nesta questão relacionada com o Nascimento – o Primeiro Fator da Revolução da Consciência – devemos compreender que toda a humanidade, em todos os sentidos, segue involutivamente. Bem sabemos que os adolescentes não só gastam o material sexual, a energia criadora, o esperma sagrado, com a cópula sexual, como ainda adquirem vícios como o da masturbação. Este vício, hoje em dia, infelizmente é mais comum do que lavar as mãos. Os jovens, sejam homens ou mulheres, mantêm o desgraçado vício da masturbação e assim arruinam miseravelmente seus cérebros e se tornam idiotas. Quantas vontades que poderiam ser tão poderosas se esgotaram! Quantos rostos lindos murcharam, e tudo por falta de conhecimento! Porque, certamente, tanto os rapazes como as moças não recebem nos colégios a necessária e correta orientação sobre as questões sexuais. É claro que o impulso sexual é muito estimulado e passam a fazer uso do sexo; como não têm orientação adequada, habitualmente, os rapazes conversam com seus amiguinhos, e as moças com suas amiguinhas, iniciando, assim, o repugnante vício da masturbação. Esta é a desgraça da nossa época, além de outros vícios que lamentavelmente se tornaram comuns, como o homossexualismo e o lesbianismo. Manifestamente, os homossexuais são “sementes degeneradas” que não servem para nada. As lésbicas, igualmente, são “sementes” que não germinarão nunca.

Os vícios sexuais que existem, atualmente, são degradantes. Se os homens e as mulheres pudessem crescer puros, com uma educação sexual completa e perfeita, tudo seria diferente. Se realmente os jovens, homens e mulheres, pudessem chegar à idade de vinte e um anos, respeitando o sexo, mantendo uma pureza real, seria admirável, teríamos uma geração de seres melhores. Desgraçadamente, a pobre humanidade não recebe educação sexual quando mais precisa, e as pessoas chegam aos vinte e um anos degeneradas. O normal é que chegassem aos vinte e um anos de idade com os corpos sãos, fortes. Seria maravilhoso se aos vinte e um anos, quando a energia sexual fica liberada para outras atividades, as pessoas a utilizassem para a formação dos corpos existenciais superiores do Ser, seria formidável!

Obviamente, creio que todos vocês já conhecem a chave da Alquimia e não ignoram o adágio latino que diz:

“Inmisio membrum virilis in vagina feminal, sine eiaculatis seminis”.

Traduzindo, diremos:

“Conexão do lingam-yoni, sem derramar, jamais, o Vaso de Hermes Trismegisto, o Três Vezes Grande Deus Íbis de Thot”.

Como vocês estão escutando, estou dando a chave, de forma clara e sem rodeios, mas numa linguagem decente, porque para instruir os estudantes e falar sobre os mistérios do sexo, devemos agir recatadamente, porém de forma clara, nunca com vulgaridade, porque isso seria muito grave, seria desdizer a nós mesmos, escandalizaria às outras pessoas e formaria opiniões errôneas sobre nossos Ensinos Gnósticos. Indubitavelmente, o desejo refrutado transmutará, completamente, o esperma sagrado em energia criadora.

É conveniente que vocês saibam que a energia sexual, da qual se fala tanto hoje nos estudos de Fisiologia, Psicologia e Psicanálise – é o mesmíssimo *mercúrio* dos alquimistas medievais. Essa energia criadora transmutada é o mesmo *“mercúrio dos sábios”*. Manifestamente, o *mercúrio* vem a se condensar ou a se cristalizar – através das notas dó – ré – mi – fá – sol – lá – si, numa oitava superior, na forma maravilhosa e esplendorosa do “corpo astral”.

Ocorre que o “corpo astral” não é um implemento essencial para a vida do ser humano. As pessoas vivem sem o “corpo astral”. O “corpo vital” assegura e garante completamente a vida do corpo físico sem necessidade de se ter um “corpo astral”. O “corpo astral” é um luxo que bem poucos podem dar-se, entretanto vale a pena. Sabe-se que se tem um “corpo astral” quando se pode utilizá-lo, quando se pode caminhar com o mesmo e mover-se no “plano astral”. Quem tem o “corpo astral” possui a imortalidade no “mundo astral”, torna-se imortal nessa dimensão.

Em uma segunda oitava, um pouco mais acima – com as notas dó – ré – mi – fá – sol – lá – si, cristaliza-se o *“mercúrio dos sábios”* no famoso e resplandecente “corpo mental”. Quando se tem o “corpo mental” recebe-se *iluminação* direta. Com o “corpo mental” podemos apreender e compreender todos os ensinamentos do Universo.

Posteriormente, teremos o “corpo da vontade consciente”. Ninguém nasce com o “corpo da vontade consciente”, mas através da transmutação da libido sexual, o *“mercúrio dos sábios”*, em uma oitava mais alta, vem a se cristalizar – com as notas dó – ré – mi – fá – sol – lá – si, de forma extraordinária, no “corpo causal”, no “corpo da vontade consciente”. Já com esses “veículos” – os “corpos físico, astral, mental e causal” – o indivíduo recebe ainda os princípios anímicos e espirituais e converte-se em “Homem”.

Como vocês perceberam, o “Primeiro-Nascimento” foi o do “corpo planetário”, o corpo físico. O “Segundo-Nascimento” é o nascimento do “Filho do Homem”, o nascimento do “Homem”, porém o “Homem-Completo”. De modo que um dos Três Fatores da Revolução da Consciência é Nascer: No Primeiro-Nascimento, nasce o homem comum, o “animal intelectual”, caracterizando-se o “Primeiro-Nascimento”. No “Segundo-Nascimento”, nasce o “Homem”, o “Filho do Homem”, o “Verdadeiro Homem”.

Por que se diz que o “Homem-Verdadeiro” é o “Homem-Causal”? Simplesmente porque fabricou o “corpo causal”, que é o último dos corpos necessários para tornar-se “Homem”. Então, seu centro de gravidade fica estabelecido no “mundo causal” onde passa a viver. O “mundo causal” tem como cor fundamental o azul intenso, profundo, elétrico. É no éter, no *akash* (o *akash* puro) onde tudo flui e reflui, vai e vem, sobe e desce, aumenta e diminui. No “mundo das causas naturais” conhecemos todo o encadeamento de efeitos e causas, de causas e efeitos. Toda causa tem um efeito e, por sua vez, todo efeito se transforma em uma causa. Cada palavra que proferimos pode originar muitos efeitos, toda uma série de efeitos...

Numa ocasião, estando no “mundo causal”, escutava um homem que ministrava uma conferência. Interrompi-o, intencionalmente, para fazer uma objeção a uma de suas observações. Aquele “Homem-Causal” ficou em silêncio, no que fez bem, porque, logo em seguida, vi como apareciam os resultados das minhas palavras, as minhas objeções. Aquela reunião terminou de imediato, porque o “Homem-Causal” se retirou, e cada pessoa saiu falando algo, dando suas opiniões que, por sua vez, produziram outros resultados e assim

sucessivamente. No final, compreendi que a interpretação que eu havia feito originara uma série de conseqüências. Fiz isso intencionalmente, para investigar a Lei da Causa e Efeito e obtive esse resultado.

No “mundo das causas naturais” vimos a conhecer o que é a Lei da Causa e Efeito. Com esta lei trabalham os “Senhores da Lei”, que sempre estão ativos com seus pesos e medidas, anotando nos Arquivos *Akâshicos* os débitos e os créditos de cada um de nós.

Em algumas reuniões no “mundo causal”, nos espantamos quando encontramos distintos *Adeptos* encarnados, reunidos em assembléias, vestidos da mesma forma como no mundo físico. Não quero dizer que seja sempre assim; claro que, nos templos, os *Adeptos* usam suas vestes sagradas, mas em certas reuniões ou assembléias, todos eles, que também possuem corpo físico, participam da mesma forma que os habitantes daqui do mundo físico, vestidos decentemente com terno, gravata e relógio de pulso. A que se deve isso? Ao fato de ser a região do “Homem-Real”, do “Homem-Verdadeiro”, a região do “Homem-Causal”.

De maneira que o “Nascimento-Segundo” é o nascimento do “Homem-Causal”, como “Homem-Verdadeiro”. E este é o Primeiro Fator de Revolução da Consciência: Nascer.

MORRER

“*Se a semente não morre, a planta não nasce*”. É necessário “morrer”, isto é, matar o “ego animal” que deve ser totalmente eliminado da nossa psique, se é que queremos gozar da autêntica *iluminação*.

Normalmente, os irmãos gnósticos, os aspirantes, os afiliados sofrem muito por falta de *iluminação*. Eles querem se mover nas regiões inefáveis, visitar o *Nirvana*, o *Mahaparanirvana* e escutar a “música das esferas”, mas ao se sentirem presos, escravizados a essa região tridimensional de Euclides, não podem perceber todas as maravilhas dos mundos superiores, sofrem o indizível e, é lógico, têm razão em sofrerem.

Alguns querem adiantar-se aos fatos. Falando em linguagem comum diremos que querem “colocar a carroça na frente dos cavalos” ou “ordenhar a vaca antes de comprá-la”. Querem ser exploradores do espaço sem haverem adquirido poderes para tal. Às vezes, metem-se com o Espiritismo e acabam se convertendo em *médiuns*. (É bom saber que o resultado da mediunidade é a epilepsia; todos os epiléticos que investigamos foram *médiuns* em vidas passadas). De modo que não é nada agradável tornar-se epilético, é bastante difícil, muito duro.

Bem, seguimos dizendo que a *iluminação* não é possível se não desintegrarmos o *ego*. Normalmente, a Consciência, ou, melhor dizendo, “anormalmente” – porque não se pode chamar esse estado de “normalidade”, a Consciência está engarrafada no “mim mesmo”, dentro do *eu* da Psicologia Experimental. É claro que enquanto a Consciência continuar aprisionada no *ego* e enfrascada no “mim mesmo”, estará “adormecida” e circunscrita ao seu próprio condicionamento, de forma subjetiva, incoerente, imprecisa...

Tenho ouvido falar a respeito de ataques dos “Tenebrosos” em Guadalajara e afirmo que tudo isso é causado pelo subjetivismo, pelo *ego*... Que alguns irmãos fiquem possessos por demônios e que as “bruxas da meia-noite”, montadas em suas vassouras, venham atormentar os “bons irmãozinhos”; que os ataquem incessantemente e os ameacem de morte, além de muitas outras incoerências, parece muito mais relacionado com a Seita Vodú. Naturalmente, isto tudo é muito triste. Não obstante, nenhuma dessas questões incoerentes, imprecisas e vagas – bruxas, vampiros e coisas desse tipo – existiria se os aspirantes não tivessem *ego*. São questões pertinentes ao *ego*. Quando vocês ouvirem falar que um Ser como Gautama Sakya-Muni foi atacado por bruxas que vieram de um *Sabat*, que invadiram e possuíram o seu corpo de forma desvairada para que Buda ferisse mortalmente outra pessoa, dizendo: “*Eu te mato, te mato, vou te matar*”? Isso nunca se viu entre iniciados. Isso acontece entre pessoas que têm *ego*. Não havendo *ego*, não ocorre nada disso. Destruindo-se o *ego*, acaba-se com toda essa problemática. Quando se destrói o *ego* e se passa pela “aniquilação budista”, a Consciência se emancipa, liberta-se, desperta e torna-se objetiva, eliminando todas as incoerências. Com isso advém a *iluminação* absoluta, imaculada, sem nenhuma vacuidade.

Quando se tem tanto a mente como a Consciência objetivadas, tudo o que se manifesta é com a absoluta claridade do Espírito: a pessoa se movimenta no “mundo das matemáticas e das perfeições”. Todavia, isso não seria possível se antes a pessoa não tivesse passado pela “aniquilação budista”.

Poderíamos sintetizar para vocês toda a didática para a “aniquilação budista” em pouquíssimas palavras: precisamos viver alertas e vigilantes como sentinelas em época de guerra. É no terreno da vida prática, nos relacionamentos com nossos amigos, em casa, na rua, no trabalho, que os defeitos que levamos escondidos aparecem de forma espontânea. Quando estamos alertas, é claro que descobrimos e vemos os defeitos. Defeito descoberto deve ser compreendido imediatamente e logo submetido à análise. Mediante a “auto-reflexão evidente do Ser”, poderemos conhecer, diretamente, qualquer defeito. Uma vez que tenhamos compreendido tal ou qual defeito psicológico, sem dúvida, podemos nos dar ao luxo de desintegrá-lo.

Agora, chegamos a um ponto crítico e difícil desta palestra que ministramos aqui. Gurdjieff, Ouspensky, Nicoll, Collins e muitos outros autores do Quarto Caminho, gnósticos também como nós (porque nós somos da Quarta Via, do Quarto Caminho) pensaram que poderiam desintegrar qualquer agregado psíquico inumano, ou seja, qualquer defeito ou qualquer *ego* através da simples compreensão criadora e nada mais. Gurdjieff cometeu um erro imperdoável que, naturalmente, gerou um terrível carma para si mesmo: pronunciou-se contra a Divina-Mãe-*Kundalini*. Por ignorância? Não o nego, posto que foi assim mesmo. De qualquer maneira, “a ignorância da lei não exclui o seu cumprimento”. Gurdjieff confundiu a “Sagrada Serpente-*Kundalini*” com o abominável Órgão *Kundartiguador*, atribuindo à *Devi-Kundalini* os defeitos sinistros e tenebrosos do abominável Órgão *Kundartiguador*.

Para que vocês entendam melhor, direi que existem duas “Serpentes”: “a que sobe” e “a que desce”. Uma é a “Serpente de Bronze”, que curava os israelitas no deserto, enroscada no *lingam*, regenerada, no *Tao*. Outra é a “Serpente Píton”, que com suas sete cabeças se arrastava pelo lodo da Terra. Apolo, muito irritado, feriu a “Serpente Píton” com seus dardos. Portanto, uma é a “Serpente” que sobe pela Vara de Esculápio, o Deus da Medicina; outra é a “Serpente” que se arrasta pelo lodo: a “Serpente Tentadora do Éden”. Aqui temos o duplo pé do Galo dos *Abraxas* gnósticos. Logo, quem sobe é a “Serpente Sagrada”, a *Kundalini*. A “Serpente” descendente é o Órgão *Kundartiguador*. O erro de Gurdjieff foi o de atribuir à “Serpente Ascendente” os efeitos hipnóticos, tenebrosos e abomináveis da “Serpente Descendente”. Esta foi a grave falha de Gurdjieff.

Em Paris, existe o Instituto para o Desenvolvimento Harmonioso do Homem, que é a Escola de Gurdjieff. No entanto, pergunto: Qual foi o estudante que conseguiu absolutamente o *despertar da Consciência*? Qual deles chegou à *iluminação* objetiva? Nenhum! E por quê? Porque a mente, por si mesma, não pode alterar, fundamentalmente, nenhum defeito. Pode sim, rotulá-lo com distintos nomes, justificá-lo, condená-lo, buscar evasivas, escapatórias para se iludir, escondê-lo de si mesmo e dos demais, porém, nunca poderá desintegrá-lo. Necessita-se de um poder que seja superior à mente, mas Gurdjieff não ensinou isto a seus discípulos. Lamento até que Gurdjieff se tenha desviado, neste sentido, dos ensinamentos que lhe dei, porque ele foi meu discípulo; lamento que ele tenha cometido esse grave erro, deixando-se influenciar por outras mentalidades, o que foi lamentável.

Portanto, vistas as coisas de frente, é necessário um poder que seja superior à mente, e não há outro senão o poder de *Kundalini*, a “Serpente Ígnea” de nossos mágicos poderes. Só *Kundalini* pode pulverizar qualquer agregado psíquico inumano, seja a ira, a inveja, a cobiça, a luxúria, o ódio... Temos que, naturalmente, primeiro descobrir o defeito que queremos eliminar e depois trabalhar para compreendê-lo, como segundo requisito; em terceiro lugar, eliminá-lo. Só podemos eliminar qualquer defeito através do poder da Divina-Mãe-Cósmica, da Divina-Mãe-*Kundalini*. Por isto, temos que apelar para *Devi-Kundalini-Shakty*, no exato momento em que necessitamos eliminar o agregado psíquico que previamente tenhamos descoberto e compreendido. Sim, temos que apelar para a Divina-Mãe e rogar que Ela desintegre o defeito, e Ela o eliminará.

Devemos saber que o máximo poder da “Víbora Sagrada”, da “Cobra Divina” dos templos encontra-se na Forja dos Ciclopes. Se um casal que trabalha na Forja dos Ciclopes invocar a “Víbora Divina” em pleno trabalho sexual e espiritual, obterá a resposta, pois é óbvio

que *Devi-Kundalini* poderá auxiliá-lo. Portanto, devemos apelar para esse poder transcendental e maravilhoso da “Cobra Sagrada” dos Mistérios Antigos, a “Víbora Divina”. Os que não tenham companheira ou companheiro também podem apelar para a “Cobra Sagrada”. Ela, de qualquer forma, trabalhará para desintegrar qualquer defeito. Com isto quero dizer que o máximo poder de *Devi-Kundalini* está na Forja dos Ciclopes, na Frágua Acesa de Vulcano.

Falo a vocês com esta “linguagem serpentina” porquanto vocês já fizeram o Curso de Missionários e, assim, têm que estar preparados para entender esta linguagem. Quando se fala dos “mistérios sexuais” sempre se deve falar com decência, com dignidade, nunca com linguagem vulgar, sempre numa linguagem esotérica, elevada e essencialmente dignificante.

Se vocês conseguirem passar pela “aniquilação budista”, se conseguirem “morrer” radicalmente, *despertar* totalmente, aqui e agora, e terão consciência da vida nos mundos superiores. Repito: temos que “morrer” para *despertar*, aqui e agora. Quando despertarmos, verdadeiramente, o problema do “desdobramento astral” deixa de existir, porque já estaremos conscientes, tanto no mundo físico como nos mundos superiores, e mesmo que o corpo esteja “dormindo”, ou que estejamos em estado de vigília, sempre estaremos conscientes. Com isso, desaparece definitivamente o problema do “desdobramento astral” porque, enquanto o corpo “dorme”, estaremos conscientes no “mundo astral”; viveremos e atuaremos de forma consciente no astral, regressando à vontade ao corpo físico na hora que quisermos. Então, o que é feito do problema do desdobramento? Deixa de existir. O importante é *despertarmos*.

O SACRIFÍCIO PELA HUMANIDADE

O Terceiro Fator da Revolução da Consciência é o **Sacrifício pela Humanidade**. É necessário amar nossos semelhantes, mas de um amor que possa ser demonstrado com fatos claros, concretos e definitivos. Não basta dizer que amamos nossos semelhantes, temos que demonstrá-lo com fatos. Precisamos nos dispor a subir na ara do supremo sacrifício pela humanidade; temos que levantar a “tocha da sabedoria” para iluminar o caminho dos outros; devemos nos mobilizar a ponto de dar até a última gota de sangue por nossos semelhantes, com amor verdadeiro, desinteressado e puro.

Desta forma, o Terceiro Fator da Revolução da Consciência é o Sacrifício por nossos Semelhantes. Nascer, Morrer e Sacrificar-se pela Humanidade, são os Três Fatores que nos convertem em verdadeiras encarnações do Cristo Cósmico. Esses Três Fatores nos convertem em deuses ainda que tenhamos corpos humanos, tornando-nos diferentes, transformando-nos em Deidades ou deuses inefáveis, em *Elohins*, em divinos *Daimones*. Se trabalhássemos, unicamente, com o Primeiro e com o Segundo Fatores (o Nascer e o Morrer), e não amássemos os nossos semelhantes, se não fizéssemos nada para levar a luz do conhecimento para outras pessoas, cairíamos no egoísmo espiritual refinado, que impediria todo o nosso avanço interior. Quando só nos preocuparmos conosco e mais ninguém e nos esquecermos dos milhões de seres que povoam o mundo, sem dúvida, nos encerraremos no nosso próprio egoísmo e, com isso, o *eu* do egoísmo não nos permitirá a *iluminação*.

O egoísmo pode se apresentar por meios extremamente sutis que devemos eliminar. Enquanto tivermos egoísmo dentro de nós, a *iluminação* não será possível. O egoísmo é formado por múltiplos *eus*, dentro dos quais a Consciência está aprisionada. É verdade que temos que desintegrar essa multidão de *eus* do egoísmo. Se não o fizermos, a Consciência continuará enfrascada, diminuída, limitada, condicionada e qualquer possibilidade de *iluminação* será nula.

Devemos compreender que a humanidade é uma “grande família”. Infelizmente, estamos presos a muitos afetos e consideramos como familiares, unicamente, poucas pessoas que nos rodeiam, o que caracteriza o egoísmo. Ocorre que todos os seres humanos, sem exceção de raça, credo, casta e cor formam uma só família, que se chama “humanidade!”

Se, unicamente, vemos como irmãos apenas os que nos rodeiam, os nossos familiares, vamos muito mal. Se só queremos servir a essas pessoas que chamamos de “nossos familiares”, agimos egoisticamente. É indispensável que vejamos em cada pessoa um irmão. Não digo isto por mero sentimentalismo, mas porque verdadeiramente todos somos irmãos. Não é uma frase

meramente sentimental, isto é real tal como se ouve. A humanidade é uma grande família que povoa toda a Terra e jamais deveria estar dividida.

Por outro lado, devemos levar o Conhecimento Gnóstico para todos os nossos irmãos, mostrar-lhes a Senda para que, algum dia, eles também possam trilhar o caminho e chegar à libertação final. Se nós quisermos ser felizes, devemos lutar também pela felicidade dos outros. “*Quanto mais se dá, mais se recebe; porém, aquele que nada dá, o pouco que tem lhe será tirado*”. Como poderíamos alcançar a autêntica felicidade *nirvânica* e *paranirvânica*, aqui e agora, se não trabalhamos pela felicidade dos outros? A autêntica felicidade do Ser não pode ser egoísta; alcança-se, unicamente, através do sacrifício por nossos semelhantes.

Por exemplo, aqueles que atingiram estados elevados de Ser, os que ingressaram nos “mundos *paranirvânicos*, *mahaparanirvânicos*, *monádico* ou *ádico*”, aqueles que, afinal, tenham conseguido fusionar-se com o *Eterno-Pai-Cósmico-Comum*, de alguma forma se sacrificaram por seus semelhantes neste mundo, ganhando méritos suficientes para chegar a essa felicidade que não tem princípio nem fim.

Então, para fazermos o Curso de Missionário, devemos pensar no bem comum. Devemos amar, de uma forma extraordinária, todos os seres que povoam a face da Terra. Amar não somente os que nos amam, porque isso qualquer um faria, mas também amar aqueles que nos odeiam. Os que nos amam, porque nos compreendem; os que nos odeiam, porque não nos compreendem. Não deve existir em nós isso que se chama ódio. Há pessoas que destilam e bebem seu próprio veneno e sofrem o indizível; isso é grave. A pessoa não deveria agir assim tão loucamente. Aquele que está destilando e bebendo seu próprio veneno é um infeliz, um desequilibrado. Aquele que criou um “inferno” em sua mente e sempre o carrega consigo é um néscio. Devemos ter em mente que é muito melhor amarmos, pois se tivermos esse “inferno” na nossa mente, nunca seremos felizes.

As pessoas estão cheias de ressentimentos e isso é gravíssimo, posto que, onde existe o *eu* do ressentimento, não pode, nunca, florescer o amor. Não há ninguém que não tenha ressentimentos. Toda pessoa guarda em seu coração palavras, fatos e acontecimentos dolorosos, acompanhados naturalmente dos seus efeitos e conseqüências, constituindo-se nos conhecidos ressentimentos, que não nos trazem nada de bom. O ressentido é vingativo, não sabe amar; aquele que odeia está muito próximo da maldição.

Temos que saber compreender os demais, aprendendo a ver o ponto de vista alheio, se é que queremos aprender a amar. As pessoas são incompreensivas, não querem entender as demais, simplesmente porque não sabem ver o ponto de vista alheio. Se cada pessoa se colocasse no lugar da outra, sob seu ponto de vista, aprenderia a perdoar. Quando se sabe perdoar, aprende-se a amar, porque aquele que não é capaz de perdoar não sabe amar. Mas, perdoar de forma mecânica de nada serve. Alguém poderia “perdoar”, simplesmente, porque aprendeu na Doutrina Gnóstica que deve perdoar, porém isto é automático, não tem validade. No fundo, continuaria com o mesmo ressentimento, com o mesmo ódio e com o mesmo desejo de vingança sufocado ou reprimido.

Quando se fala em perdoar, isto implica um processo de eliminação. Não se pode perdoar enquanto não se eliminar o *eu* do ressentimento, enquanto não se anular o *eu* do rancor e reduzir à poeira cósmica o *eu* da vingança, o *eu* que quer “meter o pau”. Enquanto não se tenham eliminado esses *eus*, através da compreensão e com auxílio de *Kundalini-Shakti*, não é possível perdoar, realmente. Quando alguém supõe ou finge que perdoa, caracteriza-se por um “perdão mecânico”, automatizado, que não representa o verdadeiro perdão.

Temos que ser sinceros conosco mesmos se é que queremos aprender a amar. Se não agimos com sinceridade, tanto em relação a nós mesmos quanto aos demais, nunca poderemos amar. Amar implica um trabalho árduo e difícil sobre si mesmo. Como poderíamos amar a outrem se não trabalhássemos sobre nós mesmos e não eliminássemos de nosso interior os elementos da discórdia, da vingança, do ressentimento e do ódio? Enquanto esses “elementos infra-humanos” existirem em nossa psique, anularemos nossa capacidade de amar.

Precisamos amar todos os nossos semelhantes, contudo, repito, isso implica um trabalho interno. Não podemos amar enquanto existirem os elementos de ódio em nosso interior. Se quisermos amar devemos, sinceramente, nos auto-explorar e nos investigar para descobrirmos os elementos que nos incapacitam de amar. Existe muito “amor fingido” nas falsas Escolas

Esotéricas e Ocultistas, e isso não serve. Nós, os gnósticos, não devemos aceitar esse “amor fingido”, devemos ser exigentes conosco mesmos. Vamos amar nossos semelhantes ou não? Sejamos sinceros, não se trata de nos deixarmos levar por sentimentalismos “sublimes”. Poderíamos acabar crendo que amamos quando, na realidade, não amamos. O amor é algo muito sublime e vou dar alguns exemplos concretos sobre o amor.

O fundador de Nova Iorque era uma pessoa muito inteligente e tinha uma esposa muito digna. Quando fundou Nova Iorque, isso pareceu um absurdo (pois ali só se encontravam mato, pedras e montanhas). Quando ele contemplou aquela região, concebeu a idéia de uma grande cidade. Era a “Época Dourada”, em que as pessoas tinham “sede pelo ouro” nos Estados Unidos (ainda que sempre a tivessem, naquela época era muito manifesta a cobiça pelo ouro físico, pelas minas de ouro etc.). Caminhando pelo mundo, o fundador de Nova Iorque cometeu um erro que considero muito grave: abandonou a esposa em uma montanha. Não o fez por outra mulher, mas para ir para as minas, em busca de ouro. Depois, soube por outras pessoas que ela havia morrido. Mesmo assim ele não se preocupou muito com o fato, porque sua busca por ouro era insaciável. Passado algum tempo, encontrou uma outra mulher e casou-se novamente. Construiu estradas de ferro, fundou bancos...e, quando já era um grande homem, falando em público, de repente, viu, entre as pessoas que estavam no auditório, a esposa que ele havia abandonado. Estupefato, atrapalhou-se e ficou confuso, porque achava que ela havia morrido. Por sua vez, ela já soubera que ele se casara outra vez e que tivera seis filhos... Na saída do auditório, quando se encontrou “cara a cara” com ela, não sabia o que fazer. Ela então lhe disse: “*Não te preocupes, sei que estás casado*”. Ele ficou perplexo, porque, ao vê-la, recordou o seu primeiro amor, recordou que a amava e que a “sede pelo ouro” o havia levado a abandoná-la... e não sabia o que fazer. Ela lhe disse: “*Podes ir, segue teu caminho*” (ela também o adorava). Ele quis afastar-se, mas não pôde. Ela lhe deu forças, dizendo: “*Não olhes para trás, segue em frente e não te prendas a mim. Deves vencer, amo-te muito e quero o teu triunfo*”. Ele ficou parado como um sonâmbulo, até que ela se afastou. Ela o amava muito e poderia ter exigido que deixasse a outra mulher para ficar com ela, mas preferiu a felicidade dele. Isso é o amor...

Quem de vocês se sente capaz de fazer o mesmo: renunciar ao que mais ama pela felicidade do ser amado? Ocorre que o amor não quer recompensas, é uma dádiva em si mesma, trabalha com renúncia aos frutos, visando apenas o bem do outro, ainda que isso custe a própria felicidade. O amor é difícil de ser compreendido. Ao defini-lo, o desfiguramos. Para dizer melhor, o amor é uma emanção que surge do fundo da Consciência, um funcionalismo do Ser.

Há de se compreender, pois, a necessidade de se aprender a amar nossos semelhantes. Só através do amor podemos transformar e repartir bênçãos: levar o conhecimento a todos os povos da Terra, encaminhar os demais com o máximo de paciência e saber perdoar os seus defeitos. Sem dúvida, quando levamos o conhecimento aos outros, encontramos muita resistência. Indubitavelmente, em muitas ocasiões, choverão pedras sobre nós, não obstante, não devemos reagir, ao contrário, devemos amar e perdoar a todos. Vivemos reagindo sempre aos impactos do mundo exterior; tendência que sempre temos para reagir ante tudo. Tenho observado as mesas diretoras dos *lumisiais*, em plena assembléia, e quando alguém diz algo em relação a outra pessoa, ocorre sempre uma imediata reação. Algumas vezes, com raiva, outras vezes, com impaciência; de alguma forma, há reação. Muito raramente, pude observar uma mesa diretora onde uma pessoa permanecesse impassível, sem reagir ao que os outros dissessem.

Existe essa tendência de todo o mundo reagir contra todo o mundo. Como são engraçadas as pessoas! Basta apertarmos um botão para que soltem raios e trovões. Quando se aperta outro botão, sorriem docemente. Os “humanóides” são “máquinas” que todo mundo manipula ao seu bel-prazer; são como um instrumento de música, onde cada um toca a canção que quiser. Quando querem que vocês sorriam, basta dizer-lhes algumas palavras doces e dar-lhes uns tapinhas no ombro, fazendo com que riam docemente. Se querem provocar “raios e trovões”, basta dizer-lhes umas palavras mais duras; de cenho franzido, vocês reagirão imediatamente. Falando daqui com vocês, vejo-os um pouco sorridentes, porém, se eu desse uma bronca, o que sucederia? Vocês mudariam, imediatamente, e já não estariam tão sorridentes, estariam de cenho franzido. Que tristeza! Mas é assim. E por quê? Porque vocês são como “máquinas” ou como um “instrumento” que todo o mundo “toca”, a exemplo de uma

guitarra. Quem quiser vê-los contentes, que lhes diga umas palavrinhas doces e logo ficarão felizes. Por outro lado, quem em troca, quiser vê-los furiosos, que lhes diga umas palavras duras, para que vocês fiquem furiosos e terríveis.

Por isso, nós não somos livres, dependemos dos outros, não somos donos dos nossos próprios estados psicológicos, cada um faz de nós o que quer. Um tanto de palavras de lisonja e, imediatamente – “oh! sentimos auto-importância”; agora, se nos dizem algumas palavras humilhantes, quão tristes e pequenos nos sentimos. E se cada um faz de nós o que quer, onde está nossa autonomia? Quando deixaremos de ser “máquinas”? Acontece que, para aprendermos a amar, temos que adquirir autonomia, porque se não somos donos dos nossos próprios processos psicológicos, nunca poderemos amar. Se os demais são capazes de levar-nos da paz à discórdia, como poderemos amar? Enquanto dependermos psicologicamente dos demais, não seremos capazes de amar. A dependência obstaculiza o amor. Precisamos acabar com a nossa dependência, tornarmo-nos senhores de nós mesmos, donos dos nossos processos psicológicos

Quando estive encarnado como Tomás de Kempis, escrevi em meu livro *A Imitação de Cristo* – naquela antiga encarnação – o seguinte: “*Não sou mais porque me louvem, nem menos porque me vituperem, porque sou sempre o que sou*”, de forma que sempre devemos permanecer impassíveis ante a aprovação e a desaprovação, ante o triunfo e a derrota, para sermos impassíveis, donos dos nossos processos psicológicos, sempre donos de nós próprios.

Conseqüentemente, trilhando esse caminho, adquiriremos constância no que se chama amor. Precisamos nos estabelecer no reino do amor, contudo, enquanto não formos donos dos nossos próprios processos psicológicos, não poderemos. Enquanto os outros forem capazes de nos enraivecer cada vez que quiserem, de nos fazerem odiar e de nos encher de desejos de vingança, obviamente, não seremos donos de nós mesmos. Nessas condições, nunca nos estabeleceremos no reino do amor. Estaremos sob o domínio do ódio, da discórdia, do egoísmo, da violência, porém nunca no reino disto que se chama amor.

Para permanecermos estáveis no reino do amor, temos que ser donos dos nossos próprios processos psicológicos. Se, por exemplo, ao batermos numa porta, nos recebem com pedradas quando falamos dos Ensinamentos Gnósticos, ofendemo-nos e, cheios de desejo de vingança, terrivelmente confusos e magoados, retiramo-nos, então não servimos para ser missionários gnósticos. Se chegamos a uma cidade para pregar o Conhecimento Gnóstico e o padre do lugar nos atacar e nós nos amedrontarmos, acaso serviríamos para ser missionários gnósticos? O medo nos incapacita de amar. De que temos tanto medo? Da morte? Se nascemos para um dia morrer, por que tememos a morte? Se morrermos uns dias antes ou depois, inexoravelmente, teremos que morrer um dia, então qual o motivo de tanto medo? Ademais, a morte é tão natural quanto o nascimento, e se tememos a morte, deveríamos temer também o nascimento, pois são os extremos de um mesmo fenômeno que se chama vida. Temer a morte? Qual o motivo, se sabemos que tudo o que nasce tem que morrer? As plantas nascem e morrem; os mundos nascem e morrem; a própria Terra “nasceu” e um dia irá “morrer, transformar-se-á num cadáver”, em uma nova lua.

Então, por que temer a morte? É, por certo, muito bela a frase que diz que “*a morte é a coroa de todos*”. Nunca se deve olhar a morte com horror, senão vê-la como realmente é. Quando vemos somente um cadáver em um esquife no meio da sala, significa que não compreendemos os mistérios da morte, que são sacratíssimos. Jamais compreenderemos a origem da vida, os mistérios da vida, se antes não entendermos profundamente os mistérios da morte. Quando compreendermos, realmente, os mistérios da morte, entenderemos os mistérios da vida. A morte nos proporciona bons momentos porque, através dela, advém a paz.

Por isso, não vale a pena temermos a morte. Se uma pessoa morrer no cumprimento do dever, trabalhando pela humanidade, ela será premiada com muitos créditos nos mundos superiores. Dar a vida por nossos semelhantes é sublime. Foi o que fez o Divino Rabi da Galiléia e o que fizeram todos os santos e mártires. Santo Estevão foi apedrejado ao pregar a palavra; Pedro, crucificado com a cabeça para baixo e as pernas para cima, para indicar o trabalho na Forja dos Ciclopes. Todos eles são verdadeiros mártires porque se elevaram e surgirão mais tarde, no *Mahamanvantara*, como deuses.

Esta é a razão pela qual temer é um absurdo. O que mais nos poderia acontecer seria nos levarem para o paredão de fuzilamento, e daí? O que aconteceria? Morreremos de qualquer forma, uns dias antes ou depois e isso é algo que não tem a menor importância. Vale a pena pensar em todas essas questões. Por temor, os homens se armam para matar uns aos outros. Por medo, há guerra entre nações, posto que cada nação teme que a outra possa invadi-la, então, armam-se, sobrevivendo o desastre. Existem ladrões porque eles têm medo da vida. Por medo existem as prostitutas, que temem morrer de fome. Por temor, um homem mata o outro. O medo é a causa de muitas maldições sobre a Terra.

Temos que acabar com o *eu* do medo. Devemos deixar, no umbral do templo, todo temor. Desgraçadamente, existem muitas formas de medo. Quem teme, nunca poderá enfrentar a “Prova do Guardião da Imensa Região”. Como poderia enfrentá-la, se tem medo? Aquele que teme, ao “ver-se fora” do corpo físico, acaba gritando: “*Parece que já morri, que deixei a minha mãe, o meu pai, meus irmãozinhos e o vovô. É o fim... e agora, o que faço?*”. Podem estar seguros de que estamos sozinhos; cada um de nós é só. A única família que temos é a humanidade. Depois que uma pessoa morre, ela chega à conclusão de que o nome que tinha, a boa reputação do pai e da mãe, o carinho dos irmãos e dos amigos, tudo fica para trás; ela se convence de que é apenas mais uma criatura da natureza, sem nome, nem sobrenome... terrivelmente só. Papai, mamãe e os irmãozinhos são, tão somente, fascinação de um dia, não nos pertencem... somos espantosamente sós.

Com o passar do tempo, a única coisa que temos que buscar dentro de nós é nosso Pai que está em segredo, nossa Mãe-Eterna, a Divina-Kundalini, e o Cristo, Nosso Senhor. E a minha família? São todos os milhões de seres humanos. Não me refiro somente aos da Terra, mas também a todos os que vivem nos mundos do espaço. O que estou dizendo é a realidade nua e crua. Falo tudo isso porque sei que vocês amam muito os seus familiares, não é? Se eu não tivesse família, vocês diriam: “*Bem, não tem família, por isso não se importa*”. Tenho família também, porém, dou-me conta da irrealidade de tudo isso.

Não quero dizer que não amo a minha família, sim, eu os quero muito, assim como vocês, só que já experimentei diretamente a crua realidade do que é a família e estou convencido de que toda a humanidade é minha família.

Não tenho ressentimentos da minha família, portanto, não pensem que estou falando com algum ressentimento. Quando digo que experimentei a realidade do que é a família, refiro-me, em forma transcendental, ao ensinamento. “Fora” do corpo físico, ensinaram-me os mistérios da vida e da morte. Em certa ocasião me fizeram vivenciar a minha morte, antecipadamente, fizeram-me “sair” do corpo físico, adiantar-me no tempo para que eu me visse morto. E o que foi que vi? Um cadáver. O que havia no ataúde? Um corpo. Qual? O meu. Quem estava na frente daquele ataúde, na sala cheia de flores e coroas de defuntos? Minha mãe terrena e todos os meus familiares. Aproximei-me dela, beijei suas mãos e disse-lhe: “*Muito obrigado pelo corpo físico que me destes, muito me serviu e foi maravilhoso. Estou muito agradecido*”. Aproximei-me, despedi-me de todos os familiares e saí daquela casa, penetrando no seio da natureza, convencido de que tinha desencarnado. E o que eu via? A natureza: vales, montanhas, oceanos, nuvens, ar e o Sol. E quanto aos meus familiares? Eles haviam ficado no passado, já não tinha família. Meu nome, sobrenome, minha linhagem, meu povo... o que havia sobrado? Tudo ficara no passado. Agora fazia parte de uma “natureza selvagem”, estava absolutamente só. E o que sobrou de minha família querida?

Apenas pude exclaimar:

– *Já não tenho família!*

– E os seres com quem convivi?

– *Isso foi no passado, agora estou só, espantosamente sozinho. Sou apenas uma criatura da natureza, uma natureza selvagem. Existem apenas vales, montanhas, a terra úmida pela chuva.*

– E a minha casa?

– *Que casa? Já não tens casa.*

– E os meus bens?

– *Nada de bens materiais. Onde poderia buscá-los?*

– Então, quem sou?

– *Uma partícula da natureza, uma natureza livre que nada tem a ver com questões familiares.*

Conclusão: minha família é toda a humanidade, ou seja, as humanidades planetárias de todos os mundos. Sem dúvida, senti um pouco de tristeza ao ver que o “cordão de prata” não se havia rompido! Como eu queria que o “cordão de prata” se houvesse rompido. Não obstante, permanecia intacto e assim eu dizia para mim mesmo:

– *Não me resta outro remédio senão voltar. Eu, que pensava que já estava absolutamente desligado da forma física... teria que voltar outra vez”.*

Sim, retornei, entrei em meu corpo físico. Essa é a realidade em relação aos familiares: parentes, primos, irmãos, tios, sobrinhos, netos, bisnetos, tataranetos que nos fascinam neste mundo. Nós precisamos elevar um pouco o coração com a frase “*Sursum corda*” (para o alto, coração!) e saber que somos uma grande família; precisamos ver em cada pessoa um irmão, sentir cada um como carne da nossa carne e sangue do nosso sangue. Não devemos ver os outros como estranhos, diferentes, alheios, porque isso é absurdo. Todos somos uma imensa família que se chama humanidade.

Por isso, devemos nos sacrificar por esta imensa família com verdadeiro amor, trabalhando plenamente no Terceiro Fator da Revolução da Consciência. Quando trabalhamos pelos demais somos recompensados; ainda que renunciemos aos frutos da ação, seremos recompensados. Trabalhando pelos demais cancelaremos antigos carmas de vidas passadas.

Conheço pessoas que sofrem com doenças, encerradas em si mesmas, queixando-se sempre de suas dores. Não se consegue conversar com essas pessoas porque elas sempre reprisam a mesma “canção psicológica”. Querem se curar, todavia não existe médico que possa curá-las, nem o melhor médico. E por quê? Porque nunca lhes ocorreu pensar em prestar ajuda a alguém doente, jamais pensaram em curar os demais, ou ao menos colaborar para que um doente pudesse comprar seu remédio; nunca deram um copo com água a um sedento ou um prato de comida a um faminto. Não obstante, querem se curar, não pensam em outra coisa a não ser em suas consabidas enfermidades.

Tenho visto muitos que sofrem com os diversos problemas da vida, como por exemplo, os de ordem financeira. Aqueles que têm problemas financeiros, sem dúvida, causaram prejuízos a outros no passado e agora colhem o que semearam: “*tomam do seu próprio remédio*”. Queixam-se, protestam e blasfemam, pois querem melhorar a situação financeira, mas não pensam em remediar o mal que fizeram, não participam de nenhuma ação filantrópica. Não são capazes de repartir seu pão com um faminto, nem de se desfazer de uma camisa para vestir um desnudo; sequer buscam consolar alguém que sofre... e querem melhorar financeiramente. Claro, solicitam nossos serviços, querem que os ajudemos a melhorar suas condições, porém não se preocupam em servir a alguém, são parasitas sob o Sol. Dessa forma, como poderiam melhorar? Toda causa gera um efeito. O carma é efeito de uma causa anterior, e se queremos anular os efeitos, primeiro temos que eliminar as causas que os produziram, anulá-las com inteligência.

Essas coisas vocês irão encontrar pelo caminho: uns querem que sejam curados, porém nunca se preocuparam em curar alguém; outros, com graves problemas financeiros, jamais pensaram em cooperar de alguma forma com alguém. Cada um tem seus problemas criados única e exclusivamente pelo desgraçado *ego*. Acabaremos com todos os problemas eliminando o *ego*. Se não existisse *ego*, não existiriam problemas. Por quê? Porque na ausência do *ego* não existe reação dentro da mente e nem sentimento de vingança. Quando não existe o sentimento de vingança não há elementos do ódio nem em nosso interior nem através de nós. Neste caso, não existem problemas, porque estes são criados pelo *ego*, exclusivamente pelo *ego*.

Trabalhando a favor de nossos semelhantes cancelamos antigos carmas porque, quem serve ao próximo serve a si mesmo. Aquele que dá, recebe, e quanto mais dá, mais recebe, esta é a lei. “*Ao Leão da Lei se combate com a balança*”. Se em um dos pratos da balança colocamos as boas obras – no prato do bem –, inclinamos a balança a nosso favor e anulamos o carma. Certamente, ao “*Leão da Lei temos que dar duro com a balança*”, eis a chave para vencermos o carma. Como dizem os Senhores da Lei: “*Faz boas obras para pagar tuas dívidas*”. Aquele que tem com o que pagar, paga e se sai bem nos seus negócios; aquele que não tem com o que pagar vai preso e perde seus bens”. Por essa razão, temos que fazer muito o bem, para pagarmos

velhas dívidas. Com boas obras formamos o capital para pagarmos o carma antigo sem a necessidade de sofrermos ou amargurarmos nossas vidas.

Conheço uma pessoa, o senhor X, que sofre o indizível: freqüentemente em má situação financeira, sempre na miséria, pois todos os negócios fracassam; briga sem parar com a mulher e os filhos. Ele e a esposa são do signo de Leão, não deveriam brigar, porém, parece que os “leões” brigam entre si sem parar e nunca estão satisfeitos. Tenho observado os leões no jardim zoológico de *Chapultépec* brigando sempre, sem parar. Os “leões” não se entendem... Bom, o curioso daquele senhor, cujo nome não menciono, é que ele sempre me pede ajuda financeira, que trabalhemos por ele no “mundo das causas e efeitos”, entretanto, nunca o vi fazer nada para ajudar alguém. Pede, pede, mas nunca dá. Com que direito pede, se não dá? É como quando suplicamos que perdoem nossas dívidas, não obstante não somos capazes de perdoar as dívidas de nossos semelhantes. Todos pedem, na oração do Pai Nosso: “... *perdoai as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores*”. Se não perdoamos aos nossos devedores, nossos inimigos, com que direito pedimos ao Pai que nos perdoe? Com que direito pedimos perdão quando não somos capazes de perdoar? Com que direito pedimos piedade, quando não somos capazes de nos apiedarmos? Com que direito pedimos caridade se não somos capazes de dá-la? Assim são todos os que pedem, porém, não dão nada, e isso é gravíssimo.

O que o missionário gnóstico deve dar? Sabedoria e amor a seus semelhantes; ele deve assistir e auxiliar, todavia, com muito amor. As “cadeias mágicas” são maravilhosas e através delas podemos ajudar nossos semelhantes: servem para irradiar amor, para curar enfermos e outras coisas. Através das “cadeias” podemos invocar os Mestres da Ciência para que ajudem os enfermos. Podemos invocar, por exemplo, o Anjo Rafael, que é um grande médico universal, que curou o Patriarca Jó e também Tobias. Por meio das “cadeias” podemos também invocar os médicos Hipócrates, Galeno, Felipe Theofrastus Bombast Von Hohenheim (Aureola Paracelso). Através das “cadeias” podemos invocar as “Potências da Luz” para que nos assistam em determinado momento; podemos conjurar as “Potências das Trevas” para que nos deixem em paz e assim por diante. As “cadeias mágicas” são formidáveis: com a mão esquerda se recebe e com a direita se dá, criando circuitos de forças magnéticas extraordinárias, através dos quais podemos realizar grandes feitos.

O Movimento Gnóstico Cristão Universal segue vitorioso em todos os campos de batalha. Está estabelecido em todo o hemisfério ocidental e conta com cinco milhões de pessoas. Estamos nos preparando para iniciar o trabalho na Europa e depois nos estabeleceremos na Ásia. O certo é que precisamos trabalhar pela humanidade. Uma vez feito nosso trabalho na Europa, seguiremos para o Japão e o difundiremos em todo o continente asiático. Nós estamos entregando para a humanidade o *Evangelho da nova Era de Aquário*.

Haverá um Grande Cataclismo com a chegada de *Hercólubus*, planeta gigantesco, seis vezes maior que Júpiter e muitas vezes maior que a Terra. Pertence ao Sistema Solar de Tylo e se aproxima do nosso Sistema Solar de Ors. *Hercólubus* tem uma órbita gigantesca, e toda vez que se aproxima da Terra produz uma catástrofe. Quando se aproximou da Terra, na época do continente Mu, houve grandes terremotos, ativaram-se os vulcões, ao longo de dez mil anos, culminando com a destruição da *Lemúria* sob as águas do oceano Pacífico. Quando se aproximou, na época Atlante, provocou o afundamento do continente no oceano Atlântico, com todos os seus milhões de habitantes. Agora, *Hercólubus* aproxima-se novamente e posso assegurar-lhes que vai produzir a inversão total dos eixos da Terra. Quando estiver mais perto, ativará o fogo líquido do interior da Terra, desencadeando a erupção de muitos vulcões, acompanhados de terríveis terremotos. Lembrem-se do que disseram nossos antepassados de *Anáhuac*: “*Os filhos do Quinto Sol perecerão pelo fogo e pelos terremotos*”. Esta previsão tem muito valor para nós que somos mexicanos.

Acaba de ocorrer um grande terremoto na Europa, onde morreram cerca de sete mil pessoas. Está previsto um grande terremoto que destruirá totalmente o Distrito Federal do México e que afetará também todo o norte do nosso país. Todos nós, mexicanos, devemos estar preparados para esse grande terremoto.

Também ocorrerão importantes acontecimentos no futuro. Quando *Hercólubus* chegar, o fogo-líquido surgirá em todas as partes: vulcões se ativarão e tremendos terremotos acabarão com tudo o que atualmente existe. Será o dia do Grande Incêndio Universal, profetizado por

Paulo, numa de suas Epístolas aos Romanos, quando disse: “*Os elementos ardendo serão desfeitos, e a Terra, com tudo o que nela há, será queimada.*” Por fim, quando *Hercólubus* culminar sua máxima proximidade, produzirá a inversão dos eixos da Terra, os oceanos mudarão de leito, fazendo desaparecer os mares que atualmente existem, deixando as terras submersas. Não sobrar absolutamente nada desta perversa “Civilização de Víboras”, tudo será destruído.

Claro que haverá um pequeno grupo que será salvo das águas. Estamos trabalhando com o objetivo de organizar esse pequeno grupo, e os missionários gnósticos têm o dever de continuar trabalhando. Esse grupo formará o Exército de Salvação Mundial e será selecionado no momento adequado. Antes do Cataclismo Final, os irmãos do Tibete – entre os quais se encontra minha insignificante pessoa – trabalharão em equipe para selecionar, desta horrível “Civilização de Víboras”, os que tiverem trabalhado sobre si mesmos e que alcançaram a dignidade que lhes corresponde.

Essas pessoas serão levadas para um lugar secreto no Pacífico, onde nada lhes ocorrerá. Nisto estamos de acordo com os irmãos de algumas Ordens Secretas do Himalaia. Os que serão levados para a ilha secreta formarão o núcleo da futura humanidade. Por aqueles dias, depois da grande catástrofe, a Terra será envolvida por fogo e vapor d’água. Os poucos que formarão o novo núcleo viverão sob a névoa e serão considerados como “filhos da névoa”, como os *nibelungos* dos tempos antigos. Posteriormente, quando resplandecer um duplo arco-íris no céu, as novas terras já terão surgido do fundo dos mares onde viverá uma nova humanidade, inocente, pura e perfeita. Será estabelecida a Idade de Ouro anunciada por Virgílio, o “Poeta de Mântua”, quando disse: “*Já chegou a Idade de Ouro e uma nova progênie manda*”.

Estamos trabalhando para criar o Exército de Salvação Mundial. Este é o nosso trabalho, o de todos os missionários. Abriremos *lumisiais* por toda a parte, com o propósito de criarmos o Exército de Salvação Mundial.

Os *Tempos do Fim* já começaram e estamos vivendo neles. *Hercólubus* já é visível em todos os observatórios astronômicos do mundo. Na Associação Gnóstica do México existe um mapa que registra exatamente a sua trajetória. De onde saiu esse mapa? Saiu de uma hemeroteca. Quem o fez? Os astrônomos. É um assunto oficial, do conhecimento de todos os astrônomos da Terra. Então por que os astrônomos não o tornaram público? Por causa da censura: estão proibidos de levar o povo a um estado, digamos, de desespero psicológico. Eles estão proibidos por lei, mas não ignoram a realidade e tanto sabem que possuem até mapas. Desta maneira, o que estou falando é um assunto conhecido oficialmente.

Agora vocês compreendem porque nos ocupamos tanto em divulgar o Conhecimento Gnóstico nesta época. Isso é claro: necessitamos colaborar com o Sol que vai acabar com esta raça para estabelecer sobre a face da Terra uma nova raça. Por isso, necessitamos colaborar com o Sol. Esta raça atual já deu o que tinha para dar, já deu seus frutos. Estamos na hora final: o “relógio do destino” já está parado e o “Velho Saturno”, em forma de esqueleto, com a gadanha na mão, também está estático junto ao relógio. A qualquer momento teremos a catástrofe. Meus estimados irmãos, esta é a realidade nua e crua dos fatos, e agora dou por concluída esta conferência dirigida a todos vocês.

Paz *Inverencial!*

NONA CONFERÊNCIA

VÁRIOS TEMAS SOBRE O TERCEIRO FATOR:

O QUE É SER MISSIONÁRIO

EM QUE CONSISTE O TERCEIRO FATOR

AÇÃO INTENSIVA E PIEDADE PARA COM AS PESSOAS

CONSELHO AOS MISSIONÁRIOS

O QUE É SER MISSIONÁRIO

Precisamos de missionários devidamente preparados para o Canadá e a Europa. Homens pacientes capazes de suportar as mais árduas disciplinas.

Amigos da cultura e verdadeiros aspirantes à Ciência Pura.

Queremos que os nossos missionários tenham sensibilidade artística e amem a Ciência, a Filosofia e a Mística.

Que vibrem deliciosamente com as colunas corínticas da Grécia e que sejam amantes da beleza.

Que sintam em seus corações a mística de um Francisco de Assis e anelem, realmente, a sabedoria do Egito.

Queremos missionários nos quais resplandeçam a beleza do espírito e a força do amor.

Missionários que sejam cientistas e também poetas, que possam investigar o átomo e também sejam capazes de meditar no riacho cantante, que corre em seu leito de pedras.

Missionários capazes de meditar aos pés das ruínas de Atenas ou da antiga Roma.

Missionários que possam admirar o cinzel de Praxíteles.

Missionários que saibam amar, verdadeiramente, a humanidade inteira.

Missionários que vibrem com a lira de Orfeu e que cantem como Homero na deliciosa Terra dos Helenos.

Essa é a classe de missionários que desejamos.

Missionários que saibam admirar o palpitante das estrelas e estejam enamorados das noites puras.

Missionários que tenham uma noiva adorável e que esta noiva se chame Urânia...

Essa é a classe de missionários que queremos.

Missionários que possam vestir a túnica da santidade.

Missionários que queiram sentar-se aos pés do guru, para receber seus sábios preceitos.

Missionários que anelem a *crístificação* profunda e sintam, verdadeiramente, a beleza do amor, assim como o irmão Francisco de Assis a sentia em seu coração.

Necessitamos de missionários assim.

Longe de nós o espinho que fere a carne.

Fora de nós a ira, a cobiça, a luxúria, a inveja, o orgulho, a preguiça e a gula.

Longe de nós as discórdias, as murmurações, as calúnias e o asqueroso veneno da inveja.

Fora de nós o monstro da luxúria.

Queremos missionários de passo calmo e suave como os grandes eremitas, que andem de porta em porta levando a palavra.

Esse é o tipo de missionários que queremos.

De modo algum devemos fazer da *Gnosis* um negócio. Fora do Gnosticismo Universal as questões financeiras! Só queremos uma coisa: amar profundamente a humanidade!

Paz *Inverencial*.

EM QUE CONSISTE O TERCEIRO FATOR

Pergunta: *Venerável Mestre, gostaria de perguntar em que consiste o Terceiro Fator da Revolução da Consciência, porque existe entre os estudantes a idéia de que só quando entregamos o Ensino Gnóstico é que estamos trabalhando pela humanidade.*

Resposta: É óbvio que aqueles que levantam a “Tocha do Verbo” para iluminar os que vivem na ignorância, sem dúvida, seguem o caminho do mais grandioso sacrifício: imitam o Cristo que deu sua vida pela humanidade; imitam os apóstolos que predicaram em todos os rincões da Terra, imitam os grandes mártires... Gente assim é claro que avança na Senda do Fio da Navalha. Por isso, o Sacrifício pela Humanidade é grandioso.

Indubitavelmente, há pessoas que não servem como missionários gnósticos internacionais, mas que servem ao mundo de outra forma: curando enfermos, fazendo obras de caridade através de sua profissão. Cada qual serve dentro das suas possibilidades, porém, aqueles que servem como missionários gnósticos internacionais trilham por um caminho de grandes auto-realizações.

Com o Sacrifício pela Humanidade cancelamos as nossas velhas dívidas e podemos ficar totalmente livres do carma. Que grandioso e sublime! Assim, para os que querem, realmente, livrar-se do carma, é aconselhável que se sacrifiquem, porque, tendo com o que pagar, ficam quites e se saem bem nos negócios. Por outro lado, aqueles que não têm darma ou boas obras são obrigados a pagar através de muito sofrimento. Vale a pena ter “capital cósmico” para pagar carma, podendo adquiri-lo mediante o Sacrifício pela Humanidade, levando o Ensino Gnóstico a todos os povos da Terra.

Pergunta: *Por que existem algumas pessoas, bem preparadas que trabalham e lutam muito para conquistar uma posição e não conseguem, e outras que, com menos esforço e preparação, logo conseguem o êxito desejado?*

Resposta: Tudo depende da Lei do Carma, que também significa Lei de Ação e Reação. Se em existências passadas fizemos bastante o bem, facilmente triunfaremos na presente existência. Por outro lado, se em existências passadas praticamos muito o mal, então fracassaremos na nossa vida atual.

Pergunta: *Por que existem pessoas que, mesmo se esforçando para fazer amigos, não o conseguem em lugar nenhum, enquanto que, para outros, é tão fácil conquistá-los em qualquer lugar?*

Resposta: Em existências anteriores fizemos muitos amigos e inimigos e ao retornarmos ou regressarmos a este mundo reencontraremos esses amigos e adversários e, então, tudo se repete como ocorrera outrora. Contudo, também existem pessoas difíceis, que não gostam de ter amigos, pessoas que se escondem, os misantropos, que se afastam e se separam da sociedade, solitários por natureza e por instinto. Quando essas pessoas voltam ao mundo acabam ficando sozinhas, ninguém simpatiza com elas. Ao contrário, existem outras pessoas,

que em vidas passadas souberam cumprir seus deveres para com a sociedade e com o mundo e até trabalharam por seus semelhantes; é lógico que, ao voltarem a este planeta, fiquem rodeadas por aquelas almas que, nas existências passadas, estiveram ao seu lado. Então, é muito natural que essas pessoas que formaram seu ambiente desfrutem de muita simpatia.

AÇÃO INTENSIVA E PIEDADE PARA COM AS PESSOAS

Antes do Cataclismo Final, os sofrimentos aumentarão espantosamente, multiplicando-se ao infinito: os terremotos açoitarão o mundo, ciclones e furacões arrasarão países inteiros e as enfermidades aumentarão... não haverá remédio. A Terceira Guerra Mundial será atômica e destruirá as grandes cidades. Chegará o momento em que, em toda parte, só haverá lamentos, enfermidades e mortes.

Os soldados do Movimento Gnóstico devem trabalhar intensamente para se converterem em missionários capazes de levar o Ensino Gnóstico para todas as partes, contagiando o mundo. Os missionários devem abrir as Escolas de Regeneração, salas de meditação e formar Primeiras Câmaras em todos os lugares, levando o Ensino Gnóstico até os rincões mais longínquos.

Precisamos de ação intensiva e não de nobres intenções; necessitamos atuar e isso é o que, essencialmente, devem fazer os gnósticos revolucionários. Devemos avançar com firmeza, resolutos e firmes; o de que necessitamos é atender a milhões de pessoas, custe o que custar; precisamos organizar grupos gnósticos por todas as partes: nos povoados e cidades, no âmbito da educação pública, onde haja inquietudes espirituais.

Quando compreendemos o momento em que estamos vivendo, quando verdadeiramente amamos nossos semelhantes e, com certeza, anelamos a auto-realização íntima a qualquer custo, não importam os sacrifícios nem os esforços. Com muito gosto nos dispomos a oferecer a própria vida no altar do supremo sacrifício por amor à humanidade.

Pensem no sofrimento de tantos milhões de condenados à fome, à desolação, à violência, às enfermidades e à morte. Apiedem-se dessas pessoas. Necessitamos, realmente, multiplicar nossos esforços, pois é imprescindível que existam mais missionários gnósticos internacionais, nacionais e estaduais. É preciso mais trabalho e mais amor pela humanidade. Precisamos empunhar a “Tocha da Verdade” para “incendiar” o mundo, custe o que custar. Que tenhamos piedade para com os que sofrem!

CONSELHO AOS MISSIONÁRIOS

Quero dizer aos irmãos que vão iniciar este curso que precisamos eliminar o *ego* de forma completa e absoluta. Bem sabemos que, se não desintegrarmos o *ego*, involuiremos nas entranhas da natureza. De modo algum se consegue a *iluminação* completa, interior e profunda, se a Consciência continuar presa dentro do *ego*. Por isso, a desintegração dos “agregados psíquicos inumanos”, viva personificação dos nossos defeitos, é urgente, indispensável e inadiável, para que nossa Essência e ou Consciência fique livre. Se os irmãos que vão estudar no *Sumum Supremum Santuarium* compreendem a necessidade de passar pela “aniquilação budista”, podemos esperar magníficos resultados. No entanto, se só estiverem preocupados com posições sociais, poderes, iniciações e coisas desse tipo, sem trabalharem sobre si mesmos, erradicando seus agregados psicológicos, seguramente, fracassarão. Por conseguinte, para que este novo curso atinja seus objetivos, vocês devem avançar primeiro no terreno psicológico, lutando para desintegrar o *ego*...

DÉCIMA CONFERÊNCIA

CONFERÊNCIA AOS MISSIONÁRIOS GNÓSTICOS

(Conferência totalmente revisada da gravação original)

Meus estimados irmãos, bem que gostaria de ter estado ontem com vocês, mas por dificuldades na viagem não consegui chegar a tempo, porém, agora estamos aqui...

Queridos irmãos gnósticos, realmente, muito me alegra ver um grupo de irmãos de boa vontade que vai receber, hoje, a credencial de missionário gnóstico. Quero que saibam que o trabalho dos missionários é grandioso. Nestes instantes de crises mundiais e de bancarrota de todos os princípios, estamos organizando o Exército de Salvação Mundial. Indubitavelmente, estamos em um momento crítico, difícil e terrível da História. Nações se levantam contra nações, povos contra povos e, por todos os lados, só se ouve “pranto e ranger de dentes”. Enfermidades e pestes desconhecidas aparecem em todas as partes, terremotos e dificuldades econômicas. Vivemos no caos e a anarquia está governando o mundo inteiro. A maldade se multiplicou ao máximo e a Terra “contorce suas entranhas” cada vez mais. É certo que o fundo do mar está rachado, com profundas gretas no oceano Pacífico, que fazem com que a água do mar já esteja em contato com o fogo líquido do interior da Terra. As pressões e o vapor d’água aumentam de instante a instante. Agora podemos explicar claramente a origem dos terremotos e maremotos.

Em nome da Verdade devemos dizer que a humanidade está sentada sobre um barril de pólvora que a qualquer momento pode explodir. Basta uma conjunção de astros para que as pressões e os vapores que atuam no interior da Terra se manifestem violentamente. Com isso veremos, futuramente, parte da crosta terrestre voando em pedaços e o fogo líquido se alastrando pelo mundo, causando o Grande Incêndio Universal sobre o qual falaram diversos profetas da época. Por isso, meus queridos irmãos, realmente, já estamos vivendo os Tempos do Fim.

Através do curso da História, podemos observar que nosso Sistema Solar se move pelo Cinturão Zodiacal. Assim como existe o Ano Terrestre, também existe o Ano Sideral. Da mesma forma como nosso Ano Terrestre tem quatro estações, que são primavera, verão, outono e inverno, de igual modo, o Ano Sideral também as tem. Designamos como Ano Sideral o percurso do Sistema Solar ao redor do Zodíaco. Uma raça dura, precisamente, o tempo de percurso do Sistema Solar ao redor do Zodíaco. A Raça Atlante, anterior à nossa, foi destruída, exatamente, quando findou o seu Ano Sideral, isto é, quando o Sistema Solar concluiu sua trajetória ao redor do Zodíaco. Esse evento desencadeou o Grande Dilúvio Universal que foi a submersão do continente Atlante nas violentas ondas do oceano Atlântico. A Raça Lemuriana foi extinta, igualmente, quando o Sistema Solar concluiu sua trajetória ao redor do Zodíaco: os vulcões entraram em erupção, ocorreram terríveis terremotos e maremotos durante dez mil anos até que afundou o continente Mu nas revoltas ondas do oceano Pacífico. E o que dizer dos Hiperbóreos, da civilização que floresceu ao redor da cobertura do pólo Norte? Foi extinta no final de outra viagem sideral. Da mesma forma ocorreu com a Primeira Raça que existiu no planeta – a Raça Protoplasmática – que também foi extinta após a conclusão do seu Ano Sideral.

No Calendário Asteca existe uma lenda que diz: “*Os filhos do Primeiro Sol* – a Raça Protoplasmática que outrora vivera na cobertura polar norte – *pereceram devorados pelos tigres*”. (Os tigres simbolizam o fogo e representam a sabedoria). Referindo-se aos Hiperbóreos diz que: “*os filhos do Segundo Sol pereceram arrasados por fortes furacões*”. Referindo-se aos Lemurianos relata que “*os filhos do Terceiro Sol pereceram por chuva de fogo e terríveis terremotos*”. Os Atlantes relatam que “*os filhos do Quarto Sol pereceram submersos pelas águas*” (pelo Dilúvio Universal). Em relação a nós, Arianos, diz o Calendário Asteca que “*os filhos do Quinto Sol perecerão pelo fogo e por terremotos*”. Estas profecias são claras e precisas.

O apóstolo Pedro, em sua Segunda Epístola aos Romanos, diz: “*Os elementos, ardendo, serão destruídos e a Terra, com tudo o que nela há, será queimado*”. Jeshuá Ben Pandirá, o Grande Kabir Jesus, viva encarnação do Cristo Cósmico, disse: “*O Dia do Senhor virá como um ladrão na noite, quando menos se esperar*”.

O Cristo é o “fogo do fogo”, a “chama da chama”, a “assinatura astral do fogo”. Obviamente, o “fogo crístico” consumirá toda esta perversa “Civilização de Víboras”. Assim está escrito e assim se cumprirá: “*De toda esta perversa Civilização de Víboras não sobrar, certamente, pedra sobre pedra*”. É uma clara alusão à nossa atual civilização que será queimada com “fogo-vivo”.

Já afirmei, peremptoriamente, que o fogo-líquido do interior da Terra se encontra em *e-bu-li-ção* e isto deve ser compreendido. Em algumas fendas muito profundas do Pacífico a água já entrou em contato com o fogo-líquido do interior da Terra. Isso explica, exatamente, o porquê do fogo-líquido do interior do planeta ter entrado em *e-bu-li-ção*. Também já mencionei que qualquer conjunção de planetas é mais que suficiente para provocar pressões de vapores que já existem, desencadeando terremotos e maremotos. Tudo isso fará com que parte da crosta geológica da Terra se rompa, provocando a saída do fogo-líquido por todos os lados, sendo suficiente para destruir, completamente, toda a humanidade atual. Ainda entra nesse jogo mais um dado importante: a mecânica dos mundos. Não será por mera casualidade que a crosta terrestre exploda através do desencadeamento de causas e efeitos. Tudo isto está relacionado com a “mecânica dos mundos”.

Evidentemente, sempre há um planeta que põe fim a uma raça. Tal mundo existe e se aproxima toda vez que o Sistema Solar completa seu período ao redor do Cinturão Zodiacal. Quando a Lemúria chegou ao fim e virou a página da História, os vulcões entraram em erupção, provocando terríveis maremotos e terremotos que extinguiram a poderosa Civilização de Mu. Quando se aproximou, no final da viagem relacionada com Atlântida, inverteram-se os eixos da Terra, os mares saíram dos leitos e o grande Continente Atlante foi afundado, matando seus milhões de habitantes. Agora, novamente, aproxima-se *Hercólubus*, precisamente quando o percurso do Sistema Solar ao redor do Zodíaco está se concluindo.

Menciono isto porque só faltam poucos graus para a conclusão do percurso. A viagem iniciou-se na Era de Aquário e o Sistema Solar ingressou outra vez no signo de Aquário, quer dizer, está completando o seu percurso. Faltam poucos graus para chegar, exatamente, no final, e isso representa somente poucos anos. Como consequência, *Hercólubus* aparecerá no final do período e já é visível por todos os telescópios do mundo. Os cientistas o denominam de Barnard I. Nostradamus e os antigos o chamavam de *Hercólubus*. É seis vezes maior que Júpiter, que é o “Titã” do nosso Sistema Solar, um “Monstro Cósmico” extraordinário. Todos os astrônomos da Terra já mapearam a grande catástrofe que se avizinha. Nós temos em nossa Instituição Gnóstica um mapa que conseguimos numa hemeroteca do Distrito Federal do México, portanto, oficial. Todos os astrônomos já sabem e não ignoram a grande catástrofe que se aproxima. Não divulgam este fato por proibição expressa dos governos para evitar o pânico coletivo. Trata-se de um fato concreto, um fato de que a Ciência Oficial tem conhecimento.

Quando o planeta *Hercólubus* estiver mais perto, visível a olho nu, atrairá magneticamente o fogo-líquido do interior da Terra, provocando uma grande explosão. Como já dissemos, as pressões e os vapores no interior da Terra se intensificam, de minuto a minuto, por causa do contato do fogo com a água. *Hercólubus* tem uma força de atração tão grande que ocasionará uma tremenda explosão, que despedaçará parte da crosta terrestre. O fogo-líquido ativará por todas as partes, milhões de vulcões se tornarão ativos, desencadeando terríveis terremotos e maremotos. O fogo-líquido se espalhará por toda a superfície terrestre, queimando tudo o que tenha vida. Será um incêndio universal que não se conseguirá apagar e que destruirá toda a humanidade. Mais tarde, quando *Hercólubus* estiver ainda mais próximo, provocará a inversão dos eixos da Terra: os pólos se transformarão em equador e o equador em pólos; os oceanos sairão dos seus leitos normais e os continentes ficarão submersos sob as águas. Com isso, desaparecerá para sempre esta perversa “Civilização de Víboras” e não sobrará pedra sobre pedra.

Já foi dito que *Hercólubus* está à vista em todos os observatórios do mundo e logo chegará o tempo em que será visível em pleno meio-dia. Quando *Hercólubus* estiver entre o Sol

e a Terra, haverá um eclipse de três dias. Estou falando de fatos que podem ser demonstrados matematicamente. Os astrônomos que fizeram os mapas podem demonstrá-lo com cálculos e números exatos. Não estou falando de conceitos abstratos, nem fazendo afirmações empíricas, os astrônomos confirmarão minhas palavras em todas as partes da Terra. Não existe um só telescópio que não tenha visto *Hercólubus*. Não há dúvida sobre este fato: *Hercólubus* já é visível.

Entretanto, antes que ocorra essa catástrofe que está às portas, existirão guerras e rumores de guerras por todas as partes, porque os *Tempos do Fim* chegaram. Todas as nações terão que prestar contas, saldando suas velhas dívidas; os seres humanos estarão uns contra os outros e todos contra todos... O caos e a anarquia governarão totalmente o mundo. Muitas enfermidades desconhecidas surgirão e ninguém poderá curá-las.

As crises econômicas são cada vez mais intensas. Toda a humanidade está desmoralizada. As pessoas estão sendo dominadas pelas drogas, pelo álcool e pelo homossexualismo. Os seres humanos perderam totalmente o interesse pelas “idéias solares”, tornando-se terrivelmente mecânicos. Todo o sentido de dignidade foi destruído pelo ódio que está corroendo as pessoas; a luxúria exacerbou-se e chegou ao máximo; a inveja é a marca registrada desta civilização que está agonizando. Por isto as pessoas estão sendo convocadas a pagar suas dívidas cármicas. Sem a destruição da Raça Ária não se completaria o magnífico Programa das Sete Raças Humanas. Como vocês sabem, todo e qualquer mundo do espaço tem que ter sete raças. Nosso planeta, até hoje, teve somente cinco raças, razão pela qual terá que existir uma nova raça no futuro, numa nova Terra transformada.

O Evangelho de Lucas é o Evangelho-Solar segundo a Luz e esta simboliza o “Touro Alado”, que representa vivamente a Terra regenerada e purificada pelo fogo e pela água, a Terra do Futuro...

O Evangelho de Mateus é o Evangelho segundo a Ciência, e indica o período da catástrofe. Mateus diz: “*Ouvireis falar sobre guerras e sobre rumores de guerras, e quando Jerusalém estiver rodeada de exércitos, é porque os Tempos do Fim chegaram*”. Mateus nos fala de pestes, terremotos e maremotos que precederão a grande catástrofe, e que nós estamos às portas da grande tragédia. Jerusalém está rodeada de exércitos e em todas as partes só se fala de guerras e rumores de guerras. Comenta-se, por exemplo, que a China vai fabricar armas atômicas e menciona-se outra guerra terrível entre as Coréia do Norte e do Sul. O planeta está cheio de guerras e isso não tem como ser remediado. Estes são os “sinais” de Mateus para a grande catástrofe.

Agora vocês compreendem qual é o trabalho que terão como missionários gnósticos? É necessário selecionarmos um núcleo de pessoas para formar a Sexta Raça-Raiz. Este é o trabalho dos missionários que, por sua vez, devem organizar o Exército de Salvação Mundial que já deve estar organizado antes da grande catástrofe. Posteriormente, o Povo Escolhido será levado a um lugar secreto no Pacífico, incólume e a salvo, de onde poderá assistir à grande tragédia. Depois desse terrível evento cósmico, a Terra ficará envolta em fogo e vapor d’água...

Aqueles que serão levados ao lugar escolhido, evidentemente, deverão ter dissolvido o *ego*, ou pelo menos, a sua maior parte. Quem tiver eliminado pelo menos cinquenta por cento dos “elementos indesejáveis” que carregamos no nosso interior será escolhido porque, se em tempos difíceis trabalharam sobre si próprios, existe essa esperança. As pessoas seletas serão recolhidas numa ilha solitária e, possivelmente, trabalharão de corpo e Alma para eliminar os outros cinquenta por cento de *ego*. Quanto aos que não trabalharam sobre si mesmos, não serão escolhidos e perecerão. Todos aqueles que desencarnam sem haver realizado a Grande Obra, sem haver eliminado o *ego*, terão que involuir no interior da Terra até a “Segunda-Morte”, assim está escrito e assim será. Só com a “Segunda-Morte” a Essência pode libertar-se, emancipar-se, sair de dentro do *ego* e subir outra vez à superfície do planeta em estado consciente. Obviamente, as Essências puras irão formar os povos da Idade de Ouro.

Por isso, as pessoas selecionadas não aguardarão que a natureza desintegre os seus “elementos psíquicos inumanos” nos Mundos Infernais. O “Povo Seletos” dissolverá esses “elementos inumanos” trabalhando sobre si mesmos, aqui e agora, e viverá na “Ilha Sagrada” entre a névoa porque, depois da grande catástrofe, a Terra ficará envolta em fogo e vapor d’água. Os elementos fogo e água se digladiarão durante vários séculos. Nesse ínterim, os

“escolhidos” aproveitarão para completar o trabalho de eliminação e destruição do *ego*. Posteriormente, quando um duplo arco-íris aparecer nas nuvens, será o sinal da “Nova Aliança” de Deus com os homens, e aqueles que eliminarem o *ego* viverão nas novas terras que surgirão do fundo dos mares para formar o núcleo da Sexta Raça-Raiz. É assim que se formará a Idade de Ouro. Dizia Virgílio, “o Poeta de Mântua”: “*Já chegou a Idade de Ouro e uma nova progênie manda*”. Na Idade de Ouro da futura raça, não existirá o “meu” nem o “teu”, tudo será de todos e cada um poderá comer os frutos da árvore do vizinho, sem temor. Na futura Idade de Ouro não existirão fronteiras, nem nações, pois toda a Terra será uma grande nação. As Dinastias Solares governarão as pessoas inocentes e puras da Sexta Raça.

Na nova idade não se dará corpo a quem tenha *ego*, nem sequer àqueles que tenham um por cento de *ego*, porque se alguém com *ego* tomasse corpo destruiria a Idade de Ouro. Assim como uma fruta podre dentro de uma cesta estraga todas as frutas boas, igualmente, uma única pessoa com *ego* seria suficiente para contaminar toda a humanidade da Idade de Ouro. Por isso, os que têm *ego* serão afastados, não poderão tomar um corpo na Idade de Ouro.

Estamos nos preparando, meus queridos irmãos gnósticos, para criar uma nova civilização, uma nova cultura. Sem dúvida, no princípio, devemos criar um Exército de Salvação. Só depois, quando já tiver surgido a Idade de Ouro, poderemos criar uma nova civilização e uma nova cultura. Os missionários que trabalham para formar o Exército de Salvação Mundial, obviamente, serão os paladinos da Idade de Ouro.

Vejam vocês quão grandioso é o trabalho dos missionários! Esses irmãos abandonam tudo pelo Cristo: abandonam a pátria, a família, seus bens, tudo, para formar o Exército de Salvação Mundial. Indubitavelmente, através do trabalho desinteressado, fecundo e criador, as pessoas poderão cancelar suas velhas dívidas, eliminando completamente seus carmas. Por isso, o trabalho do missionário é glorioso: com sacrifícios, terríveis muitas vezes, trabalham na Grande Obra do Pai. Os missionários gnósticos foram chamados para criar uma nova civilização e uma nova cultura, porém, devem começar formando este primeiro núcleo que é essencial para se começar a nova Era. Os missionários devem trabalhar para a formação desse núcleo que, no futuro, servirá de base para a Sexta Raça. Os que vão trabalhar serão selecionados pelo Círculo Consciente da Humanidade Solar, que tudo vigia e trabalha sobre os centros superiores do Ser.

Indubitavelmente, os missionários gnósticos brilham entre as trevas pavorosas deste mundo... refulgem, parecem chamas, totalmente distintos de toda esta humanidade perversa. É uma grande oportunidade que é dada ao missionário e este deve aproveitá-la.

O trabalho dos missionários deve ser ordenado. Os missionários que trabalham para formar o Exército de Salvação não são reformadores de grupos. Todo *lumisial* depende de um diretor que, por si próprio, responde ante a Grande Lei pelo seu trabalho. Jamais os missionários devem reformar *lumisiais*, dividir grupos ou algo parecido. O diretor de cada *lumisial* responde por sua obra e nenhum missionário está autorizado a modificar o trabalho dos seus diretores. Os missionários não são reformadores de grupos. Vão formar grupos, o que é diferente. Todo missionário tem liberdade para formar grupos e poderá estipular uma quota para manter-se porque, evidentemente, necessitará de recursos financeiros.

A Sede Patriarcal não vai exigir de vocês nenhuma prestação de contas. Se vocês formam um *lumisial*, têm direito de estabelecer as quotas para sua manutenção. A Sede Patriarcal respeita a liberdade. Cada *lumisial* é autônomo, claro, dentro da ordem institucional, contudo, não estamos exigindo quotas. A Sede Patriarcal não exige quotas dos *lumisiais*. Cada *lumisial* administra seus próprios recursos econômicos com absoluta liberdade. Portanto, os missionários criam seus *lumisiais*, estabelecem as quotas e podem administrá-las, sem interferência nenhuma da Sede Patriarcal. No entanto, isso deverá ser feito corretamente e só iremos intervir em situações de abuso, caso alguém, depois de estabelecer um grupo esteja explorando financeiramente os afiliados. Nesses casos haverá intervenção da Sede Patriarcal, porque nós prestamos contas de nossas atividades ao Governo. Por outro lado, se as quotas estabelecidas pelos missionários estiverem dentro das possibilidades dos afiliados, nada temos a opor.

Haverá lugares onde os filiados só poderão pagar um valor mínimo; noutros lugares já poderão pagar mais, como, por exemplo, Monterrey, onde os afiliados poderão pagar cem pesos (moeda mexicana) por mês. Já no Distrito Federal, a situação econômica está muito difícil. No

caso em que ficar patentemente demonstrado algum tipo de exploração, não por falatórios, mas por fatos concretos, claros e definitivos, a pessoa sofrerá sanções da Sede Patriarcal, porque esta, de forma alguma, quer a exploração. Sabemos que os missionários precisam viver e por isto autorizamos a cobrança de quotas, porém não permitiremos nenhuma exploração das pessoas. Que todos trabalhem com justiça e equilíbrio.

Todo missionário tem o direito de abrir tantos *lumisiais* quantos quiser, podendo, com isso, sentar-se à mesa e comer os frutos do seu trabalho. Quem serve o altar tem direito de comer do altar, porém, não tem o direito de fazer do altar um comércio ou algo semelhante.

Sobre os livros gnósticos, afirmo que estes são, sem dúvida, as armas dos missionários. Recebemos certas ordens cósmicas do Círculo Imortal e Consciente da Humanidade Solar – que, como já disse, trabalha sobre os centros superiores do Ser, para divulgarmos, em todo o México, meu livro *A Grande Rebelião*. Este livro, que já está nas ruas, foi editado por nosso querido irmão G. G. Através de um equipamento ofsete, de propriedade da instituição, no *lumisial* de Monterrey, também serão editados todos os nossos livros. Os livros são necessários aos missionários e por isso, entrem em contato com nosso irmão Guilherme G., diretor do *lumisial* de Monterrey, para fazerem seus pedidos da obra *A Grande Rebelião* e ajudarem a vendê-la. Os missionários terão uma margem de lucro dos livros, para ajudá-los nas suas necessidades. É preciso que os missionários recebam os livros em consignação, por um preço baixo, para que possam ter uma boa margem de lucro e, com isso, sejam ajudados economicamente. No entanto, esperamos que todos procedam com toda retidão e honradez.

Delineamos com a doutora H. todo o trabalho dos missionários. É precisamente ela, a pessoa que coordena todas as atividades missionárias tanto no nosso país, o México, como no exterior. Cada um dos irmãos que nesta noite recebe sua credencial e seu certificado já foi designado para um determinado lugar. Nós nos interessamos, especialmente, pelo norte do país, porque é ali onde surgem as grandes revoluções. Evidentemente, quando a *Gnosis* estiver bem forte na região norte, a revolução espiritual, através das forças gnósticas, chegará ao sul do México. Traçamos um programa para formar o Exército Gnóstico Mexicano, com três milhões de pessoas. Será o maior bloco gnóstico de toda a América. Nosso Movimento Gnóstico já é bem forte em toda a área ibero-americana e, pelos nossos cálculos, há entre afiliados, simpatizantes e leitores, uma média de cinco milhões de pessoas.

Nos Estados Unidos já existe o Movimento Gnóstico, que se desenvolverá extraordinariamente. No Canadá já foi estabelecido um primeiro núcleo, que será uma “cabeceira de ponte”, falando em linguagem militar, que servirá de treinamento para todos os missionários que irão à Europa. Como no Canadá existem várias colônias europeias, daí é possível se conseguir importantes contatos para a Europa. Além disso, os missionários no Canadá serão treinados não só no que diz respeito à questão dos idiomas falados, mas também nos aspectos psicológicos peculiares das distintas colônias europeias. Isso é fundamental para o trabalho no Velho Mundo.

Recentemente, enviamos um diplomata de carreira, e também missionário gnóstico, para a Ilha Martinica, nas Antilhas Francesas. Esse irmão formará um núcleo e depois se dirigirá à França para criar o Movimento Gnóstico Francês. Trata-se de um companheiro formado em Ciências Sociais e Política Internacional. Outros irmãos, também muito bem preparados, dirigir-se-ão para algumas ilhas inglesas no Caribe, onde fundarão o Movimento Gnóstico. Posteriormente, dirigir-se-ão à Inglaterra para criar o Movimento Gnóstico Inglês. Enviamos outro irmão, distinto embaixador venezuelano, rumo às Ilhas Canárias para estabelecer nossa Base Patriarcal, porque, no tempo certo, tanto a Mestra Litelantes como minha pessoa nos estabeleceremos nas Ilhas Canárias para daí atuarmos: viajaremos para a França, Inglaterra e para todos os países europeus, fazendo nosso trabalho gnóstico. Obviamente, teremos que estabelecer o Movimento Gnóstico em toda a Europa. Quando essa etapa estiver cumprida, e esperamos que o seja em breve, iremos para o Japão, iniciando nossos trabalhos no continente asiático.

A última coisa que terei que fazer para divulgar o Evangelho *Crístico* Solar será estabelecer-me nos Himalaias. Estou em contato com certos lamas tibetanos que me aguardam. Quando tiver chegado ao Tibete, o Dalai-Lama terá sido restaurado em seu trono e os comunistas chineses terão saído dali. Como? Por quem? Por forças ocultas muito especiais que

trabalham nos Himalaias e não descansarão enquanto os chineses não saírem do Tibete e o Dalai-Lama retornar ao seu trono. No dia em que eles se retirarem do Tibete, o Dalai-Lama voltará ao seu trono e, então, tocará a mim trabalhar com este povo e estabelecer ali, com firmeza, a Igreja Gnóstica. No final de tudo, por ordens superiores expressas, ingressarei no Shangrilá. Quando isso acontecer, muitos pensarão que desencarnei, mas não será assim, simplesmente me ausentarei enquanto se “fermenta a levedura”. Temos que dar tempo aos que receberam os Ensinamentos Gnósticos para que trabalhem sobre si mesmos. Chegará o dia, meus queridos irmãos, em que eu e um grupo de companheiros dedicados à Grande Obra, retornaremos aos Himalaias, não mais para darmos conferências nem escrevermos livros, porém, para selecionarmos, tanto no Oriente como no Ocidente, aqueles que trabalharam sobre si mesmos. Então os irmãos do grupo de serviço levarão todos para o local estabelecido, antes que sobrevenha a grande catástrofe.

Estou falando de forma clara, pondo as cartas sobre a mesa, para que vocês se conscientizem mais acerca do trabalho missionário. Os irmãos que se vão especializando em seu trabalho, demonstrando capacidade de ação, serão selecionados para os Estados Unidos, o Canadá e a Europa. No congresso, vamos analisar a questão financeira, porque precisamos criar um organismo econômico que seja capaz de manter os missionários gnósticos internacionais que vão para o Canadá e para a Europa. Não seria justo enviá-los sem ajuda de custo. Por tudo isso e muito mais, quero que compreendam que todos serão ajudados.

Os missionários devem agir de acordo com as orientações advindas da Sede Patriarcal do México, de onde enviaremos nossas orientações e, assim, tudo se desenvolverá de forma perfeita. Tem que haver ordem em todo trabalho missionário, e cada missionário deve atuar de acordo com ordens exatas para que tudo se desenvolva corretamente. Se os missionários trabalhassem de forma desordenada, gerariam o caos, a desordem e, então, o que seria do Exército de Salvação Mundial? Se, por exemplo, o Exército Nacional do México não obedecesse às ordens de seus oficiais, certamente, seria um caos, uma anarquia. De igual forma aconteceria nas fileiras do Exército de Salvação Mundial. Por isso, é preciso ter ordem, obediência à Sede Patriarcal para que, deste modo, sejamos úteis de acordo com as necessidades.

Em todo caso, a missão a que se propõe o Exército de Salvação Mundial, meus queridos irmãos, é grandiosa e sublime: primeiro, a formação do Exército de Salvação, mais tarde, a formação de uma nova civilização e de uma nova cultura.

Os missionários devem trabalhar arduamente sobre si mesmos, destruindo e reduzindo o *ego* a cinzas, transformando-o em poeira cósmica. Nos Himalaias sempre existiram penitentes e anacoretas, vivendo em cavernas solitárias, jejuando excessivamente, alimentando-se só de plantas e raízes silvestres. Esses anacoretas, instruídos por seus gurus praticam *pranaiamas*, *Raja-Ioga*, *Hatha-Ioga*, *Gnama-Ioga*, *Bakty-Ioga* etc., acreditando que somente por meio de tais exercícios podem conseguir a libertação final. Alguns deles, como resultado de tanta concentração, jejuns e mortificações, conseguiram diversos estágios do samádi. Porém, uma coisa é um simples samádi e outra é o *nirva-kalpa-samádi*, ou seja, a felicidade. Durante o estado de êxtase, a Essência se liberta do *ego*, podendo mover-se no Grande *Alaya* do Universo. Entretanto, passado o samádi, a Essência regressa ao *ego*. Desafortunadamente, esses anacoretas jamais se preocuparam em dissolver os “agregados psíquicos” que formam o *ego*, somente se dedicaram a suas práticas: *mudras*, *bandas* e mantras, acreditando que com isso conseguiriam a libertação final.

Os que conseguiram o *maha-samádi* desencarnaram e suas Essências, livres do *ego*, vivem nos “planetas do Cristo”, em mundos onde existe uma natureza eterna, não sujeita a mudanças e nem a mortes, como ocorre em nosso mundo. Eles gozam de uma felicidade temporária, contudo, não poderão se estabelecer eternamente nesses “mundos crísticos”, pelo fato de não terem dissolvido o *ego*. Passado o êxtase, a Essência regressa ao *ego*, que penetra em uma nova matriz ou corpo físico. Por isso, hoje em dia, muitos dos que foram considerados como livres e santos no Tibete são pessoas vulgares, comuns e correntes.

De modo algum queremos que vocês incorram no mesmo erro. Precisamos chegar à libertação final e isso não é possível se antes não desintegrarmos o *ego*. É necessário passarmos pela “aniquilação budista”, levando muito a sério o trabalho sobre nós mesmos...

Existem por aí certas “escolinhas” onde as pessoas querem *despertar a Kundalini* com mantras. Evidentemente, tais pessoas pensam que com posturas, *mudras, pranaiamas etc.* podem *despertar a Kundalini* e conseguir a libertação definitiva. É um modo muito primário de enfocar a questão da libertação, pois a *Kundalini-Shakty* só desperta quando trabalhamos na Nona Esfera, na Forja dos Ciclopes ou Frágua Acesa de Vulcano. O que acontece sempre é que alguns iogues mais místicos conseguem fazer com que certas faíscas ígneas da *Kundalini* subam pelo canal *sushumná*, ou seja, pela coluna espinhal. Como isso produz certo êxtase, faz com que se entusiasmem e digam equivocadamente: “*Já despertei o Kundalini...*” Isto é um erro porque a *Kundalini* só será despertada através da Magia Sexual. Não existe e nem conheci outro sistema, em nenhuma época da História da Humanidade. Conheci os Lemurianos, os Atlantes, os Hiperbóreos, os Polares e testemunhei o nascimento dessas raças. Conheci humanidades de outros *Mahamvantaras* e nunca vi nenhuma pessoa *despertar a* “Serpente Ígnea dos nossos mágicos poderes” com qualquer método que não fosse a Magia Sexual. Estou falando sobre fatos claros, concretos e definitivos.

Não obstante, *despertar a Kundalini* não é tudo. Os maias diziam sabiamente o seguinte: “*Necessitamos não só despertar a Serpente, como também ser tragados pela Serpente*”. *Despertar a Serpente* é algo incipiente; ser “tragado pela Serpente” é algo diferente. Ninguém poderá gozar dos *Poderes da Serpente* se não tiver sido “tragado e devorado pela Serpente”. É exatamente isto que ignoram todos aqueles iogues anacoretas que mencionamos no parágrafo anterior.

Para ser “devorado pela Serpente” não é necessário somente haver criado os corpos existenciais superiores do Ser, como também, e mais importante, ter reduzido à poeira cósmica o “ego animal”. De modo algum alguém poderia chegar à união com Deus sem antes ter sido “devorado pela Serpente”. Nunca alguém poderia ser “devorado pela Serpente” se antes não houvesse desintegrado o “ego animal”.

Quem desintegra o *ego* é “devorado pela Serpente” e se “converte em Serpente”. Todo aquele que se “converte em Serpente” é “devorado pela Águia” (a Águia representa o *Logos*). Por isto, a altaneira “Águia”, com a “Serpente” no bico, símbolo que vemos em nossa bandeira mexicana, representa exatamente esse fenômeno cósmico: o instante em que o *Logos*, o Verbo, a Palavra ou o Senhor, “devora a Serpente”. Como consequência, surge a verdadeira *Serpente Emplumada*.

Quetzalcóatl, o Cristo Mexicano, era uma *Serpente Emplumada*, ou, melhor dizendo, é uma *Serpente Emplumada*. Assim, meus queridos irmãos, vocês precisam *despertar a Serpente* e também ser “devorados pela Serpente”. O “poder flamífero da Serpente” elimina os nossos “elementos inumanos”, que existem em nosso interior. Os missionários têm que eliminar de suas psiques todos e cada um dos “elementos indesejáveis” que carregam. Isso se consegue suplicando, rogando com humildade para que as “chamas ígneas da Serpente” queimem e desintegram todos os “agregados psíquicos”. Só assim o missionário seguirá vitoriosamente.

É indispensável que todos os presentes estudem nossa obra *A Grande Rebelião*. O nosso livro *Psicologia Revolucionária* está esgotado, mas logo sairá uma nova edição em Monterrey, para que todos os irmãos o adquiram também. Todos devem e precisam estudar as duas obras, para um trabalho fecundo e criador, mas não devem se esquecer da morte do *ego*. De jeito nenhum devemos cair no erro daqueles anacoretas já mencionados. Alguns deles se passaram por *Adeptos* ou *Mahatmas* e, apesar disso, repito, hoje são pessoas vulgares, comuns e correntes, tanto aqui no Ocidente como no Oriente. Quem não destrói o *ego*, fracassa na “obra do Pai”.

Que se compreendam bem os Três Fatores da Consciência: **Morrer**, porque temos que destruir o “ego animal”. **Nascer**, porque o Ser precisa se revestir com os corpos existenciais superiores do Ser. Por isso, temos que “criar os veículos” para passarmos pelo “Segundo-Nascimento”, através da água e do Espírito, da água e do fogo. Foi exatamente por isso que Jesus disse a Nicodemus: “*É necessário nascer de novo, para entrar no Reino dos Céus...*”. O “Homem-Espírito”, o “Homem-Real” deve nascer em nós, e isto só é possível com a transmutação sexual. O **Sacrifício pela Humanidade** se efetiva quando levamos o Conhecimento Gnóstico a todas as partes, formamos *lumisiais* e ajudamos a criar o Exército de Salvação Mundial.

Eis aqui os Três Fatores da Revolução da Consciência: **Morrer, Nascer e Sacrifício pela Humanidade.** Devemos subir na “Ara do Sacrifício” por todos os seres humanos; devemos estar dispostos a dar a última gota de sangue por nossos semelhantes... é assim que devemos proceder.

Agora, passamos a entregar os certificados aos irmãos que concluíram o Curso de Missionário.

DÉCIMA PRIMEIRA CONFERÊNCIA

MENSAGEM À JUVENTUDE GNÓSTICA

(Discurso proferido na abertura do Congresso Juvenil de Guadalajara, México, em 1976. Revisão das conferências contidas nas gravações originais)

(Conferência totalmente revisada da gravação original)

Jovens gnósticos, dirijo-me a vocês! Com infinita alegria vejo aqui uma enorme representação da juventude gnóstica revolucionária pan-americana.

Há muito tempo venho trabalhando com o propósito de agigantar todos esses grupos juvenis, das distintas repúblicas irmãs da América e de todo o mundo. Inquestionavelmente, o Gnosticismo Universal se estende por toda a face da Terra. Os jovens gnósticos, com a “tocha da sabedoria” na mão, lançaram-se a uma luta sem limites; são estes jovens os porta-vozes da “Palavra Logóica” que ressoa em todos os âmbitos do Universo, maravilhosamente. O verbo gnóstico juvenil arde intensivamente em todos os rincões do mundo. A juventude, valorosa como sempre, abre os caminhos para uma nova civilização e uma nova cultura. Colocamos na juventude todos os nossos anelos e toda a nossa inspiração.

Obviamente, o verbo gnóstico juvenil há de “incendiar” a velha Europa; há de resplandecer nas terras asiáticas e também brilhar uma vez mais nas pirâmides do Egito. O verbo gnóstico está sendo chamado para transformar, por meio da juventude, a todos os seres humanos, sem distinção de raça, sexo, ou casta. O verbo gnóstico corre como um rio de ouro sob a espessa selva do Sol. A juventude sempre tem iniciado novos ciclos históricos, desencadeando transformações que, em sua época, realmente, chegaram a espantar aos velhos.

A juventude gnóstica resplandece entre as colunas gregas, entre os mistérios do Egito, nas pirâmides do México e também nos templos austeros dos antigos tempos... O verbo gnóstico juvenil, em uníssono com a harmonia cósmica, vibra em tudo o que é, em tudo o que há sido e em tudo o que será...

A vitalidade ardente da juventude gnóstica revolucionária pan-americana está, neste momento, empenhada em uma luta de morte contra tudo o que é degenerado, contra tudo isso que já entrou em franco estado de decadência...

Na juventude gnóstica estão representados os valores transcendentais do Ser. Na juventude gnóstica brilha e palpita a força guerreira de Marte, a sabedoria de Mercúrio e o resplendor do Sol. São os jovens gnósticos, precisamente, aqueles que desembainham a espada contra todos os preconceitos da época; eles levantam a taça vitoriosa para brindar por uma nova civilização e uma nova cultura...

A juventude gnóstica, neste momento, encontra-se entre o dilema do Ser e do Não-Ser da Filosofia... um passo atrás e estaríamos perdidos. Os esquadrões resplandecentes do exército juvenil gnóstico se movimentam fazendo estremecer a Terra, através dos distintos países centro-americanos, sul-americanos e norte-americanos. Neste momento, os jovens gnósticos são os

heróis da nova civilização, os paladinos da grande causa e os colossos que se lançam contra as trevas da ignorância...

Com alegria estamos inaugurando este Congresso Gnóstico Juvenil para estabelecermos as premissas da batalha. Aqui há de resplandecer o pensamento juvenil através dos provérbios brilhantes e luminosos dos jovens que desconcertarão os traidores desta época, ante o veredito solene da consciência pública...

A juventude gnóstica revolucionária pan-americana, brilhante, resplandecente, colossal e imponente deve, aqui, definir posições, aclarar conceitos, traçar planos para a “batalha”. A juventude tem em sua palavra o verbo que confunde os tiranos e a espada da vitória.

Jovens gnósticos revolucionários, em nome do Bem, da Verdade e da Justiça, declaro, com alegria, aberto este Congresso Gnóstico Juvenil!

Com o diretor de debates vocês terão outro jovem para ajudá-los. Quero referir-me, enfaticamente, ao nosso irmão J.R. Ele estará aqui para representar os mestres do Movimento Gnóstico Cristão Universal. Não seremos nós, os velhos, que estaremos à frente desse debate. Queremos que os jovens, por si mesmos, aprendam a marchar com passo firme e decidido até o triunfo universal...

Jovens, desta tribuna da eloquência, dou-lhes minhas imensas felicitações. Que a Paz do Espírito resplandeça em seus corações!

MENSAGEM À JUVENTUDE

Paz *Inverencial!* Da Sede Patriarcal do México, fala para todos vocês, Samael Aun Weor. Queridos irmãos gnósticos, precisamos compreender urgentemente que é chegada a hora em que se torna necessário começarmos a trabalhar em harmonia com os *Adeptos* da Fraternidade da Luz Interior. Precisamos compreender que nós não estamos interessados em fundar uma “escolinha” a mais. Nosso trabalho, determinado pelos Irmãos da Fraternidade Oculta no “mundo causal”, tem como objetivo a formação de um poderoso Exército de Salvação Mundial.

Vivemos um período crítico e muito difícil: estamos ante o dilema do Ser ou Não-Ser da Filosofia... um passo em falso e fracassaremos. Entender isto é difícil quando se está completamente envolvido pelos conceitos exclusivistas de “escolas” e “seitas”. A grande catástrofe que transformará completamente a face geológica do nosso planeta já está às portas. É indispensável formarmos o Exército de Salvação Mundial. Assim como na Atlântida e na Lemúria, onde grupos seletos de pessoas que foram salvos das águas, de igual modo, nesta Quinta Raça-Raiz, grupos de pessoas serão salvos, de forma secreta, para formarem o núcleo da futura Sexta-Raça-Raiz. Eis o motivo essencial com o qual se ocupam todos os *Adeptos* da Fraternidade Oculta, os Governadores do Destino do Mundo. Quando se entende esse tipo de

preocupação – que não é normal ou comum e que se relaciona com os acontecimentos mundiais atuais e com o que está para acontecer – então, demonstra-se que se ama, verdadeiramente, a Grande Causa e, inevitavelmente, coopera-se.

Temos que ser sinceros com nós mesmos, levarmos a mão ao coração e reflexionarmos. Os dirigentes dos *lumisiais* deverão ser suficientemente inteligentes para perceberem que precisamos da juventude gnóstica, através da qual podemos abrir uma brecha para o futuro. Há uma diferença entre os jovens e as pessoas de mais idade. Evidentemente, os velhos já estão cansados, com suas mentes condicionadas pelo passado e a compreensão petrificada entre muitas estruturas, preconceitos, normas fixas, juízos e temores mais ou menos infundados. Muitas de suas experiências, embora verdadeiras, não obstante correspondem a um passado diferente e nada têm a ver com a conjuntura em que vivemos agora.

Falando francamente, descobrimos que as pessoas idosas representam um passado, razão pela qual precisamos de gente nova dentro do Gnosticismo, capaz de forjar um mundo diferente. Somente pessoas jovens têm coragem, energia, força de ação e reservas vitais suficientes – nas suas mentes, nos seus corações, nas suas funções sexuais – para começarem a luta, abrirem caminhos novos e, com coragem e eficiência, bem utilizadas, formarem um Exército de Salvação, imprescindível, neste momento tão difícil. Se os irmãos diretores de *lumisiais* compreendessem que não estamos criando mais uma “escolinha”, em vez de atrapalhar os jovens (o que, entre parênteses, é absurdo), o que melhor fariam seria ajudá-los. Os jovens gnósticos são filhos do Movimento Gnóstico e é absurdo vê-los como estranhos; seria como se um pai visse seu filho como um estranho. Os jovens gnósticos, como filhos do nosso Movimento Gnóstico, devem ter uma certa liberdade para que possam avançar dentro da nossa Organização Gnóstica.

Infelizmente, tem havido muita incompreensão por parte de muitos diretores gnósticos que querem dirigir a juventude. Eles não se deram conta de que suas velhas opiniões, preconceitos e temores chocam-se com a realidade do momento e de que, nessas condições, tudo o que conseguem, ao tentar dirigir os jovens, é “cortar-lhes as asas”, prendê-los no passado, rotulá-los com velhos nomes, enchendo-os de conceitos ancestrais e temores absurdos. De modo algum convém influenciar ou constranger as mentes jovens.

Inegavelmente, se nós não prestarmos a devida atenção a este problema, vamos nos degenerar em uma seita a mais, como tantas outras, tendo como seguidores três ou quatro velhos. É necessário que se compreenda isto, sobretudo quando se quer fazer algo mais que uma simples seita, quando se deseja cooperar com o Sol e se quer trabalhar de acordo com os planos da Fraternidade da Luz Interior. Precisamos ser absolutamente sinceros com nós mesmos se não quisermos estorvar, obstruir ou obstaculizar o avanço do Movimento Gnóstico no futuro.

Sabemos muito bem como os nossos gostos podem atrapalhar, porém, a juventude tem que se impor a qualquer custo. Não queremos, com isto, dizer que os jovens devem faltar com respeito aos velhos, nem que não respeitem as leis, pois isto seria errado e absurdo. Apenas estamos explicitando que os jovens devem ter certa liberdade para que possam agir com inteligência pela Grande Causa. Se vamos formar um Exército de Salvação Mundial, não será com pessoas idosas que o faremos. Nas pessoas velhas o cérebro já está desgastado, não é como um cérebro jovem. Não que devamos subestimar os velhos, isso seria absolutamente contrário ao corpo geral da nossa Doutrina Gnóstica, seria paradoxal e absurdo. Por isto, é vital que tenhamos muita compreensão nesta questão.

De modo algum podemos concordar com os conflitos entre os jovens e os velhos. Dentro do Movimento Gnóstico, isso seria o máximo do absurdo, perdendo-se totalmente o sentido da fraternidade. O que precisamos é de mais compreensão por parte dos mais velhos. O velho crê que seus conceitos são melhores, que seus julgamentos são mais justos, que seu medo se baseia em fatos reais e, desta forma, com sua mente condicionada, atrapalha e impede o desenvolvimento do Movimento Gnóstico Cristão Universal.

Os velhos, dentro dos *lumisiais*, devem trabalhar intensamente, sobretudo abrir novos *lumisiais*, multiplicando-os por todas as partes para agigantar nosso Movimento Gnóstico. Todavia, sempre pensando nos filhos, nos jovens, olhando-os com amor. Ao invés de atrapalhar-lhes os sonhos e ajudá-los precisam pensar na necessidade que temos de trabalhar de

acordo com os planos da Fraternidade de Luz Interior. Se agirem assim, se forem reflexivos, tudo seguirá maravilhosamente.

Quanto aos jovens líderes que regressam agora a seus países – depois de uma temporada aqui no México D. F. e também em Guadalajara, onde foram apresentados e atuaram em grupo – não podemos deixar de prever grandes tempestades. Obviamente, tem que ser assim. Não obstante, isso poderia ser evitado se houvesse mais compreensão por parte dos mais velhos. Infelizmente, parece que os mais velhos se propõem a dificultar a vida dos jovens, a estorvá-los e frustrá-los. Esse modo de agir é próprio dessas “escolinhas” e seitas de três ou quatro anciãos magros (caducos, para falar entre parênteses). Esse tipo de conduta prova que não entendem o que é formar um Exército de Salvação. Esse tipo de comportamento demonstra incompreensão por parte dos nossos diretores e irmãos do Movimento Gnóstico Cristão Universal. Tal comportamento mostra que alguns dos guias do nosso Movimento Gnóstico ignoram que se trata de um novo êxodo – assim como vocês estão escutando – que primeiro divulgará o Ensino Gnóstico maciçamente por todo o planeta e, depois deste objetivo ter sido alcançado, haverá um processo, um tempo de fermentação mística ou *crística*. A terceira etapa, que é bastante interessante, será através do novo êxodo; contando com as melhores pessoas do Exército de Salvação Mundial. Esse êxodo se dirigirá para um certo lugar secreto, antes da catástrofe final.

Conseqüentemente, a formação deste Exército de Salvação é indispensável para o estabelecimento da Sexta Raça-Raiz. Esse núcleo que será salvo constituirá, realmente, a futura Sexta Grande Raça. Quando se compreende a necessidade de formar o Exército de Salvação, então se evita tolher os jovens; ao contrário, procura-se cooperar e também ajudá-los. Felizmente, também existem velhos maravilhosos, com corações jovens, velhos que cooperam com os jovens. São velhos que pensam e trabalham perfeitamente com os jovens e de forma alguma causam empecilhos ou frustram os sonhos dos jovens, o que é grandioso. Tais velhos são dignos de admiração porque entendem e são compreensivos.

Dessa forma, quando estes jovens gnósticos regressarem a seus países na América Central, faça um apelo sincero, de coração, a todos os diretores gnósticos dos países centro-americanos a fim de que compreendam os objetivos da Fraternidade Branca Universal. Não me agradaria de forma nenhuma, como Presidente Fundador deste Grande Movimento, que houvesse disputas entre jovens e velhos. Não me agradaria que estes jovens que regressam triunfantes, cheios de esperanças e com disposição para o trabalho na Grande Causa, se vissem impedidos pelos mais velhos. Certamente, os mais idosos se transformariam em inimigos dos *Adeptos* da Fraternidade da Luz Interior.

Pressinto, repito, que ao regressarem estes jovens à América Central, com ânimo para trabalhar, vão se deparar com tantas dificuldades e preconceitos, sistemas e temores dos velhos, que vão querer reprimi-los como sempre, que vão colocá-los à margem do Movimento Gnóstico e, então, estes jovens, que por dentro ardem com anelo de trabalhar pois – não sendo santos, da mesma forma que ninguém neste mundo o é – reagirão de forma desagradável. Tudo por culpa de pessoas arcaicas.

Os velhos devem ser um pouco mais compreensivos. Aconselho-os a deixarem de lado todas essas normas rígidas e preconceitos acerca do que fazem os jovens. Ao invés de viverem como anciãos, que procurem rejuvenescer suas mentes e seus corações, trabalhando harmoniosamente com os mais jovens e com os que estão lutando para a formação do grande Exército de Salvação Mundial. Aos jovens se deve dar liberdade de ação pois eles consideram o Movimento Gnóstico Cristão Universal como base: são os filhos do movimento e agem de acordo com os princípios revolucionários gnósticos. Os jovens amam o Movimento Gnóstico e, por conseguinte, nada de frustrá-los! Não lhes “cortem as asas”, não os prejudiquem nem os decepcionem, porque isto seria atentar contra os planos da Fraternidade Oculta.

Não há necessidade de os mais velhos criarem problemas; eles devem deixar que seus filhos, os jovens, trabalhem, dando-lhes a liberdade de agir segundo os planos da Fraternidade da Luz Interior. Os jovens já programaram maravilhosamente tudo o que vão fazer no futuro; estudaram devidamente todas as regras e princípios segundo os quais agirão. Isso não prejudica a *Gnosis*, ao contrário, ajuda o Movimento Gnóstico a tornar-se maior e mais forte, porque os jovens lideram, vão à frente, abrem brechas. Os jovens sempre iniciam as novas civilizações e

culturas. Os velhos, ainda que queiram, não podem, porque seu cérebro já está cansado e desgastado. Infelizmente, os velhos não entendem isto, crêem que seus conceitos são os melhores, pensam sempre no passado, não vêem o presente, olham a atualidade com as “lentes do passado” e, com isso, oprimem e tolhem a liberdade dos jovens.

Oxalá as tempestades que estamos prevendo, aqui na Sede Patriarcal, não aconteçam: que os velhos não atrapalhem os jovens. Quanto aos jovens, que se limitem a trabalhar, porque a Sede Patriarcal do México terá que se consolidar com eles, dando-lhes força e ajudando-os. Os jovens são a esperança do amanhã e neles está a possibilidade de formação do Exército de Salvação. Os velhos devem lembrar-se de que, quando foram jovens também estavam cheios de esperança, e não gostavam de ser oprimidos, subjugados, escravizados ou reprimidos. Assim, nesta gravação, quero pedir aos velhos pelo que mais queiram e amem, que dêem liberdade aos jovens, que não obstaculizem seus anelos nem criem problemas... não é certo fazer “incêndios”. Infelizmente, se os velhos se opõem à marcha revolucionária dos jovens, criam “incêndios” e problemas que prejudicam a Grande Causa. Com a atuação desses jovens, com suas lutas e iniciativas que se irão efetivar na América Central, teremos muitos “incêndios” ou problemas. Tomara que isso não ocorra e que os velhos possam compreender essa questão...

Nós, aqui na Sede Patriarcal do Movimento Gnóstico Universal Cristão, jamais estaríamos contra os velhos; apenas pedimos e suplicamos a eles que não prejudiquem os jovens. Nós amamos os velhos e a todos porque, afinal, somos todos irmãos e formamos uma grande família. Os velhos também têm direito de lutar para formar o Movimento Gnóstico e trabalhar pela Grande Causa, porém, devem ser compreensivos; devem ter inteligência para perceber o momento difícil em que nos encontramos; precisam entender que, às vésperas do Grande Cataclismo, temos que formar o Exército de Salvação Mundial e que, para isso, precisamos de gente nova, corajosa e ardente. De modo algum quero que os velhos se aborreçam conosco, porque os amamos também, no entanto, precisamos de compreensão. Com esta podemos realizar prodígios e maravilhas. Não está certo temermos os jovens, precisamos eliminar esses medos infundados.

Os jovens também devem trabalhar inteligentemente, de acordo com a ordem estabelecida e com os regulamentos; contudo, que sigam ordenadamente. Não é justo temermos os mais jovens, pois não farão mal algum ao Movimento Gnóstico. Como poderiam fazer mal ao próprio Movimento Gnóstico se são seus filhos? Eles amam o Movimento, pois são filhos do Movimento. Os velhos devem olhar para os jovens gnósticos como filhos e, em vez de frustrá-los e prejudicá-los, precisam auxiliá-los em todos os seus empreendimentos.

Faço, pois, um apelo a todos os irmãos mais velhos, que não criem problemas à grande luta que os jovens gnósticos vão empreender...

DÉCIMA SEGUNDA CONFERÊNCIA

SOBRE A *GNOSIS* E O SEU CENTRO DE GRAVIDADE: O CRISTO

(Conferência totalmente revisada da gravação original)

Bem, em todo caso, *Gnosis* significa *Conhecimento*. “Protognosis” é a *Gnosis* em estado de ação, impulso e dinamismo. “Pré-Gnosis” é algo que ainda não é *Gnosis*. “Autognosis” é o próprio conhecimento gnóstico em si mesmo: a *autoconsciência*. Devemos nos familiarizar com todos esses aspectos da *Gnosis*. O termo “gnostizante”, por exemplo, designa o trabalho que promove o Ensino Gnóstico. O termo “Gnosticismo” indica o estudo da *Gnosis*.

No livro *A Doutrina Secreta de Anáhuac*, há um capítulo intitulado “Antropologia Gnóstica”, que explica, detalhadamente, o que é a *Gnosis*. Também existe um glossário explicando as terminologias gnósticas, mas falta editá-lo. Na República de El Salvador, nosso irmão Batarsé fará as necessárias correções gramaticais e ortográficas, porque sempre passam alguns errinhos ortográficos, tipográficos... enfim, devemos prepará-lo para ser impresso. Nesse livro há um extenso capítulo explicando completamente a definição de todos os termos.

A *Gnosis* tem quatro colunas: Ciência, Filosofia, Arte e Religião. Quando falamos de Ciência, falamos de Ciência Pura, não dessas teorias universitárias podres de hoje que estão em toda parte; Ciência Pura como a da Grande Obra e dos alquimistas medievais; Ciência Pura como a de Paracelso e de Paulo de Tarso.

Filosofia: A *Gnosis* é realmente uma *Filosofia Perene e Universal*, um funcionalismo da Consciência que se origina em diversos lugares. Os que pensam que a *Gnosis* teve sua origem na Pérsia ou no Iraque, na Palestina ou na Europa Medieval estão totalmente equivocados. Repito, a *Gnosis* é um funcionalismo da Consciência que pode ser encontrada em qualquer obra indígena ou em qualquer peça arqueológica. Através da Antropologia Gnóstica evidenciamos que a *Gnosis* existe em toda parte.

Há uma enorme diferença entre a Antropologia meramente profana e a Antropologia Gnóstica. Os antropólogos profanos, por exemplo, não conseguem conhecer os “princípios-vivos” dos mistérios arcaicos. Por outro lado, a Antropologia Gnóstica é mais profunda. Qualquer pirâmide ou peça arqueológica fala, em última instância, sempre ao Ser. De maneira que a *Gnosis* dirige-se sempre à transparência cristalina do Ser. Aquele que ama e se ocupa, verdadeiramente, com seu próprio Ser interior tem que se decidir a desintegrar o *ego*, o “eu pluralizado”. Sem dúvida, negar o Ser é condenar-se ao Abismo, à “Segunda-Morte” da qual falam todos os textos gnósticos. Por isso, repito, nossa filosofia é a *Philosophia Perennis et Universalis*.

No que se refere à arte, encontramos a *Gnosis* em todas as peças arcaicas: nas pirâmides, nos velhos obeliscos do Egito e no México Antigo, entre os maias, nos descobrimentos arqueológicos dos astecas, zapotecas, toltecas, nas pinturas de Michelangelo, nos hieróglifos egípcios, nos baixos relevos da antiga Terra dos Faraós, na China, nos velhos pergaminhos da Idade Média, entre os fenícios, assírios e assim por diante.

Existem dois tipos de arte: uma arte que podemos chamar de subjetiva, representada por esta arte ultramoderna que não diz nada; e a Arte Régia da Natureza, a Arte Objetiva, a Arte Real, a Arte Transcendental, que contém em si preciosas verdades cósmicas. Sem dúvida, a Arte Gnóstica é baseada na Lei do Sete ou Lei do Eterno *Heptaparaparshinokh*. Quando se descobre qualquer relíquia ou qualquer peça arqueológica, sempre encontramos falhas intencionais, pequenos estragos, quase sempre atribuídos às picaretas dos arqueólogos. Contudo, essas irregularidades são propositais e se relacionam com a Lei do Sete, colocadas intencionalmente para indicar que naquela peça se transmite um ensinamento, uma doutrina ou uma “Verdade Cósmica” para a posteridade. Com a pintura ocorre o mesmo: a Lei do Sete aparece em todas as antigas pinturas dos astecas, maias, egípcios e fenícios, contendo ensinamentos exatos. Podemos observar isso nos quadros medievais e nas catedrais góticas. É a Arte Régia da Natureza, através da qual são transmitidos ensinamentos cósmicos.

No aspecto místico, estudamos a religiosidade de uma forma muito profunda. A *Gnosis* estuda a Ciência das Religiões, posto que a verdadeira religião é encontrada em toda a natureza. A *Gnosis* estuda a religião com profundidade, promovendo o *religare*, a religião da Alma com

Deus. Isto implica em trabalhos intensos, sendo necessária a eliminação do *eu* psicológico, do “mim mesmo”, para que se estabeleça o *relegare* sobre o qual falaram tanto os antigos. A religiosidade que nós estudamos é completamente científica, altamente filosófica e profundamente artística. Buscamos a *Seidade*, o Divino em nosso interior, nunca fora de nós mesmos. Sabemos que quem não acha Deus dentro de si mesmo não encontra Deus em lugar nenhum. Ocupamo-nos com o autoconhecimento, com a *autognosis*, que conduz ao conhecimento de nós mesmos, de nosso próprio Ser interior. Todo esse processo vem a se constituir, precisamente, na *autognosis*.

Por isso é que a Ciência, a Filosofia, a Arte e a Religião se constituem nas quatro colunas sobre as quais se apóia o Movimento Gnóstico. Alguma pergunta?

Pergunta: *Tudo muito claro... só que os primeiros termos que o senhor usou: Pré-Gnosis, Proto-Gnosis eu nunca escutei antes. Poderia explicá-los?*

Resposta: Como já disse, no novo livro que publicaremos – *A Doutrina Secreta de Anáhuac* – existe um capítulo chamado “Antropologia Gnóstica”, dedicado à explicação e à descrição completa destes termos.

Pergunta: *Mestre, no sábado passado, foi falado em uma palestra cabalística muito importante de Terceira Câmara – sobre Jesus Cristo, o Salvador e sua relação com o Centro de Gravidade do Movimento Gnóstico – que se relaciona precisamente com a Iniciação de Tipheret, eixo do nosso Movimento Gnóstico. Gostaria muito – pois considero isto interessantíssimo, impressionante e arrebatador – se o senhor pudesse, acrescentar algo mais, qualquer coisa, por gentileza...*

Resposta: Primeiro, temos que distinguir claramente entre o que é Jesus, o Cristo, como Grande *Kabir*, ou seja, o “Homem” que pregou a Doutrina do Cristo Íntimo de cada um de nós, e o que é o Jesus Cristo Íntimo e particular de cada um de nós. De forma que Jesus Cristo, como *Kabir*, o Grande Instrutor que viveu na Terra Santa há mil novecentos e setenta e quatro anos ensinou a Doutrina de Nosso Jesus Cristo particular, íntimo, e isso merece uma explicação.

Primeiro, temos que pensar nos dez *Sephiroth* da Cabala Hebraica para podermos entender. Para isso temos que nos orientar através da Árvore da Vida, porque só assim se faz compreensível esse tipo de conhecimento. Se olharmos atentamente para a Árvore da Vida, descobriremos os dez *Sephiroth* da Cabala Hebraica.

O Primeiro antes de todos é *Kether*, o Ancião dos Séculos, a Verdade das Verdades, o Oculto dos Ocultos, a Misericórdia das Misericórdias, o nosso verdadeiro Pai que está em segredo. *Kether* se desdobra em *Chokmah*, que na Cabala Hebraica é o Cristo Cósmico, o *Christus*, *Khristus*, o *Vishnu* dos hindustânicos. *Kether* é o Pai (o *Brahma* dos hindustânicos). Por sua vez, *Chokmah*, o Filho, o *Crestos*, desdobra-se em *Binah*, que é o Espírito Santo, o Terceiro *Logos* (o Senhor *Shiva* dos hindustânicos).

Existe uma marcada tendência no mundo ocidental de se antropomorfizar os três aspectos do *Logos* e isso não é possível. O Pai, o Primeiro *Logos*, é, em si mesmo, múltiplo; isso significa que há tantos “Pais no Céu” quanto homens na Terra. O Segundo *Logos*, o Cristo Cósmico, é uma “Força Universal” que se expressa através de qualquer pessoa que esteja devidamente preparada. Quanto ao Terceiro *Logos*, o Espírito Santo, manifesta-se como potência sexual em tudo o que é, foi e será. O Primeiro *Logos*, em si mesmo, é o Ancião dos Dias, a Sabedoria. O Segundo *Logos*, *Chokmah*, é o Amor, o Fogo que arde em toda a Criação, *Agnus Dei*, o Cordeiro Imolado desde o princípio do mundo para nossa salvação, o Fogo existente no fundo de toda matéria orgânica e inorgânica. Quanto ao Terceiro *Logos*, o Espírito Santo, é a força sexual que vemos entre os estigmas e pistilos das flores, esta força que se expressa nos órgãos criadores de todas as espécies vivas, esta maravilhosa força sem a qual o Universo não existiria.

Claro que entre esses três aspectos superiores – o Primeiro, o Segundo e o Terceiro *Logos* e os *Sephiroth* inferiores, há um abismo onde se encontra um *Sephiroth* Oculto – *Daath*. Este se constitui no Conhecimento Tântrico, com o qual é possível trabalharmos pela nossa auto-realização. É um *Sephira* Secreto, muito diferente dos outros dez *Sephiroth*, constituindo-se na Sabedoria Tântrica.

Seguem-se em manifestação os *Sephiroth* subseqüentes: *Chesed*, que em si mesmo é *Atman*, o Íntimo, também denominado *Gedulah*. Por sua vez, *Atman*, ou *Chesed* se desdobra em

Geburah, o Rigor, a Lei, *Budhi*, a Alma-Espírito, a Walkiria ou a Bela Helena, sobre a qual fala Dom Mário Roso de Luna, o grande escritor espanhol. Continuando nesta seqüência encontramos o esposo da Alma-Divina, o “Manas Superior” da Teosofia Oriental, que não é outra coisa senão *Tipheret*, a Alma-Humana, o “corpo causal”. Aqui, chegamos a um ponto delicadíssimo dos *Sephiroth*. É muito fácil se confundir *Tipheret* em si mesmo, com o “corpo causal” que vem a ser o “veículo de *Tipheret*”. Devemos distinguir entre o que é Alma-Humana e *Tipheret* em si mesmo. Esta é a razão pela qual estamos explicando tudo em seqüência, de forma ordenada.

Continuando com os *Sephiroth* Inferiores, logo abaixo vem *Netsah*, o “mundo mental”, a “Mente Cósmica” e a mente no ser humano. Seguidamente vem *Hod*, que é o “mundo astral” e o “corpo astral”. Sem dúvida, em *Netsah* encontramos a Magia Hermética, e em *Hod* a Magia Natural. Outros autores acham o contrário e pensam que em *Hod*, no “corpo astral”, está a Magia Hermética e em *Netsah* o “mundo mental”, a Magia Natural. Discordo deles porque a mente, propriamente dita, é mercuriana, e não venusiana. Lamento dissentir sobre esta questão, porque resulta que a mente propriamente dita é mercuriana. Portanto, a Magia Hermética está relacionada com Mercúrio, com a mente. Quanto à Magia Natural, Cerimonial ou Ritualística etc. pode ser encontrada no “mundo astral”, no “corpo astral”.

Depois vem *Yesod*, o “corpo vital ou etérico” e, por último, *Malchut*, o corpo físico. Mais abaixo estão os *Clifos* da Cabala, que são os Mundos Infernais. Entretanto, existem pontos muito delicados que podem induzir a erros.

Yesod, em si mesmo, atua sobre os órgãos sexuais. O *lingam-sarira*, o “corpo vital”, nada mais é que a parte superior do corpo físico. Os que não aceitam este conceito pensando que o corpo físico é distinto e à parte do “corpo vital”, equivocam-se. Se considerarmos *Yesod* como “Fundamento”, encontraremos sua relação com os órgãos sexuais. Quanto ao “corpo vital”, o “assento” das atividades biológicas, físicas e químicas, é outra coisa. Que o “corpo vital” seja influenciado de alguma forma por *Yesod*, é correto, porém este representa os órgãos sexuais. É bom esclarecermos todas estas coisas.

O “corpo astral” é governado pela Lua, razão pela qual a “saída astral” é mais fácil na Lua crescente e um pouco mais difícil na Lua minguante. Na Sexta-Feira Santa relembramos o Amor e a Crucificação de Cristo, ambos relacionados com o “mundo causal”. Quanto a *Geburah*, o *Budhi*, é considerado solar. *Chesed* é, verdadeiramente, marciano. Isto não é aceito por muitos cabalistas, que acham até absurdo, mas quem possui experiência direta em *Chesed* sabe muito bem que este é guerreiro: é o Íntimo que sustenta uma luta de morte contra as trevas. *Chesed* está em árdua batalha pela auto-realização. Embora seja claro que tem algo de jupiteriano, pelo seu cetro de mando, e não negamos isto, porém, é um guerreiro...

Prosseguindo em nossas reflexões, pensando em voz alta através da compreensão, da meditação íntima do Ser e da essencial confrontação lógica, veremos que existem centros de gravitação em tudo isso.

O Primeiro Triângulo é *Lógico* e possui seu centro de gravitação, como qualquer um pode observar, no Pai, no Ancião dos Séculos, em *Kether*.

Se observarmos o Segundo Triângulo, veremos que é *Ético*. E por que dizemos que é *Ético*? Simplesmente porque nele aparece a reta conduta; é o “mundo do Espírito Puro” (a *Trimurti* hindustânica: *Atman*, *Budhi*, *Manas*); completamente *Ético*: *Chesed*, *Geburah* e *Tipheret*. Obviamente, seu centro de gravidade, e isto salta à vista, é essa Alma-Humana que sofre e chora, a nossa parte bem humana, ou seja, *Tipheret*, que coincide com o “corpo causal”; é algo muito humano que levamos dentro. Por isso, o centro de gravidade do Triângulo *Ético* é *Tipheret*.

Descendo pela Árvore da Vida encontramos o Terceiro Triângulo, o *Mágico*. Esse Triângulo *Mágico* está formado por *Netsah*, ou seja, a mente, por *Hod*, o “astral”, e *Yesod*, o fundamento sexual de tudo isso; é *Mágico*. Porém, qual é o centro de gravidade do Terceiro Triângulo? Francamente, encontramos-lo no sexo, porque daí vem o nascimento, a morte, a geração e a regeneração; tudo surge através do sexo. Assim, o Terceiro Triângulo tem como centro de gravidade o sexo. Entretanto, se pensarmos no sexo, ou seja, em *Yesod*, na força do Terceiro *Logos*, descobriremos que o Terceiro *Logos* possui seu centro de gravidade em *Yesod*.

O Segundo *Logos*, o *Xristus* Cósmico, *Chokmah*, tem seu centro de gravidade, precisamente, na Alma-Humana, em *Tipheret*.

Por conseguinte, temos três centros de gravidade básicos na Árvore da Vida: o primeiro, é o Ancião dos Séculos, como centro de gravidade e fundamento do Primeiro Triângulo. No Segundo Triângulo, Ético, manifesta-se o segundo aspecto do *Logos*, o *Crestos*, em *Tipheret*, que é o centro de gravidade do Cristo. No terceiro Triângulo, *Yesod*, transforma-se no centro de gravidade do Espírito Santo, quer dizer, da força sexual. Mediante esta força é que surgem a vida, o corpo físico e todos os organismos vivos. *Malchut* por sua vez é o mundo físico; não obstante, *Malchut*, o corpo físico, não existiria sem o sexo, porque somos filhos de um homem e de uma mulher. Por isto *Yesod* é o fundamento do Terceiro *Logos*, o centro onde gira a força sexual do Terceiro *Logos*.

Convém não se perder de vista tudo isto. Compreendo que o centro de gravitação do Primeiro Triângulo é o Ancião dos Séculos. Ao descermos até o Segundo Triângulo temos que compreender que o Cristo Cósmico vem a se manifestar em *Tipheret*, onde gravita, dentro da manifestação. Descendo ainda mais, até o Terceiro Triângulo, descobrimos a força sexual, o fundo vital de nossa fisiologia erótica; em *Yesod* encontramos o Espírito Santo.

Mas existem coisas sobre as quais devemos reflexionar, analisar e compreender. Para que o Segundo *Logos*, ou seja, *Vishnu*, o *Xristus* Cósmico, possa salvar um homem, ele precisa se converter em Jesus Cristo. O Cristo, em si mesmo, é uma Força Cósmica que, quando se humaniza, de alguma forma, pode salvar um “Homem”. E existe alguma forma de humanizá-la? Sim, há, e com isso chegamos a um ponto bastante difícil, porque aqui temos que aprender a manejar as *Trimurtis*.

Há irmãos que dão muito trabalho para entenderem esta questão das *Trimurtis*. Estão acostumadas a pensar, por exemplo, no Primeiro, no Segundo e no Terceiro *Logos*, ou seja, no Pai, no Filho e no Espírito Santo. Todavia, logo vem a segunda *Trimurti* da qual falamos: Osíris, Ísis e Horus; então se confundem, porque a conversão de uma *Trimurti* em outra não se compreende à base de raciocínio lógico. Há um fator completamente espiritual para a conversão dessas *Trimurtis*. Só através da intuição tal fator pode ser apreendido, compreendido e capturado.

O Primeiro, o Segundo e o Terceiro *Logos*, no fundo, constituem um *Logos* indivisível: ainda que Triuno, é o Pai. Contido no Pai estão o Filho e o Espírito Santo, da mesma forma como dentro do “Homem-Real” estão o corpo físico, a Alma e o Espírito. Dentro do “Ancião dos Séculos” estão o Filho e o Espírito Santo, que formam uma unidade absoluta, uma unitotalidade. No Egito, essa unidade absoluta era conhecida como Osíris. Este pode desdobrar-se, e quem impediria Osíris de se desdobrar? Desdobra-se em Ísis. Note que Eva sempre “sai da costela” de Adão, “tanto embaixo como em cima”. Então, o que há de estranho no fato de que de Osíris, o “Adão-Solar”, saia também a “Eva-Solar”, a Urânia, a “Urânia-Vênus”, sua esposa? Ele pode fazê-lo porque do Um sempre sai o Dois.

Assim, o Pai que está em segredo tem sua esposa que é a Divina-Mãe-*Kundalini*. A esposa de Osíris é sempre Ísis. Da união perfeita dos dois, do divino esposo com a divina esposa, nasce o filho Horus, que a Mãe-Divina leva em seus braços. Ela concebe o filho Horus por obra e graça do Espírito Santo, o Terceiro *Logos*, mas tenha-se em conta que, embora Ela seja a Esposa do Terceiro *Logos*, dentro do Terceiro *Logos* estão também o Primeiro e o Segundo *Logos* porque, no fim de tudo, é Triuno, indivisível, íntegro, unitotal. Para compreendermos isto é preciso muita sutileza, muito refinamento, um grande sintetismo conceitual e também intuição.

A conversão das *Trimurtis* uma na outra é algo que dá muito trabalho para os estudantes gnósticos compreenderem, porém, se aguçarem um pouco a intuição, poderão entender. Repito, da plena união ou cópula sagrada e divinal entre Ele e Ela, advém o que se chama, no Egito, de Horus e, na época hebraica, de Jeshuá, ou seja, o Salvador. (Sabemos que o nome Jesus vem da palavra Jeshuá, que significa Salvador). Por isso, Jeshuá, Jesus ou Horus são o mesmo. Horus, Jeshuá, ou Jesus, são o mesmo Cristo que descende do Segundo *Logos*, o *Crestos* Cósmico, já humanizado e convertido no filho de um “Homem-Divino” e de uma “Mulher-Divina”. Falando mais claramente, convertido em “Menino-Rei-Salvador”. Entretanto, é o “Menino-Rei” particular de cada um, seu próprio Ser, o “Menino de Ouro” da Alquimia Sexual devidamente

coroado: Jesus Cristo. Cristo, porque é o Segundo *Logos*, e Jesus, porque se converteu em Salvador. Para converter-se em Salvador teve, por assim dizer, que descender de sua própria esfera e penetrar num ventre puríssimo, virginal, para nascer por “obra e graça” do Espírito Santo. É claro que o Cristo se torna filho da Divina-Mãe e de seu Pai.

Pergunta: *Venerável Mestre, em outras palavras Tipheret é Jeshuá?*

Resposta: Sim, pode-se dizer que *Tipheret* é Jeshuá, em outras palavras, o que foi muito bem captado intuitivamente por você. Ele é o “Filho”, o “Filho do Homem”. Alguém poderia, por exemplo, chegar à Quinta Iniciação do Fogo, de que falam os textos esotéricos do Oriente e do Ocidente, sem que por isso recebesse a Iniciação de *Tipheret*. No entanto, *Tipheret* está relacionado com o “corpo causal” e a Quinta Iniciação está relacionada com o “mundo causal”. Qualquer um poderia dizer que, quando se alcança a Quinta Iniciação, forçosamente, recebe-se a Iniciação de *Tipheret*, mas isto não é assim. A Iniciação de *Tipheret* vem um pouco mais tarde e nem todos a recebem. Quem pode recebê-la? Entendo que sejam aqueles que seguem a “Via Direta”. Em todo caso, posso falar das experiências que vivenciei.

Depois da Quinta Iniciação do Fogo, fui chamado por minha Divina-Mãe-*Kundalini*, que tinha o “Menino-Jesus” em seus braços. Fiz-lhe um pedido esotérico e Ela me respondeu: “*Peça ao Menino*”. É claro que pedi e me deram algumas instruções que, por enquanto, mantenho em segredo. Posteriormente, recebi a Iniciação de *Tipheret*, que só aconteceu depois da Quinta Iniciação do Fogo. Então, aquele “Menino” que eu havia visto nos braços de sua “Mãe-Divina” – que é a minha Divina-Mãe, já que cada um de nós tem a sua própria – penetrou no meu organismo pelo maravilhoso portal da glândula pineal, mencionada por Descartes como o “assento da Alma”. É claro que meu corpo, ou o de qualquer iniciado que recebe a Iniciação de *Tipheret* converte-se no estábulo onde o “Menino” nasce e vem ao mundo. No princípio, posso dizer-lhes que quase não se percebe a presença do “Menino” dentro de si mesmo. Ele nasce, digamos, entre os animais do estábulo que não são outra coisa senão os animais dos desejos, nossas paixões e os diversos “elementos inumanos” que constituem o “eu pluralizado”. O “Menino” tem que sofrer muito, nascer num estábulo. Ele não nasce em um grande palácio, mas em um estábulo. É claro que vai crescendo pouco a pouco através do tempo. O trabalho que Ele precisa realizar é muito duro, posto que é o Cristo quem nasce no estábulo para nos salvar. Sendo assim, o Cristo tem que eliminar, em si mesmo todos os animais do estábulo. Quanto às tentações que o ser humano passa como pessoa de carne e osso, são as mesmas tentações pelas quais o Cristo precisa passar, tornando-as suas tentações. O mesmo corpo de carne e osso vem a se transformar no corpo de carne e osso do Cristo. É assim como o “Filho do Homem” vem ao mundo e se converte em um “Homem” de carne e osso. Nisso consiste o mérito dos esforços e sacrifícios feitos pelo Cristo.

À medida que o “Menino” vai crescendo, seus sofrimentos também vão sendo amplificados, até que vença as Potências das Trevas em si mesmo. Sendo o Cristo tão perfeito, necessita vencer as trevas em si mesmo. Sendo o Cristo tão puro, Ele precisa vencer as impurezas em si mesmo. Estando o Cristo além de toda e qualquer possibilidade de tentação, tem que vencer as tentações em si mesmo. De maneira que as nossas tentações vêm a se constituir nas tentações que o Cristo precisa superar em si mesmo. Os nossos sofrimentos multiplicados infinitamente se constituem nos sofrimentos do Cristo. Nossas preocupações são Suas preocupações; nossas ansiedades são Suas ansiedades; nossos anelos são Seus anelos. É por isso que o Cristo é chamado de “Filho do Homem”, que é o resultado de suas amarguras. Conforme vai crescendo, concomitantemente, vai morrendo, ou seja, vão morrendo todos os elementos do estábulo. O Cristo vai crescendo, desenvolvendo-se, tornando-se “Homem” até começar a pregar a palavra, o ensinamento, a doutrina e realizar a obra do Pai. No entanto, o Cristo necessita viver o Drama Cósmico ou Alquímico. O Cristo é alquimista, cabalista e tem que viver todo o Drama da Alquimia em si mesmo.

E quanto a Judas? É o próprio “humanóide”, que troca o Cristo por farras, dinheiro, mulheres, prazeres e coisas terrenas. E quanto a Pilatos? É aquele que sempre lava as mãos, que se julga muito santo, muito bom, que se justifica sempre, que nunca é culpado de nada. E Caifás, a má vontade? É também o próprio “humanóide”. Judas, Pilatos e Caifás levam o Cristo à morte. Ele tem que ser açoitado, coroado de espinhos e todos os seus sofrimentos somos nós mesmos que os ocasionamos. São as espantosas angústias que o Cristo precisa vencer para

poder ser glorificado. Nisso está o Seu mérito. O Cordeiro Imolado que tira os pecados do mundo é, precisamente, digno de glorificação e de honra, é porque é o Salvador que é capaz de sofrer e vencer a morte em si mesmo. O Cristo tem que saborear e sentir o gosto pela morte, porque só assim pode vencê-la.

Pergunta: *Mestre, por isso o senhor dizia que a Vida, Paixão e Morte, nas Primeiras Iniciações são simbólicas, mas as que acontecem na Segunda Montanha são reais e autênticas?*

Resposta: Bem, é claro que antes de se receber a Iniciação de *Tipheret* se recebe orientação sobre o Drama Alquimista e Cósmico, porque todo alquimista necessita viver o Drama da Alquimia Sexual. Toda pessoa deve se tornar alquimista para poder se auto-realizar. Já falei outro dia que, conforme fosse passando o tempo, explicaria mais ainda sobre a Alquimia, à luz das suas próprias experiências, daquilo que vocês estão vivenciando. Você mesmo respondeu que gostaria que fosse assim e não algo meramente intelectual, não é verdade? Para isso é a Alquimia, como base e fundamento do que você está vivendo, desenvolvendo-se totalmente no Drama Cósmico: a Vida, a Paixão, a Morte e a Ressurreição de nosso Jesus Cristo Íntimo, particular. Não do Jesus Cristo lá da Terra Santa que, embora seja venerável porque pregou esta doutrina, refere-se ao Jesus Cristo Interior, particular, do qual falam sempre Paulo de Tarso e todos os grandes Mestres.

Todo esse Drama Cósmico, tal como está escrito nos Quatro Evangelhos, é o Drama Alquímico que temos que viver dentro de nós mesmos. O Cristo é, precisamente, o personagem principal desse drama. Qualquer clarividente *iluminado* pode ver quando o Cristo está salvando um iniciado, o quanto sofre; pode ver o Cristo coroado de espinhos e sujeito a terríveis humilhações. Quem são as multidões que pedem sua crucificação? São todos os *egos*. Quem é esse Pilatos que lava as mãos? É o “Demônio da Mente”. Quem é esse Judas que vende o Cristo por trinta moedas de prata? É o desejo animal, o “eu-causa”, a parte mais abominável desse desejo. E quanto a Caifás? É o “Demônio da Má Vontade”.

Pergunta: *Mestre, e os três pregos?*

Resposta: O Cristo é pregado e crucificado na Cruz com os três pregos. São as três “Purificações pelo Ferro e pelo Fogo”. A cruz, em si mesma, é sexual. Já sabemos que a madeira vertical da Cruz é o *phalus* e a horizontal é o útero. Também sabemos que a verdadeira cruz é formada pela inserção do *lingam* dentro do *yoní*, quer dizer, a conexão do *phalus* vertical dentro do *cteis* formal, formando a cruz. A verdadeira fidelidade do místico e do cristão autêntico é provada através da cruz, porém refiro-me à cruz sexual, àquela formada pelo *phalus* vertical dentro do *cteis* formal, eis a cruz autêntica. Uma pessoa pode dizer que é fiel ao Cristo, que O ama e O adora, mas se não demonstra isso através da cruz, no leito matrimonial, é falso e mentiroso, evidenciando que não é fiel ao Cristo.

Não nos afastemos tanto do tema de hoje, pois quero ainda dizer a vocês que o Cristo vive o Drama Cósmico. Com sua morte Ele mata a própria morte. E quando o consegue, é como diz o apóstolo: “*A morte foi vencida com a vitória. Onde está, ó morte, tua vitória, onde está, ó sepulcro, teu aguilhão?*”.

O importante é que o Cristo nos redima. Ao ressuscitar, é claro que a Alma e todos os nossos princípios anímicos e espirituais ressuscitam Nele. É assim que necessitamos compreender que o Cristo é o nosso Salvador Interior autêntico, nosso Jesus Cristo particular, íntimo.

É bom sabermos também que o Grande *Kabir* que veio ao mundo e pregou esta doutrina sabia muito bem que cada um leva seu Jesus Cristo Íntimo particular. O Grande *Kabir* Jesus da Terra Santa, que veio à Terra há mil novecentos e setenta e quatro anos, não deseja que ninguém O siga. Ele quer que cada um siga seu próprio Cristo Íntimo, porque é o que conta, porque o Cristo Interno é o nosso Salvador, é Aquele que nos reconcilia com nosso Pai que está em segredo, com o Ancião dos Séculos, o Grande Reconciliador. Uma vez conseguido o grande triunfo de nos salvar, Ele se glorifica, sendo digno de toda honra, porque venceu o mal em si mesmo, que é o mais difícil. Não venceu o mal exterior, mas em si mesmo, imolou-se como cordeiro. Por isso é chamado de Cordeiro Imolado: porque se imolou para nos salvar com o seu sangue, isto é, com o Fogo, porque em Alquimia o sangue representa o “Fogo Sagrado da *Kundalini*”. Devemos compreender bem isso tudo. Estou falando a vocês de coisas que vivenciei e experimentei em mim mesmo. Jamais cometeria o crime de dizer que sou o Cristo,

nem muito menos, porque isso seria uma blasfêmia, uma falta de respeito para com o Salvador. No entanto, digo a vocês que o Cristo me está salvando, como salvou a tantos, e posso ser mais um dos que foram salvos, porque estou trabalhando e experimentando esse processo. Estou relatando o que sei, o que tenho vivido...

SEGUNDO LIVRO

INTRODUÇÃO À GNOSIS

(PRIMEIRO GRAU)

ELOHIM

Senhor, Vós tendes sido refúgio
Através das gerações.

Antes que existissem os montes
E formastes a Terra e o Mundo,
Através dos séculos,
Vós sois *Elohim*.

Retornais ao homem até ele ser quebrantado
E dizeis: convertei-vos, filhos dos homens!

Porque mil anos diante dos vossos olhos,
São como o dia de ontem que passou
E como uma das vigílias da noite.

Ensinais de tal modo a contar nossos dias

Que tragamos ao coração sabedoria.

Salmo XC, versículos 1, 2,3,4 e 12
(Oração de Moisés, varão de Deus).

PRIMEIRO GRAU DE INTRODUÇÃO À GNOSIS

Este é o grau de introdução aos estudos filosóficos gnósticos ou graus externos da *Gnosis*. É natural que todos os estudos comecem por este grau e logo continuem, com o segundo, terceiro e assim sucessivamente. Deve-se levar em conta que não são graus esotéricos gnósticos. Estes são recebidos pelos estudantes que estão preparados para recebê-los. Os graus esotéricos são os autênticos graus gnósticos, por isto não podem ser divulgados por ninguém que os tenha recebido, está proibido. Aquele que disser que possui tantos graus, tantas iniciações é um desonesto.

Se uma pessoa quer ser engenheiro, advogado, médico, entre outras profissões, precisa preparar-se para tal. A pessoa terá que freqüentar a escola e estudar muito. Depois que adquirir um bom conhecimento teórico da área específica, então começará a praticar tudo o que aprendeu. A prática traz a perfeição. Os grandes sábios, profissionais e cientistas não só chegaram a possuir um bom conhecimento teórico de suas respectivas áreas de estudo, como também levaram este conhecimento à prática.

Estude as lições deste curso, porém, com verdadeira motivação para conhecer e apreender a sabedoria superior. Lembre-se de que você precisa colocar em prática tudo o que aprendeu, se quiser chegar à perfeição da obra.

PRIMEIRA LIÇÃO

Triunfar na vida é necessário. Se você quer triunfar na vida, deve começar por ser sincero consigo mesmo. Reconhecendo seus próprios erros, você está no caminho para eliminá-los. Todo aquele que corrige seus erros triunfa, inevitavelmente.

O homem de negócios que culpa os outros por seus próprios fracassos e nunca reconhece seus próprios erros, jamais poderá vencer na vida. Lembre-se de que os grandes criminosos se consideram santos. Se visitarmos uma penitenciária, comprovaremos que nenhum ladrão ou criminoso se considera culpado. Quase todos dizem a si mesmos: “*sou inocente*”.

Não incorra no mesmo erro, tenha coragem de reconhecer seus próprios erros. Assim você estará evitando males maiores.

Quem reconhece seus próprios erros pode formar um lar feliz. O político, o cientista, o filósofo e o religioso que chegam a reconhecer seus próprios erros podem eliminá-los e vencer na vida.

Se você quer triunfar na vida, não critique o próximo. Quem critica os demais é débil, enquanto aquele que se autocritica de instante a instante é um colosso. A crítica é inútil porque fere o orgulho alheio e provoca a resistência da vítima que procura, então, justificar-se. A crítica produz uma reação inevitável contra seu próprio autor. Se você quer verdadeiramente triunfar, escute este conselho: **não critique ninguém!**

A pessoa que sabe viver sem criticar os demais não provoca resistência nem reações por parte do próximo e, conseqüentemente, cria um ambiente de êxito e progresso. Por outro lado, aquele que critica os outros se enche de inimigos. Temos que recordar que o ser humano está cheio de orgulho e de vaidade que produzem reações como: ressentimentos, ódios e outras. As pessoas criticadas sempre reagem. Concluímos, então, que, aquele que quiser corrigir os outros, deve começar corrigindo a si mesmo; o resultado é melhor e menos perigoso.

A Terra está repleta de neurastênicos que são críticos, irascíveis e intolerantes. As causas da neurastenia são muitas: impaciência, cólera, egoísmo, soberba, orgulho...

Entre o Espírito e o corpo existe um mediador: o sistema nervoso. Quando você estiver irritado devido ao cansaço causado por alguma tarefa que o aborreceu, é melhor fugir disso. Trabalhe intensamente, porém, com moderação e lembre-se de que o trabalho excessivo causa a fadiga. Se você não leva em conta a fadiga e continua com o trabalho excessivo, então, sobrevém a excitação. Quando a excitação se torna doentia, converte-se em neurastenia. É necessário alternar o trabalho com o descanso agradável para evitar a neurastenia.

Todo patrão que quer triunfar deve cuidar do perigo da neurastenia. O patrão neurastênico critica tudo e se torna insuportável. O neurastênico aborrece a paciência e, como patrão, converte-se em verdugo de seus empregados. Os operários que trabalham sob as ordens de um patrão neurastênico e crítico terminam odiando o trabalho e o patrão. Nenhum trabalhador descontente trabalha com prazer. Muitas vezes as empresas fracassam porque os trabalhadores não rendem de forma eficiente, já que vivem descontentes.

O neurastênico, como operário ou empregado de um escritório, rebela-se e acaba sendo despedido do trabalho. Todo trabalhador neurastênico procura uma ocasião para criticar o

patrão. Todo patrão tem orgulho e vaidade e é claro que se sente ofendido quando seus empregados o criticam. O trabalhador que vive criticando o patrão termina perdendo o emprego.

Cuide de seu sistema nervoso, trabalhe com moderação. Divirta-se de forma salutar. Não critique ninguém e procure ver o que há de melhor em cada ser humano.

EXERCÍCIO PARA DOMINAR A IRA

Você se sente irritado e tomado pela ira? Está nervoso? Reflita um pouco e lembre-se de que a ira pode provocar úlceras gástricas. Você pode controlar a ira por meio do seguinte exercício de respiração: Aspire lentamente (não pela boca, mas pelo nariz, mantendo a boca fechada) o ar vital contando, mentalmente: 1, 2, 3, 4, 5, 6. Agora, retenha o ar contando: 1, 2, 3, 4, 5, 6. Depois, exale o ar muito lentamente pela boca contando mentalmente: 1, 2, 3, 4, 5, 6. Repita o exercício até que a ira passe.

SEGUNDA LIÇÃO

Um grande autor deduziu que o ser humano necessita de oito fatores importantes na vida: a saúde e a conservação da vida, alimento, sono, dinheiro e as coisas que o dinheiro compra, vida no “mais-além”, satisfação sexual, o bem-estar dos filhos e o sentimento da própria importância. Sintetizamos estes oito aspectos em três: **saúde, dinheiro e amor.**

Se você quer realmente adquirir estes três aspectos, deve estudar e praticar tudo o que este curso ensina. Mostrar-lhe-emos o caminho do êxito.

A FORÇA DO PENSAMENTO

É necessário que você saiba que existe uma força imensamente superior à eletricidade e à dinamite: **a força do pensamento.** Quando você pensa em algum amigo ou num membro de sua família, são projetadas ondas mentais pelo seu cérebro tais quais as de uma emissora de rádio. As ondas mentais também percorrem o espaço, chegando à mente da pessoa em quem estamos pensando. Os cientistas já começam a fazer experimentos com a força do pensamento e, logo, inventarão o telementômetro: instrumento utilizado para medir a força mental de uma pessoa. No futuro, a Ciência Ótica avançará um pouco mais e inventará o fotomentômetro: instrumento que permitirá ver e medir a força mental que o cérebro humano irradia.

Saiba que, assim como o ser humano tem uma mente, de igual forma, todo o Universo possui mente. Existe a mente humana e a “mente cósmica”. A Terra e o Universo são “mentes condensadas”. As ondas da “mente universal” saturam o espaço infinito. Quando um engenheiro vai edificar uma casa, a primeira coisa que faz é realizar o projeto mental, quer dizer, projeta a casa primeiramente na mente; depois faz o esboço no plano e, por último, cristaliza a casa materialmente. Assim, tudo o que foi construído existiu primeiro na mente. Não pode existir nada no mundo físico ou material no qual vivemos, sem antes ter existido no “mundo da mente”.

É necessário aprender a concentrar e projetar a mente com precisão e grande força. É necessário saber que concentrar a mente é fixar a atenção em uma só coisa. Quando você fixa a atenção mental e se concentra em um amigo que está distante, fique certo de que seu cérebro

emite ondas mentais potentes que, inevitavelmente, chegarão ao cérebro de seu amigo. O importante é que você, realmente, concentre-se. É necessário que nenhum outro pensamento seja capaz de distraí-lo. Você deve aprender a concentrar sua mente.

Acreditamos que você, que está fazendo este curso, quer triunfar na vida: ter saúde, dinheiro e amor. Reflita um pouco... aprenda a direcionar a força do pensamento. Quem aprender a manejar a força do pensamento chegará com absoluta segurança ao triunfo, da mesma forma como a flecha atinge o alvo, guiada pela mão do exímio arqueiro. Lembre-se de que o mundo é um produto da mente. Você é o que é através de sua mente. Você pode transformar-se totalmente utilizando a força do pensamento. O pobre e miserável é assim porque assim o quer. Toda a sua pobreza e miserabilidade são sustentadas pelo seu próprio estado interno. O rico e poderoso é assim porque se fez desta forma. Cada um é o que quer ser através da força de sua mente, que projeta no mundo da “Mente Cósmica” o que quer ser. Os projetos da mente cristalizam-se fisicamente e, então, temos na prática uma vida rica ou miserável, feliz ou desgraçada. Tudo depende dos tipos de projetos mentais que são cristalizados. Assim como a nuvem se condensa em água e a água em gelo, igualmente se dá com a força mental: primeiro, nuvens (projetos); depois, água (circunstâncias, desenvolvimento do projeto); e por último, o gelo duro (o projeto convertido em fatos concretos). Se o projeto for bem feito, com força suficiente, se os fatos, seu desenvolvimento e as circunstâncias forem corretos, o resultado será a condensação perfeita do projeto: a vitória.

Os fatores básicos para o triunfo de um projeto são três:

1º) Força mental. 2º) Circunstâncias favoráveis. 3º) Inteligência.

A FORÇA MENTAL

É impossível cristalizarmos um projeto (seja comercial ou qualquer outro) sem a força mental. É preciso que nossos estudantes aprendam a manejar a força mental, porém, é necessário que aprendam primeiro a relaxar o corpo físico. É indispensável saber relaxar o corpo para se conseguir a perfeita concentração do pensamento. Podemos relaxar o corpo sentados em uma cômoda poltrona ou deitados em posição de “homem-morto” (em decúbito dorsal, quer dizer, de costas, boca para cima, com os joelhos se tocando e os braços seguindo o corpo). Essa última posição é a melhor.

Imagine que seus pés são vaporosos e que deles escapa um grupo de anões. Imagine que as panturrilhas estão cheias de pequenos anões brincalhões que estão saindo um a um e que, conforme vão saindo, os músculos vão se tornando flexíveis e elásticos. Repita o mesmo exercício com os joelhos. Siga com os ossos do fêmur, órgãos sexuais, ventre, coração, garganta, músculos da face e da cabeça, sucessivamente, imaginando que anões saem de cada uma dessas partes do corpo, deixando os respectivos músculos completamente relaxados.

A CONCENTRAÇÃO DO PENSAMENTO

Quando o corpo está perfeitamente relaxado, a concentração do pensamento torna-se fácil. Concentre-se no negócio que você projetou. Imagine vivamente todo o negócio, as pessoas que se relacionam com o mesmo. Identifique-se, fale como se você fosse cada uma delas e diga, mentalmente, o que gostaria que elas dissessem para você. Esqueça-se de si mesmo e troque sua personalidade humana pela das pessoas, atuando como você gostaria que elas atuassem. Com isso, você determinará potentes ondas de pensamentos que atravessarão o espaço até chegar ao cérebro das pessoas relacionadas com o negócio. Se a concentração for perfeita, o triunfo será absoluto.

A LEI DO CARMA

A Lei do Carma é conhecida no Oriente e no mundo inteiro. Milhões de pessoas a conhecem porque é uma lei que opera em todo o Universo. Se você fizer mau uso da força do pensamento, a Lei do Carma cairá sobre você, que será terrivelmente castigado.

A energia mental é uma dádiva de Deus que só deve ser utilizada com bons propósitos e boas intenções. É justo que o pobre melhore sua situação econômica, porém, não é justo utilizar a força mental para prejudicar outras pessoas. Antes de fazer um trabalho mental para levar a cabo a cristalização de um projeto, reflexione e medite. Se você for utilizar a força mental para prejudicar os outros, é melhor que não o faça, porque o “raio terrível” da Justiça Cósmica, inevitavelmente, cairá sobre você, como um raio de vingança.

CIRCUNSTÂNCIAS FAVORÁVEIS

A ação e o pensamento devem marchar totalmente unidos. A cristalização de um projeto só é possível quando as circunstâncias são favoráveis. Aprenda a determinar as circunstâncias favoráveis para os seus negócios. Freud, o grande psicólogo, disse que tudo o que o homem faz na vida tem duas causas fundamentais:

1º) O impulso sexual. 2º) O desejo de ser grande.

Todo ser humano se move sob o impulso sexual e toda pessoa quer ser apreciada. Se você quer ser rodeado de boas circunstâncias para a cristalização de seus negócios, então reconheça as boas qualidades dos demais. Estimule as boas qualidades do próximo, não humilhe e nem despreze ninguém. É necessário estimular as pessoas em suas profissões, em seus trabalhos. Por meio do apreço e do estímulo, podemos entusiasmar todas aquelas pessoas que se relacionam conosco. Aprenda a elogiar sabiamente seus semelhantes, sem descambar na adulação. As pessoas se sentem reconfortadas com o alimento da estima. Seja cavalheiresco, não critique ninguém. Com isto, você formará um ambiente favorável para a cristalização dos seus negócios. A apreciação sincera dos méritos do próximo é um dos grandes segredos do êxito.

É necessário deixar o mau costume de ficar falando de si mesmo a cada instante. Urge empregar a palavra para fortalecer e alentar todas as boas qualidades do próximo. O estudante gnóstico deve deixar o péssimo hábito de ficar nomeando a si mesmo e viver contando, a cada instante, sua própria vida.

O homem ou a mulher que só falam de si mesmos tornam-se insuportáveis. Pessoas assim caem na miséria porque os demais se cansam delas.

Em nenhum momento diga: “eu”; fale sempre: “nós”. O termo “nós” tem mais força cósmica. O termo “eu” é egoísta e enfastia a todos aqueles que se põem em contato conosco. O *eu* é egoísta e precisa ser dissolvido. O *eu* é gerador de conflitos e de problemas. Repita sempre: nós, nós...

Todas as manhãs, antes de se levantar, diga com força e energia: **Nós somos fortes. Nós somos ricos e estamos cheios de sorte e de harmonia. OM, OM, OM.** Faça esta prece simples e terá êxito em tudo. Ponha grande devoção e muita fé nesta prece.

EXERCÍCIO

Dependure no teto de seu quarto um fio de seda com uma agulha em seu extremo. Concentre-se nessa agulha e trate de movê-la com a força do pensamento. Quando as ondas mentais se desenvolverem, você poderá mover a agulha.

Trabalhe dez minutos por dia com essa prática. No início, a agulha que está pendurada no fio de seda não se moverá, porém, com o tempo, você poderá ver que oscila e chega a mover-se fortemente. Esse exercício é para desenvolver a força mental. Lembre-se de que as ondas mentais viajam através do espaço e passam de um cérebro a outro.

TERCEIRA LIÇÃO

O grande advogado José M. Seseras disse o seguinte: *“Não há sorte nem desventura, êxito nem fracasso; tudo é vibração do éter. Aprendendo a utilizar os tattvas resolveremos, favoravelmente, todas as questões da vida”*.

Você necessita de um sistema científico infalível para conseguir dinheiro. Para tanto, precisa aproveitar as circunstâncias favoráveis para conseguir a cristalização de todos os seus projetos (sejam estes comerciais, sociais ou espirituais). Recorde que os *tattvas* são vibrações do éter. Nesta era do rádio, da televisão e dos foguetes teleguiados, resultaria absurdo negar a vibração do éter. Um grande sábio disse: *“A vida nasceu da radiação, subsiste pela radiação e se suprime por qualquer desequilíbrio oscilatório”*.

Você tem o direito de triunfar. O Espírito deve vencer a matéria e ninguém deve aceitar a miséria. Lembre-se de que a miséria é própria dos Espíritos fracassados. Quando o Espírito vence a matéria, o resultado é a luz, o esplendor, o triunfo completo no âmbito econômico, social e espiritual.

É necessário que você conheça a Lei da Vibração Universal. O estudo dos *tattvas* é importantíssimo. *Tattva* é um termo hindu que designa a vibração do éter. Agora os cientistas dizem que o éter não existe e que a única coisa verdadeira é o campo magnético. Também poderíamos dizer que não existe a matéria e que a única coisa real é a energia. Tudo isso é apenas uma questão de palavras ou termos. O campo magnético é o éter. *“Tudo vem do éter, tudo volta ao éter”*.

Sir Oliver Lodge, grande cientista britânico, disse: *“É através do éter e das diversas modificações do seu equilíbrio que surgem todos os fenômenos do Universo, desde a impalpável luz até as massas formidáveis dos mundos”*.

O PRANA

O prana é energia cósmica, movimento elétrico, vibração, luz, calor, magnetismo universal e vida. É a vida que palpita em cada átomo e em cada Sol. O prana é a vida do éter, a grande vida que se transforma em uma substância divinal de azul intenso, divina, denominada *akasha*. É uma substância maravilhosa que enche todo o espaço infinito e que, quando se modifica, converte-se em éter. É interessante saber que a modificação do éter se converte no que chamamos de *tattvas*.

O estudo das vibrações do éter (*tattvas*) é indispensável. Lembre-se de que os negócios, o amor, a saúde etc., são controlados pelas vibrações cósmicas. Se você conhece as leis vibratórias da vida e também os *tattvas*, poderá ganhar muito dinheiro. Recorde que o dinheiro, em si mesmo, não é bom nem mau, tudo depende do uso que você faz dele. Se você o emprega para o bem, é bom; se o emprega para o mal, é mau. Consiga muito dinheiro e o empregue para o bem da humanidade.

Existem sete *tattvas* principais que você deve aprender a manejar para triunfar na vida. Você necessita ser um triunfador. Nenhum gnóstico deve viver na miséria. É necessário que você conheça os nomes dos sete *tattvas* (cuja terminologia é sânscrita). Pode ser que lhe custe algum esforço para aprendê-los, porém, afirmo que bem vale a pena estudá-los para que você triunfe na vida.

NOMES DOS TATTVAS

Akasha é o princípio do éter. *Vayu* é o princípio etérico do ar. *Tejas* é o princípio etérico do fogo. *Prithivi* é o princípio etérico do elemento terra. *Apas* é o princípio etérico da água.

Existem dois *tattvas* secretos, conhecidos como *adi* e *samâdhi*, que vibram durante a aurora e são excelentes para a meditação interna. Através desses dois *tattvas*, consegue-se o êxtase, o samádi. Não nos estenderemos agora sobre esta questão dos *tattvas* porque são de utilidade somente para estudantes muito adiantados.

HORÁRIO TÁTTVICO

A vibração dos *tattvas* começa com o horário do nascimento do Sol. Cada *tattva* vibra durante vinte e quatro minutos em períodos de duas em duas horas. O primeiro *tattva* que vibra é o *akasha*, depois, sucessivamente, *vayu*, *tejas*, *prithivi* e *apas*. A cada duas horas, volta a vibrar o *akasha*, repetindo-se a sucessão dos *tattvas*, na mesma ordem acima descrita. Os *tattvas* vibram de dia e de noite. É necessário saber a hora exata da saída do Sol. O Anuário Astrológico de Bucheli é um dos calendários que expressam a hora de saída do Sol para cada localidade da América Latina. Alguns diários e revistas, especialmente dos E. U. A., indicam a hora certa da saída do Sol. É útil, também, para esta finalidade, o Calendário de Galván. Os que quiseram o Anuário Americano de Bucheli podem pedi-lo no seguinte endereço: Sra. Elly de Bucheli, Casila # 1880, Santiago, Chile. Pode solicitá-lo também à Editora Kier S.A., Santa Fé 1260, 1059, Buenos Aires, Argentina.

PROPRIEDADES DOS TATTVAS

AKASHA: Seu período é bom exclusivamente para a prática de meditação. Aconselhamos que se faça muita oração durante o seu período. Não marque nenhum encontro de negócios nem de amor nesse período, porque fracassará, inevitavelmente. O *tattva akasha* nos induz a cometer erros gravíssimos. Se você trabalha durante este período, deve ser muito cuidadoso. Os artistas devem abster-se de trabalhar no período em que atua o *akasha*. Tudo o que começa em *akasha* fracassará. Esse é o *tattva* da morte.

VAYU: Tudo o que for relativo à velocidade e ao movimento corresponde ao *tattva vayu*, o princípio do ar. O ar, os ventos, tudo referente ao tráfego aéreo entre outros, acham-se relacionados com *vayu*. Durante o seu período, as pessoas se deleitam falando mal do próximo, enganando e roubando. Geralmente, os acidentes aéreos ocorrem nesse período e os suicidas são estimulados por *vayu*. Aconselhamos que não se case durante o período de *vayu*, porque o casamento será de curta duração. Todo tipo de negócio simples e rápido é muito bom que seja realizado em *vayu*, porém, os negócios complicados e de longa duração fracassarão. O período de *vayu* é excelente para a realização de trabalhos intelectuais. Os grandes iogues controlam mentalmente esse *tattva* e o utilizam, inteligentemente, quando querem levitar ou flutuar no ar.

TEJAS: É um *tattva* quente porque é o princípio etérico do fogo. Durante o seu período de atividade, sente-se mais calor. Você pode banhar-se com água fria em *tejas* e não se resfriará. Não discuta com ninguém em *tejas* porque as conseqüências poderão ser graves, devendo aproveitá-lo para trabalhar intensamente. Não se case nesse período porque terá constantes desavenças com o cônjuge. As explosões e os acidentes mais terríveis acontecem durante o período de atividade desse *tattva*.

PRITHIVI: É o *tattva* do êxito na vida. Se você quer triunfar, realize seus negócios em *prithivi*. Se quiser ter boa saúde, coma e beba em seu período. Os casamentos que se realizam em *prithivi* são felizes por toda a vida. Toda festa, conferência, negócio ou encontro que se realize durante a atividade desse *tattva*, será completamente exitoso pela vida inteira. *Prithivi* é amor, caridade, benevolência.

APAS: É o princípio da água e o oposto de *tejas* (fogo). Esse *tattva* é maravilhoso para os negócios, para a compra de mercadorias. Você pode conseguir muito dinheiro se souber aproveitar esse *tattva*, inclusive jogar na loteria. As viagens por vias aquáticas, em seu período, são bem sucedidas. As chuvas que começam no período de *apas* costumam ser muito longas e fortes. Esse *tattva* opera concentrando e atraindo.

Lembre-se de que se necessita conhecer a hora exata da saída do Sol para orientar-se pelos *tattvas*. Tenha sempre um bom relógio de pulso ou de bolso e aproveite os *tattvas* nas atividades de sua vida prática.

PRÁTICA

Sente-se diante de uma mesa de frente para o leste, apóie os cotovelos sobre a mesa e proceda da seguinte maneira: Introduza os dedos polegares de ambas as mãos nos ouvidos; cubra os olhos com os indicadores; com os dedos médios, feche as fossas nasais e, com os anulares ou mínimos, sele os lábios. Inale o ar lentamente contando até vinte. Depois, retenha o alento e conte de um a vinte e, finalmente, exale lentamente contando também de um a vinte. É necessário retirar os dedos das fossas nasais para inalar e exalar, porém, durante a retenção do alento, os dedos médios devem fechá-las hermeticamente. É preciso que durante a retenção do ar, você procure ver os *tattvas* com o “terceiro olho” que se situa entre as sobrancelhas. No início, não verá nada, mas, depois de algum tempo, poderá ver e reconhecer cada *tattva*, através de suas cores características. *Akasha* é de cor preta e seu planeta é Saturno. *Vayu* é de cor azul esverdeada e seu planeta regente é Mercúrio. *Tejas* é vermelho como o fogo e seu planeta é Marte. *Prithivi* é amarelo dourado e seu “planeta” é o Sol, embora Júpiter também o influencie. *Apas* é branco e o seu planeta é Vênus, sofrendo ação também da Lua.

QUARTA LIÇÃO

Para triunfar na vida há que se transformar em “pescador de homens”. Jesus escolheu seus discípulos entre pobres pescadores que tiveram que deixar de pescar peixes para se converterem em “pescadores de homens”. Você quer obter êxito, poder e glória? Escute este conselho: “*Ponha no anzol a isca de que o peixe mais gosta*”.

Não converse com os demais sobre as coisas que só interessam a você. O seu é unicamente seu. Desgraçadamente, o ser humano é egoísta e só quer saber do que interessa a si próprio. Se você falar ao próximo sobre coisas que ele deseja e quer, influirá positivamente para conseguir tudo o que você necessita dele. É preciso ver o ponto de vista do semelhante e ajudá-lo a resolver os seus conflitos. Converta-se em uma pessoa altruísta e bondosa, ajude os demais com seus conselhos, esforce-se para compreender o ponto de vista do próximo e assim você conseguirá “pescar” abundantemente. Quando começamos a compreender o próximo, damos os primeiros passos rumo à felicidade e ao êxito.

Há que se estudar e compreender as funções da mente. Aquele que conhece o mecanismo mental está capacitado a controlá-lo. Tem-se falado muito acerca da força mental e são muitas as instituições que ensinam como podemos concentrar a mente. Ninguém pode negar a força do pensamento, e essa força composta de ondas e formas radioativas que se transladam de um cérebro a outro. Há que se desenvolver essa força maravilhosa, porém, devemos advertir

que o pensamento e a ação devem combinar-se sabiamente, se quisermos triunfar na vida. A concentração do pensamento faz milagres quando se combina inteligentemente com a ação.

A força mental realiza prodígios e maravilhas quando se fundamenta na sinceridade e na verdade. Não utilize a concentração mental para enganar as pessoas porque você fracassará, inevitavelmente. A força mental realiza prodígios quando é utilizada para ajudar as pessoas e, assim, nos beneficiamos; esta é uma lei.

Você necessita triunfar em alguma questão importante? Sente-se numa poltrona bem cômoda, relaxe os músculos do corpo, concentre-se no negócio que lhe interessa, imaginando-o com pleno êxito. Identifique-se com o próximo e procure entender o ponto de vista dele; aconselhe-o mentalmente, fazendo com que veja as grandes vantagens do negócio que realizará com você. Assim, as ondas mentais penetrarão profundamente na mente da pessoa, realizando prodígios. Uma hora de perfeita concentração é suficiente para determinar o triunfo de um negócio.

Todo comerciante tem o direito de conseguir dinheiro, porém, os seus produtos devem ser bons, úteis e necessários para os demais. Não procure enganar os outros porque enganará a si mesmo. Multidões de vendedores ambulantes percorrem as ruas, oferecendo, inutilmente, suas mercadorias. As pessoas até se entediam quando os encontram porque só pensam em si, só falam nos seus produtos. Se aprendessem a ver o ponto de vista alheio, triunfariam completamente.

É necessário compreender que todo ser humano possui um *eu* que quer se sobressair, mostrar-se, subir ao topo da escada. Este é, precisamente, o aspecto mais débil do ser humano e você também o tem. Não caia nos mesmos erros dos demais; nunca diga: “eu”; diga sempre: “nós”. Quem domina a si próprio, domina os demais.

Insinue inteligentemente o que você quer, mas não diga “eu quero”. Lembre-se de que aos outros não interessa o que você quer. Deixe que as pessoas preparem sua idéia, como se fosse delas. Ponha os elementos, inteligentemente, para essa preparação e permita que os outros elaborem nossas idéias. Fique certo de que os demais se sentem felizes elaborando nossas idéias. As pessoas gostam de se sentir importantes, sendo esta a debilidade do *eu* que você precisa explorar. Nunca se sinta importante para que, com isso, você seja realmente importante. Procure dissolver o *eu* e, certamente, você será feliz.

Todo o êxito na vida depende da habilidade que você tem para tratar as demais pessoas. É necessário deixar o egoísmo e cultivar o *crístocentrismo*. Urge trabalhar pelo bem comum. É indispensável dissolver o *eu* e pensar sempre como “nós”. O termo “nós” tem mais força do que a expressão egoísta “eu”.

Todos os grandes fracassos da vida se devem ao *eu*. Quando o *eu* quer se mostrar, sobressair-se, subir no topo da escada, advêm as reações por parte dos demais, cujo resultado é o nosso fracasso. Recorde-se de que o *ego* é energético: são desejos, recordações, medos, violências, ódios, apetências, fanatismos, ciúmes, desconfianças e outras coisas. Você necessita explorar profundamente todos os escaninhos de sua mente, porque em seu interior psicológico existe isso que se chama *eu*, o “mim mesmo”, o *ego*.

Se você quer triunfar na vida, deve dissolver o *eu*. Se quiser eliminar o *eu*, deve desintegrar todos os seus defeitos. Se quiser desintegrar os seus defeitos, não os condene nem os justifique, compreenda-os. Quando condenamos ou justificamos um defeito nas profundezas da mente robustecemos tremendamente o *ego*. Por outro lado, quando o compreendemos, podemos desintegrá-lo totalmente.

Quando dissolvemos o *eu*, enchemo-nos de plenitude e felicidade porque se expressam através de nós o Ser, o Espírito, o Amor. Recorde-se de que Deus, o Espírito, o Ser interno de cada ser humano jamais é o *eu*. O Ser é divino, eterno, perfeito. O *eu* é o Satã bíblico. O *eu* não é o corpo, é uma energia diabólica. No *eu* está a raiz da miséria, da pobreza, dos fracassos, das desilusões, dos desejos insatisfeitos e violentos, do ódio, da inveja, dos ciúmes etc. Mude sua vida agora mesmo: compreenda a necessidade de acabar com todos os seus defeitos para dissolver o *eu*, o Satã, a *causa causorum* de todos os fracassos. Quando o *eu* é dissolvido, ficam dentro de nós mesmos somente o Ser, Deus, a felicidade. Deus é paz, abundância, felicidade, perfeição...

PRÁTICA

Um grande homem, depois de estudar a si próprio, descobriu que tinha doze defeitos que o estavam prejudicando. Ele refletiu da seguinte forma: *“Assim como não é possível caçar dez coelhos ao mesmo tempo, porque o caçador que quisesse fazer isso não caçaria nenhum, de igual forma é impossível acabar com os meus doze defeitos ao mesmo tempo”*.

Então, chegou à conclusão de que seria melhor caçar primeiro um coelho, depois, o outro; noutras palavras, acabar primeiro com um defeito e depois com o outro. Por isso resolveu se dedicar durante dois meses a cada defeito. Decorridos vinte e quatro meses, já não tinha mais aqueles defeitos que o impediam de chegar ao triunfo, todos os defeitos haviam sido eliminados. O resultado foi tão maravilhoso que ele se tornou o primeiro cidadão dos Estados Unidos: Benjamin Franklin.

Imite Benjamin Franklin. Examine-se e veja quantos defeitos você tem, conte-os e enumere-os. Depois, dedique-se dois meses a cada defeito, sucessivamente até que elimine totalmente os seus defeitos.

Sente-se numa poltrona cômoda e ore ao seu Deus interno assim: *“Tu que és meu verdadeiro Ser, tu que és meu Deus interno, ilumina-me, ajuda-me, faz com que eu veja meus próprios defeitos. Amém”*.

Concentre-se nesta prece até que você atinja o sono profundo. Procure descobrir todos os seus defeitos. Aconselhamos que você leia também a Bíblia. Nos Quatro Evangelhos, encontra-se a palavra do Divino Mestre, explicando acerca das virtudes de que tanto você necessita. Na ausência de uma virtude, certamente, em seu lugar, existe um defeito.

QUINTA LIÇÃO

O DINHEIRO

Por que o dinheiro assumiu tamanha importância em nossas vidas?

Porventura dependemos exclusivamente do dinheiro para nossa felicidade psicológica? Sabemos que todos os seres humanos necessitam de comida, abrigo e demais necessidades. Todavia, sendo isso tão natural e simples até para as aves do céu, por que razão assumiu tamanha importância e significado? O dinheiro assumiu um valor tão exacerbado e desproporcionado a ponto de dependermos psicologicamente dele para o nosso bem-estar. O dinheiro alimenta nossa vaidade pessoal, dá-nos prestígio social, viabiliza os meios para conseguirmos o poder. O dinheiro tem sido usado pela mente para fins e propósitos totalmente distintos das finalidades específicas do dinheiro. Entre essas finalidades está a de satisfazer nossas necessidades físicas imediatas. O dinheiro está sendo utilizado com propósitos psicológicos, razão pela qual assumiu uma importância que extrapola suas finalidades.

Necessitamos de dinheiro para comer e viver, isso é óbvio. Contudo, quando o dinheiro se converte em uma necessidade psicológica com propósitos diferentes de sua finalidade específica, quando dependemos dele para conseguir fama, prestígio, posição social, o dinheiro

assume, na mente, uma importância tão exagerada e desproporcionada que gera conflito e luta para possuí-lo.

É lógico que necessitamos de dinheiro para satisfazer as nossas necessidades existenciais: comida, abrigo e refúgio. Porém, se dependemos exclusivamente do dinheiro para nossa felicidade e satisfação pessoal, somos, então, os seres mais desgraçados da face da Terra. Quando compreendemos profundamente que o dinheiro só tem por objetivo nos proporcionar alimento, abrigo e refúgio, passamos a impor ao dinheiro uma limitação inteligente e consciente. O resultado disso é que o dinheiro já não assume, diante de nós, essa importância tão exagerada que existe quando o convertemos em uma necessidade psicológica.

O dinheiro, em si mesmo, não é bom nem mal, tudo depende do uso que fazemos dele. Se o utilizarmos para o bem, é bom; se utilizarmos para o mal, é mau. Necessitamos compreender a fundo a verdadeira natureza da sensação de satisfação. A mente que quiser compreender a Verdade deve estar livre dessas travas.

Se quisermos, realmente, libertar o pensamento da ânsia de satisfação gerada pelas sensações, temos que começar pelas sensações que nos são mais familiares, estabelecendo aí o fundamento adequado para a compreensão.

As sensações têm seu lugar adequado quando as compreendemos, profundamente, em todos os níveis da mente, e não permitimos que sofram uma deformação estúpida, como sempre acontece. Muitas pessoas pensam que, se a ordem das coisas marchasse consoante o partido político ao qual pertencem e pelo qual lutam, teríamos um “mundo feliz”: cheio de abundância, paz e perfeição. Este é um conceito falso porque nada disso pode existir, se antes não compreendermos, individualmente, o verdadeiro significado das coisas.

O ser humano é demasiado pobre internamente e, por isso, necessita do dinheiro e das coisas para sua sensação e satisfação pessoal. Quando alguém é pobre internamente, busca, externamente, dinheiro e coisas para completar-se e satisfazer-se. Por causa do dinheiro, as coisas materiais assumiram valores desproporcionados, fazendo com que o ser humano se disponha a roubar, a explorar e a mentir. A isso se deve a luta entre o capital e o trabalho, entre patrões e operários, entre exploradores e explorados.

Serão inúteis todas as mudanças políticas sem antes havermos compreendido a nossa pobreza e miséria interior. Poderão mudar, continuamente, o sistema econômico e social, mas, se não compreendermos, profundamente, a natureza íntima de nossa pobreza interior, cada indivíduo criará, sempre, novos meios e procedimentos para obter satisfação à custa da paz dos outros.

Urge compreender a fundo a natureza íntima deste “mim mesmo”, se é que, realmente, queremos desfrutar da riqueza interior. Quem é rico internamente é incapaz de explorar o próximo, de roubar ou de mentir. Quem é rico internamente está livre das travas da sensação e da satisfação pessoal, porque encontrou a felicidade.

É certo que necessitamos de dinheiro, porém, é necessário compreendermos a nossa justa relação com o mesmo. Nem o asceta, nem o avaro cobiçoso compreendem, nunca, qual é a justa relação com o dinheiro. Precisamos de compreensão para nos dar conta, de forma inteligente, de nossas próprias necessidades materiais, sem dependermos desproporcionalmente do dinheiro.

Quando compreendemos nossa justa relação com o dinheiro, acabamos, efetivamente, com a dor do desprendimento e com o sofrimento espantoso produzido pela competição. Devemos diferenciar entre nossas necessidades físicas imediatas e a dependência psicológica das coisas. Tal dependência gera a exploração e a escravidão.

Necessitamos de dinheiro para satisfazer as nossas necessidades físicas imediatas, porém, desgraçadamente, a necessidade se transforma em cobiça. O *eu* psicológico, percebendo sua própria vacuidade e miséria, costuma dar ao dinheiro e às coisas um valor absurdo e exagerado, distinto do que realmente têm.

Assim é como o *eu* quer se enriquecer externamente porquanto é paupérrimo e miserável, internamente. O *eu* quer se fazer sentir, deslumbrar o próximo com o dinheiro e com as coisas materiais.

Alegamos sempre uma necessidade para justificar a cobiça, que se constitui na causa secreta do ódio, das brutalidades do mundo, que costumam, muitas vezes, assumir aspectos

legais. A cobiça é a causa da guerra e de todas as misérias deste mundo. Se quisermos acabar com a cobiça no mundo, devemos compreender, profundamente, que tal mundo está dentro de nós mesmos: nós somos o mundo. Toda a cobiça dos demais indivíduos está dentro de nós mesmos. Realmente, as outras pessoas vivem dentro de nossa própria consciência e a cobiça do mundo está dentro de cada um de nós. Somente quando acabarmos com a cobiça que levamos internamente, eliminaremos a cobiça no mundo. Somente quando compreendermos o complexo processo da cobiça em todos os níveis da mente, experimentaremos a Grande Realidade.

PRÁTICA

1º) Deite-se em decúbito dorsal (de barriga para cima), em forma de estrela, abrindo as pernas e os braços para os respectivos lados do corpo.

2º) Agora, concentre-se em suas próprias necessidades materiais imediatas.

3º) Medite e reflita sobre cada uma dessas necessidades.

4º) Adormeça procurando descobrir, por si mesmo, onde termina a necessidade e onde começa a cobiça.

5º) Se sua prática de concentração e meditação interna forem corretas, você descobrirá, através da percepção ou da visão interior, quais são as suas necessidades legítimas e quais são as suas cobiças.

Lembre-se de que, só após compreender, profundamente, o que é necessidade e o que é cobiça, você estabelecerá bases reais para o processo do pensamento.

SEXTA LIÇÃO

É necessário que tenhamos três coisas na vida: comida, roupas para vestir e uma casa para morar. Não devemos passar fome, necessitamos comer. Não devemos andar mal vestidos, é necessário que nos vistamos bem. Não é justo vivermos a vida toda pagando aluguel, necessitamos de uma boa casa própria. Reflitam sobre tudo isso. Urge que compreendamos a necessidade de vivermos melhor, sem cairmos no pecado da cobiça. Em nossa lição anterior, dissemos que é preciso distinguir entre o que é a necessidade e o que é a cobiça. É indispensável sabermos onde termina a necessidade e onde começa a cobiça.

Você necessita de aprender a impressionar muito bem as outras pessoas, o que é uma arte muito delicada. Muitas senhoras se vestem muito bem, às vezes com luxo excessivo, com valiosíssimos anéis mas, apesar de tudo, não conseguem impressionar bem os demais. Muitos cavalheiros elegantes ostentam trajes caríssimos, carros de último modelo; não obstante, fracassam muitas vezes, por não saberem causar uma boa impressão nas pessoas.

O presidente da Colômbia, doutor Olaya Herrera, dominava o povo com seu eterno sorriso, que representava, efetivamente, milhões de dólares. Nós, homens, sabemos que o sorriso de uma mulher vale muito mais do que todas as peles e diamantes que elas usam. Uma mulher com um sorriso cativante causa forte impressão entre os homens. O sorriso da sinceridade e o perfume da cortesia realizam verdadeiros milagres no mundo dos negócios.

É urgente distinguir entre o sorriso da sinceridade e o sorriso mecânico. O sorriso sincero sai do próprio âmago da Alma; o sorriso mecânico é hipócrita, tenebroso e se constitui numa expressão diabólica.

Existem, no homem, dois fatores em discordância: a Alma e o Diabo. A Alma é divinal; o Diabo é maligno. Toda boa ação advém da Alma. Toda má ação é proveniente do Diabo. Quando você bate numa porta para que o dono da casa lhe abra, normalmente ele pergunta: Quem é? E vem a resposta: “Eeeuuu”. Esse *eu* ou “mim mesmo” é, exatamente, o Diabo que existe em nós. Os clarividentes vêem esse *eu* como uma entidade fluídica horripilante que vive dentro do corpo humano. Essa entidade também “sai” do corpo durante o sono e percorre grandes distâncias, levando os seus desejos e paixões. A Alma não é o *eu*, é o Ser. Distinga-se entre o Ser que é a Alma e o *eu* que se constitui no Satã dentro de nós.

Nosso corpo não pensa nem deseja, sendo só como um traje ou uma roupa. Pensamos com a mente, que é um “veículo da Alma”; não obstante, quando somos maus, a mente se converte em “veículo do Diabo”. A mente diabólica promove guerras, conflitos, problemas, vícios, bebedeiras, adultérios, fornicações, cobiças, hipocrisias etc.

A abelha e a formiga se deleitam e são felizes trabalhando. Aprenda a gozar e desfrutar do seu trabalho. Quando um empregado qualquer se alegra trabalhando, ele passa a irradiar ondas mentais de êxito e progresso, fazendo com que as vendas aumentem. Nesse caso, o patrão se sente feliz e não quer que o empregado deixe o trabalho. Ocupe-se pelo êxito do negócio onde você trabalha, pois é necessário que você conquiste o carinho do patrão. Aprenda a sorrir sinceramente e a alegrar-se com o trabalho. Se você quiser que as pessoas se sintam felizes com sua pessoa, é imprescindível que você se sinta feliz com elas. Se você não se sente feliz com o trabalho, se não sente vontade de sorrir, aconselhamos que escute uma boa música. Lembre-se de que a boa música opera milagres e poderá mudar o seu estado de ânimo. Quando ouvimos uma boa música e passamos longos períodos absortos, escutando-a, elevamos nossa mente aos níveis mais altos de consciência.

A mente irradia ondas que viajam através do espaço e passam de um cérebro a outro. Temos uma prova da realidade dessas ondas através da telepatia. Muitas vezes, quando vamos pela rua e, inesperadamente, surge a lembrança de alguém, e de imediato nos encontramos com ela, isso se caracteriza como telepatia. As ondas mentais das pessoas chegaram até nós e conseguimos captá-las.

Temos em nosso organismo um verdadeiro sistema hertziano. A glândula pineal, situada na parte inferior do cérebro, é o centro emissor do pensamento e o plexo solar, situado na região do umbigo se constitui na sua antena receptora. A glândula pineal é o “assento da Alma”, a “janela de *Brahama*”, através da qual a Alma entra e sai do corpo. Essa glândula é um corpúsculo oval de tecido vermelho acinzentado que secreta um hormônio, que regula o desenvolvimento dos órgãos sexuais. Depois da maturidade, a pineal começa a se degenerar em tecido fibroso, perdendo a capacidade de secretar seus hormônios.

A pineal é o centro emissor do pensamento e um quebra-cabeça para os cientistas. Essa glândula encontra-se bem desenvolvida nos grandes gênios da Ciência, da Arte e da Filosofia. Por outro lado, está totalmente atrofiada nos idiotas. Geralmente, os grandes comerciantes e os indivíduos que têm êxito em suas atividades possuem essa glândula bem desenvolvida.

A pineal acha-se intimamente relacionada com os órgãos sexuais, posto que a potência sexual depende da sua força. A pessoa que gasta torpemente suas energias sexuais fracassa nos negócios porque essa glândula se atrofia. Quando a pineal fica debilitada, não pode mais irradiar as ondas mentais com potência, causando fracasso nas suas atividades.

Seja prudente, não desperdice torpemente suas energias sexuais. A Bíblia diz: “Não fornicarás”. Cumpra com o sexto mandamento, poupando suas energias sexuais. Assim poderá fortificar sua glândula pineal e, inevitavelmente, você triunfará: poderá irradiar suas ondas mentais com força, poder e glória. Essas ondas mentais, depois de chegar ao centro receptor

(plexo solar) das demais pessoas com quem entre em contato, proporcionará o êxito que você tanto busca. Seja um triunfador, sorria sempre com muita sinceridade, viva com alegria e trabalhe com prazer, para que a sorte lhe sorria por toda a parte e o mundo seja seu.

PRÁTICA

De frente para um espelho, contemple seu rosto demoradamente e, depois, ore assim:

“Minha Alma, tu deves triunfar. Minha Alma, tu deves vencer Satã. Minha Alma, apodera-te da minha mente, dos meus sentimentos e da minha vida. Tu deves afastar de mim o “guardião do umbral”, tu deves vencê-lo. Tu deves apoderar-se totalmente de mim. Amém. Amém.”

Ore sete vezes esta prece e, depois, observe o centro da pupila dos seus olhos no espelho, totalmente carregada de luz, força e poder. É necessário que você procure penetrar, através da mente, no interior de seus olhos refletidos no espelho. Trate de ver com a imaginação, no centro de seus olhos refletidos, a beleza de sua Alma. É necessário que você exclame, dizendo: *“Minha Alma! Eu quero ver-te, quero ver-te, quero ver-te”*.

Persevere diária e intensamente neste exercício, efetuando esta prática todas as noites antes de adormecer. Com este exercício, você desenvolverá a clarividência. Pratique dez minutos diários e isso é tudo.

CLARIVIDÊNCIA

É necessário que você saiba que existe um sexto sentido: o da clarividência, que está relacionado com a glândula pituitária.

Quando você desenvolver a clarividência, poderá ler o pensamento dos outros como se fosse um livro aberto; poderá ver a Alma e o *ego* das pessoas. Então, compreenderá que a Alma não é o *eu*, senão Satã em nosso interior.

A clarividência nos permite ver o que está mais além da morte. Com os exercícios que ensinamos, você desenvolverá, totalmente, a clarividência. Pratique esses exercícios e depois nos escreva comunicando todas as suas impressões.

SÉTIMA LIÇÃO

Na vida, o ser humano se defronta com inumeráveis problemas e cada pessoa precisa saber como resolver, inteligentemente, cada um deles. Temos que compreender cada um dos problemas porque a solução encontra-se no próprio problema. Chegou a hora de aprendermos a resolver problemas. Existem muitos tipos de problemas: econômicos, sociais, morais, políticos, religiosos, familiares etc. Precisamos aprender a resolvê-los de forma inteligente. O mais importante para a solução de qualquer problema é não nos identificarmos com o mesmo. As pessoas têm uma marcada tendência a se identificar de tal maneira com os problemas que elas se convertem nos próprios problemas. O resultado de tal identificação é o fracasso na solução, porque um problema não pode, jamais, resolver outro problema.

Para se resolver um problema, é necessária muitíssima paz e quietude mental. Uma mente inquieta, conflituosa, não pode resolver nenhum problema. Se você possui um problema muito grave, não se identifique e não se converta em outro problema; retire-se para qualquer lugar para descontraí-lo: um bosque, um parque ou a casa de um amigo muito íntimo. Distraia-se com algo distinto, escute boa música e, depois, com sua mente tranqüila e quieta, em perfeita paz, procure compreender profundamente o problema, recordando que a sua solução está no próprio problema.

Lembre-se de que, sem paz, você não pode fazer nada de novo. Você necessita de quietude para resolver todo e qualquer problema que se apresente em sua vida. Você tem que pensar de uma maneira completamente nova, acerca de qualquer problema que queira resolver. Tudo isso é possível quando se tem tranqüilidade e paz. Na vida moderna, temos muitíssimos problemas e, desgraçadamente, se não estivermos em paz, jamais poderemos resolvê-los.

Necessitamos de paz e de um estudo profundo sobre este assunto. Urge investigar qual o principal fator que acaba com a paz dentro e fora de nós mesmos, ou seja, qual é a causa do conflito. Chegou a hora de compreendermos a fundo, em todos os níveis da mente, as contradições íntimas que temos e que se constituem no principal fator de discordância e de conflito. Quando compreendemos profundamente a causa de uma enfermidade, curamos o enfermo. Quando conhecemos a fundo a causa de um conflito, então o eliminamos, resultando em paz.

Dentro e em torno de nós, existem milhares de contradições que geram conflitos. Realmente, o que existe dentro de nós existe também na sociedade, porque esta é, como já dissemos tantas vezes, uma extensão do indivíduo. Se há contradição e conflito dentro de nós, também há conflito na sociedade. Se o indivíduo não tem paz, a sociedade também não tem. Nessas condições, toda a propaganda pela paz resulta, de fato, totalmente inútil.

Quando nos auto-analisamos de forma judiciosa, descobrimos que dentro de nós existe um estado contraditório de afirmações e negações que se alternam. É o conflito entre o que queremos ser e o que somos realmente. Se somos pobres, queremos ser milionários; se somos soldados, queremos ser generais; se somos solteiros, queremos nos casar; se somos empregados, queremos ser gerentes e assim por diante.

O estado de contradição engendra conflitos, dores, miséria moral, atos absurdos, violências, murmurações, calúnias etc. O estado de contradição na vida jamais nos pode trazer paz. Uma pessoa sem paz nunca poderá resolver seus problemas.

Você necessita resolver inteligentemente seus problemas e, por isso, é urgente que viva sempre em paz. O estado de contradição impede a resolução dos problemas porque cada problema implica milhares de contradições: Farei isto? Farei aquilo? Como? Quando? A contradição mental cria conflitos e obsta a resolução dos problemas.

Primeiramente, é imprescindível solucionarmos as causas da contradição para acabarmos com os conflitos. Só assim advém a paz e, concomitantemente, a solução dos problemas. É importante descobrirmos as causas das contradições e analisá-las detalhadamente. Com isso, eliminaremos o conflito mental. Não é correto culpar os outros pelas nossas contradições internas, porque essas estão dentro de nós mesmos. Existe conflito mental entre o que somos e o que queremos ser; entre o que é um problema e o que queremos que seja. Quando temos um problema de qualquer ordem – moral, econômico, religioso, familiar, conjugal dentre outros – nossa primeira reação é pensar nele, resistir-lhe, negá-lo, aceitá-lo, tentar explicá-lo. Temos que saber que, com a angústia mental, com a contradição, com a preocupação e com o conflito, não resolveremos nenhum problema. A melhor maneira de reagirmos diante de um problema é promovermos o silêncio da mente que surge quando não mais pensamos no problema. Esse silêncio advém quando compreendemos que, com os conflitos e suas contradições, nada resolvemos. Esse silêncio não é um dom especial de ninguém nem uma capacidade de determinado tipo de pessoa. Ninguém pode cultivar esse silêncio com a mente inquieta. Ele advém naturalmente, quando compreendemos que nenhum problema pode ser resolvido quando procuramos resistir-lhe, aceitá-lo, afirmá-lo ou explicá-lo.

Do silêncio mental nasce a ação inteligente, intuitiva e sábia, que resolve o problema, por mais difícil que seja, e que não é o resultado de reação alguma. Quando percebemos o fato e nos damos conta do problema sem afirmá-lo, negá-lo ou tentar explicá-lo; quando nem o

aceitamos nem o rechaçamos, então, advém o silêncio da mente. Do silêncio mental, floresce a intuição e brota a ação inteligente, que resolvem completamente o problema.

Somente na quietude e no silêncio da mente há liberdade e sabedoria. O conflito mental é destrutivo, ruinoso, resultando nos desejos opostos: ora queremos isto, ora desejamos aquilo, numa constante contradição e conflito.

A contradição persistente que existe dentro de nós se deve à luta entre desejos opostos. Há uma permanente negação de um desejo por outro desejo; um empenho se sobrepõe a outro. Não existe um desejo permanente no ser humano, ele é sempre fugaz: a pessoa quer um emprego e, depois que o tem, deseja outro; o empregado quer ser gerente, o padre quer ser bispo... ninguém está satisfeito com o que tem. Todas as pessoas estão cheias de desejos insatisfeitos e buscam a satisfação dos seus desejos.

A vida é uma sucessão absurda de desejos fugazes e tolos. Quando compreendemos profundamente que todos os desejos da vida são efêmeros, quando entendemos que o corpo físico é engendrado no pecado e que seu destino é a putrefação no sepulcro, nasce, então, dessa profunda compreensão, a verdadeira paz da mente, fazendo com que desapareçam a contradição e o conflito. Só a mente que está em paz pode solucionar os problemas. A paz se estabelece no silêncio da mente.

A contradição surge da teimosia quando, por exemplo, a mente se aferra a um só desejo; quando quer a todo custo que o desejo se realize; com isso, é lógico que tende a gerar conflitos. Se observarmos cuidadosamente duas pessoas que estão discutindo um problema, podemos confirmar que cada uma se apega ao seu desejo, procurando satisfazê-lo. Com isso, é natural que se crie o conflito mental. Quando, resolutamente, compreendemos a futilidade dos desejos e que esses são a causa dos nossos conflitos e amarguras, surge, então, a paz verdadeira.

PRÁTICA

Sentado em uma poltrona cômoda ou deitado em sua cama, feche seus olhos. Depois, concentre-se em seu interior e investigue seus desejos e suas contradições.

É necessário que você compreenda quais são os seus desejos contraditórios para que, assim, conheça as causas de seus conflitos internos. Com o conhecimento das causas do conflito mental você promoverá a paz da mente. Pratique diariamente este exercício bem simples, pois é indispensável que você se conheça a si mesmo.

OITAVA LIÇÃO

O ALCOOLISMO

O vício do alcoolismo tem três aspectos perfeitamente definidos:

1º) Iniciação. 2º) Intoxicação. 3º) Morte.

INICIAÇÃO

Certas pessoas iniciam esse vício horrível na adolescência; outras na juventude, algumas na maturidade e poucas na velhice. São muitas as causas que levam as pessoas ao vício do álcool. O adolescente que se inicia neste vício horrível, o faz com o propósito de sentir-se como “homem-feito”. A pessoa cria o falso conceito da honradez, crendo que para ser homem precisa ser alcoólatra, fumante, fornicário e adúltero. O jovem chega ao grosseiro vício do álcool seduzido pelos seus amigos ou amargurado pelos seus sofrimentos. Muitas vezes, uma decepção amorosa ou uma situação econômica difícil costumam ser os motivos fundamentais para se iniciar o processo fatal do alcoolismo. O homem maduro que adquire o terrível vício do alcoolismo o faz, como sempre, movido pela mola secreta de suas amarguras: talvez a morte de um ser querido, uma decepção amorosa, o divórcio, a perda de seu emprego ou de sua fortuna etc.

Com os primeiros copos, o organismo reage. No princípio, o organismo ainda não está intoxicado e, é claro, rechaça fortemente o álcool, ao qual não está acostumado. O vômito, os mal-estares do estômago, depois de muita bebedeira, são reações utilizadas pelo organismo para eliminar o álcool. A luta do corpo costuma ser muito forte, porém, a vontade maligna se propõe a violentar o organismo e o consegue. Não há alcoólatra que não tenha sua tragédia moral. O alcoólatra já intoxicado sabe guardar, secretamente, a sua tragédia. Por outro lado, aquele que está se iniciando no vício sempre exterioriza a sua tragédia, mas, quando compreende que as pessoas não o entendem, prefere calar-se.

INTOXICAÇÃO

Vencidas as defesas do organismo humano, sobrevêm as intoxicações alcoólicas. Ao chegar a essa segunda etapa, o corpo já não pode se sentir bem sem o álcool. O médico intoxicado pelo álcool, já não pode realizar uma operação cirúrgica sem sua bebida predileta: treme o pulso e, quando realiza uma cirurgia, sai-se muito mal. O comerciante intoxicado não pode negociar sem o álcool porque se sente tímido, nervoso e, com isso, fracassa. O operário já não é capaz de trabalhar sem a bebida, sente-se fraco. A bebida se converte em uma necessidade para o organismo intoxicado; o alcoólatra, estimulado pela mola secreta de sua tragédia moral, bebe cada vez mais. Alguns alcoólatras comem e bebem e, com isso, sobrevivem por mais tempo. Outros bebem, mas não comem para não perderem a “embriaguez”, conseqüentemente, morrem mais cedo. A comida favorece todo o processo digestivo, por outro lado, a sua falta deixa, efetivamente, o organismo totalmente indefeso, resultando na morte.

A MORTE

Com a morte, finda toda a intoxicação alcoólica. A defunção pode vir por úlcera, hepatite, cirrose hepática ou, em geral, qualquer enfermidade do fígado, do estômago etc. Clinicamente, pôde-se comprovar que os alcoólatras que vivem mais são aqueles que comem enquanto bebem, e os que vivem menos são aqueles que só bebem e não comem nada. A morte do alcoólatra é horrível. Nas clínicas e hospitais, eles ficam muito nervosos pela falta de bebida:

clamam, gritam, exigem a garrafa de álcool, num desespero espantoso. Alguns morrem vomitando sangue, outros, com terríveis diarreias sanguinolentas.

PSICOLOGIA DO ALCOÓLATRA

O alcoólatra, totalmente intoxicado, gasta tudo no vício e, quando já não tem mais o que gastar, torna-se mendigo, ladrão, vigarista ou, em geral, no melhor dos casos, um reles pedinchão de álcool, um mendigo do álcool. O intoxicado perde todo conceito de honra, dignidade, responsabilidade etc. Interessa-lhe somente uma coisa: beber. O álcool converte-se, para o intoxicado, em uma necessidade vital, essencial.

Para o intoxicado alcoólico, as coisas sérias da vida não têm nenhum valor, tornando-o completamente irresponsável e imoral no mais completo sentido da palavra. A dignidade, a honradez, a responsabilidade moral, a palavra empenhada, a virtude, nada disso tem, absolutamente, nenhuma importância para o viciado. O alcoólatra empedernido ri de todas essas qualidades humanas e até se sente infinitamente superior a todos os seus semelhantes.

CAMPANHA CONTRA O ÁLCOOL

A efetiva campanha contra o álcool é feita explicando, detalhadamente, os três aspectos definidos deste vício horrível que são: **iniciação, intoxicação e morte**. Esses aspectos devem ser bem explicados nos lares, escolas, universidades, academias, templos, lojas, *ashrams* etc. Esta é a melhor maneira de se fazer uma campanha efetiva contra o alcoolismo. As “leis secas” que proíbem a venda de álcool resultam inúteis, porque os alcoólatras, astutamente, inventam uma forma de fabricar clandestinamente as bebidas. Isso causa ainda mais dano do que benefício à sociedade. Somente a compreensão criadora pode salvar as pessoas de caírem nesse horrível vício. O sistema de ensino audiovisual é maravilhoso para combater o vício do álcool.

O LAR

A verdadeira educação começa no lar. Os pais de família que bebem dão maus exemplos aos seus filhos, conduzindo-os para o processo fatal do abismo. Nos lares, deve-se ensinar aos filhos os três aspectos desse horrendo vício. Este tipo de ensinamento, acompanhado do bom exemplo, é essencial para prevenir as novas gerações contra o vício do álcool. O que se aprende bem, não se esquece nunca.

MEDITAÇÃO E EMBRIAGUEZ

A meditação e a embriaguez são dois pólos opostos de uma mesma força: a meditação é o pólo positivo e a embriaguez é o pólo negativo.

O gnóstico-rosacruz deve beber o vinho da meditação na taça sagrada da concentração. É necessário fugirmos do aspecto negativo para não cairmos no aspecto nefasto da mente. O vício do álcool pertence ao aspecto negativo da mente. O alcoólatra se submerge nos infernos atômicos da natureza e se perde no abismo. É melhor beber o vinho da meditação na taça sagrada da concentração do pensamento. Concentremos o pensamento em nosso Deus interior e meditemos profundamente, durante muitas horas, para chegarmos ao samádi ou êxtase infável. Então, poderemos conversar com os deuses e penetrar nos grandes mistérios da natureza. Isso é melhor que o *delirium tremens*, que leva o alcoólatra a ingressar nos infernos atômicos da

natureza para conviver com os demônios do abismo. As visões ocasionadas pelo *delirium tremens* dos alcoólatras são absolutamente reais; tudo o que vivenciam nas visões existe realmente. Os alcoólatras penetram no abismo e passam a viver com os seres perversos dentro dos infernos atômicos da natureza.

LARVAS ALCOÓLICAS

Todo ser humano carrega uma atmosfera atômica perceptível para os clarividentes que vêem as larvas alcoólicas que vivem na “quarta dimensão”. Temos que dizer que a Física Moderna já começa a admitir a existência da “quarta coordenada, quarta dimensão ou quarta vertical”.

O alcoólatra carrega, em sua atmosfera ultra-sensível, larvas alcoólicas que o estimulam no vício porque lhe deram vida, impulsionando-o sempre a beber. Essas larvas só são desintegradas com defumações de enxofre.

OSMOTERAPIA

Os perfumes combinados sabiamente com a força mental se constituem num maravilhoso sistema de cura para os alcoólatras. É assim que esses elementos podem ser combinados para ajudar na cura do alcoolismo.

INDICAÇÕES

Você tem algum ente querido dependente do álcool? Quando ele estiver dormindo, aperte sua mão direita na dele e faça-o cheirar um perfume delicioso, um extrato de rosas; depois, com voz muito suave, fale como se ele estivesse acordado: aconselhe-o e explique, de maneira muito detalhada, o que é o vício horrível do álcool. Lembre-se de que quando o corpo dorme, o *ego* sai e perambula pela “quarta dimensão”. As palavras dirigidas ao alcoólatra quando está dormindo chegam ao tímpano e passam para o centro sensorial do cérebro; posteriormente, são transmitidas ao *ego*, mesmo que este se encontre muito longe do corpo físico. Ao acordar, o *ego* volta ao corpo físico e, mesmo que a pessoa não se recorde, fique certo de que tudo o que foi falado ficou no subconsciente do alcoólatra. Essas palavras vão produzindo seus efeitos pouco a pouco e, no final, chegará o dia em que ele ficará curado do horrível vício do álcool.

PRÁTICA

Deite-se e permaneça tranqüilamente em sua cama. Abra suas pernas para a direita e para a esquerda para formar a “estrela flamígera ou de cinco pontas”. Relaxe bem os músculos do seu corpo. O processo de relaxamento torna-se fácil quando combinado com a imaginação. Pratique o exercício de relaxamento que foi indicado na segunda lição. Relaxamento mental: depois de conseguir o relaxamento do corpo físico, é necessário relaxar a mente. O relaxamento mental se consegue também com a ajuda da imaginação. Observe todos os pensamentos e recordações que lhe assaltem a mente, todas as inquietações etc. Estude cada um desses aspectos para conhecer sua origem. Esse estudo revelar-lhe-á muitas coisas: fá-lo-á conhecer seus erros e defeitos. Com isso você saberá como trabalham os seus *eus*, o seu *ego*. Analise cada defeito, trate de compreender cada um, em todos os níveis da mente; estude cada pensamento,

recordação ou emoção que lhe assalte a mente e compreenda cada pensamento. Imagine, depois, um abismo profundo e lance cada pensamento, recordação ou inquietação já analisados, nesse abismo. Na quietude e no silêncio da mente você poderá ver e ouvir o seu Íntimo, o seu Mestre Interno ou Deus Interior.

CONCENTRAÇÃO

Quando a mente adquire a absoluta quietude e silêncio, você pode concentrar-se no Íntimo através do auxílio da oração. Ore ao Íntimo, procure conversar com Ele. Lembre-se de que rezar é conversar com Deus. Ore sem fórmulas, isto é, converse com Deus com infinito amor e expresse o que você sente em seu coração.

MEDITAÇÃO

Quem consegue a perfeita concentração, pode meditar em seu Deus Interno. Reflita em seu Deus Interno, identifique-se com Ele, viva Nele.

CONTEMPLAÇÃO

Quem aprende a silenciar, a concentrar a mente e a orar, pode praticar a meditação perfeita e alcançar a excelência da contemplação interna. Ao chegarmos a esse nível, estaremos em êxtase: poderemos conversar diretamente com os deuses inefáveis; poderemos estudar as maravilhas do Cosmo infinito e também viajar através do infinito em Espírito e Alma. Nesse estado de êxtase, o corpo físico fica “adormecido”, abandonado. Você compreende agora por que é conveniente praticar estes exercícios, nos momentos em que sente sono. O sono é um poder que deve ser aproveitado para conseguirmos, de forma consciente, o êxtase.

NONA LIÇÃO

A MENTE UNIVERSAL

A convivência social se fundamenta, necessariamente, nos funcionalismos da mente. É preciso explorar, profundamente, os diversos níveis da mente.

A esfera do pensamento na qual o homem vive não está, de forma alguma, encerrada dentro da limitada circunferência do crânio, como geralmente supõem os ignorantes e até os “ignorantes ilustrados”. Se existisse um ser humano assim, como alguns crêem, de saída, ele seria o ser mais desgraçado do mundo. Uma pessoa com o pensamento encerrado no crânio não poderia ver nem perceber nada, seria um completo idiota vivendo nas mais profundas trevas. Essa desgraçada criatura não poderia ver nem o Sol, nem a Lua, nem as estrelas, nem a luz, nem a Terra em que vivemos, nem as pessoas ou as coisas; nada do que possui vida existiria na mente de uma pessoa assim. Isso se explica pelo fato de que ninguém pode perceber nada que exista se não existir, de antemão, em seu próprio “mundo mental”.

Dom Immanuel Kant disse, em sua *Crítica da Razão Pura*, que *o exterior é reflexo do interior*. Todo o Universo existe na “mente cósmica”. A esfera mental de cada pessoa estende-se por todo o Cosmo e chega até às estrelas mais distantes. Essa é a causa pela qual vemos, ouvimos e sentimos toda a criação; esse é o motivo pelo qual podemos ver as estrelas mais distantes.

Nosso pensamento não está encerrado no crânio, estende-se por todo o Cosmo e penetra em todas as partes: mundos, sóis, pessoas e coisas, tudo está dentro do pensamento de cada ser humano.

A mente é energia universal que vibra e fulgura em toda a Criação. O cérebro não é a mente, é tão somente um centro receptor, uma oficina radiotelegráfica que recebe as mensagens da mente. O cérebro não pensa, quem pensa é a mente, que é totalmente distinta do cérebro.

As religiões dizem que a Alma-Humana possui um corpo de carne e osso. Os teósofos sustentam a idéia de que a Alma-Humana tem, além do corpo de carne e osso, um “corpo mental”. Todas as escolas do Oriente que se dedicam ao estudo do Ocultismo ensinam seus estudantes a manejarem o “corpo mental”. A Alma, envolta no “corpo mental”, pode transportar-se à vontade para outros planetas, podendo ver o que acontece lá.

Todo o Universo está dentro da mente humana. Todas as mentes estão dentro das outras mentes. Vivemos mutuamente na esfera do pensamento alheio. Os problemas econômicos e sociais de cada pessoa vivem em todas as pessoas. Ninguém está alheio a ninguém e todos nós estamos dentro da mente de todos. O mendigo vive dentro da mente do rico e, esse último, dentro da mente do mendigo. Todos estamos submersos no “oceano da mente universal”.

IMAGINAÇÃO E VONTADE

Os dois pólos da mente são: imaginação e vontade. Esta é feminina e aquela é masculina. A chave do êxito encontra-se na união de ambas em vibrante harmonia.

AÇÃO MENTAL

O inventor concebeu com sua imaginação o telefone, o rádio, o automóvel etc. Posteriormente, com a vontade, cristalizou e converteu os inventos em fatos concretos, em realidade. Os estilistas de Paris ditam a moda tal como eles a concebem através do uso da imaginação.

AS EPIDEMIAS MENTAIS

Se um homem pensa tanto no bom como no mau sentido, as ondas que emanam de sua mente chegarão ao “corpo mental” das outras pessoas. As ondas mentais propagam-se por todas as partes. Quando essas ondas são de sabedoria e amor, beneficiam todos aqueles que as recebem. Quando estão impregnadas de devoção e veneração a Deus, levam paz e consolo a todos os que estão sofrendo. As ondas mentais “venenosas” danificam a mente alheia. As ondas mentais de ódio, inveja, cobiça, luxúria, orgulho, preguiça, gula etc. produzem “epidemias mentais”. As ondas mentais perversas envenenam, com sua radioatividade, muitas mentes débeis. O caso dos “rebeldes sem causa” é um bom exemplo do que são as “epidemias mentais”. Os “rebeldes sem causa” convertem-se em uma terrível praga. Encontraremos a causa dessa “epidemia mental” na imaginação mal usada. Os salões de cinema exibem filmes de bandidos e pistoleiros que, depois, ficam gravados na mente dos jovens. Os pais de família presenteiam seus filhos com pistolas, carrinhos de guerra, canhões, soldadinhos de chumbo, metralhadoras de brinquedo e outras coisas. Tudo isso se reflete, com força, na imaginação de crianças e de adolescentes. Depois vêm as revistas e os contos policiais, as revistas pornográficas e outras coisas. O resultado de tudo isso não demora e, em pouco tempo, a criança, o adolescente, convertem-se, de fato, em “rebeldes sem causa” e, mais tarde, em vigaristas, ladrões, bandidos...

HIGIENE MENTAL

Necessita-se praticar higiene mental. É necessário que exista uma Medicina Preventiva. Cultive a sabedoria e o amor e faça, diariamente, muita oração. Selecione as obras de arte, as obras de Michelangelo; cultive a boa música (clássica), as grandes óperas e assim por diante. Evite espetáculos sangrentos e violentos porque são danosos para a mente: o boxe, a luta livre e assim por diante, produzem “epidemias mentais”. Cuide de sua mente e não permita que, dentro do templo de sua mente, penetrem os maus pensamentos. Seja puro em pensamento, palavra e obra. Ensine a seus filhos tudo o que é bom, verdadeiro e belo.

ORIGENS DA MENTE UNIVERSAL

A Grande Realidade Divina surgiu do seu próprio Seio no “Amanhecer” deste Universo Solar no qual vivemos, nos movemos e temos nosso Ser. A Grande Realidade não conhece a si mesma, porém, ao contemplar-se no espelho vivo da “grande imaginação” da natureza, chega, então, a conhecer a si mesma. Desse modo, cria-se uma atividade mental vibratória por meio da qual a Grande Realidade conhece suas infinitas imagens, que luzem maravilhas no cenário cósmico. Essa atividade, que sai da periferia e se dirige para o centro, é o que se chama de “mente universal”.

Todos os seres vivem submersos no oceano infinito da “mente universal”; com isso, todos vivem de todos e ninguém pode separar-se mentalmente de ninguém. *“A heresia da separatividade é a pior das heresias”*.

A atividade intelectual da “mente universal” dimana de uma força centrípeta e, como a toda ação corresponde uma reação, a força centrípeta, ao encontrar no centro uma resistência, reage e cria uma atividade centrífuga chamada Alma-Cósmica. Essa Alma-Cósmica, vibratória, constitui-se num mediador entre o centro e a periferia, entre o Espírito Universal de Vida e a matéria, entre a Grande Realidade e suas imagens vivas.

Um grande Mestre disse: *“A Alma é o produto de uma ação centrífuga da atividade universal impelida pela ação centrípeta da imaginação universal”*.

]

ESCLARECIMENTO SOBRE TERMOS

Centrífuga: é a força que procura se distanciar do centro, a força que vai do centro para a periferia.

Centrípeta: é a força que é atraída pelo centro, a força que flui da periferia para o centro.

Todo indivíduo pode engendrar sua Alma. Quando conhecemos a técnica da meditação interna e dirigimos o poder mental para o interior de nosso próprio centro divino, a resistência que encontramos provoca uma reação. Quanto mais vigorosa for a força centrípeta que apliquemos, mais forte será a força centrífuga que será formada. É assim que a Alma cresce e expande-se; é assim que fabricamos a Alma. A Alma forte e robusta encarna e transforma o corpo físico em matéria mais sutil e elevada até convertê-lo também em Alma.

PRÁTICA

Aprenda a usar sua imaginação e sua vontade unidas em vibrante harmonia. Deitado em seu leito ou em uma cômoda poltrona, imagine um lugar distante bem conhecido (uma casa, um parque, alguma avenida ou uma cidade) e adormeça com essa imagem na mente. Quando estiver adormecendo com essa imagem na mente, torne-a real: esqueça do lugar onde seu corpo se encontra, ponha em atividade sua força de vontade e, com plena confiança em você mesmo, caminhe pelo lugar imaginado, como se estivesse andando em carne e osso.

Se a prática for feita corretamente, você se desdobrará e, então, sua Alma se transportará ao lugar imaginado, onde você poderá ver e ouvir tudo o que lá acontece.

APÊNDICE

O corpo físico é um dos maravilhosos instrumentos que o homem possui para se manifestar. Se considerarmos o corpo do ponto de vista estritamente físico, é o que poderíamos chamar de uma “máquina”, sendo o alimento o seu combustível. De acordo com o tipo de combustível que se use, assim trabalhará essa máquina e servirá de instrumento.

Muitas vezes, encontramos pessoas que irradiam alegria, felicidade, saúde, otimismo, simpatia, amor e outras coisas. Essas pessoas conquistam a amizade de todos, possuem uma força de atração e um poder irresistível. Outras, são débeis, carecem desse ímã maravilhoso,

fracassam quando procuram receber ajuda de outras pessoas e, quando são donas de algum negócio, seus clientes vão diminuindo gradativamente.

A Psicologia descobriu que o caráter de uma pessoa depende de seu estado interno. O caráter não se desenvolve no corpo físico, mas se expressa por meio dele e, se o corpo não está em bom estado, então, nosso lado interno não se pode expressar eficientemente.

É indispensável que cada pessoa nutra-se suficientemente. Quando a nutrição não é perfeita, o sangue se debilita e se empobrece, fazendo com que as células também se enfraqueçam. Um dos melhores meios para se obter nutrição completa com o alimento habitual consiste em se mastigar perfeitamente os alimentos. Os alimentos mal triturados perdem grande parte do valor nutritivo. Outro ponto de grande importância é a irrigação do corpo, quer dizer, o uso apropriado da água em benefício do organismo. A quantidade mínima de água requerida, diariamente, é de dois litros e meio. Se a água é pouca, certas glândulas não podem trabalhar eficientemente, o corpo não elimina bem os resíduos do organismo e o fígado também não funciona bem.

DIETA VEGETARIANA

A maior parte das pessoas crê que uma comida sem carne é incompleta. Nada mais errôneo, porque a Ciência demonstrou que a nutrição obtida através dos vegetais possui um poder de sustentação maior.

Todos os animais, em si, levam os venenos da putrefação. O sangue venoso está cheio de ácido carbônico e de outras substâncias nocivas. Essas substâncias danosas e repugnantes encontram-se em todas as partes da carne e, quando esse alimento é ingerido, o corpo fica cheio dessas toxinas.

Existem provas abundantes demonstrando que a dieta carnívora estimula a ferocidade. Observemos a ferocidade das bestas que comem suas presas e a crueldade dos canibais em comparação com a força e a docilidade prodigiosa dos bovinos, dos elefantes, dos cavalos... Entretanto, não se deve chegar à conclusão de que todos devem deixar de comer carne de uma vez, passando a comer só vegetais. Seria uma loucura se uma pessoa mudasse sua dieta ordinária que o está nutrindo adequadamente há anos. Eliminar a carne da dieta comum das pessoas já acostumadas minaria, completamente, a sua saúde. A única maneira de proceder é experimentar e estudar primeiramente as coisas.

Seja muito cuidadoso com a sua nutrição. Não pedimos que você deixe de comer carne de uma vez, porém, advertimos que a carne, quando consumida em grandes quantidades (por exemplo, todos os dias), é como um veneno para o corpo. O Dr. Arnold Krumm Heller, professor da Universidade de Berlim e grande médico gnóstico, assegurava que o homem deveria consumir somente vinte por cento de carne, entre os demais alimentos. Comprovamos que alguns alimentos, como o trigo, o ovo, o abacate e outras coisas, podem substituir a carne. Os cereais, em geral, são de grande valor nutritivo. A proteína do leite de vaca é maravilhosa. O leite de soja é muito nutritivo e sua composição química é similar à do leite de vaca. Na busca de uma melhor nutrição, os alimentos devem ser usados de forma balanceada. Evite comer pão branco porque a farinha branca é prejudicial e não contém nutriente algum. Coma pão preto, banana, farinha de milho, em vez de pão branco ou farinha branca. Coma muito os vegetais porque são fontes de excelentes nutrientes. As vitaminas se encontram nos vegetais. (*)

(*) N. do E. Em obras posteriores, o autor deixou de insistir neste tema pois considerou que, levá-lo ao extremo, conduz ao erro de se fazer da cozinha uma religião.

ESOTERISMO E PSEUDO-ESOTERISMO

Vamos começar nossa conferência desta noite. Hoje nos propomos a investigar sistemas que nos permitem experimentar o que está mais além do corpo físico, isso que pertence a outras dimensões da natureza e do Cosmo.

Bem, antes de tudo, é necessário que os irmãos prestem atenção...

Há alguns anos aconteceu em Roma um caso insólito: uma monja caía constantemente em transe mediúnicos ou hipnóticos; assumia, então, certas atitudes, que poderíamos classificar como imodestas ou obscenas. Confessou-se com o padre e relatou-lhe a questão. A questão era que ela conservava um retrato de um namorado que teve; bastava-lhe ver o retrato para cair hipnotizada naqueles transe tão estranhos. Durante tais transe, assumia, pois, posturas de uma mulher realizando a cópula sexual.

O padre interessou-se pelo caso e pediu que o trouxesse, e ela, naturalmente, assim o fez. Dias depois o padre estava de posse da foto. Não era uma foto como as atuais, pois, naquela época, não havia máquina fotográfica. Era, na verdade, um retrato pintado à mão por um retratista, o que era muito comum, na ocasião.

Contudo, ao examinar aquela foto, o padre pôde evidenciar, claramente, que tinha um aspecto bastante interessante: o desenho estava incrustado de pedras não preciosas, mas pedras de adorno ou imitações muito brilhantes. Bastava que a mulher visse as pedras para cair, efetivamente, em transe hipnótico ou mediúnico. O padre repetiu com ela o mesmo experimento, obtendo sempre o mesmo resultado.

Então, consultou uma eminente autoridade no assunto e fizeram distintas experiências com outras pessoas. Foi quando a Hipnologia ganhou grande força, e por toda parte. Eles faziam as pessoas olharem fixamente as pedras brilhantes para que entrassem em sono profundo. Por todas as partes surgiram indivíduos “impressionáveis e passivos”, submetidos ao transe hipnótico com as pedras brilhantes. Virou moda, então, a cura por meio do hipnotismo, em plena Idade Média, quando as fogueiras da Inquisição ardiavam por todas as partes.

Desta forma, a Hipnologia que se estuda hoje, na Faculdade de Medicina, e a aplicação do hipnotismo à questão médica, não são novidades, pois já eram ministradas desde aquela época.

Não é demais afirmar que tais ensaios resultavam, no fundo, perigosos, porque o “Santo Ofício” estava muito ativo. Não obstante, até os próprios clérigos se interessaram pelo caso da monja.

Propagou-se, então, por toda a Europa, a Hipnologia que, de imediato, definiu-se pelo Mediunismo e procedimentos afins. Todos os tipos de experiências psíquicas se suscitaram à raiz dessa questão. Foi, então, quando surgiram diversas escolas relacionadas com essas experiências. Muito mais tarde, entraram em cena personagens como Richard, Charcot, César Lombroso, Camilo Flamarión, entre outros.

Quanto aos experimentos, foram notáveis, porém só muito mais tarde, como resultado daquelas inquietações medievais. Não é demais recordar, por exemplo, as experiências com Eusápia Paladino de Nápoles, que despertou a atenções em toda a Europa. Na sua presença, uma mesa levantava-se no ar, violando a Lei da Gravidade.

É claro que vieram sábios de Nápoles e de toda a Europa com o único propósito, segundo eles, de “desmascarar a fraude”. Eram pessoas materialistas e céticas por natureza. Aqueles cientistas começaram a examinar o organismo físico de Eusápia Paladino: análises de urina, sangue e assim por diante, utilizando-se de um laboratório muito bem equipado.

Colocaram-na sentada em uma cadeira presa ao solo, devidamente amarrada, ou melhor, algemada a um poste de ferro, para que ela não pudesse fazer nenhum truque. Envolveram-lhe o corpo, os dedos das mãos foram presos com fios elétricos, e qualquer movimento por mais insignificante que fosse, era suficiente para soar uma campainha. Com isso, ela estava praticamente “controlada”. Entretanto, depois das sessões correspondentes, após a senhora Eusápia cair em transe hipnótico, aconteciam fenômenos extraordinários: como uma mesa que flutuou. Tomaram-se fotografias e pôde-se verificar que não havia nenhum truque. Os cientistas convenceram-se até a saciedade, de tal fato, não restando outro remédio senão o de se renderem diante das evidências.

Um bandolim que havia no chão foi levantado por “mãos invisíveis” na presença de todos, soando melodias inefáveis; outro instrumento musical, que estava dentro de uma caixa de aço hermeticamente fechada e carregada com eletricidade de alta tensão, ressoou delicadamente, tocado por “mãos invisíveis”...

A mãe de Botacci, um grande cientista, que estava morta havia muitos anos, apareceu em pleno laboratório. Fotografaram-na quando ela se dirigiu até onde estava seu filho e o abraçou, chamando-o pelo apelido carinhoso de família e dizendo: “*meu filho*”. Tudo isso foi formidável, não havia nenhum truque. Fizeram moldes de gesso das mãos e do rosto, balanças bem controladas se moviam por si mesmas, indicando determinados pesos específicos. Mãos que podiam passar sobre pedaços fosforescentes de papel eram visíveis porque para a experiência se apagavam certas luzes. Mantinham tudo controlado porque qualquer suspeita de truque era suficiente para que se acendesse uma luz. No entanto, ali não havia nenhum truque.

Depois de tudo, os cientistas regressaram a seus países de origem absolutamente convencidos e todo o ceticismo foi destruído, reduzido à poeira cósmica. Foram formidáveis tais experiências!

E o que diremos das experiências feitas por William Crookes em uma casa de Merville, Califórnia, onde aconteceram fenômenos insólitos? Começaram a cair pedras sem nenhum motivo, no interior da casa. O curioso era que as pedras saíam por uma janela e entravam por outra; eram movimentos estranhos que não correspondiam de nenhuma maneira às Leis da Física. As mesas se levantavam no ar, cadeiras que iam e vinham, flutuando na atmosfera e outras coisas insólitas. Foi, então, quando a William Crookes, que também descobriu a “matéria radiante” e a apresentava em seus famosos tubos de cristal, coube também experimentar esses fenômenos.

Crookes notou que todos os fenômenos ocorriam na presença de duas mulheres da casa: as senhoritas Fox. Convidou também todos os cientistas da Terra para estudar o fenômeno e assim começaram as experiências. As senhoritas Fox eram acorrentadas dentro de uma câmara para se assegurar que não iam fazer nenhum truque e logo aconteciam os fenômenos.

Materializou-se Kathie King, que morrera há muitos anos. Fez-se visível e tangível em pleno laboratório e continuou se materializando durante três anos seguidos... As senhoritas Fox, entretanto, sempre caíam em estado de transe, afirmando-se que para essas materializações era necessário se utilizar a força vital delas.

O certo era que aquela “aparição” de Kathie King acontecia diante de todos os cientistas, que tomaram muitas fotografias durante três anos seguidos de materialização. Após esse período, Kathie despediu-se de todos os cientistas, entre lágrimas e soluços, dizendo: “*Já cumpri minha missão aqui no mundo físico, demonstrei-lhes que os defuntos continuam vivendo nos mundos superiores, para isto vim e minha missão já está cumprida...*”. As câmaras fotográficas registraram os processos de desmaterialização daquela defunta, porém ela deixou materializada, como recordação, uma mecha de seu cabelo...

Participaram das experiências, repito, sábios de toda a Europa, absolutamente incrédulos. Entretanto, tiveram que se convencer porque fatos são fatos, e diante dos fatos temos que nos render. Depois daquelas experiências com Kathie King, ficou demonstrado, fisicamente, o realismo do “mais-além”.

O que diremos daquele médium francês que, em estado de transe, flutuando no ar, saiu por uma janela e entrou por outra, no andar superior? Também colocava o rosto nas brasas sem se queimar. Foram fenômenos de ordem popular; como negá-los, se os cientistas os comprovaram? Entretanto, é óbvio que essas comprovações psicoexperimentais nunca levaram qualquer pessoa à Iluminação, posto que ninguém se transformou através disso. A única coisa que se conseguiu foi demonstrar a realidade das dimensões superiores da natureza e do Cosmo; todavia, ninguém se transformou com isso.

Toda essa série de experiências psíquicas e mediúnicas se popularizou e, conseqüentemente, apareceram falsas escolas de tipo Ocultista, Esoterista, Mediúnicas e Espiritista – de tudo um pouco – muito populares. Não vou me pronunciar contra nenhuma instituição, porque não é esse o objetivo desta conferência. Quero unicamente dizer que tais Escolas Mediúnicas surgiram como resultado de muitíssimas investigações psíquicas; não obstante, tampouco possuem uma autêntica tradição esotérica. São escolas que não ensinam os métodos de transformação do ser humano e, embora possuam imensas bibliotecas e muitíssimos eruditos, não conduzem ninguém à transformação ou à auto-realização íntima do Ser.

Apareceram pessoas muito curiosas, teorizando sobre esse tipo de fenômeno, denominadas de “personalidades kalkianas”, por serem pessoas desta Época de “*Kali-Yuga*”. Distinguem-se pela erudição, entretanto não possuem realmente a auto-realização íntima e não representam o Esoterismo autêntico. São pessoas cheias de dogmas, a exemplo do dogma da Evolução. Tudo isso surgiu no fundo dessas escolas fundadas por Alan Kardec, Léon Denis, entre outros.

Quando lemos profundamente Alan Kardec em *Livro dos Espíritos*, encontramos aí o dogma da Evolução. Parece que Darwin, com sua Teoria da Evolução e da Transformação das Espécies, influiu de forma muito decisiva sobre as Escolas *Kalkianas*.

Finalmente, apareceu um jargão muito curioso criado pelos eruditos que não chegaram à auto-realização e ignoram a “Sabedoria da Serpente”. Eles não possuem capacidade para investigar, “fora” do corpo físico, de forma positiva e consciente, destituídos de experiência prática, nem sobre a Alquimia e nem sobre a Cabala verdadeira. Desconhecem a anatomia oculta do homem.

Esse curioso jargão propagou-se por todas as partes, multiplicando-se por todo o mundo. Agora, possui distintos nomes. Não será minha pessoa, precisamente, quem vai publicar os nomes de todas essas “escolinhas”, porque cada um é livre para pensar como quiser, e de maneira alguma me proponho a atacar outras organizações. Direi, sim, a vocês que essas escolas têm fundamentos falsos.

Quando alguém desconhece a “Sabedoria da Serpente”, quando não é um verdadeiro alquimista de laboratório, incapaz de operar praticamente com a Alquimia e de mover-se em qualquer *Sephiroth*, quando é escravo do Dogma da Evolução e está cheio de infinitos temores e preconceitos, obviamente, marcha pelo caminho do erro.

O Dogma da Evolução é completamente falso, não tem embasamentos sólidos sobre os quais possa se sustentar. Dizem que: “*cada pessoa vai evoluindo em cada reencarnação, pouco*

a pouco, até que chegue o momento em que se liberta, depois de milhões de existências...". Quando alguém leva a sério tal teoria, não se preocupa, realmente, em trabalhar sobre si mesmo e chega a dizer o seguinte: *"Algum dia conseguirei, e se não for agora, chegarei dentro de um milhão de vidas..."*. Com essa falsa idéia perde muito tempo e, no fim, é surpreendido pelo término do seu ciclo de existências... não lhe restando outro remédio senão ingressar na Involução Submersa dos Mundos Infernais.

Tais instituições, entre outras coisas, infundem nas pessoas o temor acerca da *Kundalini*, dizendo: *"Isso é perigoso: se a Kundalini se desviar por outro lado, despertam-se as mais terríveis paixões e a pessoa fica louca!"*. Então, para que falam sobre a *Kundalini*? Melhor seria que não a citassem. E por que dizem que o despertar é "perigoso"? O melhor seria não dizerem nada. Primeiro falam maravilhas sobre a *Kundalini*: *"que abre todos os chacras, desenvolve todos os poderes e conduz à Iluminação"*; depois, saem com essa falsa idéia de que é "perigoso" e de que o melhor é não se envolver com isso porque se fracassa... Primeiro dizem uma coisa e, depois, dizem outra: *"...Que não devemos despertar a Kundalini porque é perigoso..."*. Então, para que o mencionam, se dizem que é "perigoso"? É gravíssimo os pseudo-esoteristas e pseudo-ocultistas se utilizarem dessa linguagem viciada.

Obviamente, existe a Lei da Evolução e não a negamos, mas, paralelamente à Lei da Evolução, existe outra lei contrária: a da Involução. Essas leis são meramente mecânicas e nada têm a ver com a auto-realização íntima do Ser. Existe evolução no grão que germina, no caule que cresce, na árvore que desenvolve seus ramos e produz frutos. Existe involução na planta que murcha, decresce e que, no final, se converte em um montão de lenha. Há evolução na criatura que se gesta dentro do ventre materno, na criança que nasce e se desenvolve, no adolescente que luta pela existência e também no homem maduro e forte. Entretanto, há involução nos anciãos que envelhecem a cada dia mais e, finalmente, entram em decrepitude e morrem. São processos meramente naturais. Não negamos de modo algum a existência dessas leis. Mas não estamos de acordo em atribuir princípios e conceitos completamente equivocados.

Toda essa linguagem dogmática e pseudo-sapiência teórica das supostas Escolas de Ocultismo e Esoterismo barato surgiram, na realidade, como resultado desse psiquismo que existiu anteriormente: Espiritismo, Mediunismo, fenômenos das "mesas falantes", indivíduos em transe e outras coisas. Portanto, esses falsos argumentos não têm, realmente, fundamentos sólidos, não são embasados num sistema de investigação superior. De maneira alguma me parece correto que queiramos fundamentar nossas experiências exclusivamente em "sujeitos passivos" em transes mediúnicos (e são tantos equívocos que existem no psiquismo barato!). Parece-me que os homens sérios, de forma alguma, deveriam ocupar-se de fenômenos desse jaez, de pessoas ignorantes.

Como exemplo, citarei algo muito interessante. Há pouco tempo, em um *lumisial* da Venezuela, certa mulher afeita ao Mediunismo caiu em estado de transe. (Era uma dama que ainda não tinha dissolvido o *ego* e que, portanto, de maneira alguma estava preparada para receber desideratos cósmicos ou mensagens transcendentais do Ser). Porém, o curioso é que, já estando no estado mediúnico, quis se passar por sábia. Chamou uma pessoa e disse: *"Tu recebeste a primeira Iniciação de Mistérios Maiores; tu, Fulano de Tal, tens a Quarta Iniciação; tu Beltrano, a Quinta Iniciação..."*. Resultado: todos os irmãozinhos daquele *lumisial* tornaram-se *Mahatmas*, puros *Hierofantes*. Ali não havia "gente pequena", todos eram "gente grande". Irmãozinhos recém-chegados e já eram *Hierofantes*... Afortunadamente, aquele *lumisial* foi fechado, graças a Deus, porque as pessoas haviam caído em um estado de loucura insuportável.

De vez em quando, acontecem esses casos nos *lumisiais* e alguma pessoa "psíquica", cheia de *eus*, totalmente subjetiva, cai em transe e imediatamente se torna "sábia". Tudo isso nos indica, meus estimados irmãos, que não é uma mente desordenada que nos pode levar realmente à libertação! É claro que não!

Existe também a Ioga e não quero me pronunciar contra elas, todavia alerta, sim, sobre alguns perigos. Os *hatha-iogues* também crêem que, unicamente à base de posturas iogues, é possível a auto-realização íntima do Ser. Conceito totalmente equivocado. Aqui não quero ir ao outro extremo e dizer que todas as ginásticas são inúteis. Inegavelmente, há certas ginásticas

que podem ser úteis para a saúde do corpo físico, mas de forma alguma poderiam conduzir-nos à liberação final. Aqui se trata de encontrar o Caminho!

Acontece que a humanidade vive em um labirinto sem saída. Uns querem libertar-se através da Ioga, outros, através do Espiritismo ou do Mediunismo; outros mais pensam que, recebendo as mensagens através dos médiuns tornam-se sábios. Então qual é a conclusão de tudo isso?

Vejamos o que ocorre no Himalaia, no Tibete. Existem muitos anacoretas que se encerram em cavernas por toda a vida. Seus *gurujs* lhes ensinaram diversas técnicas de meditação e alguns se converteram em atletas, outros crêem que já estão livres. Há os que se alimentam, exclusivamente, com urtigas ou ervas que encontram ao redor de sua caverna, tentando transformar-se em deuses. Devemos compreender que cada um é livre para pensar como quiser, porém me agrada esclarecer mistérios...

Não podemos negar que alguns desses anacoretas tornaram-se verdadeiros atletas da meditação; em estado de êxtase, ocorre que a Essência do iogue se desengarrafa, escapa do *ego* e, na sua ausência, pode submergir-se no Vazio Iluminador. Aí, há ausência de homens e de deuses, contudo, escutam as palavras do Eterno.

Tais “santos”, submersos em meditação profunda, experimentam “Isso” que não é do tempo, “Isso” que é a Verdade. Porém, passado o êxtase ou samádi, retornam outra vez como o gênio da lâmpada de Aladim, à garrafa; retornam ao *ego* para continuar com sua penitência. Algum dia, pode ser que escapem através do estado de *maha-samádi* e se desprendam do âmbito terrestre.

Como a Essência já está acostumada, por disciplina, a se libertar e a sair do *ego*, assim procederá com a morte do corpo físico. Também poderá ocorrer, inclusive, que essa Essência entre nos “planetas do Cristo” (que giram ao redor de nosso Sistema Solar, como giram os planetas físicos) para desfrutar de um samádi maravilhoso.

Acontece que nos “planetas do Cristo” existe uma natureza muito distinta da nossa. Da mesma forma que a nossa natureza física, a natureza do mundo físico também está submetida aos processos de nascimento, crescimento, desenvolvimento e morte. Quanto à natureza dos “planetas do Cristo”, que giram em torno do Sol, ela é totalmente diferente. É uma natureza imutável, eterna, que não está submetida nem a mudanças e nem à morte. Portanto, aqueles que vivem nos “planetas do Cristo” são felizes, gozam internamente dos esplendores do Cristo Íntimo e vivem em um êxtase permanente. Dessa maneira, esses iogues, cujas Essências se libertaram, gozarão, por algum tempo, da felicidade dos “planetas do Cristo”: poderão flutuar pelo ambiente circundante, mas, com assombro, compreenderão que não são habitantes desses mundos; que só são admitidos como visitantes, porém realmente não têm o direito de viverem aí. Essa realidade tremenda os levará a compreender que ainda estão “incompletos”, que não estão livres, como criam antes de morrer. Assim, com dor, regressarão como o gênio à lâmpada de Aladim, à garrafa, isto é, ao *ego*. Igualmente há muitos que viveram no Tibete, venerados como “deuses”, considerados santos e *iluminados*, que desencarnaram em *maha-samádi* e, agora, vivem no mundo ocidental, como pessoas vulgares e comuns.

De maneira que, quando não se elimina o *ego*, não se logra a liberação final; esta é a crua realidade dos fatos. Ainda que pratiquem muitos exercícios iogues, ainda que se encerrem em cavernas isoladas do mundo, alimentando-se só com ervas silvestres, se não eliminam o *ego*, não se libertam.

Bem, tem-se falado muito, nessas falsas Escolas Esotéricas e Ocultistas, acerca da constituição septenária do homem. Todas essas Escolas *Kalkianas* têm, em suas bibliotecas, livros que mencionam os sete corpos do “Homem” e afirmam peremptoriamente que toda criatura humana tem os sete corpos. De acordo com isso, todos são “Mestres”.

Porém, a que se deve esses erros? Deve-se a interpretações errôneas sobre a cultura oriental. Se houvessem interpretado corretamente as coisas, não teriam “metido a pata”, como têm feito.

Na realidade, o ser humano, ou melhor, o “humanóide intelectual”, possui, somente, o corpo físico juntamente com seu “assento vital” orgânico. Esse “corpo vital” é o que os hindus chamam de *lingam sarira*. Todavia, os dois supostos corpos formam um mesmo corpo – o chamado “corpo vital ou duplo etérico”, o qual não é mais do que a parte superior do corpo

físico. Isso porque o corpo físico é tetradimensional, tem quatro dimensões, e a “quarta vertical” se corresponde com o “corpo vital ou *lingam sarira*”.

No entanto, deixando de lado esta questão do corpo planetário com seu “assento vital orgânico”, o que é que o *humanóide* possui? A única coisa que ele possui internamente é um montão de “diabos”. Será um pouco duro dizer isso, mas é verdade. Aqueles que destruíram o *ego* e que, portanto, desfrutaram da verdadeira *Consciência desperta* poderão verificar, por si mesmos, o que estou afirmando.

No *humanóide*, sim, há algo digno, não o negamos: a Essência ou *Budhata*, como dizem os orientais, falando à luz do Budismo *Zen* ou *Chang*. Essa Essência, desgraçadamente, está enfrascada nos diversos “elementos inumanos” que levamos em nosso interior. De maneira que esses “elementos inumanos” são, na realidade, um montão de “diabos”: os “demônios vermelhos de Seth”, como eram chamados no Antigo Egito. Agora, falando em linguagem tibetana, diremos que esses “elementos egóicos” são os “agregados psíquicos”, vivas personificações inumanas dos nossos defeitos psicológicos.

É isso, pois, o que tem o ser humano, ou melhor, o *humanóide*. Porém, em que ficamos sobre o “corpo astral” de que falam as falsas Escolas Esotéricas e Ocultistas? O que dizemos acerca dos famosos “*manas inferior*” e “*manas superior*”, ou seja, dos “corpos mental e da vontade consciente ou causal”? Dizemos que o *humanóide* não possui esses corpos! Então, por que os pseudo-esoteristas afirmam que todas as pessoas possuem esses corpos? Por uma interpretação errônea dos Ensinamentos Orientais que foram difundidos no mundo ocidental, induzindo muitas pessoas ao erro. Os “corpos astral, mental e causal” terão que ser fabricados, isso é evidente. Como se fabricam esses corpos? Como se poderia fabricá-los sem que se tenha noção de Alquimia?

Antes de tudo, mister se faz estudar a Alquimia e tornar-se eficiente nesta Ciência. Os alquimistas agitaram toda a Idade Média e só puderam salvar-se graças ao que diziam: que estavam procurando a fórmula para fabricar ouro, que desejavam ajudar o rei e o governo de cada nação. Desse modo, escapavam da fogueira, sendo também conhecidos como “sopradores”. Na casa dos alquimistas nunca faltava um laboratório: enormes e antigos foles usados para soprar o fogo, crisóis, enormes panelas, chaminés e demais utensílios próprios de um laboratório.

Quando alguém visitava uma dessas casas, de imediato sabia que estava na presença de um alquimista. Alguns chegavam a fabricar sabão para dissimular o seu trabalho. Todavia, geralmente, todos esses artefatos de laboratório não eram mais do que o símbolo vivo do corpo da Doutrina Alquimista.

Os árabes trouxeram a Alquimia do Egito e levaram-na para toda a Europa, onde monges medievais e eminentes mestres aceitaram-na. Temos, como exemplo, alguns personagens como o abade Tritemus, um monge beneditino, alquimista que foi o Mestre de Paracelso, outro grande médico e alquimista que também logrou a Pedra Filosofal e o *Elixir da Longa Vida*. Paracelso ainda vive porque o conheço, pessoalmente. Os que crêem que Paracelso morreu estão totalmente equivocados.

E quanto ao Dr. John Fox, médico, ilusionista e mago, que viajava em seu cavalo de Praga até Varsóvia, naquela época assombrou todo o mundo: transmutou o chumbo em ouro e ainda hoje está vivo. Dentre os três discípulos do abade Tritemus, o único que não conseguiu maiores triunfos foi Cornélio Agripa. Esse discípulo cometeu o erro de passar a vida raciocinando, fazendo silogismos, prosilogismos, metido no círculo vicioso do raciocínio. Quando quis realizar a Grande Obra, já estava velho, não pôde. A morte o surpreendeu quando estava lutando para dissolver o *eu*, querendo tomar posse de si mesmo, porém, já era tarde e fracassou.

Mediante a Alquimia, aprende-se a fabricar o “mercúrio dos sábios”, com o qual se pode fabricar os corpos existenciais superiores do Ser. Indubitavelmente, transformando o *exiohehari*, isto é, o esperma sagrado, elabora-se “o mercúrio dos sábios”. Inquestionavelmente, essa “matéria venerável” tem que passar por alguns processos de purificação antes de tornar-se útil. O esperma sagrado, essa “água misteriosa”, passará pelas operações aritméticas de soma, subtração e divisão de princípios, antes de se tornar útil.

É óbvio que, no princípio, o *exiohehari*, resultado das transformações do esperma, é preto, porém quando se refina o Sacramento da Igreja de Roma (Roma ao inverso, lê-se: Amor), as águas tornam-se brancas, continuando-se com o processo de refinamento sexual até que, no final, as águas brancas tornam-se amarelas. Ao chegar a este nível, o *enxofre* é liberado de suas prisões ou centros magnéticos, situados nos infernos atômicos do homem.

O *enxofre* é o fogo que é liberado para misturar-se com o *mercúrio* e, assim, obtermos o “*mercúrio enxofrado*”, que sobe pelo canal medular-espinhal até o cérebro. O excedente desse *mercúrio*, depois de saturar as células orgânicas, cristaliza-se dentro de nosso corpo, na forma extraordinária e maravilhosa do “veículo astral ou sideral”. Quem tem um “corpo astral” sabe que o possui, porque pode viajar com o mesmo: pode flutuar no espaço, transportar-se a outros mundos etc. É uma espécie de duplo organismo, extraordinário, formidável, maravilhoso.

Uma vez que alguém possui o “corpo astral”, pode dar-se ao luxo de criar, para seu uso particular, um “corpo mental”, que também é o resultado das condensações do *mercúrio*. Quando o *mercúrio* condensa-se na forma do “corpo mental”, então transformamo-nos. Alguém que possua o “corpo mental” pode absorver a sabedoria da natureza, tendo acesso aos templos de Hermes Trismegisto – o “Três Vezes Grande Deus Íbis de Thot”. Quando se chega a este ponto, passa-se a se preparar para fabricar o “corpo da vontade consciente”. Esse corpo também vem a se cristalizar com as condensações do *mercúrio* dos sábios...

Dessa forma, uma pessoa que tenha os “corpos físico, astral, mental e causal” pode, de fato, receber os princípios étnicos, búdicos ou anímicos que o convertem em “Homem-Real”. Isso quer dizer que, antes disso, não se é “Homem”. Antes desse momento, não se é mais que um “animal intelectual”.

Um professor de Medicina do Distrito Federal (México), dizia que esses “seres humanos” não são mais do que “mamíferos racionais”. Falar “mamífero racional” ou “mamífero intelectual” é a mesma coisa. Façamos, pois, uma grande diferença entre o que é o “mamífero intelectual” e o que é o “Homem”. Só quem possui todos os “veículos internos” é realmente “Homem”.

Agora, uma coisa é ser “Homem-Real” e outra coisa é ter capacidade para ser um investigador competente da vida nos mundos superiores. Uma pessoa pode ser chamada de “Homem” no sentido mais completo da palavra e, não obstante, não ser um investigador competente da vida nos mundos superiores. Para sê-lo, necessita de eliminar o *ego*.

Não é por meio do Mediunismo que se vai obter dados exatos, nem sobre a vida nos “mundos superiores” nem sobre os mistérios de além-túmulo. Não é com sujeitos em estado de hipnose que podemos ter algumas referências sobre o “mais-além”. Quem quiser, verdadeiramente, ser um investigador nos mundos superiores, precisa destruir o *ego*, isto é, passar pela “aniquilação budista”. Enquanto não deixar de existir aqui nos mundos internos como *ego*, jamais terá a lucidez verdadeira, nem a objetividade exata para poder, certamente, ser um investigador sério e idôneo da vida nos mundos superiores.

Um indivíduo em estado de hipnose, subjetivo, falará do além-túmulo, dirá que fulano é um *Mahatma*, citará muitas coisas absurdas, mas não terá objetividade, é verdadeiramente uma Essência engarrafada no *ego*.

Para ser um investigador idôneo, é necessário que o *ego* seja aniquilado. Se o *ego* é reduzido à poeira cósmica, então a Consciência ou o Ser, fica completamente livre. Uma Consciência livre é uma Consciência iluminada, uma Consciência que pode experimentar diretamente o real, uma Consciência realmente emancipada é idônea para a investigação. Somente uma Consciência assim poderá nos instruir sobre a Lei do Carma, sobre as Leis da Evolução e da Involução, sobre os Mundos Infernais. Todavia, que alguém com *ego* queira nos informar sobre tudo isso não é possível, porque uma “pessoa egóica” não possui uma Consciência livre e resplandecente. É uma pessoa com a Consciência enfrascada, aprisionada em meio a distintos receptáculos de matéria e não possui idoneidade indispensável para tal investigação.

Assim, meus queridos amigos, propomo-nos, nesta Instituição Gnóstica, a ministrar os ensinamentos exatos que lhes permitam passar pela “grande aniquilação”, para que vocês se convertam em investigadores competentes da vida nos mundos superiores.

Quem são as pessoas que têm dito à humanidade que todos possuem os sete corpos e traçam esquemas sobre essa questão? Indivíduos que não destruíram o *ego*. Então, com que direito o fazem, e por que o fazem? Dessa forma, conduzem outros ao erro. Porém, desgraçadamente, existem em abundância os pseudo-sapientes, as personalidades *kalkianas*, por todas as partes. Isso é como uma espécie de veneno que se propaga em todas as direções do mundo.

Há que se conhecer também, profundamente, a “Sabedoria da Serpente”. Quando não se conhece a “Sabedoria da Serpente”, vive-se em trevas e não se logra a liberação. Por exemplo, sustentam-se equivocadamente essas falsas escolas, através de seus argumentos corrompidos e inúteis: que a *Kundalini* pode *despertar* a qualquer momento, seja através da meditação, *pranaiamas*, imposição de mãos do guru etc. Tudo isso é absolutamente falso, porque a *Kundalini* não é despertada dessa maneira. Quem são as pessoas que falam isto? As que não estudaram os *Tantras* tibetanos e que jamais investigaram os Tesouros de Anáhuac.

É bom saber que, nos códices que restaram, os que foram salvos do vandalismo dos *gachupines*, está escondida a “Sabedoria da Serpente” nas suas entrelinhas. Leve-se em consideração que a Grande *Tenochtitlan* foi uma “Civilização Serpentina”. De modo que, nós, os mexicanos, temos uma tradição serpentina; essa é a crua realidade dos fatos.

Há os que afirmam que na Índia há tesouros extraordinários, não o negamos, mas na Índia secreta. Entretanto, aqui no México, fala-se claramente acerca dessa sabedoria. Em Yucatán, por exemplo, encontrei uma representação de uma grande serpente de pedra com um homem entre suas fauces, como se fosse engoli-lo...

O PEQUENO MUNDO EM QUE VIVEMOS

Inquestionavelmente, necessitamos reflexionar um pouco sobre nós mesmos... Disseram-nos que somos o microcosmo do macrocosmo, porém vivemos realmente, por assim dizer, nas partes inferiores de nossos cinco centros. Já sabemos que temos cinco centros: o intelectual, o emocional, o motor, o instintivo e o sexual.

Indubitavelmente, este microcosmo a que pertencemos é controlado por todos os nossos interesses pessoais. Por tal motivo, nem sequer nos damos conta do que é realmente o planeta Terra. Poderíamos dizer que vivemos em nosso próprio microcosmo (o Cosmo pequeno, infinitesimal). No entanto, pelo fato de nos acharmos completamente presos pelos sentidos externos, nem sequer, repito, podemos assegurar que vivemos realmente no planeta Terra. Vivemos em nosso microcosmo particular, mas não no planeta Terra. Por quê? Porque em nossas mentes, sentimentos, desejos e emoções vivem em nós, dentro de nosso pequeno mundo; os interesses mesquinhos nos controlam, não temos tempo para pensar em outra coisa que não sejam nossos interesses egoístas e nossas paixões.

Por isso, francamente, não vivemos verdadeiramente no planeta Terra (o que parece paradoxal, mas é verdade). Quem poderia vangloriar-se de conhecer realmente o planeta em que vivemos? A Terra é um mundo com sete dimensões e quem o conhece? Sabemos que no mar, sobretudo em certas zonas profundas e isoladas dos oceanos Pacífico e Atlântico, há fenômenos extraordinários e lugares onde os navios não podem avançar chamadas de “águas mortas” (águas para as quais há uma explicação...).

Ao friccionarmos um fósforo com o propósito de obtermos fogo, é obvio que dele surge o fogo. No entanto, antes da fricção, o fogo já existia no fósforo em estado latente; com a fricção, a única coisa que fazemos é permitir que o fogo surja. Entretanto, as pessoas crêem que antes da fricção o fogo não existia no fósforo. Então, se o fogo não existia, de onde surgiu? Do nada, algo não pode sair. Sendo assim, o fogo existia antes do fósforo. E qual é a natureza do fogo? Sobre isso nada foi explicado. Os cientistas se limitam a dizer que “é o produto das combustões”, isto é, saem pela tangente. Este conceito não é mais que um remendo para ocultar a ignorância.

Estuda-se a mecânica dos fenômenos, porém o que se sabe sobre a vida? Os cientistas poderão conhecer toda a mecânica da vida, porém, o que sabem sobre o “fundo vital”? Nada! Há alguns meses divulgaram em um noticiário jornalístico que era possível engendrar criaturas em qualquer laboratório. Coisa absurda: filhos de simples laboratório, “bebês de proveta”! Poder-se-á ver maior estupidez? E em que consistia a celeuma? Bom, simplesmente porque haviam feito a união entre um espermatozóide com um gameta, isto é, com um óvulo; depois de unidos, colocaram-no em seu lugar dentro do organismo feminino e, com isso, processa-se a gestação. Isso não tem nada de novidade (porque se trata da famosa inseminação artificial). Todavia, os cientistas pensavam que já estavam criando vida.

Se colocássemos as substâncias químicas das quais são constituídos o espermatozóide e o óvulo e pedíssemos aos cientistas que fizessem um par de gametas masculino e feminino, estou certo de que o fariam, mas se depois pedíssemos que, depois de unidos os gametas artificiais, os depositassem no lugar correspondente, dentro do corpo feminino para gerar uma criatura ou, simplesmente, que os colocassem em uma “proveta” muito especial, estou certo de que dali não sairia nada.

Certo dia, um materialista ateu, inimigo do Eterno, discutia com uma pessoa muito religiosa e chegaram à discussão por causa daquela proposição clássica: “Quem veio primeiro, o ovo ou a galinha”? (Uma questão que não tem uma solução final): Quem pôs o ovo? A galinha. E de onde saiu a galinha? Do ovo. E o ovo de onde saiu? Da galinha... O resultado é que esta questão nunca chegará ao fim. Contudo, depois de tanto discutir, o religioso desafiou o materialista para que fizesse um ovo, e dele conseguisse gerar um pinto. O materialista disse que o faria e o fez (um ovo muito bem feito). Depois de feito, o religioso disse: “Agora vamos chocá-lo em uma galinha para que gere um pinto”... E colocaram o ovo para chocar em uma galinha, mas não saiu nada (era um ovo morto, sem vida). Isto nos lembra muito Dom Afonso Herrera, o grande sábio mexicano que conseguiu fabricar uma célula sem vida, inerte. Sempre foi uma célula morta, nunca teve vida realmente, apesar de ser estruturalmente perfeita: com seu núcleo, sua membrana etc. Era uma célula que nunca teve vida, repito, uma célula morta.

Assim, vivemos em um planeta que desconhecemos, ou melhor, não vivemos no planeta, vivemos em nosso pequeno mundo, pois cada um de nós está condicionado pelos próprios interesses, paixões, desejos e preocupações. Não vivemos propriamente no planeta Terra...

Disseram-nos que existem os sentidos internos e não os negamos; claramente, há mais sentidos internos que externos. As distintas escolas têm métodos para desenvolver os sentidos internos, porém, digo a vocês meus caros irmãos que, se quisermos desenvolvê-los, devemos começar a ativar o sentido da observação de nós mesmos. Esse sentido está latente em cada um de nós e precisamos desenvolvê-lo através da prática. Conforme vamos usando esse sentido, por si mesmo, ele irá se desenvolvendo e, à medida que progredirmos na observação de nós mesmos, outros sentidos também se ativarão. Finalmente, no dia em que, mediante a auto-observação íntima, nos tenhamos conhecido a fundo, integralmente e em todos os recôncavos da mente e do coração, os múltiplos sentidos internos que possuímos se expressarão e se desenvolverão preciosamente. Eis por que se diz: *Nosce te ipsum* (Homem, conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo e os deuses).

Conforme nos vamos tornando reflexivos, também vamos compreendendo o estado lamentável em que nos encontramos... Como as pessoas não vivem senão dentro do pequeno mundo que carregam, ou seja, nos andares mais baixos da máquina, é claro que não entendem de assuntos relacionados com o Cosmo e nem sequer sentem interesse, por isso que estão mais além delas mesmas. As únicas coisas que interessam são os assuntos mesquinhos, a satisfação plena de seus vícios, de suas paixões, de seus interesses criados, suas preocupações, seu egoísmo, dinheiro e mais dinheiro, fornicação, álcool... assim é a humanidade. Por outro lado, quando se fala dos Sete Cosmos e se tenta fazer com que as pessoas comecem a estudar as suas leis e princípios, francamente, não sentem muito interesse, porque tais assuntos estão mais além delas mesmas, não fazem parte de suas preocupações mesquinhas; essa é a crua realidade dos fatos.

Necessitamos estudar a *Gnosis* profundamente e para isso temos os livros e as conferências. No entanto, não basta a simples leitura das obras, há que se ir mais longe, irmãos... Não há dúvida de que no princípio necessita-se de ler, escutar as gravações, assistir às aulas, anotar nos cadernos e aprender de memória. A memória é o princípio formativo, mas não é tudo. Se confiássemos sempre na memória, em geral, de nada nos serviria, porque a memória é cem por cento infiel. O que se confia à memória, cedo ou tarde, se perde. Se quisermos, verdadeiramente, aproveitar estes ensinamentos, necessitamos de depositá-los na Consciência. No princípio, não nego que necessitamos da faculdade formativa, isto é, da memória, porém o conhecimento não deve ficar aí.

Quando, através da meditação, procuramos conhecer o sentido íntimo daquilo que depositamos na memória, então, tais conhecimentos aí depositados passam às partes superiores do centro intelectual. Agora, se buscamos ser mais conscientes do ensinamento, todo o conhecimento será, definitivamente, absorvido pelo centro emocional e não mais pelo centro intelectual (devemos distinguir entre o centro emocional e o centro intelectual).

Quando o conhecimento se tornar emocional, quando tiver sido depositado no centro emocional, é absorvido, por último, na Essência, na Consciência. O conhecimento que se torna consciente não se perde, nunca, nem mesmo com a morte do corpo físico, porque ao retornarmos, traremos tudo na Consciência. Todavia, o que se deposita exclusivamente na memória, cedo ou tarde, se perde. Por esse motivo, meus caros irmãos, é aconselhável depositarmos o conhecimento na Consciência.

Repito, primeiro há que se estudar; depois, depositar toda a informação no centro formativo; em seguida, buscar capturar, apreender o sentido íntimo de tudo o que depositamos na memória. Com isso, sentimos todo o conhecimento como algo, digamos, sentimental, emocional para ser mais claro, porque passa à parte emocional do centro intelectual. Apesar disso, se insistimos em procurar apreender ou capturar o essencial do conhecimento, então se tornará emoção vívida, passará ao centro emocional e através de novas meditações tornar-se-á consciente. Isso ocorrerá quando, no final, o conhecimento emocional submergir-se na Essência, na Consciência. Esse é o processo pelo qual tem que passar o conhecimento, a fim de que se torne consciente...

As pessoas comuns e correntes vivem presas aos sentidos extremos; entretanto há pessoas que já estabeleceram, em si mesmas, um centro de gravidade permanente. São aquelas que, em vidas anteriores, estiveram nestes estudos. Essas pessoas buscarão o ensinamento, terão anelo por ele, sentirão que, além do mundo dos sentidos, existe algo e não se equivocam: muito além destes sentidos que utilizamos para fazer contato com o mundo exterior, encontramos a Essência. Não há dúvida de que as pessoas com um centro de gravidade permanente anelam, verdadeiramente, algo distinto, diferente. Apesar de todas as contingências da existência, suas Essências permanecem imutáveis, porque não foram deterioradas ou alteradas.

Portanto, é na Essência que está o melhor que possuímos; a Essência é a Consciência, o mais decente e digno do nosso Ser.

Existem duas correntes de pensamento em cada um de nós: uma vem da personalidade, a outra, da Essência.

Também podemos dizer que são os pensamentos advindos da personalidade cultivada, pois apesar de parecerem mais brilhantes, não possuem um conteúdo confiável e seguro. Quanto aos pensamentos provenientes da Essência, estes sim, são superiores. Nesse caso, necessita-se de uma boa capacidade de observação para distinguir estes, daqueles.

Ocorre que, como os pensamentos da Essência são mais simples e os da personalidade, mais complicados, poderíamos nos confundir e crer que estes são superiores àqueles. Não obstante, esta confusão fundamenta-se, exclusivamente, na ignorância. Os pensamentos da Essência, ainda que não tenham muita erudição e sejam muito simples, inquestionavelmente são superiores.

Quando alguém começa a ocupar-se um pouquinho com sua situação na existência, quando se dá conta de que não é mais do que um habitante da Terra, que é tão pequena... quando reflexiona que a Terra é um pedaço do Sol, um pedaço desprendido do Sol, inegavelmente isto está nos indicando que sua Essência encontra-se, digamos, em desassossego, possui anelo, algo superior.

Obviamente, tais pensamentos, ainda que sejam muito simples, não interessam às pessoas que vivem no microcosmo, dentro do infinitesimal mundo dos sentidos comuns. Ninguém sentiria o desejo de saber se a Terra é um pedaço do Sol e se o Sol pertence à Via Láctea, a menos que da Essência saísse, digamos, tal anelo que, embora simples, no fundo é grandioso. Por conseguinte é necessário que os irmãos compreendam que o mais importante que temos em nosso interior é a Essência, a Consciência.

São muitos os que se preocupam com os poderes mágicos, porém afirmo que a Essência desperta possui, em si mesma, belíssimas faculdades. O que necessitamos é desenvolvê-las e, para tal, precisamos trabalhar sobre nós mesmos. Quando, verdadeiramente, ocupamo-nos em eliminar, de nossa natureza íntima, os defeitos psicológicos como a ira, a cobiça, a luxúria, a inveja, o orgulho, a preguiça, a gula etc., a Essência, naturalmente, começa a se desenvolver maravilhosamente.

Normalmente, a Essência está engarrafada, como já disse tantas vezes, nesses múltiplos “elementos inumanos” que carregamos em nosso interior: os defeitos psicológicos. À medida que vamos desintegrando os *eus*, a Essência vai ficando absolutamente livre, completamente desperta, com uma espontaneidade preciosa nesse mundo de manifestação física.

À medida que vamos aniquilando o *ego*, o *eu* da Psicologia, o “mim mesmo”, a Essência se irá libertando. Com a morte radical do *eu*, do “mim mesmo”, do “si mesmo”, a Essência ficará absolutamente livre e poderá se manifestar através de um corpo humano, através de um cérebro (ou de três cérebros – porque realmente não temos somente o cérebro intelectual, mas também o cérebro emocional e o cérebro motor) –, tornando-se maravilhosa. Através da Essência resplandecerão os poderes da clarividência, clariaudiência, telepatia, o “desdobramento astral” e demais sentidos íntimos que aqui não podemos enumerar.

Portanto, o único procedimento para se conseguir poderes é o da morte mística. Por isso, disseram-nos: “*Se o gérmen não morre, a planta não nasce...*”. Quando morremos em nós mesmos, e esse “querido ego” que levamos interiormente é pulverizado, os poderes afloram, porque surge a Essência livre com inúmeras faculdades, de preciosos sentidos e capacidades formidáveis.

Existem também muitas instituições que ensinam como se desenvolver os *chacras* para se conseguir poderes mágicos; algumas delas ensinam práticas que poderíamos classificar de “tenebrosas”. Certamente podemos afirmar, meus queridos irmãos que, se nos preocupássemos somente em desenvolver poderes e não aniquilássemos o “mim mesmo”, o “si mesmo”, o *eu* da Psicologia, a única coisa que poderia acontecer seria nos convertermos em magos negros. As Sagradas Escrituras falam claramente disso quando mencionam: “*Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua Justiça, que tudo o mais vos será dado por acréscimo*”.

Observem como uma criança recém-nascida é bela; isso porque a única coisa que se expressa nela é a Essência (porém, e repito, estou falando de um recém-nascido). Os que pensam que uma criança recém-nascida encontra-se inconsciente, adormecida, estão profundamente equivocados. Ela vê cada um de vocês com piedade, está mais desperta. Se vocês crêem que um recém-nascido não se dá conta da vida de vocês, estão perfeitamente equivocados; não só se dá conta do modo como vocês vivem, como também, e o que é pior e mais lamentável, percebem as tenebrosidades que vocês carregam internamente.

Não quero dizer que cem por cento da Essência se expressem em uma criança recém-nascida, não. Num recém-nascido que retornou à existência (ou seja, que se reincorporou em um organismo humano), atua somente uma fração mínima da Essência. Não obstante, essa fração está livre e também desperta, autoconsciente. É pena que a totalidade da Essência não possa se expressar. Praticamente, exprime-se dela só uns três por cento, em uma criança recém-nascida, contudo esse percentual está livre, desperto e consciente. Por isso, a criança tem muitos sentidos íntimos em plena atividade.

Claramente, à medida que o tempo passa, tudo vai mudando: aquela criança, devido especialmente à influência dos mais velhos, vai “adormecendo”; a criança começa a imitar os gestos dos adultos, suas emoções inferiores, até ficar também “adormecida”, fazendo o mesmo que os adultos.

Como o *eu* é múltiplo, qualquer *iluminado* que se proponha a observar uma criança recém-nascida poderá ver o seguinte: a criança em seu berço desperta uma fração mínima da Essência, parte essa que está completamente desperta e autoconsciente. Por isso, a criança vê ao redor do berço “criaturas” que tentam manifestar distintos *egos*, algumas com belas formas, outras com formas horripilantes indo e vindo, entrando e saindo do quarto, revolteando por sobre o berço. São os *eus* que querem se manifestar. Dentro desses *eus* estão divididas as outras partes da Essência, isto é, os noventa e sete por cento da Essência que estão embutidos em cada um desses elementos. (Em um determinado *eu* está embutida determinada quantidade de Essência, em outro *eu*, outra quantidade). Esses múltiplos *eus* que revolteiam ao redor do berço querem manifestar-se, expressar-se, introduzir-se no corpinho da criança, mas não o podem ainda. Na medida em que a nova personalidade infantil vai se formando, através do exemplo dos mais velhos, do meio e da escola, os *eus* vão tendo, também, oportunidade para se expressar, depois que a fontanela frontal dos recém-nascidos se fecha, vocês podem observar perfeitamente nas crianças que o osso parietal superior, a fontanela frontal chamada de moleirinha, está ligeiramente aberto). Enquanto estiver aberto, tudo corre bem, porém, à medida que a fontanela frontal vai se fechando, a personalidade também vai se desenvolvendo, permitindo que os *eus* comecem a intervir cada vez mais. Então, começamos a ver, nas crianças, certas manifestações de ira (especialmente entre três e quatro anos de idade), tornando-as irascíveis. Pouco a pouco, todos os *eus* vão tendo oportunidade para se manifestar definitivamente. É muito interessante observarmos as crianças recém-nascidas...

Que bom seria se a Essência não estivesse engarrafada, embutida em todos os *eus*; que bom seria se a criança crescesse sem que nenhum *eu* se introduzisse nela e que toda a sua Essência atuasse durante a vida inteira. Com isso, todos os cinco “cilindros da máquina” – intelectual, emocional, motor, instintivo e sexual – estariam sob o controle da Essência, atuando em harmonia com o infinito. Lamentavelmente os noventa e sete por cento da Essência estão engarrafados entre os diversos “elementos inumanos” que constituem o *ego*, o *eu*. Por isso, necessitamos desenvolver a Essência. Precisamos desengarrafá-la, desenfrascá-la, para lograrmos os múltiplos poderes naturais e divinos que se expressarão com toda beleza e poder. Não necessitamos de nos afanar para conseguir poderes, devemos nos dedicar a morrer em nós mesmos, aqui e agora, porque somente com a morte advém o novo.

Observem a vida dos grandes cristãos: não se preocupavam em conseguir poderes, só se ocupavam com a santidade, em eliminar cada um de seus defeitos psicológicos, morrer em si mesmos e, à medida que o faziam, manifestavam-se múltiplas faculdades supranormais. Foram conhecidos sempre como santos, tanto oriundos do Oriente como do Ocidente. Por isso, a santidade é o aspecto mais importante, meus queridos irmãos. Aqui, termina minha exposição. Se alguém tem alguma pergunta, pode fazê-la com a mais inteira liberdade.

Pergunta: *Mestre, você nos explicou o processo pelo qual deve passar o conhecimento, a fim de que se torne consciente. Pergunto se a natureza da Verdade é de caráter emocional ou instintivo?*

Resposta: A Verdade é algo que não se pode definir, porque quando assim o fazemos a desfiguramos. Por outro lado, podemos dizer que os passos para que o conhecimento se torne consciente são delineados da seguinte forma: primeiro, estuda-se para que o conhecimento fique depositado na memória; segundo, medita-se com a intenção de capturar o profundo significado do que foi depositado na memória e quando isso acontece (mediante a meditação) o conhecimento passa à parte emocional do centro intelectual. Aqui cabe explicar que o centro intelectual se divide em três partes: a parte intelectual superior, a parte emocional e a parte motora. Diremos que o conhecimento passa à parte emocional do centro intelectual quando começamos a sentir aquele “sabor” do que foi depositado na memória. Em um estado mais avançado da meditação, tal conhecimento abandona, definitivamente, o centro intelectual, para ficar depositado no centro emocional. Posteriormente, também mediante a técnica da meditação, fazemos com que, finalmente, o conhecimento passe do centro emocional à Essência. Nessa, definitivamente, o conhecimento, ou seja, as Verdades levadas à Essência, tem um sabor mais emocional (e aqui falo não de emoções inferiores, mas de emoções superiores). A emoção superior permite a qualquer Verdade passar à Essência, ficando aí depositada. O frio intelecto analítico de um Aristóteles, por exemplo, é completamente coxo e não permitiria, nunca, que o conhecimento se tornasse consciente, ficaria depositado na memória e isso é tudo. Por isso é que entre os sistemas aristotélicos (que são meros raciocínios frios) e os sistemas platônicos ou porfídicos (de Porfídio), prefiro os de Platão. Os métodos neoplatônicos e das Escolas de Jâmblico e Porfídio são emocionais e nos permitem levar o conhecimento à Consciência, tornando-os conscientes, coisa que não se obteria com o frio raciocínio aristotélico e isso é tudo. Há alguma outra pergunta?

Pergunta: *Venerável Mestre, de que maneira poderíamos conseguir fazer com que a criança, à medida que sua nova personalidade vai se formando, não se deixe aprisionar pelos eus?*

Resposta: Pois a Verdade é o que é (*verbum est codex*)... Indubitavelmente, em uma criança recém-nascida se expressa uma fração mínima de sua Essência, por isso ela é formosa e sublime. Infelizmente, e isso é o pior, cedo ou tarde – sobretudo depois que se fecha a fontanela frontal dos recém-nascidos –, os *eus* começam a se manifestar, introduzindo-se no seu corpinho, porque não foram dissolvidos. Se pudéssemos orientar as crianças desde a infância, deveríamos ensinar-lhes o caminho da *Gnosis*, mostrar-lhes o que são seus *eus*. Não obstante, isso já seria um capítulo à parte, uma questão para abordarmos em outra conferência, porque seria muito longo falar sobre a educação das crianças. Unicamente limito-me a dizer que, enquanto existam *eus*, estes terão que se manifestar. O desejável é que nós desintegremos os *eus* para que a Essência fique livre. Neste caso, ao retornarmos e nos reincorporarmos em um novo “veículo”, retornaríamos completamente despertos e seguiríamos com firmeza pela Senda do Fio da Navalha, seríamos diferentes. Infelizmente, ao nos reincorporarmos cedo ou tarde, os *eus* começam a se manifestar penetrando no corpo, acabando com essa beleza própria dos recém-nascidos. Por isso é que o Cristo disse: “*Enquanto não seiais como crianças, não podereis entrar no Reino dos Céus...*”. Necessitamos reconquistar a inocência na mente e no coração. Muitos crêem que a inocência torna o indivíduo mais débil, mais tolo, e que qualquer um pode explorá-lo miseravelmente, que todo o mundo faz dele o que quer. Todavia, é um conceito falso emitido pelo *ego* que se crê forte, onipotente, poderoso; realmente, não é assim.

A verdade é que quando alguém desintegra o *ego*, surge a inocência, mas com sabedoria, porque a desintegração de cada elemento nos dá sapiência...

Reflexionem bem sobre o que é o processo da ira. Quantas são as situações que provocam a ira? Múltiplas, não é correto? Pode haver ira pelo ataque de ciúmes, porque nos sentimos defraudados, por causa de alguém que nos feriu o amor-próprio. Bem, detalhada como surgiu, como se processou, é muito interessante. Quando dissolvemos algum *ego*, como por exemplo o *eu* da ira, é porque o compreendemos previamente e, com isso, adquirimos uma sabedoria formidável. Se vocês querem o “pão da sabedoria”, têm que ir compreendendo cada um dos “elementos indesejáveis” que vão desintegrar e, com isso, adquirirão sapiência. Em resumo, quando vocês desintegram o *ego* totalmente, libertam as suas Essências, tornam-se inocente com essa sabedoria e sapiência que o protege, permitindo-lhes conhecer não somente o bom e o mau, mas também distinguir o mau do bom e o bom do mau.

Pergunta: *Mestre, é correto afirmar que, à medida que vamos dissolvendo os egos, estes vão se tornando cada vez menores, deixando suas formas horrendas e se embelezando? Podemos dizer assim?*

Resposta: Sim, é correto! Os *eus* têm formas variadas. Há *eus* monstruosos que parecem verdadeiras bestas horripilantes e qualquer clarividente que os observe, fica horrorizado.

Vocês já observaram que as crianças recém-nascidas costumam assustar-se de repente, dando gritos sem motivo algum? Isso se deve ao fato de que eles vêem alguns de seus próprios *eus* revolteando no berço, causando-lhes pavor. Se isso acontece com os recém-nascidos, o que diremos das pessoas que vivem no Abismo? Vêem frente a frente seus próprios *eus*... espantos e horrores indescritíveis. Contudo, conforme alguém aqui no mundo físico vai dissolvendo os *eus*, estes vão se apequenando. Suponhamos que queiramos dissolver um *eu* da inveja. No princípio, será um monstro horrendo, mas à medida que trabalhamos, o *eu* vai perdendo volume, ficando cada vez menor e mais belo e, por último, toma a forma de uma criança até que se desintegra e se converte em poeira cósmica. Até aqui se cumpre o que disse o Cristo: “*Enquanto não sejais como crianças, não entrareis no Reino dos Céus...*”. Por isso, necessitamos de desintegrar todos os *eus* para que a Essência fique livre e se expresse em nós com toda a sua beleza, naturalidade e espontaneidade... Já disse que temos mais sentidos internos que externos e que devemos começar a utilizá-los. Precisamos desenvolver esse sentido da observação de nós mesmos. À medida que usamos o sentido de auto-observação, outros sentidos internos, esses também se irão desenvolvendo, isso é óbvio. Assim, queridos irmãos, necessitamos de trabalhar intensamente sobre nós mesmos. Algum outro irmão deseja perguntar?

Pergunta: *Venerável Mestre, você nos dizia que algumas pessoas estabeleceram em si mesmas um centro de gravidade permanente, e que suas Essências permanecem imutáveis, não foram deterioradas ou alteradas. Isso se refere aos Mestres-caídos, aos Bodhisattvas?*

Resposta: Bem, sobre o centro de gravidade permanente, toda pessoa que em vidas anteriores esteve neste tipo de estudos e trabalhou sobre si mesma, o possui. Pessoas assim criaram seus centros de gravidade, uns mais fortes, outros mais fracos. Quando alguém tem um centro de gravidade específico é porque trabalhou em vidas anteriores. Inquestionavelmente, ao retornar ao mundo aparecem todos os elementos de que ele necessita para avançar: livros, instrutores, enfim, tudo chega a ele.

Pergunta: *Mestre, todos os que tratamos com crianças pequenas sabemos muito bem que, em algumas ocasiões, aparecem nelas certas expressões de desgosto, isso que chamamos de rabugice. Poder-se-iam considerar tais manifestações como expressões do eu pluralizado ou de algum eu específico?*

Resposta: Sim, isto é real. Esses *eus* já se expressam com liberdade e, à medida que a criança vai crescendo, as oportunidades para a expressão dos diversos *eus* serão cada vez maiores, até que, no final, expressam-se definitivamente na pessoa todo o “eu pluralizado”, que a torna feia, horrorosa. Se através de nós se expressasse unicamente a Essência, desfrutaríamos da beleza de Deus através da qual emana, por sua vez, isso que se chama amor. Por que há tantas confusões no mundo e os *humanóides* não se entendem uns com os outros? Vou expor-lhes um caso concreto: uma dama resolve, de imediato, atender a um cavalheiro que lhe pareceu agradável e simpático. A dama o fez desinteressadamente sem que, digamos, tivesse nenhum pensamento de luxúria, porque não estava enamorada dele. Unicamente parece-lhe uma boa pessoa e ocupa-se em atendê-lo nestes ou naqueles misteres. Todavia, o que acontece? O

cavalheiro possui elementos inumanos que controlam os cinco “cilindros da sua máquina orgânica”. Com isso o *ego* interpreta como lhe apraz. Nessa situação, as boas maneiras da dama, em vez de passarem ao centro emocional, passam para o centro instintivo-sexual, surgindo no cavalheiro o *eu* da luxúria. É claro que a mente, controlada pelo sexo, como freqüentemente acontece, faz com que o cavalheiro pense: “*Aquela dama está apaixonada por mim, possivelmente agrado-lhe...*” Depois ele começa a dirigir-lhe propostas sexuais e a dama se surpreende dizendo para si mesma: “*Impossível, pois eu só o estava atendendo e ele interpretou mal minha atitude, minhas boas maneiras...*” Sim, realmente mal interpretou e por quê? Porque tem o *ego* que controla os cinco “cilindros da máquina”. Se aquele cavalheiro não tivesse *ego*, se fosse unicamente a Essência que controlasse os cinco “centros da máquina”, as atenções daquela dama passariam ao centro emocional e se expressariam com alegria pura e beleza real; não haveria, pois, má interpretação. Esse exemplo que expus pode estender-se em muitos outros sentidos. Dizemos alguma coisa e a outra pessoa interpreta mal. E por que interpreta mal? Porque não entende com o centro correspondente, senão com um centro que não lhe corresponde. Emitimos um conceito intelectual e pode ser que o centro emocional (não o superior, mas o inferior) o receba e o interprete mal, pense que se está ferindo o seu amor-próprio, achando que foi lançada uma ironia, de tal maneira que reage contrariamente. Conclusão: não nos entendemos uns com os outros. E por quê? Por causa do *ego* que é uma Torre de Babel. Nós, os *humanóides*, não poderemos nos entender sobre a face da Terra enquanto tivermos o *ego*. Haverá guerras e rumores de guerra, greves, violência, ódio... enquanto não dissolvermos o *ego*. O *ego* nos tornou horripilantes, não desfrutamos da verdadeira beleza, somos espantosamente feios... Seria bom se vocês vissem quão belas são as Essências livres do *ego*! Um exemplo é o de alguém que se enche de êxtase quando penetra em um jardim e, com suas faculdades superiores, vê os *elementais* inocentes das flores desprovidos de *ego*. Os *elementais* das árvores são vistos como crianças, cheias de beleza, desprovidas de *ego*. (Sem *ego*, não há problemas entre eles, pois vivem em um verdadeiro Paraíso *Elemental* da natureza, desfrutando de preciosas faculdades da Essência livre). Dessa maneira, irmãos, enquanto estiverem assim (cheios de *egos*), será impossível gozarem da felicidade verdadeira. No entanto, no dia em que vocês conquistarem a inocência e morrerem em si mesmos, conversarão e conviverão maravilhosamente com as crianças inocentes de toda esta Criação nos Paraísos *Elementais*. Entretanto, com o *ego*, não! Assim como estão, cheios de *eus*, os príncipes do fogo, do ar, das águas e da terra fecham-lhes as portas. Os *eus* são monstros horríveis! Quando estou em meditação e, de repente, alguém vem visitar-me, recebo as vibrações horripilantes e sinistras do visitante, porque percebo seus *eus*; apercebo-me de sua presença e vejo que possuem elementos inumanos. Com quem poderíamos comparar alguém que tem *ego*? Não com Frankenstein, porque é uma ficção sem nenhum valor científico... então, com quem? Com o conde Drácula! É esse tipo de vibrações que carrega qualquer pessoa que tem *ego*. Agora vocês compreenderão porque as criaturas *elementais* da natureza horrorizam-se quando vêem alguém que possui *ego*, fogem espavoridas... compreenderam-me? Bom, aqui, meus caros irmãos, termina esta conferência.

A LEI DO PÊNDBULO

Vamos começar nossa cátedra dizendo que a humanidade vive, certamente, entre o batalhar das antíteses, numa luta cruenta entre os opostos. Às vezes nos encontramos muito alegres, contentes; outras vezes, deprimidos e tristes. Temos épocas de progresso, de bem-estar – uns mais que outros –, de acordo com a Lei do Carma. Temos, também, épocas difíceis no aspecto econômico, social e assim por diante. Às vezes, estamos otimistas com relação à vida, noutras, ficamos pessimistas. Podemos observar sempre que depois de um período de alegria e de contentamento, segue-se uma temporada depressiva e dolorosa. Ninguém pode ignorar que estamos sempre submetidos a muitas alternâncias, no terreno prático da vida. Geralmente, às épocas que denominamos felizes seguem-se épocas angustiantes: é a Lei do Pêndulo, que governa, realmente, nossas vidas.

Vocês já viram, por exemplo, o pêndulo de um relógio: tão logo sobe pela direita, precipita-se para descer pela esquerda. A Lei do Pêndulo governa também as nações, não há dúvida. Nas épocas, por exemplo, em que o Egito florescia, às margens do Nilo, o povo judeu vivia como nômade no deserto. Muito mais tarde, quando o povo egípcio decaiu, levantou-se o povo hebreu vitorioso – é a Lei do Pêndulo. A Roma triunfante se sustentava sobre os ombros de muitos povos, porém depois fracassou – com a Lei do Pêndulo – e aqueles povos ascenderam vitoriosos.

A União Soviética apaixonou-se terrivelmente pela Dialética Materialista, mas, agora, o pêndulo começa a mudar, passando para o outro lado e, como resultado, a Dialética Materialista está ficando ou já ficou praticamente encurralada, já não possui nenhum valor. Hoje em dia, a maior produção que temos em matéria de Parapsicologia é proveniente da União Soviética. Já está comprovado, de acordo com os dados, que a União Soviética está produzindo a maior quantidade de matérias relacionadas com a Parapsicologia: utiliza o Ocultismo nas clínicas e a Parapsicologia em todos os hospitais. A União Soviética, dentro de pouco tempo, passará, exatamente, ao lado oposto do materialismo, tornar-se-á absolutamente mística e espiritual. Muitos já se dedicam ao espiritualismo e inúmeros paladinos místicos estão se sobrepujando.

O que ocorreu com a Dialética de Karl Marx? Ficou encurralada, está caindo, praticamente, no fosso do esquecimento, para dar lugar à Parapsicologia e, posteriormente, ao Esoterismo Científico, ao Ocultismo e à Ioga. Tudo isso porque o pêndulo está mudando e passando para o outro lado: da tese para a antítese.

Todos os seres humanos dependem da Lei do Pêndulo, isso é claro. Temos bons amigos, e se sabemos compreendê-los, é óbvio que podemos conservar suas amizades. Seria absurdo se quiséssemos que nossos amigos não estivessem submetidos à Lei do Pêndulo. Nunca devemos estranhar, por exemplo, que um amigo com o qual sempre temos tido boas relações torne-se, da noite para o dia, iracundo, rabugento, irascível, áspero na conversa, com cenho franzido diante

de nós. Nesses casos, há que se fazer uma reverência respeitosa e afastar-se, para que o amigo tenha tempo para aliviar-se. Pelo fato de que um dia nos faça “cara feia”, não devemos desanimar, pelo contrário, devemos compreendê-lo, porque não há ser humano que não esteja submetido à Lei do Pêndulo.

Por essa razão, vale a pena reflexionarmos. Entendo que a Lei do Pêndulo se faz muito atuante, especialmente nos nativos do signo de Gêmeos (nascidos no período entre 21 de maio e 21 de junho). Diz-se que os geminianos possuem uma dupla personalidade. Como amigos são extraordinários, maravilhosos, chegando até a se sacrificar por seus amigos, porém, quando mudam de personalidade, então, agem de forma oposta, deixando a todos desconcertados. Bom, este é, precisamente, um exemplo da ação da Lei do Pêndulo. Não quero dizer que os geminianos sejam únicos e exclusivos nessa questão. Não chegamos a isto, mas, pelo menos eles especificam, colocam essa lei em relevo, servem como padrão de medida e nos indicam como é real a Lei do Pêndulo.

Nós que conhecemos os nativos de Gêmeos já sabemos lidar com eles. Quando atua sua personalidade fatal ou manifestação negativa, não opomos nenhuma resistência e, especificamente, aguardamos que a personalidade simpática retorne à manifestação.

Tudo isso é interessante, entretanto a Lei do Pêndulo não fica demonstrada só através dos nativos de Gêmeos, como também podemos evidenciá-la em nosso organismo. Existem a diástole e a sístole no coração, isto é, a ação da Lei do Pêndulo. Diástole origina-se de certa palavra grega que significa “reorganizar”, “preparar”, “acumular”. Sístole significa “contrair”, “impulsionar”, “dirigir”, também de acordo com a terminologia grega. Durante a diástole, o coração se abre para receber o sangue, organizando e preparando até tomar uma nova iniciativa: criar condições para lançar o sangue para todo o organismo permitindo-nos viver. Contudo, apercebo-me cabalmente de que as pessoas compreendem que há uma diástole e uma sístole, sim, mas apesar disso não entendem que, entre as duas etapas, existe uma terceira fase: a de preparação, ordenamento e acumulação das potências vitais. Dir-se-ia que é muito breve o intervalo entre a diástole e a sístole, porque se trata de milésimos de segundos. Para nós, resulta demasiado fugaz, no entanto, para o mundo maravilhoso e extraordinário do infinitamente pequeno ou microcosmo, é o suficiente para realizar prodígios. Olhando as coisas a partir deste ângulo, creio que deveríamos nos orientar com esta questão da diástole, da sístole e de sua síntese organizadora.

Todas as pessoas, em suas relações ou inter-relações, vivem completamente escravizadas pela Lei do Pêndulo: tão rápido como ascendem com alegria transbordante, cantando vitoriosas, vão logo ao outro lado, deprimidas, pessimistas, angustiadas e desesperadas. A vida parece complicar-se totalmente, de acordo com a Lei do Pêndulo. As altas e baixas monetárias; as subidas e descidas das finanças; as épocas de maravilhosa harmonia entre os familiares e os tempos de conflitos e problemas sucedem-se inevitavelmente, de acordo com a Lei do Pêndulo.

Pela nossa ótica, devemos assegurar que a Lei do Pêndulo é totalmente mecanicista. Atua em nossa mente, em nosso coração e no centro motor-instintivo-sexual. Na mente, a Lei do Pêndulo está perfeitamente definida através do batalhar das antíteses que surge quando emitimos uma opinião. No coração, através das emoções antitéticas: estados de angústia e de felicidade, de otimismo e de depressão. No centro motor-instintivo-sexual, manifesta-se através dos hábitos, dos costumes, dos movimentos. Quando franzimos o cenho, ficamos tristes; quando ficamos deprimidos ou alegres, estamos sob o impulso do centro motor. Quando saltamos e pulamos cheios de alegria com uma boa notícia, ou quando nossas pernas tremem diante de um perigo iminente, eis a tese e a antítese da Lei do Pêndulo atuando no centro motor.

Conclusão: Somos escravos de uma mecânica. Se alguém nos dá uns golpes no ombro, sorrimos tranquilos; se alguém nos dá uma bofetada, respondemos com outra; se alguém nos dirige uma palavra de louvor, sentimo-nos felizes; porém, se alguém nos fere com uma palavra agressiva, sentimo-nos terrivelmente ofendidos. Resumo: Somos “máquinas” submetidas à Lei do Pêndulo. Cada um pode fazer de nós o que tiver vontade. Querem ver-nos contentes? É só nos dar uns toques nas costas ou nos dizerem algumas palavras de lisonja que logo ficamos contentíssimos. Querem ver-nos cheios de ira? Digam-nos palavras que nos firam o amor-próprio ou alguma palavra dura e nos verão ofendidos e iracundos.

Desse modo, a psique de cada um de nós está submetida ao que os demais queiram. Não somos – isso é triste dizer – donos de nossos próprios processos psicológicos; somos realmente, marionetes que qualquer um maneja. Se eu quiser deixá-los contentes, basta mitigar-lhes o ódio, louvá-los, e vocês ficarão felizes. Se, por outro lado, quero que fiquem desgostosos comigo, começo a ofendê-los e, então, vocês franzem o cenho e já não me verão com “olhares doces”, como o fazem neste momento, mas sim de forma iracunda, com “olhos fuzilantes”. No entanto, se quero tornar a vê-los contentes outra vez, volto a lhes falar docemente. O resultado é que vocês se convertem, para mim, em um instrumento através do qual posso tocar melodias, sejam doces, graves, agressivas ou românticas, como eu quiser. Então, onde está essa “individualidade” das pessoas? Decerto que não a possuem, posto que não são donas dos seus próprios processos psicológicos. Quando alguém não é dono dos seus próprios processos psicológicos, não pode dizer, realmente, que possui individualidade.

Por exemplo, vocês seguem muito contentes pela rua, enquanto não houver algo que os desgoste. Vão, talvez, dirigindo o carro e, por aí, vem um louco – desses que andam ultrapassando pela direita e dando uma “fechada” no seu veículo. Isso os ofende terrivelmente. Se não protestam nesse momento com a palavra, pelo menos reclamam através da buzina, porém, sem protestar, não ficam. O simples fato de outro carro ter ultrapassado e “fechado” o de vocês, ofendeu-os, aborreceu-os, fazendo com que vocês mudassem completamente. Iam tão contentes e logo se encheram de ira. Nessa situação, aquele carro “teve mais poder” sobre vocês, pois conseguiu manejar suas psiques e vocês não tiveram o devido controle.

Estão observando como atua a Lei do Pêndulo? Bom, mas haveria alguma forma de escaparem desta mecânica terrível da Lei do Pêndulo? Vocês crêem que exista alguma maneira de escapar? Se não houvesse, estariam condenados a viver uma vida mecânica *per secula seculorum*, amém... Claramente, tem que haver algum sistema que nos permita evadir dessa lei, ou manejá-la, isso existe, realmente. Temos que aprender a ver as coisas, na vida, tal como são. Evidentemente, qualquer coisa, na vida, possui duas faces. Uma superfície qualquer nos está indicando a existência de uma face oposta, isso é inquestionável. A face de uma moeda sugere-nos o reverso da mesma. Tudo tem duas faces: as trevas são o oposto da luz. Nos mundos supra-sensíveis, pode-se evidenciar que, ao lado de um templo de luz, existe sempre um templo tenebroso, isto é claro. No entanto, porque cometemos o erro de nos alegrar diante de algo positivo e de protestar diante de algo negativo, se são as duas faces de uma mesma coisa? Penso que o erro mais grave consiste, precisamente, em não sabermos olhar as duas faces de qualquer coisa ou circunstância. Sempre vemos, na maioria das vezes, uma face com a qual nos identificamos e gostamos. Porém, quando nos é apresentada a sua antítese, protestamos, rasgamos nossas roupas, tropeçamos. Nós não queremos a Verdade, não cooperamos com o inevitável e é precisamente esse o nosso erro. Às vezes, nos identificamos com um prato da balança e, noutras vezes, com o outro; numa ocasião, vamos a um extremo do pêndulo e noutra, vamos ao outro extremo. É por esse motivo que não há paz entre nós, as nossas relações são péssimas e conflituosas. A toda época de paz, sucede uma época de guerra; e a toda época de guerra, sucede uma de paz.

Somos vítimas da Lei do Pêndulo o que é doloroso. Isso se deve, precisamente, à tempestade de todos os exclusivismos, à luta de classes, aos conflitos entre o capital e os trabalhadores.

Se pudéssemos ver as duas faces de toda questão, realmente, tudo seria diferente, porém, falta-nos compreensão. Se quisermos ver as duas faces de cada questão, faz-se necessário, à minha maneira de entender as coisas, vivermos não dentro da Lei do Pêndulo, mas dentro de um “círculo fechado”, um “círculo mágico”. Através deste vão passando todos os pares de opostos da Filosofia: as teses e as antíteses, as circunstâncias agradáveis e desagradáveis, as épocas de triunfo e de fracasso, o otimismo e o pessimismo, o que chamam de “bom” e o que chamam de “mau”. Ao redor desse “círculo mágico”, podemos ver uma alternância muito interessante. Por exemplo, depois das alegrias, seguem-se estados depressivos, angustiosos e dolorosos. Quando as pessoas riem mais, as lágrimas e os prantos serão mais abundantes. Observem e verão que tem havido, na vida, após os instantes em que todos da família riem e estão contentíssimos, existindo só gargalhadas e alegria... uma má situação. Quando alguém vê isso em uma família, pode profetizar, com certeza absoluta, que

para toda essa família reservam-se sofrimentos e lágrimas. Isso é certo, porque, na vida, tudo é dicotômico. Ao trejeito da gargalhada segue-se a carantonha fatal da suprema dor e do pranto. Aos gritos de alegria, sucedem-se os gritos de suprema dor.

Tudo possui duas faces: a positiva e a negativa, isso é óbvio. Este sinal, por exemplo, indica esoterismo. Imaginem ou reflitam sobre o que vêem aqui, no solo, observem a sombra que aparece no solo. O que se vê? O Diabo, isso é claro e, entretanto, é o signo do Esoterismo; não obstante, sua sombra, obviamente, tem a cara do Diabo. Tudo na vida é dicotômico, não há nada que não seja dicotômico.

Quando alguém se acostuma a ver as coisas a partir do centro de um “círculo mágico”, tudo muda, pois se liberta da Lei do Pêndulo. Em certa época, quando eu tinha o corpo físico de Tomás de Kempis, escrevi, em uma obra intitulada *A Imitação do Cristo*, a seguinte frase: “*Não sou mais porque me louvem, nem menos porque me vituperem, porque sempre sou o que sou*”. Tudo possui suas duas faces: o louvor e o vitupério, o triunfo e a derrota.

Quando alguém se acostuma a ver qualquer coisa, circunstância ou acontecimento, de forma íntegra, unitotal, com suas duas faces, evita muitos desenganos, frustrações e decepções. Quando tratamos com um amigo devemos, pois, compreender que ele não é perfeito, possui “agregados psíquicos” e que, a qualquer momento, poderá passar de amigo a inimigo – o que, ademais, é normal. No dia em que isso acontecer realmente, quando isso se efetivar, não passaremos por nenhuma desilusão, estaremos imunes.

Recordo-me de quando comecei o Movimento Gnóstico. Por aí, umas três ou quatro pessoas me seguiam e, certamente, coloquei todo o meu coração nessa gente, lutando para ajudá-las, para que saíssem em “corpo astral”, meditassem e estudassem a *Gnosis*. Consegui fundar certo grupo e esperava tudo, menos que alguém se retirasse, posto que me dediquei totalmente formando-o com muito amor. Claro que, quando um deles se retirou, senti como se me houvessem cravado um punhal no meu coração. Então, disse para mim mesmo: “*Por que isto quando tenho lutado tanto por esse amigo? Se a única coisa que queria é que ele marchasse corretamente pelo Caminho, se não lhe fiz nenhum mal, então, por que me traiu?* Filiou-se a outra Escola. Eu pensava em tudo, exceto que alguém que estava recebendo os Ensinamentos Gnósticos pudesse filiar-se a outra instituição. Por isso, resolvi continuar estoicamente com o meu trabalho. O grupo foi aumentando, até chegar o dia em que havia muita gente. Naquela ocasião, disseram-me, nos mundos superiores que: “*o Movimento Gnóstico era um trem em marcha, em que uns passageiros descem em uma estação, outros sobem noutra; mais à frente descem outros e adiante, outros sobem*”. Conclusão: O Movimento Gnóstico é como um trem em marcha e eu sou o maquinista que o conduz. Por esta razão é que não deveria me preocupar. Entendi assim e, realmente, mais tarde, pude comprovar: uns passageiros sobem em uma estação e descem mais adiante e, assim, sucessivamente. Desde então, tornei-me estóico e quando uma pessoa se retirava, logo chegavam dez. “*Bom, então não há por que me preocupar tanto*”, compreendi. Desde aquela época, depois de um grande sofrimento por causa daquela pessoa que se retirou, compreendi que muito raro é o fato de alguém chegar à estação final. Isso me causou bastante dor. Que hoje um irmão se retire? Boa sorte, já não me encho mais de terrível angústia, não mais me desespero pelo irmãozinho... esses tempos já se passaram. E quando se retira alguém? Chegarão dez, vinte... Pois bem, quando há tanta gente, por algumas pessoas não devemos brigar.

Todos estão submetidos à Lei do Pêndulo: os que hoje se entusiasma pela *Gnosis*, amanhã, desiludir-se-ão. Isso é normal, porque todos vivem dentro desta mecânica.

Apreendi, então, a ver as duas faces atuando em cada pessoa. Filia-se alguém à *Gnosis*? Ajudo-o em tudo, porém estou absolutamente seguro de que essa pessoa possivelmente não vai permanecer conosco toda a vida, não vai chegar à estação final. Como sei antecipadamente, estou imune. Coloquei-me, exatamente, no centro do “círculo mágico” para ver tudo o que se vai passando nele: cada circunstância, pessoa, acontecimento, ou sucesso com suas duas faces: a positiva e a negativa. Se alguém se situa no centro e vê passar tudo ao seu redor, sem tomar partido nem pela parte positiva nem pela negativa de cada coisa ou evento, evita, pois, muitos desenganos e sofrimentos.

O erro mais grave, na vida, é querer ver exclusivamente, um lado de qualquer questão, uma só aresta ou faceta de uma circunstância ou acontecimento. Isso é grave, porque tudo é

dicotômico. Quando atua a parte negativa, então, sente-se como se lhe cravassem punhais no coração.

Há que se aprender a viver, meus amigos; vocês precisam saber viver, se é que querem ir longe, e não fazer como muitos. Porque se vocês vêm, unicamente, uma face, nada mais, não percebem a antítese, a outra face, o lado fatal e terão que passar por muitos desenganos, desencantos, muitos sofrimentos. Terminam doentes e, no fim, morrem. Por exemplo, o que fizeram com Blavatsky? Mataram-na. E quem a matou? Todos os seus caluniadores e detratores, inimigos secretos e aqueles que se diziam “amigos”. Simplesmente, a assassinaram, não com pistolas, nem com facas... falaram mal dela, caluniaram-na publicamente, traíram-na e “outras tantas ervas”. Conclusão: a pobre morreu, cheia de sofrimentos...

Francamente, lamento muito, mas esse gosto não darei aos irmãozinhos do Movimento Gnóstico. Antevendo, em cada irmãozinho, duas facetas: um irmão que hoje está conosco, que estuda nossa Doutrina Gnóstica. Procuo apreciá-lo e amá-lo, mas no dia em que se retirar, para mim será normal que se retire. Ficarei muito mais surpreendido quando alguém permanecer por muito tempo. Contudo, para aprender esta terrível lição, tive que sofrer tremendamente. Os primeiros casos, sim, foram como se cravasse um punhal no meu coração; posteriormente, senti-me melhor, parece até que se criou um “calo” no meu coração. De maneira que, não vou deixar fazerem igual ao que fizeram com Blavatsky. Nesse caso, estou vendo as duas faces de qualquer questão; mantenho-me na terceira fase, na mesma posição em que fica o coração quando está se preparando para uma sístole: em estado de alerta, absorvendo em suas profundezas, preparando, organizando, para em seguida, recolher-se, comprimir-se e lançar o sangue para todo o organismo. Considero que é melhor estar no centro do “círculo mágico” do que nos extremos do pêndulo. No Oriente, e especialmente na China, chama-se *Tao* e significa o Trabalho Esotérico-Gnóstico, o Caminho Secreto, algo muito íntimo, o Ser. Quando uma pessoa vive no “centro do círculo” não está submetido a esse joguinho da Lei do Pêndulo; não está submetido a essas alternâncias de angústia e de alegria, de triunfo e de fracasso, de alegria e de dor, de otimismo e de pessimismo. Nesse caso, libertou-se da Lei do Pêndulo, isto é óbvio. Todavia, repito, há que se aprender a ver cada coisa através de suas duas faces – positiva e negativa – e não se identificar nem com uma, nem com outra, porque ambas são passageiras; tudo na vida passa, tudo passa...

Dentro desse mundo que poderíamos chamar de intelectual, sempre se tem uma certa aversão às opiniões. Tenho entendido que uma opinião emitida não é mais que a exteriorização intelectual de um conceito, com o temor de que o outro seja verdadeiro. Isso, naturalmente, indica excessiva ignorância, isso é grave. Aqui podemos observar a atuação das antíteses.

Não compreendo o motivo pelo qual certa pitonisa sagrada disse a Sócrates que havia “algo” entre a sabedoria e a ignorância, e que “esse algo” era a opinião. Sinceramente, ainda sabendo que aquela pitonisa era muito sagrada, não pude aceitar sua tese, porque a opinião surge da personalidade, e não do Ser. A personalidade, realmente, conduz os seres humanos para a involução submersa nos Mundos Infernais. A personalidade, como dizia em certa ocasião, tem muitos subterfúgios, é artificiosa, formada pelos costumes que nos ensinaram por essa falsa educação que recebemos nos colégios e tudo o que nos separou do Ser. Esses elementos não guardam nenhuma relação com as distintas partes do Ser, porque a personalidade é artificiosa. Como nos afasta do nosso Ser interior profundo, obviamente, conduz-nos por um caminho equivocado que nos leva para a Involução no Reino Mineral Submerso.

De modo que, penso (e o faço em voz alta) que, quando alguém não sabe algo, é preferível calar-se a opinar, porque a opinião é produto da ignorância. Alguém opina porque ignora, caso contrário, não opinaria. Alguém emite um conceito com temor de que o outro conceito seja verdadeiro. Observem esse dualismo da mente, o terrível batalhar: uma opinião se contrapõe a outra. Na realidade, a personalidade se move dentro da Lei do Pêndulo, vive no mundo das opiniões contrapostas, dos conceitos antitéticos, do batalhar das antíteses. Por isso, a personalidade não sabe nada e a opinião é produto da ignorância. Se analisarmos o que é a personalidade, que origina a opinião, chegaremos à conclusão de que a opinião é o resultado da ignorância. De maneira que, o que a pitonisa disse a Sócrates foi equivocado.

Sócrates pergunta, também, à pitonisa do templo de Delfos, que se chamava Divinus, sobre o amor. Disse Sócrates: “*O amor é belo, infável, sutil*”. A pitonisa responde-lhe que,

propriamente, não é belo. Sócrates respondeu-lhe com assombro: “Acaso não é belo? Não é feio?”. A pitonisa respondeu-lhe: “Não podes ver senão o feio, como se não existisse mais que o feio? Não podes conceber que entre o belo e o feio há algo diferente, algo distinto? O amor não é belo nem feio, é diferente e isso é tudo...”. Como Sócrates era um sábio, teve que guardar silêncio. Claro, como aqui estou pensando em voz alta com vocês, convido-os à reflexão. Como vocês vêem o amor? Não como dizem que é, mas como vocês o vêem: belo ou feio? Algum de vocês pode me responder? Quem gostaria de responder?

Discípulo: Mestre, quando se está namorando, é belo, e, se alguém recebe amor do ser que ama, é, pois, duplamente belo...

Mestre: Veremos...

Discípulo: Sempre se tem relacionado a beleza com o amor e o feio com a antítese do amor. São dois aspectos psicológicos: nossos avós, quando nos falavam das fadas, pintavam-nas como boas, belas, e quando nos falavam dos “bichos papões”, por serem maus, os descreviam como feios. Então, creio que o amor está mais além desses princípios.

Mestre: Foram dadas duas respostas. Apesar disso, deve-se fazer uma clara diferenciação entre o que é belo e o que é o amor. De modo que não está completa a questão. Vamos ver se outra pessoa responde. E você...

Discípulo: Pressinto que o amor está mais além desse par de opostos, transcende o belo e o feio, está mais além.

Mestre: A resposta é muito interessante. Vamos, diz-me, irmão...

Discípulo: O amor é inefável, porque não é uma questão intelectual; é uma questão que poderíamos chamar de “sublime”.

Mestre: Essa resposta é mais transcendental.

Discípulo: Mestre, considero que o amor é indefinível, quando alguém o sente, não pode expressá-lo com palavras.

Aluna: Mestre, diria que para nós é muito difícil dizer se o amor é belo ou feio, porque não o conhecemos.

Mestre: Bom, escutemos a última das respostas.

Discípulo: Penso que, como captamos tudo do ponto de vista de nossa personalidade humana, tudo é relativo, somos vítimas das circunstâncias e não aprofundamos. Então o amor foge ao nosso entendimento. Isso pertence realmente ao Ser e não à personalidade humana.

Mestre: Estamos escutando. Quem mais vai dizer alguma coisa?

Discípulo: O amor é do Ser, a única razão do amor é ele mesmo.

Mestre: Está bem... Na realidade, aquela pitonisa de Delfos, que dialogou com Sócrates, praticamente, ensinou uma verdade: o amor está ainda mais além do belo e do feio. Que a beleza advém do amor é outra coisa. Por exemplo, quando o *ego* é dissolvido, fica em nós a beleza interior e, dessa beleza, advém isso que se chama amor. De maneira que o amor, em si mesmo, está mais além dos conceitos que se têm sobre a fealdade e sobre a beleza. Não o podemos definir porque, quando o definimos, o amor se desfigura. A pitonisa tem ou não razão? Sim, tem razão: o amor está mais além dos conceitos de fealdade e de beleza, ainda que dele advenha e resulte a beleza. Onde existe o verdadeiro amor, existe a beleza interior, isso é óbvio.

Sendo assim, irmãos, entre a tese e a antítese há, sempre, uma síntese que coordena e reconcilia os opostos. Observem que existe uma grande batalha entre os Poderes da Luz e os Poderes das Trevas. No próprio esperma sagrado existe uma luta entre os Poderes Atômicos da Luz e os Poderes Atômicos das Trevas. Em toda a Criação existe essa grande luta e as colunas de anjos e de demônios se combatem mutuamente, em todos os rincões do Universo.

Quando alguém não possui ainda a Pedra Filosofal, vê como impossível a reconciliação dos opostos: luz e trevas dentro de si mesmo. No entanto, quando alguém obtém a Pedra dos Filósofos, a “Pedra da Serpente”, à base de trabalhos conscientes e padecimentos voluntários, mediante a mesma logra reconciliar os opostos em si mesmo, porque reconhece que tudo na Criação tem dupla face. É só mediante uma terceira posição, isto é, só através do *Tao*, no centro do “círculo mágico”, somente mediante a síntese, que podemos reconciliar os opostos dentro de nós mesmos, isso é óbvio.

Por isso, mister se faz aprendermos a reconciliar os opostos; faz-se necessário que nos libertemos da Lei do Pêndulo e que vivamos melhor dentro da Lei do Círculo. Alguém se liberta

da Lei do Pêndulo quando se coloca na Lei do Círculo, no *Tao*, ou quando está no centro do “círculo mágico”. Nesse caso, ao seu redor, tudo passa. Ao redor de sua Consciência, que é um círculo, a Consciência global de si mesmo, a pessoa pode ver como se alternam os distintos acontecimentos, com suas duas faces ou posições, as diversas circunstâncias: os triunfos e as derrotas, os êxitos e os fracassos.

Tudo possui duas faces, e quando alguém, situado no centro, reconcilia os opostos, já não teme o fracasso econômico; já não é mais capaz de “rebentar os miolos” porque perdeu sua fortuna do dia para a noite, como têm feito muitos jogadores do Cassino de Montecarlo, que se suicidam; já não vão sofrer pelas traições dos seus amigos, tornam-se imunes ao prazer e à dor.

Vejam que extraordinário e maravilhoso! Entretanto, se nós não aprendemos a viver dentro do “círculo mágico”, se não nos radicamos exatamente no *Tao* – ponto central do “círculo mágico” –, continuaremos como estamos: expostos à lei trágica e alternante do pêndulo, que é completamente mecanicista e totalmente dolorosa.

Assim, meus queridos amigos, devemos aprender a viver inteligente e conscientemente. Infelizmente, toda a humanidade está submetida à Lei do Pêndulo. Olhamos como a mente passa de um lado para o outro. Isso é fatal! Tenho observado que não há ninguém, realmente, que não esteja submetido a essa questão das objeções. Chega uma pessoa e nos diz alguma coisa. O que primeiro nos ocorre? Objetar, pôr tal ou qual objeção. É a Lei do Pêndulo: “Diga-me algo e logo eu te respondo também, derrube-me e te derrubo depois”. Conclusão: dor. É melhor que não procedamos mais assim, isso é terrível! Por que temos que estar objetando, irmãos? Vem-me, neste momento, à mente, um caso interessante. Faz tempo, muitos anos, encontrando-me no “mundo astral”, no interior dessa *Sephira*, tive de invocar uma Divindade, Anjo ou *Elohim*, Deva, ou, como vocês queiram denominá-la. Aquela Divindade me disse algo e, de imediato, objetei-lhe e fiquei reluzindo a antítese. De forma vulgar, eu lhes diria que a refutei. Esperava que aquele *Elohim* discutisse comigo, mas isso não aconteceu. Aquela Deidade me escutou com infinito respeito e profunda veneração. Aduzi muitos conceitos e, quando concluí, pensando que a Divindade ia tomar a palavra para rebater-me, então, com grande assombro, vi que fez o seguinte: inclinou-se reverente, deu as costas, fez meia volta e se foi. O *Deva* deu-me uma lição extraordinária, pois não objetou nada. Obviamente, aquele *Elohim* havia passado mais além das objeções. Sim, é indubitável que as objeções pertencem à Lei do Pêndulo. Enquanto alguém estiver objetando, estará submetido a essa lei.

Toda pessoa tem direito de emitir suas opiniões, pois cada um é livre para dizer o que quiser. Nós devemos, simplesmente, escutar ao que está falando, com respeito. Quando a pessoa terminar de falar nos retiraremos... Claro, alguns não procedem assim ou desta forma. Por orgulho, dirão: “*Eu não me retiro, eu não tenho que me dar por vencido ou derrotado*”. Eis aqui o orgulho supino, “intelectualóide”. Se não eliminarmos de nós mesmos o *eu* do orgulho, é óbvio que nunca lograremos a libertação final.

O melhor é que cada qual diga o que quiser dizer, mas não coloquemos objeções, porque cada qual é livre para falar o que quiser, simplesmente. No entanto, as pessoas vivem sempre fazendo objeções: objetam ao interlocutor e também a si mesmas. Claro, isso não significa que não existam o agrado e o desagrado, é claro que existem. Suponhamos que nos ordenem para limparmos uma pocilga – onde vivem os porcos – creio que não seria um trabalho muito agradável. Teríamos direito de não achar essa tarefa agradável, mas uma coisa é que tal trabalho não nos pareça agradável e outra coisa muito diferente é que ponhamos objeções, que comecemos a protestar dizendo: “*Que porcaria é esta, meu Deus. Nunca pensei que fosse descer a tal ponto! Ai de mim, desgraçado de mim... limpando um chiqueiro de porcos! Aonde vim parar...*” Bem, com isso, a única coisa que se consegue é fortificar, completamente, os *eus* da ira, do amor-próprio e do orgulho.

O mesmo ocorre no caso de uma pessoa que, a princípio, desagrada-nos. Dizemos: “*É que essa pessoa me parece tão antipática...*” Porém, uma coisa é que, no princípio, nos desagrade, e outra coisa é que estejamos pondo objeções, que estejamos protestando contra essa pessoa dizendo que é antipática, problemática, e que estejamos buscando subterfúgios para apunhalá-la e eliminá-la. Com essas objeções, a única coisa que conseguimos é multiplicar a antipatia em nós mesmos, robustecer o *eu* do ódio, o *eu* do egoísmo, da violência e do orgulho.

Como fazemos, nesse caso, em que uma pessoa não nos agrada? Devemos conhecer a nós mesmos, para sabermos por que não nos agrada aquela pessoa. Poderia acontecer que a pessoa estivesse exibindo alguns dos defeitos que nós possuímos. Alguém tem, interiormente, o *eu* do amor-próprio e, se a outra pessoa exhibe algum desses defeitos interiores, obviamente, ela parece antipática. Por isso, em vez de fazermos objeções sobre a pessoa, protestando e brigando, é melhor nos auto-explorar para conhecer esse “elemento-psíquico” que temos internamente, causador da antipatia. Pensemos que, se nós descobrirmos tal “elemento” e o dissolvemos, a antipatia cessa. Todavia, se nós, em vez de investigar a nós mesmos, fazemos objeções, protestamos, “trovejamos”, “relampejamos” contra aquela pessoa, indubitavelmente, robustecemos o *ego*.

Dentro do “mundo do intelecto”, não há dúvida de que estamos sempre fazendo objeções que produzem a divisão intelectual: dividimos a mente entre tese e antítese, convertendo-a num campo de batalha que destrói o cérebro. Observem como essas pessoas que se dizem “intelectuais” estão cheias de estranhas manias, algumas deixam o cabelo despenteado ou de forma irreverente, coçam-se espantosamente e fazem cinquenta mil palhaçadas. Claro que isso é o resultado de uma mente mais ou menos deteriorada, destruída pelo batalhar das antíteses.

Se a todo conceito pomos objeções, nossa mente termina brigando sozinha. Como conseqüência, surgem as enfermidades cerebrais, as anomalias psicológicas, os estados depressivos da mente e o nervosismo, que destroem órgãos muito delicados, como o fígado, o coração, o pâncreas e o baço. Contudo, se nós aprendemos a não fazer objeções, deixando que cada um pense e diga o que quiser, essas lutas acabarão dentro do intelecto e, em seu lugar, advirá a paz verdadeira.

A mente da pobre gente está lutando a toda hora, espantosamente, entre si e isso conduz a um processo muito perigoso de enfermidades do cérebro e de todos os órgãos, com a destruição da mente, porque muitas células são queimadas inutilmente.

Temos que viver em santa paz, sem pôr objeções. Que cada um diga e pense o que quiser. Nós não devemos pôr objeções se quisermos seguir corretamente, com Consciência.

Portanto, há que se aprender a viver. Desgraçadamente, não sabemos viver e estamos dentro da Lei do Pêndulo. Agora, sim, reconheço – conversando, aqui, com vocês – que não é coisa fácil deixar de fazer objeções. Saímos daqui, pegamos nosso “carrinho” e, de imediato, mais adiante, alguém ultrapassa pela direita e nos “fecha”. Bem, se não dizemos nada, pelo menos buzinamos em sinal de protesto. Ainda que seja buzinando, mas protestamos. Se alguém nos diz algo no momento em que “abaixamos a guarda”, asseguro que protestamos e objetamos. É espantosamente difícil, não reagirmos. No Oriente, já se tem refletido profundamente sobre isso; no Ocidente, também. Creio que, às vezes, há necessidade de se apelar para um poder que seja superior a nós, se é que queremos nos libertar dessa questão das objeções.

Em certa ocasião, um monge budista caminhava pelas terras geladas do Oriente, num inverno espantoso, cheio de neve e de animais selvagens. É claro que isso ocasionava sofrimentos ao pobre monge que, naturalmente, protestava e fazia suas objeções. Apesar disso, teve sorte e, quando estava desmaiando, em meditação lhe apareceu Amitaba (que é, na realidade, o Deus Interno de Gautama, o Buda, Sakya-Muni), que lhe ensinou um mantra para que ele pudesse se manter firme, sem fazer objeções. Era um mantra que o ajudaria a não ficar protestando constantemente, nem contra si mesmo, nem contra a neve e nem contra o mundo. Este mantra é utilíssimo e vou vocalizá-lo bem para que vocês o gravem em suas memórias e também nestas fitas cassete que trazem em seus gravadores:

GAAATEEE. GAAATEEE. GAAATEEE.

É melhor que soletre assim: **G-A-T-E**. Compreendo que este mantra permitiu àquele monge budista abrir o “Olho de Dagma”, e isso é interessante. Relaciona-se com a *iluminação* interior profunda e com o Vazio Iluminador.

Houve necessidade dessa ajuda porque não é fácil deixar de fazer objeções a tudo: à vida, à falta de dinheiro, à inflação, ao frio e ao calor. Muitos protestam porque está fazendo frio

ou calor; reclamam porque não têm dinheiro ou porque um mosquito o picou, por tudo estão protestando. Quando alguém vive sempre reclamando de tudo, prejudica-se terrivelmente, porque o que ganha por um lado, dissolvendo o *ego*, por outro lado destrói o trabalho já feito quando faz objeções. Se estiver lutando para não sentir ira e se, no entanto, estiver fazendo objeções, obviamente, o “demônio da ira” volta e ganha mais força. Mesmo que alguém esteja lutando tremendamente para eliminar o “demônio do orgulho”, se faz objeções à má situação, a isto ou àquilo, volta a fortificar o “demônio do orgulho”. Mesmo que esteja fazendo esforços para acabar com a abominável luxúria, mas se fizer objeções em um instante dado, porque a mulher não quer ter relações sexuais com ele, ou no caso da mulher, porque o esposo não a “procura” – e cinquenta mil objeções desse tipo, então, estará fortificando o “demônio da luxúria”. De maneira que, se por um lado estamos lutando para eliminar os “agregados psíquicos” e, por outro lado, estamos fortificando-os, simplesmente estancamos. Por isso, se vocês querem, na realidade, desintegrar os “agregados psíquicos”, têm que acabar com a problemática das objeções. Se não procederem dessa forma, estancar-se-ão inevitavelmente, não progredirão de modo algum. Quero, pois, que compreendam de uma vez isso, meus estimáveis amigos. Bem, termina aqui a cátedra de hoje. Entretanto, deixaremos facultada a palavra para as perguntas que os irmãos queiram fazer. Vamos, fale irmão...

Pergunta: *Mestre, diz-se que o silêncio é a eloquência da sabedoria. Muitas vezes, diz-se também que é tão mal calar quando se deve falar, como falar quando se deve calar. Não obstante, às vezes, é necessário falar, talvez, em momentos de defesa, quando nos estão atacando, talvez, injustamente. Gostaria que me esclarecesse este aspecto.*

Resposta: Todos têm o direito de falar, porque não são mudos, nem ninguém lhes costurou a língua. Todavia, o que não é conveniente para o nosso próprio bem, é ficar fazendo objeções, ficar protestando, “trovejando” e “relampejando” porque está fazendo calor, porque está fazendo frio, desgostoso com tudo. Isso nos conduz, naturalmente, ao fracasso. Necessitamos, repito, não fazer objeções. Deve-se dizer o que se tem que dizer: a Verdade e nada mais que a Verdade e deixar, aos outros, a liberdade para opinarem como quiserem, porque cada um é livre para dizer o que quiser. Se alguém procede assim, se a toda hora está fazendo objeções, destrói sua mente, seu próprio cérebro e ocasiona muitos danos a si mesmo. Ademais, fortifica o *ego*, em vez de dissolvê-lo. Há alguma outra pergunta?

Pergunta: *Há pessoas que vivem muito convencidas de que depois de cada momento de alegria sucede um de tristeza. Por isso se programam nesse sentido, mas não se colocam dentro do círculo protetor. Evidentemente, a essas pessoas sucede isso, mas de uma forma infalível e matemática. Tanto é assim que não desfrutam dos momentos de alegria, porque já, fatalmente, estão temendo o momento de tristeza que virá. Gostaria que nos esclarecesse um pouquinho esta questão.*

Resposta: Essas pessoas se apercebem, realmente, de que tudo da vida possui duas faces, mas, desafortunadamente, não se colocam no centro do círculo ou no *Tao*... Quando alguém está no *Tao*, sabe e vê passar, ao redor de si mesmo e de sua própria Consciência – dentro de si mesmo – todos os acontecimentos da vida com suas duas faces, pois sabe que são passageiros. Obviamente, não se identificam nem com uma, nem com outra face: reconcilia os opostos, mediante a síntese. Analisemos o caso de alguém que sabe que, a cada instante de alegria, sucede um de dor. Por outro lado, se a pessoa está radicada no centro, no *Tao*, então, reconcilia os opostos dentro de si mesmo, em seu próprio Ser, em sua própria Consciência. Então, diz: “Sei que a toda alegria sucede uma tristeza, mas, a mim, nada disso me afeta, porque tudo é passageiro, tudo passa: as pessoas passam, as coisas passam, passam as idéias, tudo passa...”. Conseqüentemente, pode perfeitamente viver esse acontecimento como deve ser vivido. Uma reflexão assim permitirá a tal pessoa estar no evento sem preocupação alguma. Está consciente e sabe que está vivendo um momento passageiro, não se ilude, entende a situação, conhece suas duas faces e, simplesmente, vive na Consciência. Uma pessoa, ao refletir assim, atua da mesma forma como atua o coração, quando a diástole se abre, que recebe, acumula, organiza e elabora, para depois entrar em atividade com a sístole.

COMO GERAR A LUZ DENTRO DE NÓS MESMOS

Moisés disse no Gênesis o seguinte: “Faça-se a luz e a luz foi feita!” Isso não é coisa que corresponda ao passado remotíssimo. Esse grandioso princípio que se estremecia com o primeiro instante nunca muda no tempo, é eterno. Devemos tomá-lo como realidade de momento a momento... Recordemos Goethe, grande iniciado alemão que, em suas últimas palavras, momentos antes de morrer, disse: “*Luz, mais luz!*” Em seguida, morreu. Atualmente, Goethe reencarnou-se na Holanda, desta vez tem corpo feminino e está casada com um príncipe holandês; agora, já é uma dama holandesa de alta estirpe... isso é muito interessante, não é mesmo?

Bem, continuando o que falei com vocês antes, começaremos a estudar o que é essa luz importantíssima, porque enquanto alguém viver em trevas, anela a luz porque está cego. A pessoa que está dentro de um socavão em um subterrâneo, nas trevas, o que mais anela é a luz...

A Essência é o mais digno e o mais decente que temos em nosso interior. A Essência advém, originalmente, da Via Láctea onde ressoa a nota musical lá. Depois passa para a nota “sol” e, a seguir, vem a este mundo físico com a nota “mi”. A Essência é bela, digamos que é uma fração do princípio humano e *crístico* de cada um; é a Alma-Humana que normalmente mora no “mundo causal”. Por isso, com justa razão, diz-se que nossa Consciência em Cristo há de nos salvar. Tudo isso é certo, porém, a grave questão de nossa Consciência ou Essência é que, sendo tão preciosa, possuindo dons tão maravilhosos, poderes naturais tão preciosos, esteja aprisionada nesses “elementos indesejáveis e subjetivos” que, desafortunadamente, temos em nosso interior. Falando sinteticamente, a Essência está aprisionada em um calabouço... A Essência quer a luz, mas como? Anelando-a! Não há quem não anele a luz, a não ser que esteja demasiado perdido, pois quando se tem alguma aspiração, deseja-se a luz...

Desse modo, há que se “fazer a luz”. A questão de se “fazer a luz” é muito grave, porque implica destruir os receptáculos ou calabouços, ou seja, o antro negro onde a Essência está aprisionada, para resgatá-la, libertá-la, extraí-la dali. Tudo isso para tornar-se um verdadeiro vidente, um Ser luminoso e desfrutar dessa plenitude que, por natureza, corresponde-nos e, à qual temos, verdadeiramente, direito. Todavia, ocorre que necessitamos de uma série de atos de tremendo heroísmo para libertarmos nossas Almas e tirá-las do calabouço onde estão aprisionadas; precisamos roubá-las das trevas.

Seria interessante que vocês compreendessem, verdadeira e conscientemente, isto que estou dizendo, porque poderia até ocorrer que, ouvindo, não escutassem ou não percebessem o sentido dessas palavras. Há que saber valorizar e entender tudo o que lhes estou afirmando...

Resgatar a Alma, tirá-la das trevas, é bonito, porém não é fácil; o normal é que permaneça aprisionada. Ninguém poderia desfrutar da *iluminação* autêntica, enquanto a Essência, a Consciência ou a Alma, estiver engarrafada e aprisionada nas trevas, e isso é grave. Então, necessita-se, forçosamente, destruir, desintegrar heroicamente, com um heroísmo superior ao de Napoleão em suas grandes batalhas, ou como o heroísmo das pelejas de Morelos em sua luta pela liberdade. É preciso esse heroísmo inigualável, para poder libertar a pobre Alma e tirá-la das trevas. Necessita-se, antes de tudo, como disse aqui, na conferência passada, conhecer as técnicas e os procedimentos que conduzem à destruição desses elementos onde a Alma está engarrafada e prisioneira, para que tenhamos a *iluminação*.

Antes de tudo, há que se começar por compreender a necessidade de saber observar. Nós, por exemplo, estamos sentados nestas cadeiras; sabemos que estamos sentados, mas não observamos as cadeiras. No primeiro caso, temos o conhecimento de que estamos sentados nelas, contudo, observá-las, isso já é diferente. No primeiro caso, há, digamos, o conhecimento, mas não há observação. Para efetivarmos a observação requer-se uma observação especial; observar de que material são feitas e depois entrar em meditação, descobrir seus átomos, suas moléculas, requer uma atenção dirigida... Alguém saber que está sentado em uma cadeira já seria um exemplo de atenção dirigida. Assim, também podemos pensar muito em nós mesmos, mas isso não quer dizer que estejamos observando nossos próprios pensamentos; observá-los é distinto, é diferente. Vivemos em um mundo de emoções inferiores, onde qualquer coisa nos produz emoções inferiores. Sabemos que temos tais emoções, porém, uma coisa é alguém saber que se encontra em um estado negativo, e outra coisa é observar o estado negativo em que se encontra, que é algo completamente diferente...

Vejamos um exemplo. Em certa ocasião, um cavalheiro fez o seguinte relato a um psicólogo:

– Bem, eu sinto antipatia por determinada pessoa” (citando o nome e o sobrenome). O psicólogo respondeu:

– “Observe-a, observe-a”.

O cavalheiro então respondeu:

– “No entanto, para que eu vou observá-la se eu já a conheço?”.

O psicólogo concluiu que ele não a queria observar, que a conhecia, mas não queria observá-la. Conhecer é uma coisa e observar é outra muito diferente. Alguém pode saber que

tem um pensamento negativo, contudo isso não significa que o esteja observando; uma pessoa pode saber que se encontra em um estado negativo, mas sem observá-lo. Na vida prática, vemos que, dentro de nós, há muitas coisas que deveriam nos causar vergonha: comédias ridículas, questões interiores grotescas, pensamentos doentios... saber que possuímos não significa que temos observado. Alguém poderia dizer o seguinte: “Sim, neste momento tenho um pensamento doentio”, no entanto uma coisa é saber o que se tem e outra coisa é observar, que é totalmente diferente.

Portanto, antes de alguém eliminar tal ou qual elemento psicológico indesejável, primeiramente necessita de aprender a observar o defeito com o propósito de obter uma transformação, porque certamente, se não aprende a se auto-observar, qualquer possibilidade de mudança torna-se impossível...

Quando alguém aprende a se auto-observar, desenvolve, em si mesmo, o sentido de auto-observação. Normalmente, esse sentido está atrofiado e degenerado no ser humano. Não obstante, à medida que utilizamos o sentido de auto-observação psicológica, ele vai progredindo, desenvolvendo-se.

Como primeiro ponto de vista, evidenciamos através da auto-observação que até os pensamentos mais insignificantes, as comédias ridículas que ocorram internamente sem nunca se exteriorizarem, não são próprios, são criados por outros, pelos *eus*. O grave é quando alguém se identifica com essas comédias, ridicularias e protestos, e desencadeiam a ira e outros *eus*. Quando alguém se identifica com qualquer um desses extremos interiores, o “eu-causa” recebe mais força e, assim, qualquer possibilidade de eliminação se torna cada vez mais difícil. De maneira que a observação é vital quando se trata de proporcionar uma mudança radical em nós mesmos...

Os distintos *eus* que vivem no interior de nossa psique são muito astutos e sagazes. Eles apelam, muitas vezes, para esses filmes das recordações que carregamos no centro intelectual. Suponhamos que alguém, no passado, esteve fornicando com outra pessoa do sexo oposto, e que está insistindo ou não em eliminar a luxúria. Então, o *eu* da luxúria apelará, apoderar-se-á do centro das recordações, do centro intelectual, apropriar-se-á do filme das recordações de que tenha necessidade, e o fará passar pela fantasia da pessoa. Esse *eu* se fortalecerá, ficará cada vez mais forte. Por todas essas coisas, vocês devem compreender a necessidade da auto-observação. Não seria possível uma transformação verdadeira e definitiva, se não aprendemos a nos auto-observar.

Conhecer não é observar, pensar também não é observar. Muitos crêem que pensar em si mesmos é observar, mas não é assim. Alguém pode estar pensando em si, porém não está se observando. É tão distinto pensar em si mesmo e observar, como a sede é diferente da água, e vice-versa. Obviamente, ninguém deve identificar-se com nenhum dos *eus*. Para se auto-observar, a pessoa precisa se dividir em duas partes ou metades: uma parte que observa e outra parte que é observada. Quando a parte que observa vê os aspectos ridículos e tolos da parte observada, há grandes possibilidades de descobrir (suponhamos, por exemplo, o *eu* da ira) que não somos esse *eu*, que ele é “outro” dentro de nós. Poderíamos exclamar dizendo: “*O eu tem ira, esse é um eu que deve morrer e vou trabalhar para desintegrá-lo!*” Porém, se alguém se identifica com esse *eu* e diz: “Eu, tenho ira, estou furioso!”, o *eu* da ira adquire mais força, tornando-se cada vez mais vigoroso. Então, como vai dissolver esse elemento, de que maneira? Por certo que não poderia. Assim, você não deve se identificar com esse *eu*, com suas zangas e tragédias, porque acaba se identificando e vivendo em suas criações *egóicas*, o que também é absurdo.

À medida que alguém vai trabalhando sobre si mesmo, vai penetrando cada vez mais profundamente, e não deve deixar de observar nenhum pensamento, por mais insignificante que seja. Qualquer desejo, por mais passageiro que seja, qualquer reação, devem ser motivos de observação, porque todos provêm de tal ou qual *eu*. Agora, se queremos fabricar a luz e libertar a Alma, vamos permitir que esses *eus* continuem existindo? Seria absurdo! Não resta outro remédio senão reduzi-los a pó. No entanto, não poderíamos reduzir à poeira um elemento *egóico* que não observamos previamente; então, necessitamos saber observar todos esses processos psicológicos.

Nesta questão, temos que cuidar também da tagarelice interior negativa, caracterizada pelas absurdas conversações íntimas, que nunca se exteriorizam e, naturalmente, necessitamos de corrigir tais processos negativos. Temos que aprender a guardar silêncio, saber falar quando se deve falar, saber calar quando se deve calar. (Isso é lei, não somente para o mundo físico, o mundo exterior, mas também para o mundo interior). A tagarelice interior negativa vem, mais tarde, a se exteriorizar fisicamente. É importantíssimo eliminar a tagarelice interior negativa porque é muito prejudicial. Temos que aprender a guardar o silêncio interior.

Normalmente, entende-se por silêncio mental quando alguém esvazia a mente de todo tipo de pensamentos, quando logra a quietude e o silêncio da mente, através da meditação. Todavia, há outro tipo de silêncio... Suponhamos que se apresente diante de nós um caso de juízo crítico, com relação a um semelhante. Quando mentalmente guardamos silêncio, não julgamos, não condenamos e ficamos calados, tanto externa como internamente, nesse caso, há silêncio interior.

As ações da vida prática, no final, devem manter-se em íntima correspondência com uma conduta interior perfeita. Quando os feitos da vida prática concordam com uma conduta interior perfeita, é sinal de que já estamos criando, em nós mesmos, o famoso “corpo mental”.

Se colocarmos as diferentes partes de um rádio ou de um gravador sobre uma mesa sem sabermos nada de eletrônica, nunca captaremos as distintas vibrações inaudíveis que pululam no Cosmo. Por outro lado, mediante a compreensão, se unirmos as diferentes partes do Conhecimento Gnóstico com o trabalho, ambos irão se completando para formar um corpo maravilhoso, o famoso “corpo da mente”. Esse corpo nos permitirá captar melhor tudo o que existe dentro de nós e desenvolverá ainda mais em nós o sentido da auto-observação íntima, e isso é muito importante.

Por conseguinte, o objetivo da observação é realizar uma mudança dentro de nós mesmos e promover uma mudança verdadeira e efetiva.

Uma vez que nos tornamos, digamos, hábeis na observação de nós mesmos, vem, então, o processo de eliminação. Observe que há propriamente três passos nessa questão: primeiro, a observação; segundo, o juízo crítico e terceiro, a própria eliminação de tal ou qual *eu* psicológico.

Ao observar um *eu*, devemos ver de que forma este se comporta no centro intelectual, conhecer todos os seus processos na mente; segundo, de que forma se expressa através do sentimento, no coração; e, terceiro, descobrir seu modo de ação nos centros inferiores: motor, instintivo e sexual.

Obviamente, no sexo, um *eu* tem uma forma de expressão; no coração, tem outra forma; no cérebro, outra distinta. No cérebro, um *eu* se manifesta através da questão intelectual: razões, justificações, evasivas e escapatórias; no coração, como um sofrimento, como um afeto, como um suposto amor, quando muitas vezes, é uma questão de luxúria; já nos centros motor, instintivo e sexual, tem outra forma de expressão: como ação, instinto e impulsos lascivos.

Citemos por exemplo, um caso concreto de luxúria: Um *eu* luxurioso, diante de uma pessoa do sexo oposto, na mente, pode ser que se manifeste com pensamentos constantes. Poderia manifestar-se no coração como afeto, como um “amor” aparentemente puro, “livre de toda mácula”, de tal maneira que alguém poderia, perfeitamente, justificar-se e dizer: “*Bem, não sinto luxúria por essa pessoa, o que estou sentindo é amor*”. Não obstante, quando a pessoa se auto-observa, quando tem muito cuidado com sua “máquina” e observa o seu centro sexual, evidencia que não há amor puro pela pessoa, mas o que há na verdade é luxúria.

Vejam quão fino é o delíto. A luxúria pode, perfeitamente, disfarçar-se, no coração, de amor e escrever versos, porém é luxúria disfarçada. Se a pessoa é cuidadosa e observa esses três centros da máquina, pode evidenciar que se trata de um *eu*. Descobrimo que se trata de um *eu*, conhecendo seus processos nos centros, ou seja, sua ação no intelecto, no coração e no sexo, procede, então, com a terceira fase. E qual é a terceira fase? A execução; esta é a fase final do trabalho. Nesse caso, necessita-se de apelar para a “oração no trabalho”. Porém, o que se entende por “oração no trabalho”? A “oração no trabalho” deve ser feita com base na íntima recordação de si mesmo.

Em alguma ocasião, dissemos que há quatro tipos de homens, ou quatro estados de Consciência, para ser mais claro. O primeiro estado de Consciência corresponde ao sono

profundo e inconsciente de uma pessoa, de um *ego* que deixou o corpo adormecido na cama. Apesar disso, perambula no “mundo molecular”, em “estado de coma” (ou seja, o estado inferior). Um segundo estado de inconsciência é o do “sonhador” que regressou ao seu corpo físico e que acredita que está em estado de vigília. É claro que, nesse caso, os sonhos continuam, só que a pessoa está com o corpo físico em estado de vigília. Esse segundo tipo de “sonhador” é o mais perigoso, porque pode matar, roubar e cometer crimes de toda espécie. Por outro lado, no primeiro caso, o “sonhador” está num estado mais infra-humano, muito embora não possa fazer nenhuma dessas coisas. Como poderia fazê-lo? Como poderia causar algum dano? Quando o corpo está passivo para os sonhos, a pessoa não pode causar dano a ninguém, no mundo físico. Por isso é que as Escrituras Sagradas insistem na necessidade de se *despertar*...

No caso há dois tipos de pessoas: os que se encontram, digamos, nos estados de inconsciência profunda, ou aqueles que seguem “sonhando” e têm seu corpo ativo para os sonhos, que até oram. Dos dois estados infra-humanos semelhantes não se pode esperar nada, em razão de seus aspectos negativos, entretanto a natureza responde... Por exemplo, uma pessoa inconsciente, “adormecida”, que reza para resolver um negócio; pode ser que seus *eus*, que são tão inumeráveis, não estejam de acordo com o que ela está pedindo. É tão somente um dos *eus* que está fazendo a oração e os outros não foram levados em conta. Pode ser que os demais *eus* não se interessem por tal negócio, que não estejam de acordo. Como os outros *eus* são maioria, a natureza responde com seu afluxo de forças advindo o fracasso do negócio, isso é claro!

Então, para que a oração tenha um valor efetivo, no trabalho sobre si mesmo, a pessoa precisa se colocar no terceiro estado de Consciência, que é o da íntima recordação de si mesma, isto é, de seu próprio Ser...

Absorto em profunda meditação, concentrado em sua Mãe-Divina interior, suplicando que elimine de sua psique esse *eu* que quer desintegrar. Pode ser que a Mãe-Divina, nesse momento, aja, decapitado tal *eu*, todavia nem com isso o trabalho está todo concluído. A Mãe-Divina não vai desintegrar instantaneamente todos os *eus*. Há necessidade, de quando não se desintegra tudo, de se ter muita paciência. Em trabalhos sucessivos, através do tempo... ter paciência. O *eu* se vai desintegrando lentamente, perdendo seu volume e tamanho. Um *eu* pode ser espantosamente horrível, apesar disso, à medida que vai perdendo seu volume, vai embelezando-se; depois, toma a aparência de uma criança e, por último, torna-se pó. Nesse estágio, a Consciência que estava dentro, engarrafada, embutida dentro desse *eu*, se liberta. Então, a luz aumentará porque uma porcentagem da Essência é libertada. Procederemos, assim, com cada um dos demais *eus*.

O trabalho é longo e muito duro. Muitas vezes, qualquer pensamento negativo, por mais insignificante que seja, tem por fundamento um *eu* antiquíssimo. Tal pensamento negativo que chega à mente nos indica que, de fato, há um *eu* por trás desse pensamento que deve ser extirpado, erradicado de nossa psique. Há que estudá-lo, conhecer suas manobras, compreender como se comporta e atua nos três centros: no intelectual, no emocional e no centro motor-instintivo-sexual. De acordo com seu comportamento, a pessoa vai conhecendo cada *eu*. Quando alguém desenvolve o sentido da auto-observação, evidencia, por si mesmo, que esses *eus* são espantosamente horripilantes, macabros, verdadeiros monstros que vivem no interior de nossa psique.

SUMÁRIO

FUNDAMENTOS DA *GNOSIS*

INTRODUÇÃO.....	07
PRIMEIRA CONFERÊNCIA:	
A LIBERDADE DE SE FALAR SOBRE ASSUNTOS ESOTÉRICOS.....	09
SEGUNDA CONFERÊNCIA:	
A MENSAGEM GNÓSTICA.....	17
TERCEIRA CONFERÊNCIA:	
A RAZÃO DE SER DO MOVIMENTO GNÓSTICO.....	21
QUARTA CONFERÊNCIA:	
RESPOSTAS SOBRE A FORMAÇÃO DO MOVIMENTO GNÓSTICO.....	27
QUINTA CONFERÊNCIA:	
A <i>GNOSIS</i>, O ÚNICO CAMINHO.....	31
SEXTA CONFERÊNCIA:	
O QUINTO DOS SETE: SAMAEL.....	41
SÉTIMA CONFERÊNCIA:	
A REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA.....	55
OITAVA CONFERÊNCIA:	
OS TRÊS FATORES DA REVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA.....	59
NONA CONFERÊNCIA:	
VÁRIOS TEMAS SOBRE O TERCEIRO FATOR.....	79
DÉCIMA CONFERÊNCIA:	
CONFERÊNCIA AOS MISSIONÁRIOS GNÓSTICOS.....	83
DÉCIMA PRIMEIRA CONFERÊNCIA:	
MENSAGEM À JUVENTUDE GNÓSTICA.....	95
DÉCIMA SEGUNDA CONFERÊNCIA:	
SOBRE A <i>GNOSIS</i> E SEU CENTRO DE GRAVIDADE: O CRISTO.....	101